

11ª MOSTRA REGIONAL DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS, COMPARTILHANDO
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUINDO REDES.

**REALIZADA DE 19 A 21
DE JULHO DE 2017**

TRABALHOS NOS EIXOS:

- POLÍTICAS PÚBLICAS E GARANTIAS DE DIREITOS
- PRÁTICAS CLÍNICAS E INSTITUCIONAIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS
- CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA

REALIZAÇÃO:



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

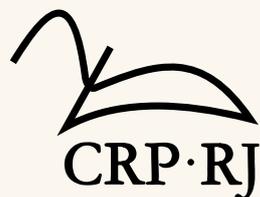
APOIO:



ISSN 1984-7580

ANAIS DA 11^a MOSTRA REGIONAL DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

REALIZADA DE 19 A 21 DE JULHO DE 2017



Rio de Janeiro,
2018

Conselho Regional de Psicologia 5^a Região, Rio de Janeiro



APRESENTAÇÃO

Os ANAIS da 11^a Mostra Regional de Práticas em Psicologia: Res-significando Práticas, Compartilhando Experiências e Construindo Redes, realizada ao longo dos dias 19, 20 e 21 de julho de 2017, na cidade e estado do Rio de Janeiro, contemplam o resumo de 321 trabalhos apresentados divididos em 3 (três) eixos - Políticas Públicas e Garantias de Direitos, Práticas Clínicas e Institucionais em Espaços Públicos e Privados e Construção de Conhecimento em Psicologia. Temos aqui o efeito concreto de práticas desenvolvidas por psicólogos e estudantes de Psicologia durante seu percurso profissional e de formação.

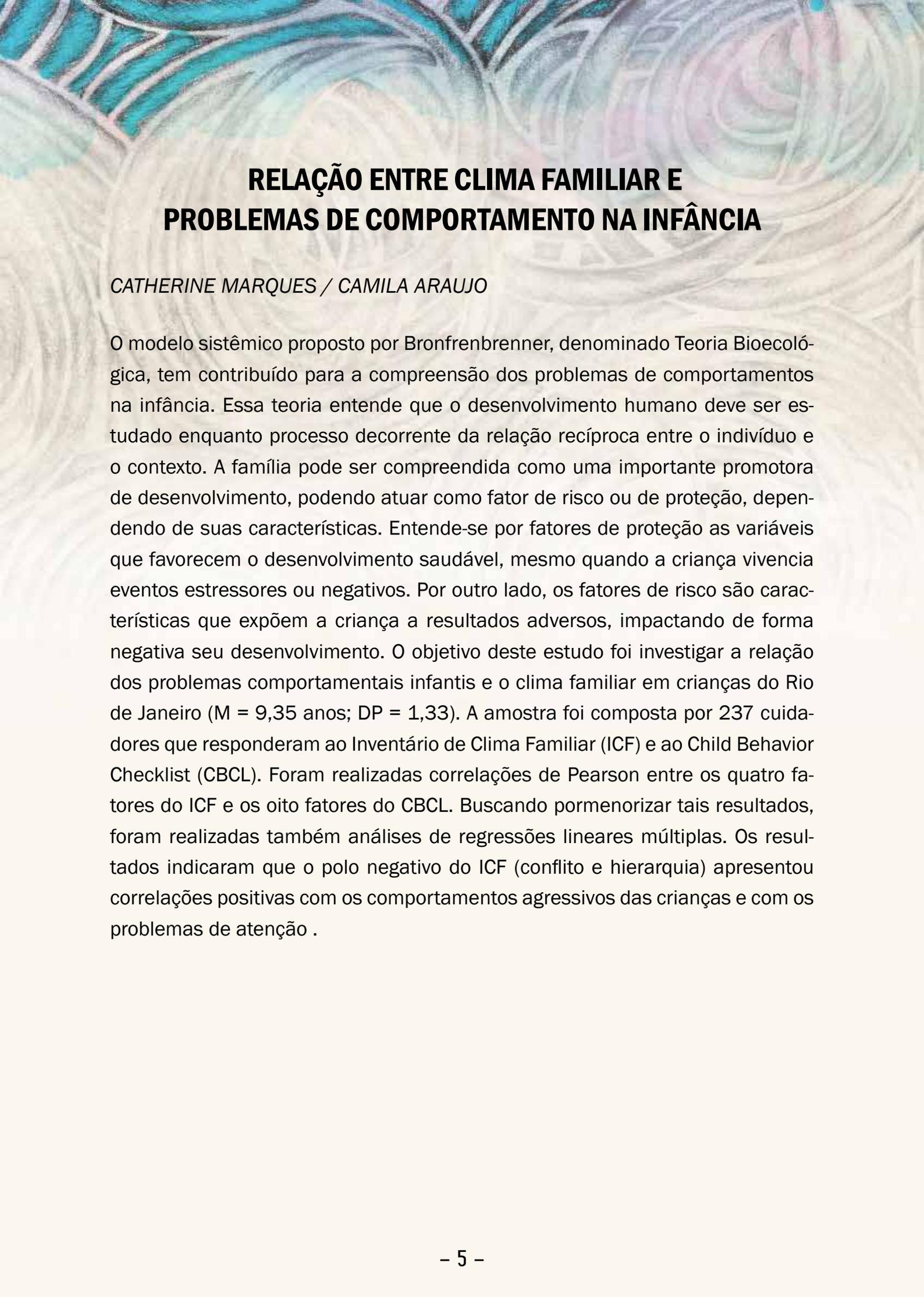
O CRP-RJ agradece a todos aqueles que se dispuseram a compartilhar suas práticas.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS MÚLTIPLAS JORNADAS NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

JENIFFER SOARES TEMOTEO RODRIGUES

Com base nos aspectos históricos da luta feminina, sabemos o quanto foi árduo alcançar e conquistar espaço na sociedade, direitos, inserção no mercado de trabalho e carreira, o que acarretou diversas mudanças na vida da mulher. O presente estudo buscou compreender os efeitos das múltiplas jornadas na qualidade de vida da mulher contemporânea, identificando os tipos de mal-estares vivenciados, seu cotidiano e analisando as relações familiares e interpessoais. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, composta de entrevista semi-estruturada, individualmente, com oito mulheres, idade de 30 a 40 anos, inseridas nos papéis de esposas, mães e trabalhadoras, caracterizando as múltiplas jornadas. Como conclusão da pesquisa, foi observado que mesmo inseridas em suas carreiras e profissões, elas tomam para si as tarefas tradicionais como: ser mães e donas de casa. A partir disso, foi percebido que há um prejuízo na rotina e falha na interação familiar. Em alguns relatos, é mencionado com pesar e lamento o fato de não conseguir acompanhar o cotidiano dos filhos da forma que gostariam. Foi analisado que ocorre também uma falha na vivência de intimidade consigo mesmas, fazendo com que em prol desses múltiplos papéis elas se anulem e muitas vezes nem percebam. Finalizamos com uma reflexão, onde a partir dos relatos sobre a divisão de tarefas, foi observado e dito pelas mesmas que se existisse realmente a divisão e fosse igualitária elas não se sentiriam sobrecarregadas, desfrutando assim melhor o seu tempo e tendo qualidade de vida.

Palavras-chaves: Múltiplas jornadas, qualidade de vida, mulher, sobrecarga de trabalho e relações familiares



RELAÇÃO ENTRE CLIMA FAMILIAR E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA INFÂNCIA

CATHERINE MARQUES / CAMILA ARAUJO

O modelo sistêmico proposto por Bronfenbrenner, denominado Teoria Bioecológica, tem contribuído para a compreensão dos problemas de comportamentos na infância. Essa teoria entende que o desenvolvimento humano deve ser estudado enquanto processo decorrente da relação recíproca entre o indivíduo e o contexto. A família pode ser compreendida como uma importante promotora de desenvolvimento, podendo atuar como fator de risco ou de proteção, dependendo de suas características. Entende-se por fatores de proteção as variáveis que favorecem o desenvolvimento saudável, mesmo quando a criança vivencia eventos estressores ou negativos. Por outro lado, os fatores de risco são características que expõem a criança a resultados adversos, impactando de forma negativa seu desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi investigar a relação dos problemas comportamentais infantis e o clima familiar em crianças do Rio de Janeiro ($M = 9,35$ anos; $DP = 1,33$). A amostra foi composta por 237 cuidadores que responderam ao Inventário de Clima Familiar (ICF) e ao Child Behavior Checklist (CBCL). Foram realizadas correlações de Pearson entre os quatro fatores do ICF e os oito fatores do CBCL. Buscando pormenorizar tais resultados, foram realizadas também análises de regressões lineares múltiplas. Os resultados indicaram que o polo negativo do ICF (conflito e hierarquia) apresentou correlações positivas com os comportamentos agressivos das crianças e com os problemas de atenção .

VOCÊ SABE O QUE É PSICOLOGIA?

*STELLA ARANHA CARNEIRO / SHEILA MARIA DE AGUIAR MARTINS
DANIELLI/ TRICIA VIEIRA DE ATAIDE/ LUCIANA XAVIER ELIAS DA SILVA/
GIOVANNA AUGUSTO DA SILVA SEVERINO*

A representação social como fenômeno envolve a sensação de pertencimento, interiorização dos acontecimentos, condutas, pensamento. É a interpretação que rege nossa relação com o mundo e com os outros e intervém na assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo. É neste “lugar” social que se formam as representações sociais. A partir da análise do discurso sobre fenômenos como profissões, podemos compreender a construção da realidade da escolha dessa profissão e qual a influência do saber comum, espontâneo ou ingênuo em oposição ao saber produzido pela ciência nessa escolha. Método: A abordagem utilizada no levantamento e tratamento dos dados da pesquisa apresenta uma perspectiva descritiva. A investigação é um de estudo de campo, realizado com os alunos do primeiro período do curso de Psicologia do campus Norte Shopping, da UNESA, no Rio de Janeiro. Os dados serão coletados em sala de aula através de um questionário, composto por cinco questões referentes ao conhecimento sobre a Psicologia e ao processo de escolha do curso, além de alguns dados demográficos. A análise qualitativa será realizada através da análise do conteúdo, e a análise quantitativa terá produção de gráficos do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Resultados esperados: A partir deste trabalho espera-se entender as representações estabelecidas entre o estudante e a sua futura profissão, para que desta forma, com esse conhecimento se possa construir um trabalho de integração cada vez maior entre os estudantes e a futura prática profissional. Discussão: Quando se escolhe a profissão, entendemos que a escolha será pela qual se tenha maior afinidade. Saber desde o início o que se pensa sobre a profissão ou a faculdade escolhida é extremamente importante para que possa ser feita uma integração com ela.

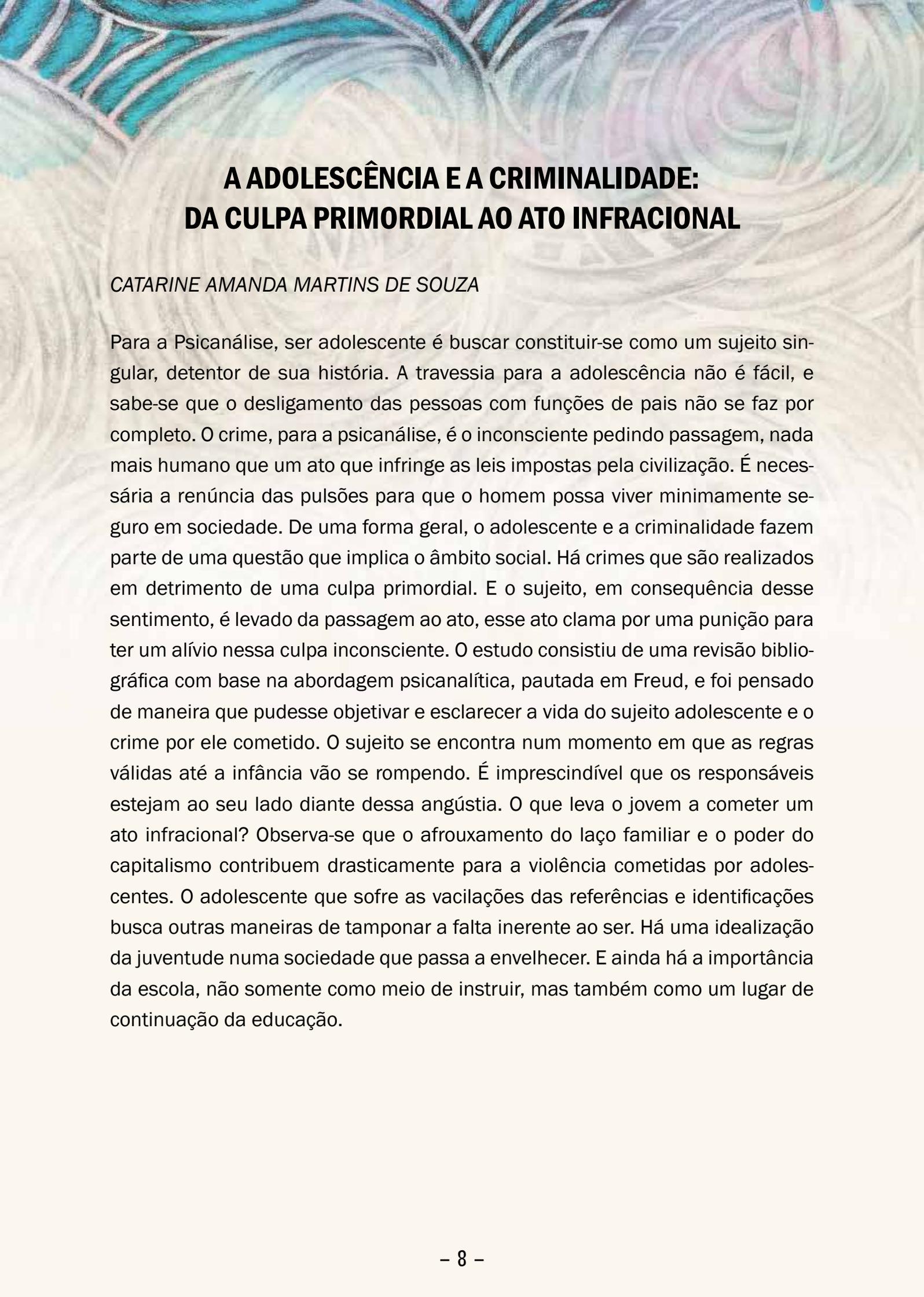
Palavras-chave: Psicologia, Representação social, Profissão

“PSICOLOGIA CRISTÃ”: UMA JABUTICABA DO TIO SAM

CLEBER MICHEL RIBEIRO DE MACEDO

Partimos de um episódio recente da política carioca para discutir a controvertida conexão entre psicologia e religião no Brasil. Sob o argumento de que no país não há respaldo legal nem científico para a chamada “psicologia cristã”, ao contrário dos EUA. No início de fevereiro de 2017, por conta da nomeação pelo prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, do seu filho, Marcelo Hodge Crivella, para Secretário da Casa Civil, foi noticiado que o novo Secretário se formou em “psicologia cristã” na Califórnia, EUA. Inicialmente, sem que esta informação fosse colocada em perspectiva quanto a regulação profissional e científica da psicologia no Brasil. No país, até o momento, a “psicologia cristã” não obtém reconhecimento dos órgãos regulamentadores da profissão de psicólogo, nem do meio acadêmico e científico. Tampouco as graduações de psicologia regulamentadas pelo Ministério da Educação (MEC) oferecem disciplina similar a esta; assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, instituída pelo mesmo ministério, não estabelecem possíveis conexões entre psicologia e religião. Essas normas dificultam o vicejar de uma “psicologia cristã” em cena pública. Situação contrária a dos EUA, onde a Christian psychology é publicizada e agrega além de profissionais do campo psi, enfermeiros, assistentes sociais, pastores, capelães e teólogos. Observado esse entusiasmo por uma psicologia abertamente cristã em terras norte-americanas, onde os profissionais além de se organizarem em torno dessa perspectiva, talvez como disciplina, através de sociedades e publicações acadêmicas, planejam o futuro e almejam a projeção da “psicologia cristã” para outras esferas, hipotetizamos que a circunspeção observada a respeito de uma “psicologia cristã” entre os “psicólogos cristãos” no Brasil, deva-se à ameaça de estigmatização.

Palavras-chave: psicologia cristã; psicologia; religião; psicólogo cristão.



A ADOLESCÊNCIA E A CRIMINALIDADE: DA CULPA PRIMORDIAL AO ATO INFRACIONAL

CATARINE AMANDA MARTINS DE SOUZA

Para a Psicanálise, ser adolescente é buscar constituir-se como um sujeito singular, detentor de sua história. A travessia para a adolescência não é fácil, e sabe-se que o desligamento das pessoas com funções de pais não se faz por completo. O crime, para a psicanálise, é o inconsciente pedindo passagem, nada mais humano que um ato que infringe as leis impostas pela civilização. É necessária a renúncia das pulsões para que o homem possa viver minimamente seguro em sociedade. De uma forma geral, o adolescente e a criminalidade fazem parte de uma questão que implica o âmbito social. Há crimes que são realizados em detrimento de uma culpa primordial. E o sujeito, em consequência desse sentimento, é levado da passagem ao ato, esse ato clama por uma punição para ter um alívio nessa culpa inconsciente. O estudo consistiu de uma revisão bibliográfica com base na abordagem psicanalítica, pautada em Freud, e foi pensado de maneira que pudesse objetivar e esclarecer a vida do sujeito adolescente e o crime por ele cometido. O sujeito se encontra num momento em que as regras válidas até a infância vão se rompendo. É imprescindível que os responsáveis estejam ao seu lado diante dessa angústia. O que leva o jovem a cometer um ato infracional? Observa-se que o afrouxamento do laço familiar e o poder do capitalismo contribuem drasticamente para a violência cometidas por adolescentes. O adolescente que sofre as vacilações das referências e identificações busca outras maneiras de tamponar a falta inerente ao ser. Há uma idealização da juventude numa sociedade que passa a envelhecer. E ainda há a importância da escola, não somente como meio de instruir, mas também como um lugar de continuação da educação.

A ARTE DA INSIGNIFICÂNCIA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL DO USO DE DROGAS

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS SOARES

O presente trabalho investiga os sentidos hermenêuticos atribuídos ao fenômeno do consumo de substâncias psicoativas (medicamentos, drogas lícitas ou ilícitas); focalizando nos aspectos fundamentais da temporalidade e abertura existencial e considerando a existência humana como não dada, mas atualizante, sendo assim imbuída de uma tarefa que requer cuidado. A dependência é concebida como uma tentativa de alívio da necessária tarefa oriunda da condição humana de cuidar de ser, por fim, nos proporcionando algumas considerações sobre psicoterapia. Por meio da pesquisa bibliográfica de vasta produção relacionada ao tema, em contraponto as referências teóricas clássicas que fazem parte do desenvolvimento do olhar fenomenológico-existencial, realizou-se um estudo de cunho qualitativo utilizando-se da hermenêutica fenomenológica de Heidegger. O eixo de desenvolvimento se concentrou na abordagem fenomenológico-existencial e sua concepção sobre o uso de drogas e a dependência química com o intuito de apontar direções a partir dessa perspectiva para o encontro terapêutico de intervenção com usuários de drogas, dependentes ou não, que possa nortear o processo reapropriação, acolhimento com estes e seus familiares. Numa compreensão fenomenológica existencial, todo ente humano (Dasein) existe enlaçado com seu mundo, cuidando de sua existência, cuidando de habitar-se, encontrando-se com tudo que lhe convoca. Viver significaria, então, dar conta da complexidade desse campo de abertura. A análise permitiu-nos concluir que atualmente as drogas preenchem ou anestesiam por certo período de tempo, através de um afunilamento do horizonte existencial, a angústia existencial deixada pelos imperativos de prazer total impostos pelo discurso nas sociedades modernas e seus impulsos para a compulsividade ou depressão promovidos por um simbólico afastamento de si. Paradoxalmente, essas mesmas drogas podem promover uma interrupção no fluxo restrito, incapacitante do sentido da vida, o que leva o sujeito à reformulação de comportamentos, atitudes, hábitos e reestruturação de seu campo existencial de forma potencializante.

Palavras-chave: Drogas; fenomenologia; hermenêutica; psicoterapia

A CULTURA DA NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EXPLICITADA ATRAVÉS DA MÚSICA

CAMILA BAHIA LESSA / ISABELLE FRANÇA PONTES/ LARISSA DOS SANTOS NOGUEIRA/ TALINE WU HUIQING/ ROBERTA SILVA DE SOUZA/ ANDRÉA SOUTTO MAYOR

A violência contra a mulher é qualquer ato que envolva agressões físicas, psicológicas, morais e sexuais, baseado em questões de gênero. No Brasil, cinco mulheres são espancadas a cada dois minutos. Isto demonstra a desigualdade de gênero ainda presente na sociedade o que remete a uma cultura onde a banalização da violência contra a mulher está enraizada. Objetivo e Metodologia: Analisar a naturalização da violência contra a mulher através de um levantamento de músicas que abordam e incentivam este tipo de violência. Discussões e Resultados: Por meio do levantamento de músicas, foi possível constatar em diversas delas um alto teor de encorajamento a estereótipos de gênero entre eles a objetificação da mulher. A visão da mulher é propagada não só como objeto sexual, mas também como objeto de posse do homem, perdendo assim o direito à privacidade, à autonomia e à integridade física, tudo isso disfarçado sob um pretexto de “amor”, enaltecendo e suavizando situações claras de relacionamentos abusivos. Ao pensar no extremo sucesso que essas músicas fazem e comparar com as estatísticas de violência contra a mulher, é preocupante que essas letras passem quase que totalmente despercebidas. Conclusão: A violência contra a mulher é tão naturalizada, que, mesmo ao serem retratadas claramente nas músicas, não choca e nem ao menos é identificada, pois retrata algo já profundamente enraizado na sociedade. As músicas analisadas são um meio de reprodução das ideias e dinâmicas de desigualdade de gênero, pois abordam as questões da mulher da forma machista que já está posta e a reforçam. Considerando que milhares de mulheres têm sua integridade física comprometida, são humilhadas, desumanizadas, abusadas e todo o sofrimento psíquico que decorre disto, é preciso ter um olhar mais crítico sobre o impacto da reprodução da naturalização da violência, para assim combatê-la.

Palavras-chave: violência; gênero; música

A DOR (DELÍCIA) DE SER MULHER

*RENATA DA VEIGA MARINHO DIAS / ISABELA CARDOSO DIAS/
AMANDA FREITAS GOMES DA SILVA/ SUELEN RAMOS PINHEIRO/
MARIANA CRISTINA DOS SANTOS/ ZULEICA ANDRE LEAL*

A Psicoeducação em grupos vem se tornando a cada dia uma eficaz ferramenta do psicólogo, levando-se em conta principalmente as resistências quer sejam de ordem financeira quer particular de cada uma, ela simplifica a queixa da participante e é eficiente para acolher as diversas demandas, possibilitando novos conhecimentos e desenvolvendo o bem estar físico e psíquico através das interações com o grupo, pois a dor do outro pode ser como a minha, e o modo como ela enfrentou pode servir como agente de mudanças no comportamento, autoestima. Cria vínculos entre terapeuta e participantes e entre as participantes, produzindo relacionamentos interpessoais mútuos, pois todos são parte ativa do procedimento. O objetivo do projeto de extensão realizado de caráter educativo, social e cultural junto a um grupo de mulheres da Baixada Fluminense foi identificar algumas das contribuições da psicoeducação em grupo, e que elas possam viver com as dores e delícias de ser quem são, que têm escolhas entre o fatalismo ou empoderamento, serem vítimas ou donas da própria história. Os métodos utilizados foram os diversos encontros, semanais todas as terças feiras, na CASA ROSA em Nova Iguaçu-RJ, com temas ora propostos pelas participantes, ora em detrimento ao que o momento pedia, sempre em prol do grupo, e contava em média entre 6 e 12 mulheres, de faixa etária entre 22 e 82 anos. 90% das participantes apresentavam características de baixa autoestima, ansiedade, medo e com a interação com o grupo, houve uma melhora perceptível em 70% na autoestima e na interação e convívio social.

Palavras-chave: Psicoeducação; mulheres; dor; delícia.

A ESCOLHA DA ABORDAGEM E ÁREA DE ATUAÇÃO

*NATALIA PINHEIRO BARROS PORTO/ ALISSON SOARES DE SOUSA/
IZABEL OLIVEIRA DE CARVALHO*

A escolha da abordagem teórica e da área de atuação feita pelos estudantes de psicologia é um dos momentos mais delicados do curso. Nosso problema se configura em compreender como os alunos de psicologia fazem a sua escolha, identificando os critérios utilizados na hora da decisão e em qual momento da formação é realizada essa escolha definitivamente. Neste trabalho, utilizamos uma metodologia de caráter exploratório e qualitativo, construímos um instrumento que foi aplicado como um questionário. Os resultados apontam que 64,71% dos entrevistados já escolheram uma abordagem teórica e que 35,29% escolheram a psicanálise, 23,53% optaram pela Terapia Cognitivo Comportamental e apenas 5,88% escolheram Humanismo. A pesquisa foi realizada com alunos de diversos períodos e aponta que 11,76% escolheram a abordagem já no 2º período e que durante o 3º e o 5º período mais alunos conseguem fazer essa escolha, apresentando 17,65%. Para 29,41%, um fator influenciador para a decisão da abordagem foi um professor, 23,53% afirmaram que escolheram por possuírem um conhecimento teórico, 11,76% foram influenciados pela psicoterapia que fizeram e apenas 5,88% tiveram como influência um amigo. Ao serem questionados sobre a escolha da área de atuação, 17% dos alunos demonstraram interesse pela Saúde Mental, 15,1% escolheram a Clínica, 13,2% optaram pela Psicologia Hospitalar, 11,3% a Psicologia Social e 7,5% escolheram a Psicologia Organizacional e do Trabalho. Foi verificado que 52,94% dos alunos nunca fizeram terapia e que 76,47% dos entrevistados não fizeram nenhum curso de extensão, porém todos os alunos afirmaram que pretendem dar continuidade à formação, 52,2% pensam em fazer uma especialização, 30,4% pretendem investir em um mestrado e apenas 17,4% planejam fazer doutorado.

Palavras-chave: Estudantes de psicologia; abordagem; área de atuação.

A FUNÇÃO DO OLHAR MATERNO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO EU

ANDRÉA LAGE PIMENTEL/ PERLA KLAUTAU

Esta apresentação tem o objetivo de trazer à luz a importância das primeiras interações do ser humano com o outro primordial, enfatizando a relevância desse contato para a construção da subjetividade e seus desdobramentos. Com o objetivo de estabelecer uma relação entre a construção do eu e a importância do outro primordial, e considerando que a função especular é fundamental para que o princípio da alteridade seja inaugurado, utilizarei as teorias de Winnicott acerca do papel de espelho da mãe no desenvolvimento infantil e o “Estádio de espelho” de Lacan, como função formadora do eu. Winnicott aprofundou sua investigação sobre a qualidade e a continuidade da relação da criança com seu cuidador, enquanto Lacan se utilizou da metáfora do espelho para explicar os processos iniciais de identificação com o “primeiro grande outro”. O ponto fundamental de convergência entre os teóricos se dá a partir da importância atribuída a esse outro, geralmente um adulto, que permite, sustenta e investe libido no corpo do bebê, possibilitando uma experiência singular. São tratadas enfaticamente as transformações produzidas no ser humano quando passa a assumir uma imagem unificada como sendo própria. Tal instante de júbilo, segundo Lacan, precede a introdução do sujeito na linguagem. Desta forma, são estabelecidas as primeiras relações do organismo com o mundo externo. Diante disso, podemos dizer que a instância do eu é estruturada pelo outro, sem o qual não seria possível tal experiência determinante e constituinte.

Palavras-chave: função materna; construção do eu; alteridade; identificação

A GESTALT-TERAPIA E SUA RELAÇÃO COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

*ANA CAROLINA DE OLIVEIRA SOCOLOFF/ PAULA JANUÁRIO DE SOUZA/
VERÔNICA DA SILVA DE OLIVEIRA*

Este trabalho pretende estudar como a Gestalt-Terapia se relaciona com pacientes psiquiátricos. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema com diferentes patologias. A Gestalt-Terapia, de acordo com Lima e Lima (2015), é baseada em teorias sistêmico-holísticas, que compreendem o ser humano como indivisível, funcionando de forma holística, contra as dicotomias corpo/mente. De acordo com Nunes e Holanda (2008), a Gestalt-Terapia possui uma influência fenomenológica em sua concepção, percebendo o adoecer como um modo de ser da condição humana naquele momento, como um processo. Sendo assim, o adoecimento é visto a partir do prisma da transformação e não da condição definitiva, as psicopatologias são entendidas como modos de se existir, modos-de-ser no mundo. Estas concepções vão na contramão da medicina clássica mecanicista que normatiza e tenta enquadrar o adoecimento no campo do normal. Para Gestalt-Terapia, é necessário ter uma visão ampliada do indivíduo que está apresentando certos sintomas, tendo a clareza de que este ser humano que sofre é um ser particular, único, consciente, responsável, com uma maneira de ser e que está sempre em relação com o mundo, reconhecendo, portanto, que cada indivíduo vivencia seu transtorno de forma particular, singular. Conclui-se que a maneira de se fazer psicoterapia e os objetivos do trabalho, não diferem de um transtorno para o outro, pois quem é atendido e cuidado é a pessoa, e não uma doença instalada, sendo que o trabalho da Gestalt terapia no tratamento dos transtornos mentais é a conscientização da dinâmica patológica que sustenta o distúrbio, visando aumentar as possibilidades do paciente.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Transtornos Psiquiátricos, acolhimento.

A INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA ECONÔMICA NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS

LUANA BARROS PINHA FERNANDES/ CLARK GABLE DE ARAUJO BARROS/

O presente resumo objetiva apresentar o resultado do estudo decorrente do projeto que articula a aprendizagem teórica com a prática efetiva no ensino de Psicologia. O projeto visou investigar o comportamento financeiro dos universitários da Baixada Fluminense. Para tanto, estabeleceu parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda do Brasil), que estabeleceu os desafios que provocaram psicólogos em formação a lançarem-se na busca por compreender como questões emocionais estariam diretamente ligadas aos comportamentos compulsivos de compra ou consumo não consciente. A fim de investigar o comportamento financeiro do público em questão os estudantes aplicaram o teste de análise de compulsão adaptado do Programa Ambulatorial dos Transtornos de Impulso de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, que possibilitou levantar forte demanda de pessoas que compram por impulso. Diante dos resultados apresentados pela pesquisa, foi possível observar que o comportamento de consumo dos jovens universitários se efetiva pela via não consciente e que viria acompanhado de ansiedade e depressão. Diante disso, como artefato do projeto, foi proposta a oferta de estratégias educativas que objetivem a tomada de decisão consciente frente às demandas de consumo. Tal produto vislumbrou que os jovens tornem-se adultos que saibam usar suas finanças de forma responsável a ponto de influenciar de maneira positiva a economia brasileira. Visou o desenvolvimento do domínio de suas economias para que possam viver estabilizados e não se tornem vítimas do consumismo. O tema apresenta grande relevância, posto que os jovens têm suas vidas afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam, ao optarem por consumismo impulsivo, investimentos de risco ao invés de investimentos seguros ou de baixa rentabilidade.

Palavras-chaves: consumo compulsivo; educação financeira; psicologia econômica.

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA ANOREXIA

*BEATRIZ DE ALMEIDA REIS/ STEFFANE DA SILVA DE ARENO/
RICHARD HARRISON OLIVEIRA COUTO*

Esta proposta é fruto do trabalho de conclusão de curso a título de graduação. O tema escolhido visa problematizar a questão do uso das redes sociais como intermediária na formação de vínculos a partir da anorexia, na qual é notória a criação de laços sintomáticos ao invés de reais laços afetivos de amizade. A anorexia é um transtorno psicopatológico de cunho alimentar. Como características principais, ele apresenta: o foco irracional na magreza e um medo excessivo de engordar. A Terapia Cognitivo-Comportamental é uma abordagem teórica e clínica da Psicologia que tem se destacado no que se refere ao tratamento do mencionado transtorno. Seu processo terapêutico é focado na modificação do pensamento disfuncional, além da adequação de peso do indivíduo e da adesão ao tratamento. Atualmente algumas redes sociais on-line podem contribuir para a circulação de casos em relação ao transtorno, como o Instagram e Facebook, os quais possibilitam a criação de grupos restritos usados para o incentivo à doença através da troca de experiências pessoais e métodos para o emagrecimento. Percebemos que, independente da abordagem, este assunto é bastante contemporâneo e ainda pouco explorado, daí nosso interesse em trazer tal tema para este evento. Buscamos examinar as possíveis influências que as redes sociais podem exercer na anorexia e para isso utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica. Não podemos afirmar que o aumento de casos se dê em função das interações virtuais, mas concluímos que o conceito atual de beleza exposto pelas mídias, com objetivos capitalistas, impõe às pessoas que busquem incessantemente meios que extrapolem o que é dito saudável na tentativa de ter o corpo perfeito, já as redes sociais auxiliam no estabelecimento de um falso glamour do transtorno, aumentando, assim, as chances de desenvolvimento do transtorno alimentar, principalmente em mulheres.

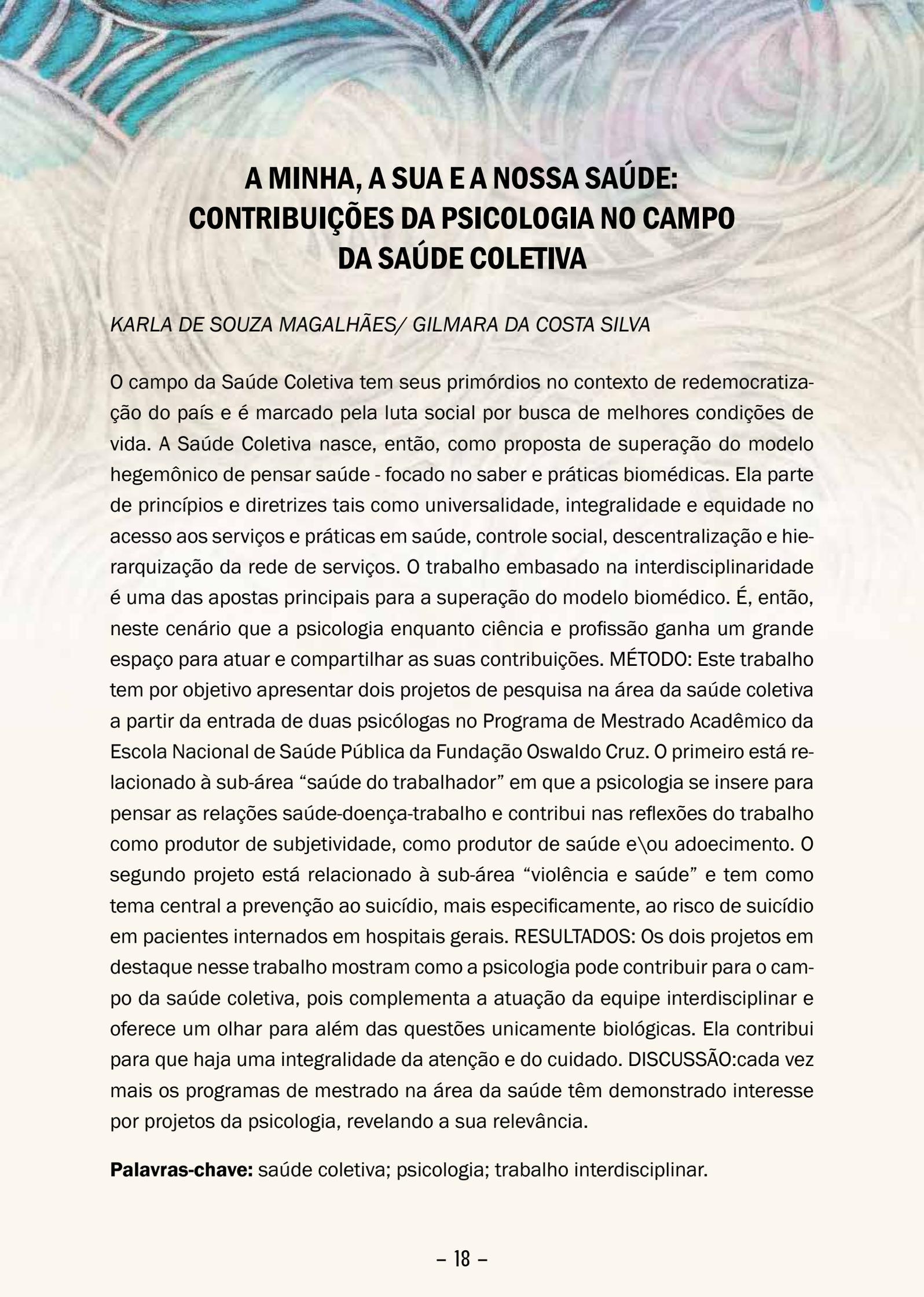
Palavras-chave: anorexia; redes sociais; psicologia; transtorno alimentar; terapia cognitivo-comportamental.

A MEDIAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: INTERVENÇÕES A PARTIR DE UMA PSICOLOGIA CRÍTICA

*LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS / PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO/
CAMILA CLIPES GARCIA/ DIEGO PESSANHA SILVEIRA/ LAIZA DA SILVA SARDINHA*

Admitindo-se que conflitos são comuns nas relações humanas e o convívio em sociedade pressupõe a coexistência e interação, é possível observar que alguns atritos rompem com a possibilidade de resolução pelo diálogo entre seus protagonistas, necessitando da intervenção de terceiros. A demanda por soluções de um contexto conflituoso é, hegemonicamente, o poder jurídico, que, no Brasil, é marcado pela morosidade, justificado pelo aumento expressivo de processos em tramitação e pela quantidade de processos pendentes que não diminui, tendo em vista o modesto crescimento do corpo magistrado e técnico. A discussão tem se mantido aos níveis econômicos e de eficiência do sistema, quando é de extrema importância apontar para a possibilidade das partes encaminharem suas próprias questões, promovendo a autonomia do usuário deste sistema, sem a imposição de uma decisão judicial. A mediação de conflitos faz-se institucionalizada e estimulada com a lei de nº 13.105/2015, Novo Código de Processo Civil, mas, para além da institucionalização da técnica, é necessária uma mudança de racionalidade nas práticas jurídicas, analisando-se a lógica adversarial e vingativa na busca por uma verdade absoluta, majoritariamente presentes nos processos que judicializam as relações. A intervenção ocorre no Escritório da Cidadania, projeto de extensão do NIAC/UFRJ - Núcleo Interdisciplinar de Ações a Cidadania, localizado estrategicamente na Ilha do Fundão, atendendo moradores da Maré. O projeto volta-se para a defesa dos direitos da população em condições de vulnerabilidade social. Os atendimentos, construídos interdisciplinarmente entre direito, serviço social e psicologia, promovem maior acesso à lógica de compromisso social e garantia de direitos. Os casos, analisados por uma perspectiva cartográfica, permitem que se perceba não somente o que se apresenta, mas o que faz apresentar, o jogo de forças e as relações de poder que contribuem para tal dado de realidade, privilegiando as potencialidades e as processualidades.

Palavras-chave: Mediação, Interdisciplinariedade, Jurídica



A MINHA, A SUA E A NOSSA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

KARLA DE SOUZA MAGALHÃES/ GILMARA DA COSTA SILVA

O campo da Saúde Coletiva tem seus primórdios no contexto de redemocratização do país e é marcado pela luta social por busca de melhores condições de vida. A Saúde Coletiva nasce, então, como proposta de superação do modelo hegemônico de pensar saúde - focado no saber e práticas biomédicas. Ela parte de princípios e diretrizes tais como universalidade, integralidade e equidade no acesso aos serviços e práticas em saúde, controle social, descentralização e hierarquização da rede de serviços. O trabalho embasado na interdisciplinaridade é uma das apostas principais para a superação do modelo biomédico. É, então, neste cenário que a psicologia enquanto ciência e profissão ganha um grande espaço para atuar e compartilhar as suas contribuições. **MÉTODO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar dois projetos de pesquisa na área da saúde coletiva a partir da entrada de duas psicólogas no Programa de Mestrado Acadêmico da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. O primeiro está relacionado à sub-área “saúde do trabalhador” em que a psicologia se insere para pensar as relações saúde-doença-trabalho e contribui nas reflexões do trabalho como produtor de subjetividade, como produtor de saúde e\ou adoecimento. O segundo projeto está relacionado à sub-área “violência e saúde” e tem como tema central a prevenção ao suicídio, mais especificamente, ao risco de suicídio em pacientes internados em hospitais gerais. **RESULTADOS:** Os dois projetos em destaque nesse trabalho mostram como a psicologia pode contribuir para o campo da saúde coletiva, pois complementa a atuação da equipe interdisciplinar e oferece um olhar para além das questões unicamente biológicas. Ela contribui para que haja uma integralidade da atenção e do cuidado. **DISCUSSÃO:** cada vez mais os programas de mestrado na área da saúde têm demonstrado interesse por projetos da psicologia, revelando a sua relevância.

Palavras-chave: saúde coletiva; psicologia; trabalho interdisciplinar.

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE O SUICÍDIO

*ALISSON SOARES DE SOUSA/ ROSANE DE ALBUQUERQUE COSTA/
WANDERSON RICARDO NEPOMUCENO/ DANIELLE CRISTINA FERREIRA
DA SILVA/ ALISSON SOARES DE SOUSA*

A morte por suicídio é uma realidade atual e acontece numa proporção maior do que as pessoas tomam consciência. Por estar associado historicamente ao pecado, ao crime e à loucura, este tipo de morte é percebido com preconceito pela sociedade, sendo alvo de julgamentos que desqualificam e estigmatizam o ato ou a tentativa do mesmo. Dada a latente necessidade de agentes qualificados que possam atuar na prevenção e cuidado dos que pretendem suicídio, este estudo se prestou à análise da percepção, entre os alunos do curso de Psicologia, sobre a temática do suicídio. Para tanto, foi aplicado um questionário composto por 28 itens estruturados, dos quais 10 são de caráter socioeconômico e 18 envolvendo o tema suicídio. Foram submetidos ao questionário 104 alunos do curso de Psicologia de uma universidade localizada em Niterói-RJ; 72 cursando primeiro e segundo períodos e 32 cursando nono e décimo períodos. Foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences para análise estatística das informações levantadas. De acordo com os dados coletados, 93% dos alunos não consideraram suficiente o que aprenderam em sala de aula sobre o tema suicídio; esta resposta foi afirmada por 94,1% dos alunos ingressantes e por 90,6% dos alunos concluintes. Porém, dentre os alunos que afirmaram ser suficiente o aprendizado, 71,4% sentem falta de um tópico específico sobre suicídio. Com as respostas obtidas, foi possível observar que existe uma carência no ensino sobre a temática do suicídio e, portanto, pode-se inferir que os alunos não teriam embasamento teórico para lidar com as demandas que envolvem este tipo de morte. Estes fatos sinalizam que o espaço intra-universitário está reproduzindo a subjetividade do senso comum, que resiste ao fenômeno do suicídio e, por esse motivo, não promove discussões do tema entre alunos e docentes.

Palavras-chave: suicídio; aluno; psicologia; percepção.

A PRÁTICA DA LETRA EM PSICANÁLISE E A TRAVESSIA DA ADOLESCÊNCIA

PALOMA VIEIRA SILVA/ NURIA MALAJOVICK MUNHOZ

A prática psicanalítica desenvolve um modo particular de relação com a letra que encontra aproximações com o procedimento utilizado no campo literário, mais especificamente no ato de criação poética. A adolescência, teoricamente tomada como um conceito novo pela psicanálise, assevera-se como um momento de transição para a vida adulta que exige uma separação do universo infantil e engaja o sujeito em um esforço de localização no discurso que requer a construção de uma nova ideia de si mesmo. O recurso à escrita pode auxiliar o sujeito a atravessar essa delicada transição e a situar o impossível de dizer que deriva do encontro com o sexual. A aposta no exercício narrativo enquanto possibilidade de inserção no laço social apresenta-se como um dos desafios que concernem à prática do psicanalista da época, em tempos de declínio do pai e de um gozo cada vez mais ilimitado. A produção literária ensina, nesse sentido, uma via de tratamento para o indizível, respondendo ao aspecto fragmentário e incompleto da linguagem. Portanto, essa investigação se propõe a apontar em que consistem as dificuldades encontradas pelos adolescentes em sua travessia, recolher e analisar ferramentas de escrita requisitadas por esses sujeitos (diários, agendas e atualmente os blogs) e indicar ainda como algumas transformações do mundo contemporâneo incidem na vida dos jovens, apresentando também novas questões para a psicanálise.

Palavras-chave: Adolescência, psicanálise, escrita, contemporâneo

A PSICANÁLISE E A CLÍNICA DIFERENCIAL DO *CUTTING*

THALLES CAVALCANTI DOS SANTOS MENDONÇA SAMPAIO

A partir da perspectiva teórica da psicanálise e por meio da metodologia qualitativa de levantamento bibliográfico e análise de conteúdo, o trabalho apresenta os resultados preliminares da pesquisa sobre a clínica diferencial do *cutting* objetivando verificar a hipótese de que o *cutting* funciona, para alguns casos, como procedimento sobre o corpo para estabilizar a angústia. O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa aprovado como bolsa de iniciação científica com vigência 2017-2018, e que tem como objetivos específicos: 1) verificar, por meio da amostra de testemunhos extraída de blogs dedicados a anorexia e bulimia e da rede social tumblr, o estatuto de defesa psíquica assumido pelo *cutting* estabelecendo uma distinção entre a ação constitutiva do significante e a constituição de uma marca, de uma impressão, por meio da incisão na pele; 2) interrogar, com base na análise de conteúdo dos testemunhos, a possibilidade de se estabelecer uma clínica diferencial do *cutting* para os quadros clínicos com recuo da ação constitutiva do significante. Para o desenvolvimento do presente trabalho, recorrer-se-á à dois procedimentos metodológicos. O primeiro procedimento metodológico é o levantamento de referências da psicanálise sobre o tema, que articulem conceitualmente angústia, a paixão pelo nada e *cutting*. O segundo procedimento é a análise de conteúdo com tabulação dos testemunhos colhidos em textos e imagens em blogs sobre anorexia e bulimia e na rede social tumblr, a fim de verificar a correlação entre desencadeamento da angústia, paixão pelo nada e *cutting*. Atualmente, a pesquisa possui uma amostra de 104 testemunhos. A pesquisa conta com financiamento da PROPPI-CNPq/UFF.

Palavras-Chave: *Cutting*; Corte; Psicanálise; Psicopatologia.

A PSICOTERAPIA LOGOTERÁPICA DE VIKTOR FRANKL: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA CLÍNICA

*ANGELICA YOLANDA BUENO BEJARANO VALE DE MEDEIROS/
ARLETE OZORIO/ ELIANE RAMOS PEREIRA/ ROSE MARY COSTA ROSA
ANDRADE SILVA/ CIDLLAN SILVEIRA GOMES FAIAL/ LIGIA CORDEIRO
MATOS FAIAL/ PEGGY MENDES*

A Logoterapia, também conhecida como a Psicoterapia do Sentido ou de abordagem logoterápica, desenvolvida por Viktor Emil Frankl (1905-1997), é considerada na América do Norte a Terceira Força de Psicoterapia, seguida da Psicanálise e do Behaviorismo, constituindo-se a cada dia uma abordagem de importante relevância da prática psicoterapêutica, já que aborda questões de sentido da vida e vazio existencial. Esta teoria está baseada em três concepções básicas: A liberdade de vontade, A vontade de sentido e o Sentido da vida. A diferença de outras abordagens de psicoterapia que sugerem que a vida possui falta de sentido, Frankl assegura que a vida sempre tem um sentido, cabendo ao homem descobri-lo, buscar este sentido fora de si, em alguém ou algo que está no mundo, concretizando-se por mérito da realização de valores. Estes valores fontes de sentido são de Criação, Vivência e Atitude. Este trabalho tem como objetivo discutir de forma geral os fundamentos da Logoterapia e suas contribuições psicoterapêuticas na prática clínica. O método utilizado incluiu pesquisas na literatura nas principais bases de dados BVS, Portal Capes e diversos livros escritos por Viktor Frankl. Achados evidenciam a importante relevância da Logoterapia na prática clínica por considerar sua tarefa ajudar o paciente a encontrar sentido na sua vida, e o papel do logoterapeuta consiste em ampliar e alargar o campo visual do paciente de forma que todo o espectro do significado e dos valores se torne consciente e visível para ele. Tirando do paciente o foco de atenção de todas aquelas formações tipo círculo vicioso e mecanismos retro-alimentadores criando neuroses, desta forma quebra com o auto-centrismo típico do neurótico. Portanto confronta o paciente com o sentido de sua vida e o reorienta para o mesmo. Ao tornar o paciente consciente do sentido da vida, contribui para sua capacidade de superar a neurose.

A REDE SOCIAL COMO ATUAL FERRAMENTA DE ESPETACULARIZAÇÃO: EFEITOS NO SUJEITO

CARLA MARIANA FERREIRA DA COSTA SILVA / CLARICE MEDEIROS

A sociedade do espetáculo representa valores contemporâneos e expressa uma relação social mediada pela imagem. A disseminação da internet e das redes sociais veicula o espetáculo e a dialética do ver e ser-visto. O objetivo do presente trabalho é conceber a internet como uma ferramenta que propicia a espetacularização e refletir sobre os efeitos disso no sujeito tendo como embasamento a teoria psicanalítica. Ao se expor na rede social, o sujeito está em busca de um reconhecimento do outro, que o responderá com curtidas, comentários e visualizações. O fazer-se ver, fazer-se curtir, fazer-se comentar, fazer-se compartilhar, entre tantas outras derivações que a internet propicia, coloca em cena o exibicionismo. Espetáculo e exibicionismo aparecem, então, intrinsecamente relacionados. As práticas de exposição da intimidade na internet geram uma visibilidade expandida, onde se visa o olhar de um outro que possa assegurar o reconhecimento de um eu. A exibição se torna lema essencial da existência, a razão de ser. A vida do sujeito é voltada para a exibição. E, assim, se instaura um novo cogito, o Outro me vê, logo eu existo. O ser se confunde com o parecer (pare-ser, para-ser). A internet pode ter se tornado hoje um poderoso objeto que convoca o sujeito a repensar a sua identidade, uma vez que é um objeto que encoraja as pessoas a reformular o sentido do eu. Como consequência, na busca do fortalecimento do eu, nota-se, em contrapartida, um apagamento da dimensão do sujeito: a singularidade. A primazia da imagem vela o sujeito.

Palavras-chave: Psicanálise; rede social; espetacularização; olhar; exibicionismo.

A SEXUALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

CATARINA BORGES LEAL

O presente trabalho aborda o processo de transformação na adolescência no que tange a questão da sexualidade, escolha de objeto e identificação a partir do viés psicanalítico, através de revisão literária de textos da Modernidade freudiana e da Contemporaneidade por Zygmunt Bauman. O objetivo deste trabalho é apresentar as ideias freudianas nos primórdios da psicanálise, suas descobertas teóricas e clínicas sobre a sexualidade propondo uma reflexão atual deste tema. Buscamos compreender as revisões feitas por Freud durante os vinte anos que reescreveu o texto “Três Ensaios Sobre a Sexualidade”, na tentativa de utilizar o nosso tempo, a contemporaneidade, para prosseguir com novos ensaios. O tempo não parou, bem como as transformações culturais, sociais e no campo da sexualidade, por este motivo podemos pensar e continuar ensaiando teoricamente a sexualidade, investigando e questionando aqueles que vivem ativamente neste momento de transformação. Compreender como ocorre este movimento de transformar-se na contemporaneidade, fazer escolhas de objetos amorosos, identificar-se com outros que não sejam suas referências da infância, considerando a liquidez e a fluidez das relações amorosas em nosso tempo. Pensamos na questão da necessidade de escolha de objeto de amor dos jovens e a grande variedade de possibilidades, inclusive da possibilidade de não definir escolha alguma. Quando as figuras parentais perdem sua potência no processo de identificação, como tinham na fase pré-edípica e edípica, quem ocuparia tal posição? Como ocorrem as identificações dos adolescentes se vivemos em uma época de falta de liderança e onde a juventude é superestimada pelos adultos? Como diferenciar-se e transformar-se se a juventude tornou-se hoje um ideal de estar no mundo? Pensaremos nas formas de interação que podemos utilizar para compreendermos como serão os novos ensaios sobre a sexualidade e como a história da sexualidade de nossa época será escrita.

Palavras Chave: adolescência, sexualidade, contemporaneidade, identificação

A TRANSEXUALIDADE E O ESTRANHAMENTO DO CORPO: SOBRE O RECURSO À TRANSGENITALIZAÇÃO

*LUCIANA R. MARQUES / GISELE FERMAN LAVINAS/
VINICIUS FARIA MULLER/ RODRIGO DA SILVA GOMES*

O tema da sexualidade, que atravessa a vida de todo ser de linguagem, e suscita as mais diversas questões sociais, a todo momento convoca o campo psicanalítico à reafirmação de sua ética: a ética do desejo. Sigmund Freud foi pioneiro desse constructo, subvertendo a visão normativa da sexualidade que vigorava em sua época. Jacques Lacan, por sua vez, em seu movimento de resgate da ética freudiana, nos esclareceu que O Homem é um mítico Totem e que Mulher não existe, colocando em cena o semblante: O que é ser homem? O que é ser mulher? Essas questões denunciam que a pequena diferença anatômica entre meninos e meninas não é capaz de proteger o sujeito no encontro com o sexo; denúncia ratificada pelos transexuais. Desse modo, o presente trabalho visa apresentar um fragmento do documentário produzido a partir da Pesquisa de Iniciação Científica “A transexualidade e o estranhamento do corpo”, em andamento desde fevereiro de 2016. Para a produção do material, realizaram-se estudos bibliográficos relacionados ao tema, os quais abrangeram uma ampla variedade de textos psicanalíticos, freudianos e lacanianos. Os pesquisadores realizaram, também, entrevistas dirigidas à voluntários homens e mulheres transexuais, com faixa etária acima de 18 anos e residentes no Rio de Janeiro, visando, com o recurso audiovisual, ilustrar a singularidade discursiva de cada sujeito. As entrevistas foram conduzidas através de um questionário semiestruturado, contemplando: dados gerais, da infância, sobre relacionamento, dados sobre cirurgias reparativas e estéticas, sobre cirurgia de mudança de sexo e dados sobre preconceito, violência física e psíquica. Ao final dessa pesquisa, esperamos conseguir elucidar a dinâmica psíquica do transexual diante do estranhamento de seu corpo. A presente pesquisa conta com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Palavras-chave: transexualidade; corpo; transgenitalização; sexualidade; semblante.

AFETOS DE VITALIDADE E CLÍNICA EM DANIEL STERN

CAIO HERLANIN FERNANDES

Os estudos sobre a afetividade nem sempre obtiveram um lugar de destaque na história da psicologia. No que concerne à psicologia do desenvolvimento, em particular, o afeto ocupou, por vezes, um lugar secundário ou de pouca importância. Sendo assim, ao utilizar as relações interpessoais como um recorte para estudar o desenvolvimento humano, o psiquiatra norte-americano Daniel Stern deu um novo lugar à afetividade. A partir de suas pesquisas com bebês e suas mães, ele entrou em contato com uma dimensão afetiva responsável, em grande parte, pela forma como o bebê apreende e se relaciona com o mundo, antes mesmo do advento da linguagem verbal. Segundo o autor, esta dimensão é composta por afetos de vitalidade que permanecem ativos por toda a vida. O objetivo deste trabalho é avaliar em que medida a introdução do conceito de “afetos de vitalidade” dentro do contexto da teoria do desenvolvimento elaborada por Daniel Stern pode gerar efeitos sobre uma prática clínica que se dá majoritariamente no registro da linguagem verbal. Para tanto, foi preciso realizar uma revisão bibliográfica recorrendo ao trabalho do próprio Stern - em especial, no que está contido em seu livro *O Mundo Interpessoal do Bebê* (1992) - bem como de comentadores (Brazão, Rauter, 2014; Rauter, 2015) interessados nas repercussões clínicas de sua teoria. A conclusão a que pode chegar é que, com os afetos de vitalidade, Stern introduz uma maneira de sentir, uma chave de leitura afetiva tanto para a psicologia do desenvolvimento como para a psicologia em geral. O resultado disto é uma concepção de desenvolvimento sempre em progresso e permeada por surpresas. O que, por sua vez, exige uma abordagem clínica correspondente sempre em experimentação.

Palavras-chave: psicologia clínica; afetividade; afetos de vitalidade; psicologia do desenvolvimento.

AFETOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ZIKAV DE PUÉRPERAS DO RIO DE JANEIRO.

*THAYNÁ TRINDADE DA SILVA DE ANDRADE / RENATA VETERE/ TRICIA VIEIRA
ATAIDE/ BRUNA JULIANA PINTO/ RAFAEL DA SILVA SCHIMITE/ SHEILA MARIA
DE AGUIAR MARTINS DAMIERI/ GIOVANNA AUGUSTO DA SILVA SEVERINO*

Os casos de infecção pelo vírus Zika Vírus (ZIKAV) impuseram a intensificação do cuidado da gestante durante o acompanhamento pré-natal devido à associação com os casos atuais de microcefalia em recém-nascidos. Mulheres em diversos momento da gravidez foram infectadas e convivem com a possibilidade de terem seus bebês afetados por alguma complicação. Trata-se de uma doença com estudos ainda iniciais, portanto, há muitas dúvidas e poucas certezas. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada com 32 puérperas, sendo 19 com diagnóstico de Zika confirmado e 13 não confirmado, de acordo com exames laboratoriais realizados pela FIOCRUZ, no estado do Rio de Janeiro, utilizando como técnica de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada e um questionário com dados sociodemográficos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Este trabalho aborda os resultados da pergunta referente a se após o nascimento de seus bebês o vírus ainda as afeta de alguma forma. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo temático-categorial proposto por Bardin. Os resultados indicam vinte e seis (26) repostas positivas e seis (6) repostas negativas, ou seja, a maioria das entrevistadas ainda se sente afetada de alguma forma pelo Zika não havendo diferença significativa entre os grupos. Além disso, a partir da análise dos dados das repostas, foi possível elencar 5 categorias relativas a como o vírus ainda as afeta após o nascimento dos bebês. A categoria que apresentou maior frequência para ambos os grupos foi medo de sequelas, seguida por preocupação com novo contágio. A partir dos resultados apresentados, pode-se inferir que o vírus da zika continua a afetar as mães independentemente da confirmação ou não do diagnóstico e que se trata de uma representação social com conteúdos majoritariamente negativos.

Palavras-chave: zika; representação social; puérperas; saúde coletiva; psicologia social.

ALEGAÇÕES DE ALIENAÇÃO PARENTAL E JURISPRUDÊNCIAS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

ANALICIA MARTINS DE SOUSA/ RAKELL LOPES LOURES/NATHALIA DA SILVA

No Brasil, tornam-se cada vez mais comuns menções à alienação parental (AP) em situações que envolvem disputa pela guarda dos filhos. Nesse sentido, provavelmente, tem contribuído a Lei nº12.318/2010 que define a AP como manipulação psicológica de menores de idade contra o genitor não guardião, no intuito de prejudicar a relação parental. Para a identificação do(a) chamado(a) alienador(a), têm sido endereçados pedidos de avaliação de AP a psicólogos que atuam no âmbito dos Juízos de Família, o que vem gerando questionamentos por parte desses profissionais. Afinal, o que se quer avaliar? Diante disso, teve-se como objetivo apreender o(s) entendimento(s) dos Tribunais de Justiça brasileiros acerca do tema AP, a partir da promulgação da referida lei. O material empírico foi composto por jurisprudências disponibilizadas nas páginas eletrônicas de alguns Tribunais. A partir da análise de conteúdo, foram levantados inicialmente aspectos gerais sobre os acórdãos selecionados, por exemplo: quem faz a acusação de AP, como ela é caracterizada e quais os outros temas que têm sido associados ao assunto. Nesse momento inicial da pesquisa, notou-se que, desde a lei sobre AP, vem crescendo o número de processos judiciais que fazem menção a essa considerada conduta. Além disso, verificou-se que, em vários processos, a alegação de AP é empregada como recurso judicial, dirigido à segunda instância, pelo genitor não guardião, o qual se vê prejudicado por sentença inicial, por exemplo. Concluiu-se que a lei sobre AP de fato não contribuiu para a manutenção das relações parentais no pós-divórcio, mas sim para novas acusações e desqualificações mútuas entre ex-companheiros, favorecendo, assim, o incremento dos embates nos juízos de família. Quanto aos psicólogos que recebem os pedidos de avaliação de AP, é fundamental que examinem de forma crítica tais pedidos, buscando compreender o contexto social e histórico em que se inserem.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TENDÊNCIAS DA VIDA AMOROSA EM TEMPOS LÍQUIDOS

HERBERT DE MORAES VIEIRA/ BRUNA PINTO MARTINS BRITO

Toda cultura humana é resultado de extensos agrupamentos de laços criados pelos sujeitos, sendo o amor o tipo específico de enlaçamento que parece auto-perpetuar-se. Indagando nossa época, momento histórico que em consequência do advento e acesso de novas tecnologias, o mundo tornou-se menor e mais fluido. Nesse sentido, todos aparentam enclausurar-se em bolhas de individualismo e xenofobia, uma vez que além dos perigos do mundo serem mais visíveis, também é percebido a infinita variedade de objetos e experiências possíveis, deixando essa forma especial de laço ficar aparentemente ameaçada ao esquecimento. Visando compreender a maneira como funciona o amor no século XXI, o presente trabalho investigou produções subjetivas da era contemporânea e formas que surgem os laços humanos hoje. Elaborado como um projeto de trabalho de conclusão de curso, o método de pesquisa consistiu em explorar o tema através de experiências com dois estudos de caso atendidos no Serviço de Psicologia Aplicada da UFF atravessados por uma extensa revisão bibliográfica, com obras de autores ligados não só a Psicanálise, como S. Freud e J. Lacan, mas também de outros campos de saber, como a filosofia contemporânea de Z. Bauman e a história, através de E. Hobsbawn, assim como a investigação de produções artísticas produzidas nos últimos séculos, com objetivo de ilustrar o pensamento elaborado e servindo para comparação da produção subjetiva de cada tempo. Explorando o tema, descobre-se a evidente mudança e fragilização dos laços humanos, que se tornam cada vez mais líquidos e voláteis, como reflexo da sociedade moderna. Por fim, podemos dizer que apesar dos obstáculos provocados por este cenário de individualidade, o amor não parece se extinguir, tal como já parecia ser vivido em outros tempos, só ganhando um novo valor com o advento dos novos tempos.

Palavras Chave: Amor; Enlaçamento; Modernidade; Psicanálise.

ALGUNS ASPECTOS DO CUIDADO À MULHER IDOSA: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL

JOSEFA DE BARROS REIS

O objetivo desse trabalho foi gerar reflexões acerca dos aspectos que caracterizam o processo de envelhecimento a partir da revisão da literatura especializada sobre o tema. Considerou-se, de um modo geral, as estatísticas, tanto brasileiras quanto mundiais, que apontam para um aumento significativo da expectativa de vida das pessoas acima de 60 anos nos próximos anos. Partiu-se do princípio quanto a ser necessário provocar reflexões nas diversas áreas do saber acerca das necessidades desta população tão significativa. Especificamente no caso da mulher idosa, discutiu-se sobre os tipos de cuidados necessários e, ainda, acerca das práticas e da ação do Psicólogo no âmbito da intervenção, na sociedade em que vivemos no que diz respeito a esta temática. Quais são os aspectos do envelhecimento? O que significa ser velho? O que é a velhice? Quais os cuidados de que a mulher idosa precisa? Diante dessas indagações, este trabalho pretendeu gerar reflexões acerca do envelhecimento, compreender as dimensões dessa fase da vida, compartilhar saberes e especificidades dessa faixa etária com ênfase no envelhecimento da mulher. Refletir sobre os tipos de cuidados necessários à mulher idosa e, ainda, possibilidades de reflexões acerca da prática e da ação psi na sociedade em que vivemos no que diz respeito a esta temática.

Palavras chaves: envelhecimento, mulheres idosas, Gerontologia, cuidados aos idosos.

ALIENADAS DO ENGENHO DE DENTRO E O ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

*MARIAH DA SILVA MARTINS / TAMIRIS REJANE MOREIRA FREITAS / LETICIA
PALMEIRA MARTINS / RENATA PATRICIA FORAIN DE VALENTIM*

Esta pesquisa, realizada na UERJ e com bolsas FAPERJ e UERJ de iniciação científica, propõe-se analisar, a partir dos prontuários de 27 mulheres transferidas para Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, no ano de 1911, a estrutura do atendimento psiquiátrico brasileiro no início do século XX. Tivemos como objetivo compreender como a loucura é descrita e qual lugar ela ocupa na cidade do Rio de Janeiro da Primeira República. Com base nas leituras de autores de diferentes áreas (literatos, psiquiatras e historiadores) como Lima Barreto, Foucault e Rachel Soihet, percebe-se que loucura, instituição e pobreza estão atreladas. Concomitantemente ao levantamento bibliográfico, foram analisados também aspectos do poder policial e psiquiátrico que atuavam em conjunto sobre as camadas populares a serviço da almejada ordem e progresso dos ideais republicanos. Utiliza-se como método a análise arqueológica das fontes primárias do arquivo permanente no Centro de Documentação e Memória, localizado no Instituto Municipal Nise da Silveira. Tendo como objeto os documentos de internação, foram identificados os prontuários com dados gerais e informações sobre transferências, evasão e regresso, bem como a ficha da delegacia de polícia. Esta última opera como um exame de admissão para o hospício nacional de alienadas com o objetivo de encontrar motivos que denunciem a doença e justifiquem a internação, fundamentada nos antecedentes familiares, história de vida, apresentação física e mímica, além do exame mental feito através de perguntas e observação dos atos. Tais dados convergem com o levantamento bibliográfico e corroboram os ideais da época, além de fomentar o desejo de investigar mais a fundo esses documentos. A pesquisa encontra-se em andamento e identifica-se a construção de um modelo institucional que deseja disciplinar e vigiar aqueles que não se encaixam, apoiado no discurso médico-psiquiátrico.

Palavras chaves: loucura; pobreza; mulheres; prontuários; instituição.

ALUCINÓGENOS E A TEMPORALIDADE HEIDEGGERIANA: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL ENTRE NEUROPSICOLOGIA E FENOMENOLOGIA

*CARLOS ALBERTO ESDRAS RAPOSO DE ALMEIDA / BRUNA MOTA VIEIRA/
CRISÓSTOMO LIMA NASCIMENTO*

A pertinência deste trabalho se dá devido a pesquisas de cunho bibliográfico sobre o uso de alucinógenos, especificamente a cannabis sativa e a maneira como esta pode atuar e/ou influenciar na forma como o tempo é percebido. Com base nas leituras de Edmund Husserl e Martin Heidegger, realizadas no GEPAFE (Grupo de Estudos, Pesquisa e Produção de Artigos em Psicologia Fenomenológica e Existencial) na Universidade Federal Fluminense/UFFPUCG tornou-se possível a realização de um apanhado bibliográfico com possíveis compreensões acerca da noção de temporalidade e uma possível interseção com a neuropsicologia. Para a neuropsicologia, há evidências de que cannabis sativa pode produzir efeitos no lobo pré-frontal, hipocampo e cerebelo, responsáveis por várias funções cerebrais, onde uma delas é a percepção do tempo. A partir disto, serão trabalhadas aqui, principalmente as ideias de horizonte histórico, ser-para-a-morte, finitude e dasein. Assim, a significância deste escrito se dá no sentido de entendermos possíveis relações entre a ideia de temporalidade proposta por Martin Heidegger enquanto ideia de tempo vivido. Por último, ao considerarmos que há pouca literatura no campo fenomenológico que aborde mais nitidamente o que aqui propomos, entendemos que esta pesquisa se justifica no sentido de ampliar e contemplar tais produções neste viés de observação, a fim de trazer uma visão possível sobre a compreensão do tempo existencialmente vivido para a fenomenologia e o intercâmbio na neuropsicologia.

Palavras-chave: Alucinógenos; Temporalidade; Fenomenologia Heideggeriana; Neuropsicologia; Psicologia.



AMPLIAÇÃO DA PERSONALIDADE: INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS TRANSBORDADOS PELO CORPO E PELA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

CLARA DINIZ REZENDE FERREIRA

O presente estudo tem como finalidade pesquisar bibliograficamente como a personalidade pode ser ampliada quando integramos os conteúdos que guardamos no corpo, os que conseguimos expressar através do discurso e os que lhe escapam transbordando através da arte. Desde que Descartes separou mente e corpo, as duas instâncias acham-se distintas como se deveras o fossem, mas o que podemos perceber, na prática e em diversos autores, é que, em cada sujeito, mente e corpo são dois aspectos de um mesmo ser. Acredita-se que, a partir do momento que o sujeito passe a integrar tais conteúdos, a ir em busca de ser uno consigo mesmo passe, assim, a respeitar o outro em sua individualidade. Personalidade aqui é vista como a obra a que se chega pela máxima coragem de viver de acordo com as leis internas e com a adaptação mais perfeita possível ao meio e aos outros. A análise bibliográfica baseou-se nos seguintes autores: Jung; Da Silveira; Samuels; Reis; Arruda; Bertherat; Besset; Domingues; Gouvêa e Dias. Percebeu-se que o processo de individuação é movimento de circunvolução que conduz a um novo centro psíquico. Consciente e inconsciente passam a ordenar-se em torno do self e a personalidade completa-se. Poder dar ouvidos ao que o corpo mostra e integrar suas vivências de forma consciente, lidar com as imagens e se enriquecer de significados, perceber-se afetado, construir-se através das afecções é o caminho para tornar-se indivisível. O valor da arte no presente estudo não se dá pela admiração das obras de arte, pela busca do fantástico, do além-mundo, mas a arte de criar a si mesmo como obra de arte saindo da posição de criatura contemplante e passando a criador, artista de sua própria existência.

Palavras-chave: mente-corpo; ampliação da personalidade; arte.

APOIO MATRICIAL DO PSICÓLOGO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA PAULA KLEIN

Resultados da pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar a concepção e a prática da atividade de Apoio Matricial/matriciamento para as equipes de Saúde da Família (ESF) realizadas por psicólogos que trabalham nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). O NASF, criado em 2008, tem como proposta ofertar apoio técnico-assistencial e apoio técnico-pedagógico para aumentar a resolutividade da Atenção Primária à Saúde. Foi utilizada a metodologia qualitativa com análise do conteúdo do tipo temática, foram realizadas 15 entrevistas com psicólogos que atuam em NASF por pelo menos um ano em diferentes regiões, vinculados à diferentes Organizações Sociais. Esta pesquisa demonstra dilemas entre a prescrição do trabalho e o que pode ser feito na prática, e entre a idealização da proposta colaborativa e sua implementação. A troca de saber e capacitação apareceram como principal compreensão do conceito de Apoio Matricial. Em relação à assistência específica aos casos, foi detectada grande tensão. Alguns psicólogos entendem que a responsabilidade sobre a assistência não cabe a eles, pois consideram que devem apenas capacitar/supervisionar; outros defendem a necessidade de ofertar ações clínicas específicas do psicólogo para o cuidado dos casos por entenderem que devem dividir a tarefa assistencial. A identidade profissional é voltada para clínica individual. Foi identificada uma postura vertical do NASF 'os que sabem' enquanto a ESF são 'os que fazem'. Há uma dificuldade em compartilhar, agendas diferentes e excesso de demanda. Apresentam dúvidas sobre qual o melhor modelo de cuidado ao sofrimento psíquico. Qual a clínica psicológica possível no NASF? Quais casos podem ser cuidados pela ESF e quais devem ser de responsabilidade do especialista? Os psicólogos contribuem com uma maior abertura da ESF para o cuidado em saúde mental, a escuta é uma tarefa de todos e evitam a 'patologização da normalidade'.

Palavras-chave: psicólogo; nasf; apoio matricial

APRISIONAMENTO PSÍQUICO NAS ORGANIZAÇÕES

MARIA CLAUDETE SILVA / LAURA SILVA CAMPOS LESSA

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo identificar os modelos de defesa propostos por Thiry-Cherques (2004) que os empregados de uma clínica localizada no Rio de Janeiro utilizam para nela sobreviverem por longos períodos. Os cinco modelos de defesa propostos pelo autor são: Golem Laborioso, Kafka Assalariado, Weber Profissional, Maquiavel Funcional e Borges, o Inspetor. A pesquisa, de abordagem qualitativa, caracterizou-se como estudo de casos múltiplos, pois buscou analisar e concluir sobre oito ocupantes de cargos de gestão que participaram da pesquisa, e não sobre a clínica em que atuam. As evidências foram coletadas através de observação direta, entrevistas, questionário de complementação de frases e elaboração de desenhos pelos participantes da pesquisa. Foram identificados três modelos de sobrevivência: seis participantes no modelo Golem Laborioso, uma participante no modelo Weber Profissional e uma no Borges Inspetor. No modelo do Golem Laborioso, os trabalhadores aceitam e agem dentro das normas e procedimentos organizacionais, fazem dos valores da organização os seus valores pessoais, anulam sua individualidade e vivem uma vida restrita à vida da organização. A predominância do modelo do Golem Laborioso significa que os participantes da pesquisa sobrevivem ao trabalho por uma adesão total ao sistema, e não se imaginam fora do contexto da clínica, influenciados pelo fato de que essa foi sua primeira vivência profissional, uma realidade que conhecem e que dominam bem as tarefas do trabalho. Conclui-se que os participantes demonstraram não se sentirem livres para proporem e desenvolverem novas formas de ver e enfrentar as situações que lhe são apresentadas na organização, ficando aprisionados psicologicamente aos seus trabalhos por terem dificuldades em enfrentar os riscos de uma nova realidade.

Palavras-chave: Aprisionamento psíquico, sobrevivência, modelo de defesa.

AS CAIXAS DO MEDO: OBSERVAÇÃO EXPERIMENTAL DOS COMPORTAMENTOS DE MEDO E ANSIEDADE

*RITA DE CÁSSIA BESSA DE SOUZA / ALEXANDRE DE CARVALHO UEMA/
JAIRO PINHEIRO DA SILVA/ JULIANA CRISTINA AGUIAR/ PATRICIA ANDRADE
NOGUEIRA UEMA/ TÁCIA GALVÃO SANTOS*

A observação e análise do comportamento tem sido objeto de muitas áreas do conhecimento, tem sido apropriada pelo senso comum quando assistimos programas de televisão, livros e revistas que tratam do tema à sua forma. Porém, desde os estudos de B. F Skinner, os estudos científicos acerca do tema vêm se multiplicando e cada dia mais informações podem ser encontradas sobre diversos aspectos da análise do comportamento, animal e, sobretudo, humano. As reações de medo têm caráter adaptativo e de preservação da espécie, mas estas, ao longo de nossa história evolutiva, sofrem diversas alterações em função de diversos fatores, como os culturais. Da mesma forma, a ansiedade é uma resposta normal, adaptativa e positiva, porém o transtorno de ansiedade como uma patologia tem uma representação social ampla e é com frequência utilizada no senso comum. O presente estudo buscou evidenciar a observação experimental da capacidade ansiogênica e de geração de medo da exposição de sujeitos de ambos os sexos a situações desconhecidas. Para tal, os participantes tiveram pressão sistólica máxima e diastólica mínima e número de batimentos cardíacos avaliados antes e após a exposição, responderam a uma escala de percepção do medo e a um inquérito de ansiedade, o comportamento não verbal foi observado durante a exposição e apresentaram um relato verbal acerca da sua participação no experimento. Após a análise dos resultados obtidos, ficou evidente que todos os participantes apresentaram respostas fisiológicas compatíveis com as reações de medo e ansiedade que encontramos na literatura. Porém, os participantes do sexo masculino apresentaram tendência a não demonstrar tais reações, gerando discrepâncias entre os dados fisiológicos e o comportamento não verbal quando comparados com as respostas aos questionários utilizados e o relato verbal, indicando a repressão do medo e da ansiedade nos sujeitos do sexo masculino.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL NO ÂMBITO HOSPITAL: ONCOLOGIA

ANGELICAYOLANDABUENOBEJARANOVALEDEMEDEIROS/RENATACARLANENCETTI PEREIRA ROCHA/ ELIANE RAMOS PEREIRA/ ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA/ ARLETE OZORIO/ DIVA CRISTINA MORETT ROMANO LEÃO/ ISADORA FLORES

A Logoterapia e Análise Existencial desenvolvida por Viktor Emil Frankl (1905-1997) concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido. O sentido da vida é um fator importante da espiritualidade humana, dimensão única do ser, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS, é um aspecto essencial no cuidado do paciente oncológico em fase terminal. Uma das doenças com maior sintomatologia de perda do sentido da vida é o câncer, considerada um problema de saúde pública e estima-se mais de 20 milhões de novos casos em 2025. Neste contexto, a Logoterapia tem como tarefa principal ajudar o paciente a encontrar sentido em sua vida, alargando o seu campo visual para que todo o espectro de significado e valores conscientes se tornem visíveis apesar da adversidade. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições da Logoterapia por meio do sentido da vida no cuidado do paciente oncológico no âmbito hospitalar. O método utilizado é teórico e reflexivo na perspectiva do Dr. Viktor Emil Frankl e seu legado a Logoterapia, através de sua obra “Em busca do Sentido e Revisão Sistemática”. Acha-dos científicos evidenciam que a Logoterapia e Análise Existencial trazem benefícios para o paciente oncológico no âmbito hospitalar, na medida que possibilita focar a atenção de que a vida tem sempre um sentido, favorecendo o equilíbrio emocional ante a enfermidade e o nível de qualidade de vida é maior, uma vez que o bem-estar interior afeta e se manifesta no bem-estar exterior. Finalmente pode-se concluir que a Logoterapia é um facilitador na busca do sentido da vida cobrando um valor importante no cuidado e no tratamento psicoterapêutico na oncologia. É recomendado o desenvolvimento de pesquisas com pacientes oncológicos assim como a prática da Logoterapeuta no âmbito Hospitalar.

AS IMPLICAÇÕES DA DEPRESSÃO EM PESSOAS QUE CONVIVEM COM O VÍRUS HIV

THIAGO SILVA DE ABREU SEPULVEDA

A depressão é um dos quadros clínicos psiquiátricos mais comuns em doenças crônicas. A depressão pode ser um problema crucial para a epidemia de HIV/Aids, visto ela facilitar a propensão de pessoas terem relações sexuais desprotegidas. O diagnóstico de depressão em um indivíduo soropositivo é difícil pelo fato da frequência de sintomas depressivos que geralmente estão associados ao contexto de doenças crônicas que envolvem, isolamento, regime medicamentoso complexo e entre outros fatores. Podendo tornar a tarefa de diagnosticar ainda mais dificultosa com a presença de comorbidades neuropsiquiátricas ou uso e abuso de substâncias, e até mesmo com o uso dos antirretrovirais, que podem alterar as funções mentais. Método: Diante dessa realidade, essa revisão tem o objetivo de analisar as implicações e interferências da depressão em pessoas que vivem com HIV/Aids(PVHA). Foram selecionados artigos que articulam sobre a interseção entre HIV e depressão como também foram utilizados livros sobre Psiquiatria e HIV/AIDS Resultados: De acordo com os achados, pode-se inferir que a depressão, embora muito investigada nos cenários de pesquisa destinados à temática HIV/AIDS, ainda é muito subdiagnosticada. Estudos têm comprovado os impactos negativos da depressão no tratamento de indivíduos soropositivos. Assim como também, a depressão pode acarretar uma má adesão ao tratamento antirretroviral, que visa combater a proliferação do vírus no organismo. Discussão: Ainda que haja poucos estudos contrários, é evidente a grande quantidade de estudos que confirmam a prevalência da depressão em indivíduos que convivem com o vírus HIV quando comparados à população em geral. Em função de como os transtornos psiquiátricos podem influenciar negativamente no prognóstico da PVHA, é de suma importância o debate acerca de formas de manejo de sintomas depressivos no contexto do HIV.

Palavras-chave: HIV; Aids; Depressão

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA SAÚDE PÚBLICA: PROMOÇÃO DE SAÚDE E MATRIZ CURRICULAR

ANA APARECIDA DA SILVA AZEVEDO / GUILHERME DE CARVALHO

Apesar da notória ampliação dos campos de atuação para os psicólogos nas últimas décadas, ainda predomina na sociedade brasileira a visão da prática psi atrelada ao viés clínico e, quase sempre, de caráter privado. Essa postura pode ser vista inclusive nas universidades, em matrizes curriculares conservadoras, com maior ênfase às disciplinas da área clínica tradicional, não favorecendo uma abertura ao desenvolvimento de práticas ligadas a um conceito ampliado de saúde e suas novas demandas. A partir dessa realidade, o presente trabalho visa discutir a respeito da atuação do psicólogo na saúde pública brasileira em consonância com o paradigma da Promoção de Saúde, analisando a inserção deste profissional na área da saúde a partir da estrutura de sua formação acadêmica. Para traçar os principais elementos históricos em torno da temática, este trabalho lançou mão de pesquisas em fontes bibliográficas e se propôs a analisar as matrizes curriculares dos cursos de graduação em psicologia ofertados nos diferentes pólos da Universidade Federal Fluminense (UFF). Foram observadas as disciplinas relativas à área da saúde e suas ementas, a fim de reconhecer também os espaços abertos para a discussão das propostas de Promoção de Saúde. Através desse estudo, ficou claro que nos últimos anos tem crescido a preocupação em torno da necessidade de ampliação das práticas do psicólogo, de forma a atender às demandas que se colocam no campo da saúde pública, principalmente relativas às estratégias de Promoção de Saúde. Também foi possível identificar que a formação acadêmica ofertada pelas universidades são grandes responsáveis pela postura assumida pelo psicólogo nesse contexto de trabalho, possibilitando, ou não, espaços consistentes de discussão da temática e preparando-o como profissional.

Palavras-chave: Psicologia; saúde pública; promoção de saúde; formação acadêmica.

CHARLES BAUDELAIRE E O ESCRITO POÉTICO COMO SOLUÇÃO À ERRÂNCIA

CAIO HENRIQUE ALBUQUERQUE JARDIM

A partir da perspectiva teórica da psicanálise e metodologia qualitativa de levantamento bibliográfico, o presente trabalho visa apresentar os resultados preliminares da pesquisa realizada no Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas / UFF/VR. O objetivo é abordar a errância a partir da contribuição da psicanálise no campo das psicoses e da literatura, em especial sua contribuição sobre o Caso Schreber a partir da leitura que o autor conduziu de “Memórias de um Doente dos Nervos”, escrito por Schreber e por Lacan com relação a James Joyce. O trabalho tem como hipótese que o escrito poético é uma solução à errância e tomará como material de análise a produção literária de Charles Baudelaire, poeta francês do século XIX, a partir da análise de alguns poemas e da biografia de Baudelaire. A pesquisa pretende, assim, expor o percurso do poeta em sua relação com o vazio e o nada, com a modernidade e os processos de individualização, advindos do novo paradigma, e sua solução poética pela persona do dândi, no contexto do aparecimento e processo de errância do autor; e destacar o movimento de vanguarda em seu projeto poético, que em certos temas antecipa à psicanálise (em meio a sua delimitação da errância pela poesia). A relevância deste trabalho reside no fato de lançar luz sobre os processos psíquicos em jogo na errância e permitir discutir novas formas de estabilização para além de procedimentos higienistas.

Palavras-chave: psicanálise; literatura; psicose; errância; Baudelaire.

CLÍNICA PSICANALÍTICA E RELIGIÃO NA CORRESPONDÊNCIA ENTRE FREUD E O PASTOR PFISTER

BRUNO PINTO DE ALBUQUERQUE

Em sua prática clínica, psicólogos e psicanalistas frequentemente se deparam com elementos da religiosidade e espiritualidade de alguns de seus pacientes, entremeados nas questões que trazem para trabalhar na terapia e na análise. A laicidade dessas práticas coloca aos clínicos o desafio de favorecer que cada sujeito faça seu próprio percurso também nestas dimensões. Nessa direção, a proposta desta apresentação é retomar a correspondência de três décadas entre Sigmund Freud e Oskar Pfister, buscando nela elementos que possam balizar o diálogo entre a clínica psicanalítica e a religião. Freud, criador da psicanálise, se autodenominava um judeu completamente ateu, dedicando-se em vários momentos de sua obra a investigar o fenômeno religioso a partir do campo teórico-clínico que inaugurou e introduzindo novas questões para as ciências da religião com a hipótese do inconsciente. Pfister, por outro lado, era cristão protestante, um pastor-analista (*Analysenpfarrer*) que realizou a curiosa combinação de introduzir a psicanálise em sua prática pastoral. Enquanto, para Freud, a religião é uma ilusão originada da experiência de desamparo fundamental, que mobiliza a projeção da relação de ambivalência afetiva frente ao pai na construção da imagem de Deus, para Pfister, a psicanálise é um meio de desenvolver e depurar a religião, tornando a experiência religiosa mais madura e livre. Entremearmos a investigação de suas cartas com a apresentação dos pontos-chave relacionados ao debate sobre a noção psicanalítica de ilusão como uma possível abordagem do fenômeno religioso empreendida em “O futuro de uma ilusão”, livro ao qual Freud se refere como a sua declaração de guerra à crença religiosa, e “A ilusão de um futuro”, artigo ao qual Pfister se refere como sua controvérsia amigável.

Palavras-chave: Sigmund Freud; Oskar Pfister; psicanálise e religião

COMPREENENDO O TDAH EM CRIANÇAS E OS DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA

ARIANE DE OLIVEIRA EVANGELISTA SILVA

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um conjunto de sintomas em que predominam a desatenção, a atividade motora excessiva e a impulsividade. O TDAH é comumente identificado em fase escolar em cerca de 3 a 5% das crianças interferindo no desenvolvimento; tem por consequência déficits nas atividades sociais e acadêmicas. Mais da metade dos casos diagnosticados têm sintomas que os acompanham até a fase adulta. Observou-se que frequentes queixas escolares e familiares têm reflexo no aumento expressivo de diagnósticos psiquiátricos na infância, proporcionalmente a isto uma crescente indicação ao uso de medicalização cada vez mais cedo. O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância do conhecimento sobre o transtorno em crianças com base especializada e fundamentada por critérios e parâmetros válidos, visto que impactam diretamente no diagnóstico que é basicamente clínico. Buscou-se para a elaboração do presente um breve levantamento de autores e revisão bibliográfica especializada no tema em destaque como nas obras de: Mattos, Barkley, Caliman, Benczik, Rohde, Halpern, Missawa, Rossett, Legnani etc. Com este estudo verificaram-se dados científicos sobre o TDAH, características relevantes como a baixa autoestima, o uso de estratégias inadequadas adotadas pelos pacientes e os impactos negativos ao longo da vida quando não tratados de forma antecipada. O TDAH não é fenômeno recente, porém o constructo mais estruturado do diagnóstico é relativamente recente, o que suscita ainda muitos estudos. A psicologia exerce papel fundamental desde a investigação diagnóstica do TDAH até no acompanhamento, cabendo ao psicólogo observar a perspectiva histórica e cultural vigente e a subjetividade de cada paciente. O desafio está justamente na complexidade do transtorno em si, na baixa informação atravessada por mitos e referências isoladas carentes de contextualização criteriosa.

Palavras-chave: TDAH; crianças; desafio do diagnóstico; psicologia;

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA ACERCA DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

JAIRO PINHEIRO DA SILVA / JORGELINA INÊS BROCHIER

O presente estudo teve como sujeitos os alunos de cursos de graduação em Psicologia de uma Universidade Privada e outra Universidade Pública Federal, tendo como questão central conhecer qual a concepção da formação em Psicologia, como profissão, e das formas e áreas de atuação do psicólogo na sociedade brasileira. Para buscarmos responder a estas questões, um questionário foi respondido pelos discentes de 1º ao 10º períodos do Curso de Graduação em Psicologia de ambas as Instituições. A análise quantitativa e qualitativa das respostas às questões apresentadas revelam que o aluno ingressante no curso de Graduação em Psicologia apresenta uma visão distorcida da formação e da profissão do psicólogo, sendo levado a optar pela mesma por razões não inerentes a esta. Ao compararmos as respostas de alunos dos diferentes períodos do Curso de Graduação em Psicologia, observamos que tais distorções não se modificam ao longo do curso. Outro ponto constatado foi a predominância da visão de atuação do psicólogo como profissional das áreas clínica e escolar, evidenciando que a formação destes profissionais não atende às áreas emergentes da Psicologia, resultando na formação de um profissional que está alinhado com as expectativas do mercado encontrada nos anos 1950-80 no Brasil. Assim, os resultados obtidos são discutidos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidos pelo MEC para o Curso de Graduação em Psicologia e a formação e preparação dos profissionais desta Área para atender à realidade atual de nossa sociedade e de nosso país como um todo. Tais resultados são discutidos.

CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA

ANA PAULA KLEIN

Técnica terapêutica que possibilita ampliar o olhar para dinâmicas, padrões de comportamento e crenças do sistema familiar. Seu funcionamento influencia no modo como cada membro da família constrói sua vida, cultiva seus relacionamentos, trabalho e profissão. Permite identificar padrões familiares inconscientes, não ditos e situações não evidentes, pois revela a consciência familiar que abarca muitas gerações. Baseia-se nas leis sistêmicas do pertencimento, hierarquia e equilíbrio. O precursor dessa técnica é Bert Hellinger, filósofo alemão. A Constelação Familiar se expandiu para vários países do mundo ampliando seu campo para a atuação em escolas - Pedagogia Sistêmica-, empresas - Constelação Organizacional-, e no judiciário - Direito Sistêmico. Na área da saúde tem sido utilizada por diferentes profissionais, sendo um excelente recurso terapêutico para psicólogos. O reconhecimento de padrões transgeracionais potencializa a compreensão das dinâmicas psíquicas, das dificuldades e bloqueios das pessoas que buscam ajuda psicológica, permitindo que o profissional identifique a teia sistêmica que pertence ao sistema do cliente. O objetivo é liberar o indivíduo de destinos difíceis, relações conflituosas, repetições sistêmicas e medos que têm origem no passado da história da família, ajudando-o a encontrar seu lugar no seu sistema. É realizada em um encontro, individual ou em grupo, e podem ser trabalhados diversos temas. O cliente inicia colocando sua questão/problema/tema. No trabalho em grupo, é solicitado que os participantes ocupem o lugar dos membros familiares, no trabalho individual, é utilizado o recurso de bonecos. A partir do referencial teórico, são escolhidas as pessoas envolvidas do contexto familiar e de forma fenomenológica é identificada a origem do problema. Após essa etapa é feito um trabalho de reconciliação e aceitação com resultados rápidos e transformadores.

Palavras-chave: constelação familiar, abordagem sistêmica

CONTATO INTERROMPIDO: A ANORGASMIA TOCADA PELA GESTALT TERAPIA

ANABELLE CONDÉ ROCHA

Esse trabalho investiga, na abordagem gestáltica, o transtorno orgásmico feminino na contemporaneidade e fornece conhecimentos teórico-metodológicos para a atuação de psicólogos na prática clínica. Disfunções sexuais consistem em manifestações nas quais se é incapaz de participar numa relação sexual como desejaria. A anorgasmia, disfunção feminina mais frequente, caracteriza-se pelo atraso ou ausência persistente de orgasmo após fase normal de excitação sexual. Pode ser compreendida, gestalticamente, como bloqueio de contato ao lançar-se ao prazer e à satisfação plena. A coleta de dados foi realizada através de revisão bibliográfica de clássicos da Sexualidade Humana, relacionados à Gestalt Terapia. Para compreender suas origens, levantou-se um panorama histórico da sexualidade feminina e sua experiência contemporânea. Esse estudo propicia uma compreensão que transcende a patologia e encontra sentidos acoplados à totalidade da vida da mulher. Na clínica, vislumbram-se possibilidades para a mulher abrir mão do controle e dar lugar ao prazer na vida. Não se deve perseguir o sintoma, mas perceber como a relação amorosa impacta a sexualidade, um todo que extrapola o sexo. Trabalhar a comunicação do casal abrirá caminhos para refletir o que essa dificuldade expressa. Concebe-se a função dessa disfunção, que deve ser integrada e refletida no processo terapêutico. Na anorgasmia, há dificuldade na intimidade e comunicação do casal. Atinge mulheres que nutrem significativo autocontrole em suas vidas e não conseguem se entregar por inteiro ao ápice sexual. Séculos de repressão sexual e introjeção de tabus trouxeram sentimentos de controle, vergonha e culpa, provocando relações conturbadas com o prazer. Apesar da transformação histórica na vivência da sexualidade, a mulher, em meio ao discurso de empoderamento feminino, parece carregar o controle de fazer sozinha tudo ao mesmo tempo, podendo encontrar dificuldades para se permitir à perda de controle momentâneo culminada pelo orgasmo.

Palavras-chave: disfunções sexuais; anorgasmia; gestalt terapia; sexualidade feminina.

CONTEÚDOS REPRIMIDOS NO INCONSCIENTE E AS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS

PATRÍCIA GERUSA PEREIRA LEMOS

O conceito de doença psicossomática tem conquistado respeito e visibilidade através de comprovação científica e o aumento vertiginoso desses transtornos na atualidade. É cada vez mais comum as pessoas adoecerem por estresse e desequilíbrios emocionais. Entendemos por Psicossomática aquilo que não é resolvido na mente que pode vir a afetar o corpo, produzindo doenças. Esses transtornos estão descritos no CID-10 (1993) como Transtornos Somatoformes (F45), Transtornos Alimentares (F50), de fatores psicológicos ou de comportamento associados a transtorno ou doença. Podendo ser de somatização, do sistema cardiovascular, do trato gastrintestinal superior, do sistema respiratório, do sistema geniturinário, de outros órgãos ou sistemas e transtornos dolorosos persistentes). O conceito de que o funcionamento do organismo pode vir a ser modificado pelas emoções é antigo. Hipócrates, médico grego (460 a.C. a 370 a.C.), explicitou que era necessário conhecer os indivíduos como um todo e não apenas se ater aos sintomas visíveis. É preciso entender a relação entre a Psique e o Soma, mente e corpo e as sintomatologias que podem ocorrer no sujeito, um conjunto de sinais e sintomas, que seriam expressões do inconsciente. Este estudo teve como finalidade conhecer a origem dos processos psicossomáticos, os fatores psíquicos que são capazes de interferir nos aspectos fisiológicos e como estes processos ocorrem. Os Mecanismos de Defesa do ego lutam para manter no inconsciente os impulsos conflitantes, todas as ideias de representações desagradáveis ou que causem desprazer, buscando preservar a estabilidade. Este estudo vislumbrou explorar a problemática das doenças psicossomáticas, trazendo à luz a importância de sabermos lidar com nossas emoções, que não pode ser vista, mas pode ser sentida, percebida e, quando ignorada ou rejeitada, se torna visível através dos sintomas e do adoecimento.

CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS PARA ELUCIDAÇÃO DO ATO INFRACIONAL

LILIAN FAUSTINO DA CRUZ / CLÁUDIA HENSCHER DE LIMA

Esse trabalho é resultado do tema decorrente da experiência de estágio voluntário no campo das medidas socioeducativas e tem como objetivo realizar uma abordagem teórica do tema da desinserção. A consolidação da articulação histórica entre psiquiatria e direito, a partir do século XIX, para a manutenção da ordem social, na modernidade, se deu com a noção esquirolinana de indivíduo perigoso, justificando o isolamento do ato infracional no limite entre crime e loucura. O presente trabalho interrogará a equação entre ato infracional em crianças e adolescentes e a noção de indivíduo perigoso, a partir da psicanálise. Em Freud, o estudo da conjuntura das desestabilizações de Schreber permite localizar em sua base a ocorrência da desinserção da pulsão com relação ao laço social. Sabe-se da importância da posição do pai na eclosão da psicose de Schreber e de como esse ponto é particularmente decisivo para pensar como a organização do laço social pode contribuir para a produção da desinserção. Em Lacan, a determinação do sujeito pelo significante evidencia a relevância do estilo do outro na transmissão do significante e, conseqüentemente, na possibilidade de regulação da pulsão. Assim, articulando Freud e Lacan, o trabalho mostra como a desinserção é uma posição subjetiva dependente da experiência do sujeito com a linguagem e, especificamente, da possibilidade do sujeito poder extrair do campo da linguagem, o traço com o qual se identificará para poder nomear-se no laço social. A proposta desse trabalho contribui, então, para pensar a autoria de atos infracionais a partir do modo de funcionamento do laço social, entendendo que políticas públicas que inflacionam a noção de indivíduo perigoso contribuem para a intensificação da desinserção.

Palavras-chave: Psicanálise; desinserção; Medidas Socioeducativas; Direitos Humanos.

CONVIVENDO COM AS VOZES: ESTUDO DE CASO SOBRE OUVIDORES NÃO PSICÓTICOS

*WANDERSON RICARDO NEPOMUCENO / DANIELLE CRISTINA FERREIRA DA
SILVA/ ROSANE DE ALBUQUERQUE COSTA*

Ouvir vozes é um fenômeno que compromete a vida dos sujeitos que o vivenciam, de modo que por vezes se faz necessário uma intervenção medicamentosa para que a pessoa possa ter uma melhor qualidade de vida. Nossos objetivos nessa pesquisa foram verificar se há estratégias específicas adotadas por ouvintes de vozes não psicóticas para lidar com as vozes e no caso de haver, quais são. A pesquisa é um estudo de caso de caráter exploratório. Foram entrevistados, ao todo, seis sujeitos maiores de 18 anos, sem histórico de comprometimento congênito ou dano neurológico, diagnóstico psiquiátrico ou uso de medicação psiquiátrica. As entrevistas foram conduzidas entre os meses de agosto e novembro de 2016. Depois foram submetidas à metodologia de análise de conteúdo. Verificou-se que quando o ouvinte consegue criar estratégia para lidar, ele passa a ter o controle sobre as vozes, diminuindo o poder de comando delas. Estabelecer um diálogo com as vozes foi considerado pelos entrevistados a estratégia que apresenta um melhor controle. Verificou-se que os sujeitos, não psicóticos, entrevistados conseguem conviver com as vozes de forma que elas não tenham impacto prejudicial em suas vidas. A elaboração de estratégias de lidar é fundamental para o estabelecimento de controle sobre as vozes. Encontramos correspondência com os achados realizados pelos pesquisadores da Holanda, referenciando que ouvir vozes não é necessariamente uma patologia.

CRIMES PASSIONAIS: ANÁLISE DA NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “QUEM MATOU ELOÁ?”

CAMILA BAHIA LESSA/ ISABELLE FRANÇA PONTES/ LARISSA DOS SANTOS NOGUEIRA/ TALINE WU HUIQING/ ROBERTA SILVA DE SOUZA/ ANDRÉA SOUTTO MAYOR

Introdução: As vítimas de crimes passionais são em sua maioria mulheres. Segundo pesquisa da OMS, a violência nos relacionamentos acarreta mais mortes às mulheres de 15 a 44 anos que o câncer, acidentes de carro e guerras. Essa estatística embasa a existência de uma naturalização da violência contra a mulher, advinda de construções históricas e culturais, onde se via a mulher como ser inferior e propriedade do homem. Objetivo e Metodologia: Analisar a naturalização da violência contra a mulher através do documentário “Quem matou Eloá?”. Discussões e Resultados: Em 13/10/2008, em Santo André, Grande São Paulo, uma adolescente de 15 anos, Eloá Cristina Pimentel e sua amiga Nayara Silva foram mantidas em cárcere privado por mais de 100 horas por um ex-namorado de Eloá, Lindemberg Fernandes Alves. O crime culminou na morte de Eloá. No decorrer do sequestro a mídia fez uma cobertura exagerada, longas horas de reportagens, tentativas de entrar em contato com o criminoso e especulações sobre suas ações e motivos. Essas reportagens construíram uma narrativa onde o agressor era apenas um bom rapaz sofrendo de uma crise amorosa e movido pelo ciúme, banalizando a violência sob a justificativa de amor. Conclusão: Na sociedade atual ainda há resquícios de valores antigos que davam ao homem poder sobre a vida, o corpo e a sexualidade da mulher, valores que se perpetuam até hoje através da cultura. Portanto, se torna necessário fazer uma análise crítica sobre a forma como a mídia vincula as informações de crimes passionais contra a mulher. Uma vez que os meios de comunicação são formadores de opinião, ao disseminar informações deste tipo é preciso suprimir a romantização e o juízo de valores recaído sobre vítima, coisas que reforçam um sistema machista responsável por inúmeras mortes de mulheres todos os anos.

Palavras-chave: Crimes Passionais; violência; mulher.

CRISE DE AUTORIDADE E O ADOECIMENTO DO PROFESSOR DE ESCOLA PÚBLICA

*MAENE CRISTINE BENTO PEREIRA/ LETÍCIA DA SILVA RAPOSO/
MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS*

Com reflexos na saúde e no desempenho profissional, os professores enfrentam um grave declínio de autoridade. Este trabalho objetiva discutir a relação entre crise de autoridade e o adoecimento do docente de escolas públicas. Numa perspectiva interdisciplinar, destaca-se a diferença entre autoridade, a qual visa uma relação de poder, porém pautada no respeito e autoritarismo que está baseado em imposições, não existindo, portanto, a troca de ideias. Já a crise é analisada em distintos contextos: financeiro, familiar, educativo e saúde. É reconhecida como um momento na vida do sujeito que, embora incômodo muitas vezes, possibilita a reestruturação e a mudança. Em contrapartida, o adoecimento tomado como parte da crise é associado à violência vivida na escola contemporânea. São discutidas suas causas e evidenciadas as patologias a ele associadas. Esta pesquisa foi classificada como exploratória e aplicada com enfoque quantitativo. Foi realizado um estudo de caso numa escola pública estadual do município de Duque de Caxias. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários com questões fechadas, numa amostra de 50 sujeitos, sendo 43 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A distribuição de frequência das respostas demonstrou que a questão da autoridade está associada, principalmente, à falta de atenção das famílias aos seus filhos e ao desrespeito dos alunos e responsáveis para com os professores. Os docentes apontaram excesso de trabalho. Revelaram ainda que a separação do tempo entre trabalho e família e o enfrentamento da crise de autoridade ao impor regras em sala de aula podem minimizar o adoecimento do grupo. Conclui-se que a crise de autoridade iniciada na sociedade é refletida nas famílias e na dinâmica escolar.

Palavras-chave: professores de escola pública; autoridade; indisciplina; crise; adoecimento docente.

CURSOS DE EXTENSÃO TÉORICO-PRÁTICOS EM FENOMENOLOGIA E DASEINSANALYSE: EXPERIÊNCIAS DOCENTE-DISCENTES

AGNES CRISTINA DA SILVA PALA / TAMIRIS DE ABREU FONSECA/ FERNANDO MENDES MOURA/ RAQUEL PASSERI DE AGUIAR/ SOLANGE DOS SANTOS LIMA/ MARIANA ROCHA LEAL GARCEZ/ NAYRA CLYCIA DA COSTA MUNIZ RODRIGUES

Este trabalho traz as experiências docente-discentes de Cursos de Extensão com enfoque na abordagem fenomenológica-existencial ou Daseinsanalyse, ministrados pela Prof.^a Ms. Ágnes Cristina da Silva Pala, realizados em 2016 e 2017, na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) campus Niterói. No segundo semestre de 2016, os cursos foram “Introdução à Clínica Daseinsanalítica: teoria e prática” e “Mini-Curso Teórico-Prático da Abordagem Psicoterápica Daseinsanalyse” e no primeiro semestre de 2017 foram “II Mini-Curso Teórico-Prático da Abordagem Psicoterápica Daseinsanalyse: Conversando sobre Terapia” e “III Mini-Curso Teórico-Prático da Abordagem Psicoterápica Daseinsanalyse: Dialogando sobre “A todos que procuram um caminho” (Solon Spanoudis). Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para construção dos conteúdos programáticos; aulas expositivas com a participação dos alunos e; supervisão clínica dos atendimentos realizados no Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) / UNIVERSO, com observância especial às Resoluções CFP nº 010/2005, nº 001/2009, nº 001/1999, nº 018/2002, nº 007/2003 e nº 011/2012. Os cursos promoveram entrosamento dos alunos de diferentes períodos e maior tempo de experiência em atendimentos no NPA, com a oportunidade de atender por mais de 10 meses (tempo usual de estágios com ênfase em clínica na graduação) e aumentaram o número de atendimentos no NPA, diminuindo a fila de espera. Além disso, propiciaram a oportunidade de um estudo aprofundado da clínica daseinsanalítica e a continuidade dos estudos e práticas clínicas em ambiente acadêmico, incluindo ex-alunas da instituição. Ao final do segundo curso, os alunos propuseram a continuidade dos cursos de extensão em 2017 e tiveram a oportunidade de discutir a Clínica Daseinsanalítica e seus impasses; Psicossomática e o Estudo dos Sonhos na perspectiva fenomenológica. A participação dos cursos proporcionou um melhor aproveitamento na disciplina sobre Fenomenologia em 2017, com melhor compreensão dos textos, além de participação mais autêntica nas atividades em sala.

Palavras-chave: Fenomenologia; Estágio Supervisionado; Curso de Extensão; Daseinsanalyse.

DA FRAGMENTAÇÃO À INTEGRALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

KARLA DE SOUZA MAGALHÃES / ANA ELISA BASTOS FIGUEIREDO/ FRANCELISE PIVETTA ROQUE/ PRISCILA STAROSKY/ ANGELA SCARPARO/ TATIANA BAGETTI

Introdução: As diretrizes nacionais curriculares referentes à formação do profissional de saúde no Brasil são marcadas pelo movimento de construção de novos paradigmas do processo saúde-doença com repercussões na organização dos serviços de saúde, nas concepções de promoção à saúde, prevenção de agravos e tratamento, fruto da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a integralidade na atenção é vista como importante ferramenta de transformação, orientando políticas e ações programáticas que respondam às demandas e necessidades da população no acesso à rede de cuidados em saúde (SILVA et al., 2007). Para atender a esses objetivos de formação, as metodologias ativas de ensino tem se mostrado as mais adequadas, apesar de seu conhecimento por parte dos formadores ser ainda incipiente. O objetivo desse trabalho foi relatar uma experiência de formação em metodologias ativas, da qual a Psicologia participou, enquanto representação profissional e enquanto ciência. Métodos: Utilizaram-se os registros referentes à experiência relatada, tanto oficiais, quanto de diário de campo das organizadoras. Resultados: A experiência foi uma palestra, organizada pelo grupo de pesquisa “Fonoaudiologia, transdisciplinaridade e suas interfaces com a funcionalidade e a qualidade de vida: da neonatologia à gerontologia”, para divulgar os benefícios da metodologia ativa de ensino e aprendizagem aos docentes de diferentes áreas da saúde. Conclusão: Entendemos que para alcançarmos os preceitos da integralidade da atenção, precisamos retornar às bases da formação dos profissionais de saúde. Para tanto, as propostas das metodologias ativas surgem como importante mecanismo de transformação, ao qual a Psicologia tem a sua contribuição a dar, uma vez que visa a indissociabilidade entre teoria e prática e contempla o ser humano em suas dimensões biopsicossocioculturais.

Palavras-chave: integralidade da atenção; metodologias ativas; psicologia; multidisciplinaridade.

DECADÊNCIA E ERRÂNCIA EM HEIDEGGER: SUPOSTAS CISÕES NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS

RAPHAEL VICENTE DA ROSA / DIEGO HENRIQUE SANTOS NASCIMENTO/
CRISÓSTOMO LIMA DO NASCIMENTO

A linguagem como recurso da prática clínica permite velamento e des-velamento em relação a si e em relação à alteridade, isto é, uma lida com a verdade do fenômeno da linguagem que impõe enrijecimento ou liberdade na relação de comunicação. A devolutiva do psicoterapeuta torna-se oportuno na medida em que torna possíveis relações de correspondência entre as possibilidades e os contextos inerentes à prática clínica. Os sentidos que se anunciam dentro do contexto clínico, não raramente, dispõem em sua presunção, da suposta separabilidade do enunciado e enunciador; assim sendo, o decair no mundo do existência implica em ser absorvido por ele, por sua relação com o mundo caracterizada pela entificação do ser, ocultamento de sua verdade. Em outras palavras, errância, pela instauração da objetificação pelas certezas e verdades que se constroem acerca de sua relação com o mundo. A palavra existência corresponde aqui ao conceito heideggeriano para atribuição do modo de ser do homem, caracterizado por estar sempre em jogo em sua relação com o mundo. Para verificar tais elementos próprios da questão de mundo da existência, debruçaremos na fenomenologia hermenêutica mais especificamente na obras de Heidegger “Ser e tempo” e “Introdução à Metafísica”, tendo por objetivo a análise de tais aspectos da decadência e errância, relacionando-os a aspectos dos quais a linguagem permite o des-velamento do sentido cotidianamente desimplicados durante falas do encontro psicoterápico. A emergência do tratar dessa questão faz-se valer por sua aplicabilidade nas práticas clínicas, pois trazem novas linhas de conduzir que ao mesmo tempo revelam um não-método, mas um caminho, e como caminho proporcionado pela relação, portanto, cabendo a medida do possível e não do necessário.

Palavras-chave: decadência; errância; fenomenologia hermenêutica; psicologia clínica.

DEPENDÊNCIA DE JOGOS ELETRÔNICOS: SINTOMAS E CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS PARA SEUS USUÁRIOS

*JOYCE DOMINGUES DA SILVA OLIVEIRA / CRISTIANE MONICA DE OLIVEIRA/
DANIELE PINHEIRO MARTINS/ JAQUELINE FERREIRA DA SILVA/ KELLY
ARAUJO MOÇO/ NATHALIA MORAIS VIANA ARRIPIA*

As novas tecnologias possibilitaram transformações não só no estilo de vida das pessoas, mas também nas suas relações sociais. Os jogos eletrônicos online permitiram maior interatividade entre os jogadores dentro de um ambiente virtual, onde os grupos são formados com base em preferências e habilidades pessoais. Com a popularização dos jogos aumentou-se o número de usuários e, conseqüentemente, o número de dependentes deste tipo de jogo. Estudos feitos através de ressonância magnética e tomografia computadorizada mostram que o cérebro de um jogador reage da mesma forma que o cérebro de usuários de drogas. Existe uma crescente demanda de pessoas com sintomas de dependência às novas tecnologias e, particularmente, aos jogos eletrônicos, que não sabem onde obter ajuda. O objetivo deste estudo foi investigar os sintomas e efeitos psicossociais da dependência dos jogos na vida do dependente. Realizaram-se três entrevistas estruturadas com usuários dos jogos, do sexo masculino, com idade entre 15 e 29 anos, de nível socioeconômico médio, do RJ; e uma entrevista semiestruturada com uma psicóloga especialista e atuante no Instituto Delete, do IPUB da UFRJ. Nos resultados observou-se que indivíduos dependentes de jogos eletrônicos tendem a apresentar menor eficiência no processamento de informações: falta de atenção às necessidades básicas, como sono, fome e sede; distorção da noção de tempo, pois costumam despender muitas horas com o jogo, gerando danos à saúde, prejuízos nas relações com amigos, familiares, na vida acadêmica e no trabalho. A comorbidade evidencia-se quando o jogo passa a ser um mecanismo para aliviar sintomas depressivos, de baixa autoestima ou como uma fuga da realidade. Ainda não há um diagnóstico específico para essa dependência, mas os seus efeitos já se fazem notar no aumento da demanda de pessoas que têm suas vidas devastadas pelo uso abusivo dos jogos eletrônicos.

Palavras-chave: jogos eletrônicos; dependência; abuso de tecnologias.

DESMITIFICAÇÃO DO ESPECTRO AUSTISTA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

MARIA DA GRAÇA REZENDE MENDES / PATRICIA G PEREIRA LEMOS/ AYUMI NARUMI/ JESSICA VALERIO COSTEIRA/ MARIA CONCEIÇÃO EMILIANO DA COSTA/ FABIANA GOMES/ CARMELIA MARIA DE SOUZA OLIVEIRA

O presente estudo tem como tema a desmistificação do espectro autista no atendimento psicológico, baseado em atendimentos clínicos individuais realizados pelas estagiárias da Faculdade SEFLU. É uma produção de cunho bibliográfico e estudos de casos no enfoque da abordagem cognitivo comportamental, o objetivo é destacar aspectos que devem ser priorizados ao iniciar um atendimento psicológico com uma criança autista, visto que existe uma tendência a generalização do comportamento dos portadores do espectro. O estudo buscou ampliar a percepção do transtorno do espectro autista relacionado à imagem que recebe em seu diagnóstico, uma vez que se torna necessário respeitar a singularidade dos indivíduos, sendo necessário trabalhar individualmente a dificuldade que cada um pode apresentar devido ao distúrbio. Os atendimentos oferecidos visam atender as necessidades presentes com foco em gerar um positivo desenvolvimento estimulando os resultados, seja nas atividades sociais, educacionais, de linguagem, cuidados pessoais, motoras e suas brincadeiras, com o cuidado de não se limitar aos estereótipos sociais do espectro autista. É importante ressaltar que cada criança, mesmo que receba um diagnóstico similar, tem o seu comportamento próprio e específico apresentando inúmeras diferenças entre si, e apesar de existir uma gama bem característica de comportamentos sinalizadores para esse transtorno, estes são notados em diferentes graus em cada criança, portanto o tratamento deve sempre ser avaliado e planejado a partir dessas peculiaridades em questão. O objetivo maior que buscamos em cada tratamento é esquematizar a técnica ao contexto do paciente, respeitando suas especificidades, seus desajustes e interesses, e não impor uma técnica padrão exigindo que essas crianças sejam moldadas a ela. Com isso, observou-se a necessidade de desmitificar “rótulos acerca do autismo” a fim de estabelecer um atendimento adequado à realidade e as necessidades dos atendidos.

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTALT TERAPIA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

NATHALIA VILLELA DE A B KELLER

A Gestalt Terapia possui referenciais epistemológicos na Fenomenologia, Existencialismo e Holismo e têm como característica principal a atuação na prática relacional como promoção de saúde. Segundo Perls; Hefferline e Goodman (1951, p.42), a Gestalt Terapia entende que todos os seres vivos estão em relação com o outro e com o meio, pois não há uma única função, de animal algum, que se complete sem objetos e ambiente. Contribui também com a ideia de que cada contato ou relação sejam únicos, não havendo uma pré-determinação dos acontecimentos. O conceito de contato se resume a toda a forma de se relacionar com o mundo e mais especificamente da forma de compreender o mundo do outro da forma mais verdadeira possível a partir da própria forma de enxergar o externo (KELLY; HOWIE, 2011). Defende-se aqui que a percepção sempre será influenciada pelo mundo interno de cada um. A partir do momento que existe essa consciência da influência pessoal de cada um nesse entendimento do outro, pode-se avaliar o que é verdadeiramente da relação e o que é “pré-conceito”. Dessa forma, entende-se que a especialização do profissional nessa abordagem deva ser igualmente humana e pautada pelo respeito pelo o indivíduo e não apenas no lugar superior de professor ao aluno, bem como muitas vezes é repetido entre terapeuta/cliente em consultórios ou instituições. O Espaço SER Psicologia, em parceria com o LATEC/UFRJ, realizou uma pesquisa inicial de campo com entrevistas semiestruturadas com dez alunos de diversas formações do Rio de Janeiro para compreender as relações entre alunos e professores bem como com as instituições. Tem-se por objetivo aqui discutir alguns padrões de especializações em Gestalt Terapia com a sua própria teoria que tem como fundamentação filosófica o dialógico e o respeito ao outro em sua totalidade (YONTEF; SIMKIN, 2007).

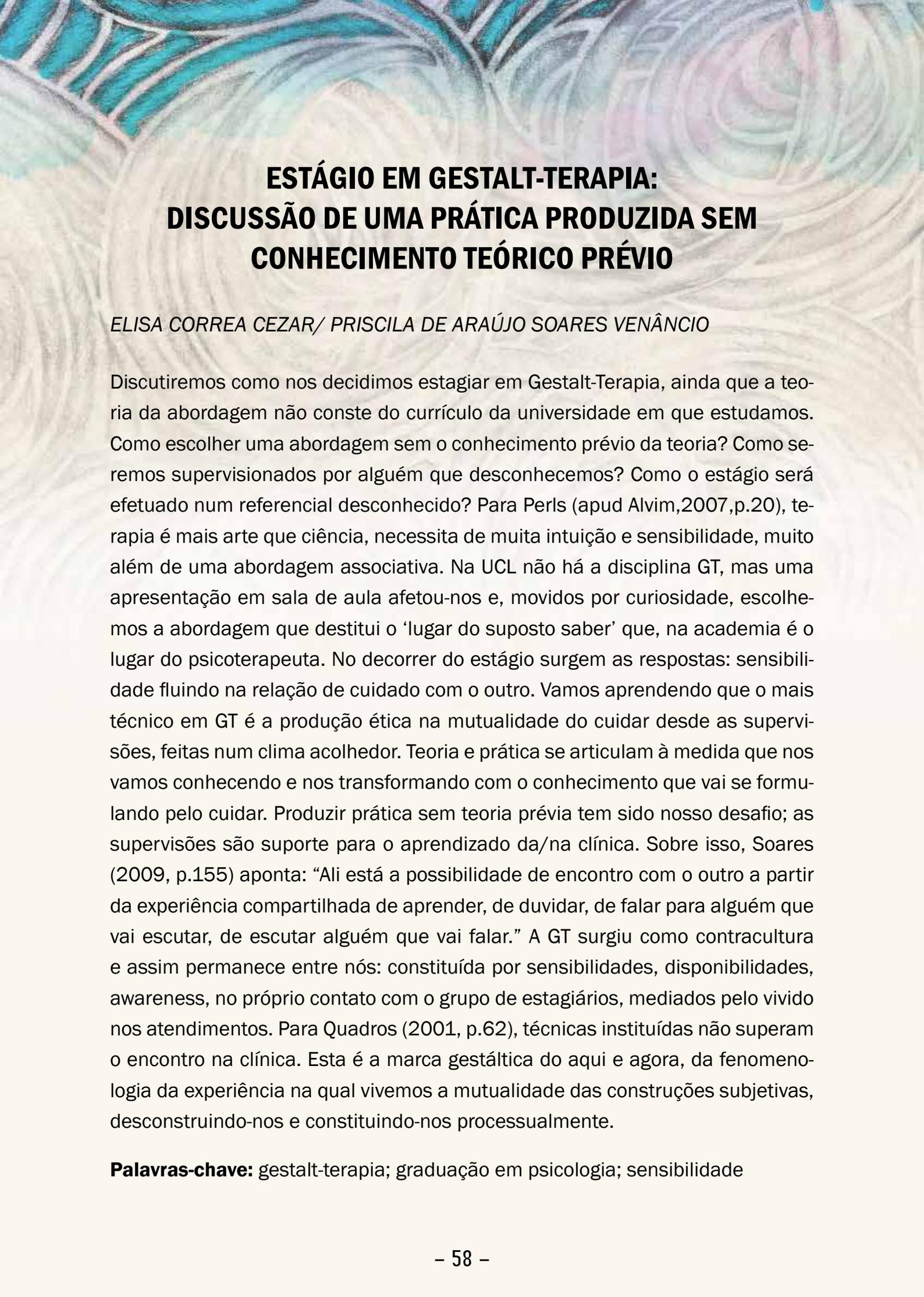
Palavras-chave: Gestalt; Saúde; Especialização.

ESPIRITUALIDADE, ENSINO NA GRADUAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*ISADORA PINTO FLORES/ ELIANE RAMOS PEREIRA/ ROSE MARY COSTA
ROSA/ ANDRADE SILVA/ VANESSA CARINE GIL DE ALCANTARA/ RENATA
CARLA NENCETTI PEREIRA ROCHA/ PEGGY LIZ MENDES DE MORAES*

A espiritualidade é umas das fontes primordiais de inspiração para o novo, de esperança, geradora de sentido pleno e de capacidade de autotranscedência para o ser humano e diz respeito a algo que supera o plano físico, finito, num tri-lhar pela infinitude. É a busca por significado e propósito na vida, numa conexão com o eu-mesmo, os outros, o transcendente ou sagrado, e vai além de religiosidade, podendo ou não contê-la. A dimensão espiritual foi incluída como domínio de avaliação de qualidade de vida no instrumento World Health Organization's Quality of Life Measure / WHOQOL (Medida de Qualidade de Vida pela Organização Mundial de Saúde), da OMS. Ainda, há estudos que correlacionam a prática de atividades espirituais com baixa nos níveis de cortisol e que, quanto maior a espiritualidade, melhor é a aderência a tratamentos medicamentosos. O objetivo deste trabalho é discutir acerca da espiritualidade no ensino de graduação como uma possível ferramenta para a formação em saúde. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura em bases de dados. 8 artigos foram selecionados (6 internacionais e 2 nacionais), publicados entre 2011 e 2016. Emergiram três categorias temáticas: o reconhecimento da importância da espiritualidade para os pacientes; a falta do ensino espiritual nas universidades e a universidade como causadora do afastamento da espiritualidade. Evidenciou-se que a espiritualidade tem sua importância reconhecida por estudantes e profissionais, mas não há um consenso geral sobre sua conceituação e de como deva ser utilizada na prática profissional, o que poderia ser visto como um reflexo da formação acadêmica. Destarte, pesquisas sobre espiritualidade justificam-se pela lacuna ainda existente no conhecimento produzido.

Palavras-chave: Espiritualidade; Ciências da Saúde; Psicologia; Graduação; Cuidado.



ESTÁGIO EM GESTALT-TERAPIA: DISCUSSÃO DE UMA PRÁTICA PRODUZIDA SEM CONHECIMENTO TEÓRICO PRÉVIO

ELISA CORREA CEZAR/ PRISCILA DE ARAÚJO SOARES VENÂNCIO

Discutiremos como nos decidimos estagiar em Gestalt-Terapia, ainda que a teoria da abordagem não conste do currículo da universidade em que estudamos. Como escolher uma abordagem sem o conhecimento prévio da teoria? Como seremos supervisionados por alguém que desconhecemos? Como o estágio será efetuado num referencial desconhecido? Para Perls (apud Alvim, 2007, p.20), terapia é mais arte que ciência, necessita de muita intuição e sensibilidade, muito além de uma abordagem associativa. Na UCL não há a disciplina GT, mas uma apresentação em sala de aula afetou-nos e, movidos por curiosidade, escolhemos a abordagem que destitui o ‘lugar do suposto saber’ que, na academia é o lugar do psicoterapeuta. No decorrer do estágio surgem as respostas: sensibilidade fluindo na relação de cuidado com o outro. Vamos aprendendo que o mais técnico em GT é a produção ética na mutualidade do cuidar desde as supervisões, feitas num clima acolhedor. Teoria e prática se articulam à medida que nos vamos conhecendo e nos transformando com o conhecimento que vai se formulando pelo cuidar. Produzir prática sem teoria prévia tem sido nosso desafio; as supervisões são suporte para o aprendizado da/na clínica. Sobre isso, Soares (2009, p.155) aponta: “Ali está a possibilidade de encontro com o outro a partir da experiência compartilhada de aprender, de duvidar, de falar para alguém que vai escutar, de escutar alguém que vai falar.” A GT surgiu como contracultura e assim permanece entre nós: constituída por sensibilidades, disponibilidades, awareness, no próprio contato com o grupo de estagiários, mediados pelo vivido nos atendimentos. Para Quadros (2001, p.62), técnicas instituídas não superam o encontro na clínica. Esta é a marca gestáltica do aqui e agora, da fenomenologia da experiência na qual vivemos a mutualidade das construções subjetivas, desconstruindo-nos e constituindo-nos processualmente.

Palavras-chave: gestalt-terapia; graduação em psicologia; sensibilidade

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NACIONALISMO: UMA ANÁLISE DE OPINIÕES DE UNIVERSITÁRIOS NO MÉXICO E NO BRASIL

JOSEANE MARIA PEREIRA DA SILVA/ FERNANDA GONÇALVES/ JOSEANE PEREIRA/ LORRAINE CANDIDO

Este trabalho teve como objetivo analisar a concepção da representação social do nacionalismo no México e no Brasil, tomando como fundamentação a teoria das representações sociais de Serge Moscovici e de Denise Jodelet, uma importante linha teórica da Psicologia Social. A metodologia utilizada foi a técnica de grupo focal, que contou com a participação de até 9 universitários em cada grupo. Dos quais foram realizados em 3 universidades do México e do Brasil, compreendendo estados de diferentes regiões, a saber: UNAM - Universidad Autónoma de México - Cidade do México, UG - Universidad de Guanajuato - Guanajuato, UABJO - Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca - Oaxaca, UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Mato Grosso do Sul, UFBA - Universidade Federal da Bahia - Bahia, UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro. As representações sociais, como um sistema de “teorias” elaboradas e partilhadas socialmente, com a finalidade de construir uma realidade comum a um grupo social, oferecem o suporte teórico para esse estudo, visto que essas representações constituem um fenômeno dinâmico, que levam os indivíduos a produzirem comportamentos, a se identificarem e interagirem com o meio. De acordo com essa concepção da representação social do nacionalismo mexicano e brasileiro, podemos concluir que esse trabalho é de grande relevância para a comunidade científica, pois o estudo de fenômenos sociais como a representação social é de imensa importância para o entendimento de uma sociedade e uma considerável ferramenta para a propagação do estudo de representações sociais no Brasil em meio à realidade que vivemos atualmente, o estudo do nacionalismo poderia ser-nos um valioso instrumento científico para uma compreensão desse fenômeno e um essencial aliado a Psicologia Social e Política do país.

Palavras-chave: representação social; nacionalismo, México e Brasil; Moscovici; Jodelet.

ESTUDO DO FATALISMO PRESENTE EM REDES SOCIAIS E INTERNET E A PSICOLOGIA COMO EMBATE À IDEOLOGIA FATALISTA

JOSEANE MARIA PEREIRA DA SILVA / FLAVIANY RIBEIRO/ JOSEANE M^a. PEREIRA DA SILVA/ LORRAINE S. DE O. CANDIDO

Este trabalho discute a implicação do esquema ideológico do fatalismo de Martín-Baró (1998) como ferramenta para evidenciar estruturas sociopolíticas enraizadas psicologicamente, tomando como campo metodológico observações de opiniões de pessoas aleatórias, expostas em redes sociais e páginas de internet vigente no país. Parte-se de proposições segundo as quais as opiniões colhidas sugeriram um pressuposto de que seus esforços provavelmente não produzem transformações efetivas no cenário político atual. Em um país com um dos maiores índices de uso de internet do mundo, ações coletivas dessa natureza podem ser responsáveis pela resignação e desmobilização popular? Quais áreas da Psicologia relacionam fundamentos prático-teóricos no combate à ideologia fatalista? Fez-se uma observação e coleta de posts, comentários e publicações nas principais redes sociais existentes na internet do dia 06 de junho de 2016 a 05 de dezembro de 2016. Onde foi verificadas opiniões e discursos de pessoas e páginas de internet aleatórias nas redes sociais, que abrangeram o conteúdo fatalista a respeito do cenário político do país. Analisando esse material, o fatalismo sem muitas dificuldades, é constatado nos discursos e opiniões contidos nas redes sociais. O processo de ruptura do fatalismo é dialético, implica dizer que a transformação das atitudes individuais e mudança na organização social, é pedra angular para que exista um progresso nesse contexto, o que se dá através da redenção da memória histórica, do revigoramento das virtudes populares e da ordenação coletiva. A Psicologia como ciência abre um leque de especialidades compromissadas com esse intuito de trabalhar contra o esquema ideológico fatalista, à frente dessa conjuntura estão a Psicologia Social, Comunitária e Política.

Palavras-chave: Martín Baró; fatalismo; cenário político; Brasil; psicologia social.

ÉTICA, MORAL E ÉTICA PROFISSIONAL: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

*AGNES CRISTINA DA SILVA PALA/ STEPHANY CECILIA DA ROCHA/
RAQUEL PASSERI DE AGUIAR/ CARLOS HENRIQUE ROSA/ FERNANDO
MENDES MOURA/ SOLANGE DOS SANTOS LIMA/ NAYRA CLYCIA DA
COSTA MUNIZ RODRIGUES*

Esta Apresentação Oral traz a Iniciação Científica “Ética ou Moral na Filosofia e Ética Profissional na Psicologia: reflexões necessárias”, cadastrada na Linha de Pesquisa na Plataforma Lattes / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): “Reflexões Éticas na Prática Clínica: Estudos das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia”, coordenada pela Prof.^a Ms. Ágnes Cristina da Silva Pala, da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) - campus Niterói, com a participação de alunos da graduação de Psicologia e psicólogas, durante o primeiro semestre de 2017. A proposta foi esclarecer o que é ética ou moral, segundo a Filosofia e o que é compreendido por ética profissional na Psicologia, além de descrever algumas temáticas do cotidiano da prática psi atravessadas pelos preceitos éticos ou morais do(a) estudante de Psicologia - futuro(a) psicólogo(a) - e, do(a) profissional recém-formado(a). A ideia deste projeto de pesquisa surgiu durante a correção de respostas à uma questão da primeira avaliação da disciplina Ética Profissional, onde solicitava ao(à) aluno(a) dissertar sobre os possíveis motivos da confusão entre ética/moral e ética profissional. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratória, com tratamento de dados qualitativo, através de pesquisa bibliográfica. Os resultados desta Iniciação Científica são narrativas valiosas dos alunos sobre a importância do estudo da Filosofia e das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia, vistas na disciplina, destacando a 001/1999, a 018/2002, a 007/2003, a 001/2009 e 011/2012. Estas narrativas trazem reflexões que perpassam a formação do(a) psicólogo(a) e a prática enquanto estagiários(as) e profissionais recém-formadas.

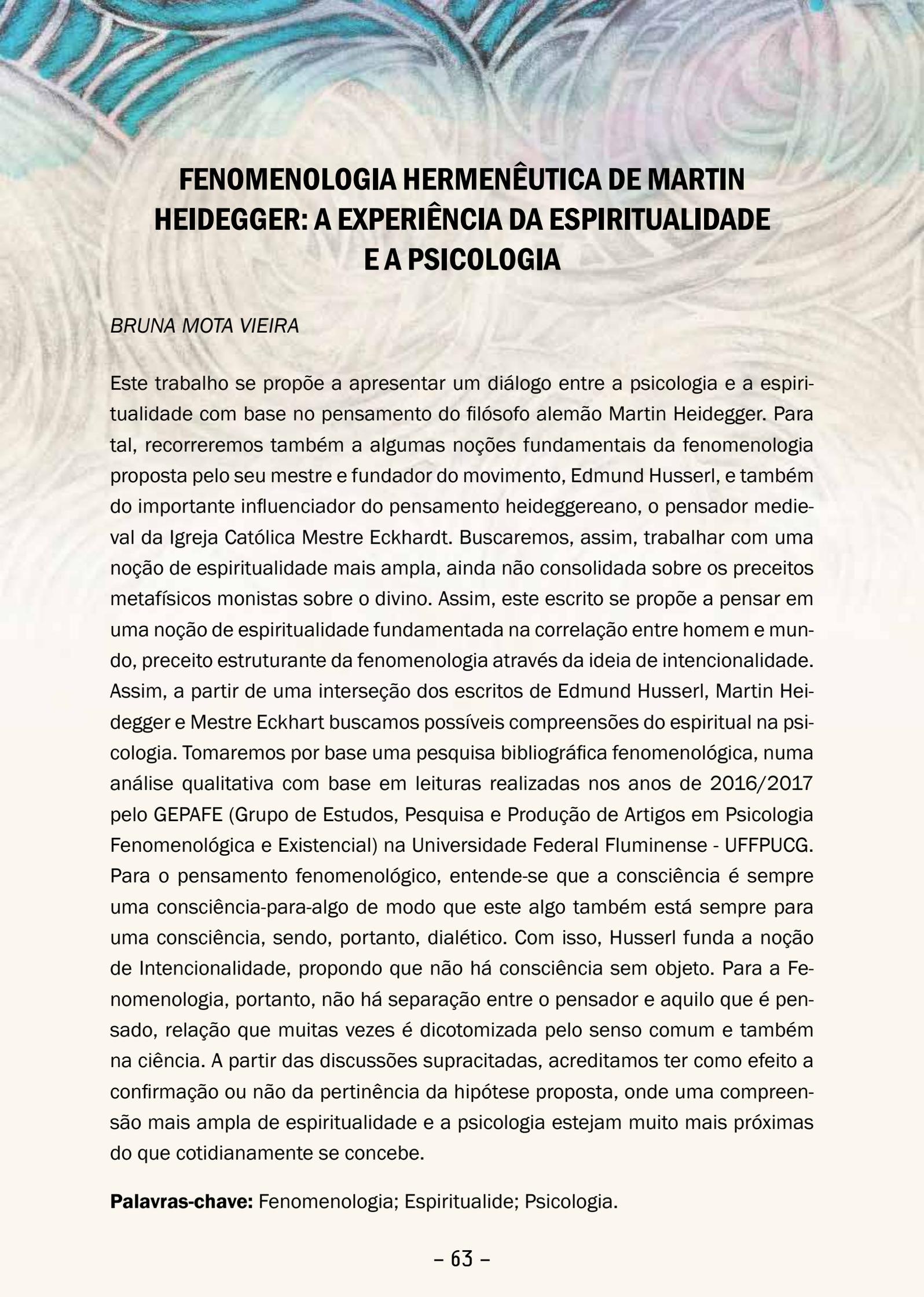
Palavras-chave: Ética Profissional; Conselho Federal de Psicologia; Moral; Código de Ética.

FATORES EXTERNOS QUE OS INDIVÍDUOS NÃO ESPERAM E PODEM AFETÁ-LOS PSICOLÓGICAMENTE

PAULO CARDOSO DE MOURA NETO

Os indivíduos vivem no dia-a-dia fazendo suas tarefas, porém, não estão preparados a certas situações que podem pegá-los de surpresa, até mesmo eles não se esperam que aconteça e que podem acarretar em algumas manifestações psicológicas e comprometer suas vidas. Há claro, vários fatores que podem afetá-los, porém, foram destacados quatro que aparecem de repente nas suas vidas e existe uma probabilidade de apresentar sintomas a partir de então e sem ter a capacidade de controlá-las. O desemprego que está sendo um dos problemas atuais que o indivíduo tem enfrentado. O desemprego pode trazer uma sensação de perda de controle e, com isso, a impossibilidade de uma afirmação de sua auto-imagem, gerando um sofrimento psíquico. O fenômeno da violência que está principalmente nas grandes cidades e as pessoas podem não arcar com este problema depois do fato acontecido, já que é possível ter algumas reações psicológicas. Os acidentes de trânsito têm sido apontados como uma problemática da vida. Vítimas de acidentes em geral podem apresentar algumas consequências tanto físicas como psíquicas. A relação dos familiares quando um parente adoece e fica por um longo período ou até o fim da vida nesta situação. Há os encargos econômicos, físicos e emocionais a que os familiares estão submetidos e a convivência com esse parente pode representar um peso material, subjetivo e social. Cada indivíduo tem uma reação diante da circunstância apresentada: é possível que volte a sua rotina e não acontecer nada com ele apesar do fato ocorrido, porém outro pode ter comprometimentos emocionais como ansiedade, ou até mesmo depressão. A psicoterapia se faz necessária, pois o psicólogo pressupõe uma disponibilidade de acolher o sofrimento do paciente e no processo de terapia ir atenuando e chegar não ter mais os sintomas que lhe aflige e lidar com suas dificuldades.

Palavras-chave: fatores; surpresa; sofrimento; sintoma; psicoterapia.

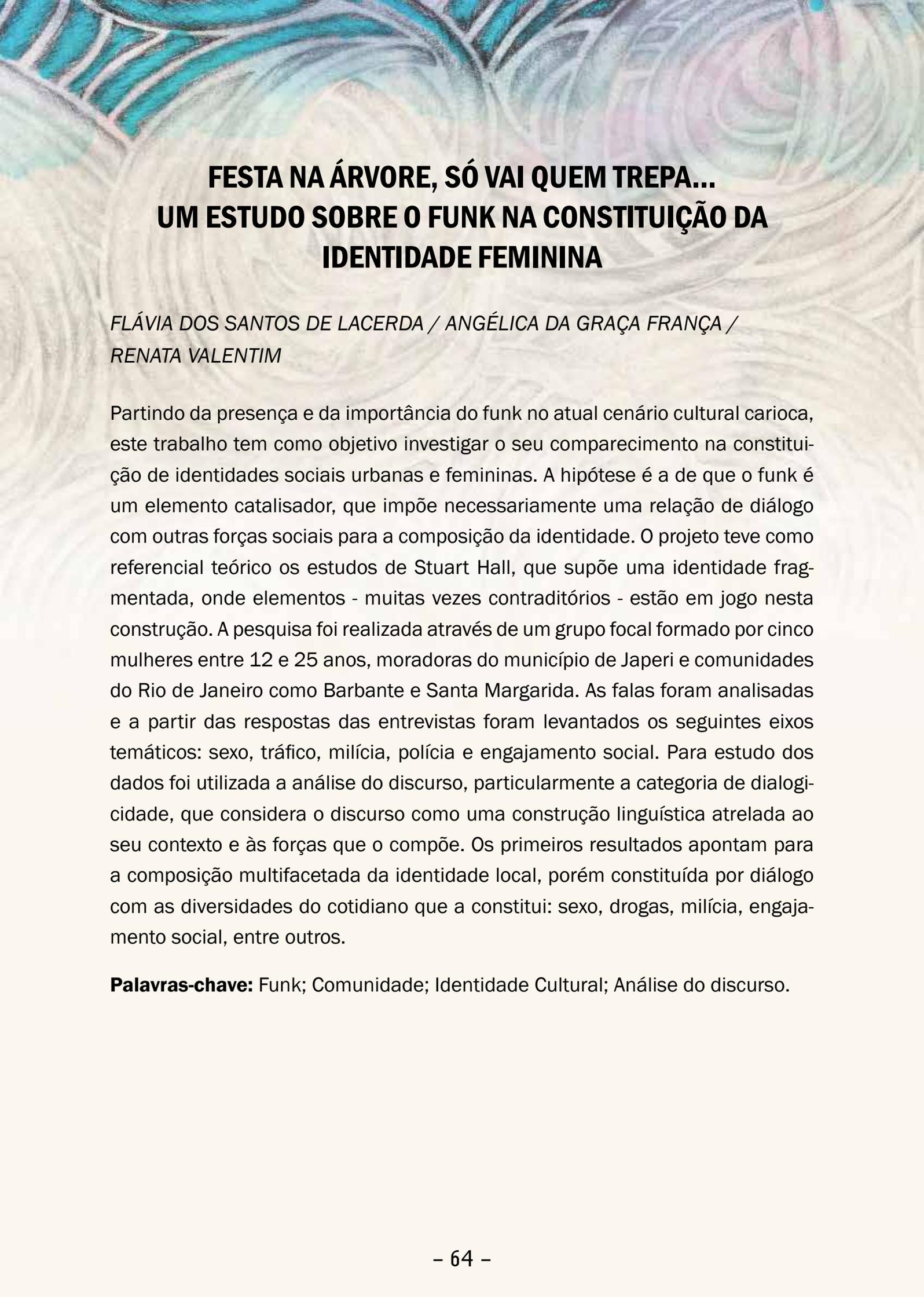


FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA DE MARTIN HEIDEGGER: A EXPERIÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E A PSICOLOGIA

BRUNA MOTA VIEIRA

Este trabalho se propõe a apresentar um diálogo entre a psicologia e a espiritualidade com base no pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger. Para tal, recorreremos também a algumas noções fundamentais da fenomenologia proposta pelo seu mestre e fundador do movimento, Edmund Husserl, e também do importante influenciador do pensamento heideggereano, o pensador medieval da Igreja Católica Mestre Eckhardt. Buscaremos, assim, trabalhar com uma noção de espiritualidade mais ampla, ainda não consolidada sobre os preceitos metafísicos monistas sobre o divino. Assim, este escrito se propõe a pensar em uma noção de espiritualidade fundamentada na correlação entre homem e mundo, preceito estruturante da fenomenologia através da ideia de intencionalidade. Assim, a partir de uma interseção dos escritos de Edmund Husserl, Martin Heidegger e Mestre Eckhart buscamos possíveis compreensões do espiritual na psicologia. Tomaremos por base uma pesquisa bibliográfica fenomenológica, numa análise qualitativa com base em leituras realizadas nos anos de 2016/2017 pelo GEPAFE (Grupo de Estudos, Pesquisa e Produção de Artigos em Psicologia Fenomenológica e Existencial) na Universidade Federal Fluminense - UFFPUCG. Para o pensamento fenomenológico, entende-se que a consciência é sempre uma consciência-para-algo de modo que este algo também está sempre para uma consciência, sendo, portanto, dialético. Com isso, Husserl funda a noção de Intencionalidade, propondo que não há consciência sem objeto. Para a Fenomenologia, portanto, não há separação entre o pensador e aquilo que é pensado, relação que muitas vezes é dicotomizada pelo senso comum e também na ciência. A partir das discussões supracitadas, acreditamos ter como efeito a confirmação ou não da pertinência da hipótese proposta, onde uma compreensão mais ampla de espiritualidade e a psicologia estejam muito mais próximas do que cotidianamente se concebe.

Palavras-chave: Fenomenologia; Espiritualidade; Psicologia.



FESTA NA ÁRVORE, SÓ VAI QUEM TREPA... UM ESTUDO SOBRE O FUNK NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA

*FLÁVIA DOS SANTOS DE LACERDA / ANGÉLICA DA GRAÇA FRANÇA /
RENATA VALENTIM*

Partindo da presença e da importância do funk no atual cenário cultural carioca, este trabalho tem como objetivo investigar o seu comparecimento na constituição de identidades sociais urbanas e femininas. A hipótese é a de que o funk é um elemento catalisador, que impõe necessariamente uma relação de diálogo com outras forças sociais para a composição da identidade. O projeto teve como referencial teórico os estudos de Stuart Hall, que supõe uma identidade fragmentada, onde elementos - muitas vezes contraditórios - estão em jogo nesta construção. A pesquisa foi realizada através de um grupo focal formado por cinco mulheres entre 12 e 25 anos, moradoras do município de Japeri e comunidades do Rio de Janeiro como Barbante e Santa Margarida. As falas foram analisadas e a partir das respostas das entrevistas foram levantados os seguintes eixos temáticos: sexo, tráfico, milícia, polícia e engajamento social. Para estudo dos dados foi utilizada a análise do discurso, particularmente a categoria de dialogicidade, que considera o discurso como uma construção linguística atrelada ao seu contexto e às forças que o compõe. Os primeiros resultados apontam para a composição multifacetada da identidade local, porém constituída por diálogo com as diversidades do cotidiano que a constitui: sexo, drogas, milícia, engajamento social, entre outros.

Palavras-chave: Funk; Comunidade; Identidade Cultural; Análise do discurso.

FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS(AS) ADOLESCENTES: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE VIDA

XÊNIA DE ANDRADE DOMITH / EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

A família apresenta-se como importante contexto de desenvolvimento, no qual a relação parental exerce papel fundamental para o bem-estar e para a saúde mental dos(as) filhos(as) adolescentes. É comum os pais verbalizarem sobre o desafio de promover o desenvolvimento biopsicossocial saudável dos(as) filhos(as). Os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) têm se revelado como significativos espaços para o fortalecimento dos vínculos, como fator de proteção. Segundo Snyder e Lopes (2009), o bem-estar subjetivo é um importante componente, o qual, acrescentamos, favorece a maneira como os pais se veem e percebem seus(suas) filhos(as) adolescentes, resultando em maior prazer de vivenciar a parentalidade. O Modelo Bioecológico (Bronfrenbrenner, 1996) baliza o estudo da interrelação que envolve a pessoa, o processo, o contexto e o tempo para a construção conjunta e análise do programa, no qual as Habilidades de Vida apresentam-se como estratégia para o fortalecimento e desenvolvimento de competências, que auxiliem os pais a compreenderem as demandas de seus(suas) filhos(as), contribuindo para o exercício da parentalidade. Esta é uma proposta de pesquisa-ação com um grupo multifamiliar, formado por 15 famílias voluntárias atendidas por um CRAS da cidade de Juiz de Fora-MG. Serão encontros semanais, por 03 meses, quando trabalharemos as habilidades de vida a partir de dinâmicas de grupo e de jogos dramáticos. Uma avaliação da aplicabilidade dessas habilidades no cotidiano será realizada, após a implementação do programa e outra após 06 meses, para identificar avanços e recuos. Como uma pesquisa em andamento, pretendemos apresentar a discussão teórica que embasa nossa proposta de intervenção, assim como as primeiras aproximações com o CRAS e os pais de jovens. Desse modo, pretendemos discutir a viabilidade dessa pesquisa e as possíveis propostas de intervenção surgidas do grupo multifamiliar.

Palavras-chave: bem-estar, parentalidade, adolescência

FRAGMENTAÇÃO DA RELAÇÃO MÃE E FILHO INFLUENCIANDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

*MARIA DA GRAÇA REZENDE MENDES / JAMILHER GABRIELA PACHECO
DA SILVA/ NATHALIA FERREIRA DA COSTA/ MARIA CONCEIÇÃO EMILIANO
DA COSTA/ DAYANE CEZAR DE ALMEIDA/ ELAINE ROSA GOMES*

O papel materno é cercado de características impostas pela sociedade que passam de geração em geração, a figura materna é o papel de referência na criação de uma criança e a mãe é a que mais assumiu o papel de única cuidadora por anos, porém vemos uma mudança nesse quadro, atualmente muitos são os avós, pais, tias/tios, irmãos, outros parentes próximos, babás, entre outros, que vêm assumindo esse papel materno. A sociedade cobra a toda mulher que ela seja mãe, cria em torno dela um ideal de como ser a boa mãe e, quando a mesma opta por não segui-lo, é de alguma forma tachada. Além desta pressão sofrida pela mulher temos do outro lado da balança, a criança, que muito demonstra a falta e necessidade de carinho, amor e atenção daquele ao qual tem laços maternos. Muitas são as crianças que apresentam de forma clara nos atendimentos que seu maior ponto de incomôdo e a fragmentação na relação mãe-filho, e esta relação tem sido abalado pelo contexto atual, onde a mãe tem dupla jornada de trabalho e a criança fica aos cuidados de terceiros. O estudo com base em pesquisa bibliográfica e estudo de casos, acompanhados no SPA(- Serviço de Psicologia Aplicada) da instituição, visa ressaltar a importância da figura materna na formação e desenvolvimento da criança, destacando a fragmentação da relação mãe e filho como obstáculo para o bom desenvolvimento. Abordamos especificamente os atendimentos psicológicos com crianças que no decorrer do mesmo demonstraram carência em relação ao papel do cuidador e algumas dificuldades, destaca-se também os benefícios e ganhos obtidos com a terapia para a criança, e como é feito o suporte com o responsável da criança.

FREUD E A CIÊNCIA DA LITERATURA

*ARTHUR TEIXEIRA PEREIRA / INGRID DE MELLO VORSATZ/ MARÍLIA
ALBUQUERQUE NUNES DE SOUZA/ VANESSA DE ANDRADE DA COSTA*

Desde “A interpretação dos sonhos”, obra inaugural de seu novo campo teórico-clínico, Sigmund Freud destaca uma íntima conexão entre psicanálise e literatura, considerando o poeta/criador (Dichter) como um aliado do psicanalista, pois o primeiro testemunharia, em seus escritos, a presença de elementos inconscientes, antecipando o que se revela na clínica psicanalítica. Aonde a psicanálise chega, afirma Freud, um poeta estivera antes. A primeira articulação extensa empreendida por Freud entre os campos psicanalítico e literário foi sua análise da novela “Gradiva: uma fantasia pompeiana”, do escritor alemão Wilhelm Jensen. Nesta, realiza uma exposição de caráter demonstrativo, destinada a um público leigo. Empreende uma espécie de clínica dos personagens, abordando-os de forma análoga aos seus casos clínicos, de modo a demonstrar, através da análise da obra, os conceitos fundamentais de sua teoria: o inconsciente e o recalque, bem como os sonhos como sendo a via régia de acesso a esta instância psíquica. Freud aponta dois métodos distintos para a investigação da criação de sonhos na literatura: examinar particularmente as criações oníricas de uma única obra, ou analisar os sonhos dos personagens de diversos autores da literatura clássica - o que, a seu ver, seria mais indicado. Ainda que este seja considerado o método mais rigoroso, Freud optará pelo primeiro, nesse caso. Trata-se de priorizar aquilo que é próprio da clínica psicanalítica: o caráter singular do achado (clínico e também literário), a partir do qual Freud declinará o critério de universalidade de sua nova ciência, a psicanálise. Pretendemos destacar que o caminho percorrido por Freud em sua análise da Gradiva concerne ao trabalho clínico. O fazer poético não se confunde com a clínica, não se trata de identificar o poeta ao psicanalista. Trata-se de fundamentar o campo conceitual da psicanálise através da ciência da literatura (Literaturwissenschaft).

Palavras-chave: Psicanálise; literatura; procedimento científico; teoria da clínica.

GRAFITE, PIXO E SUBJETIVIDADE: ENTRELAÇAMENTOS E DESDOBRAMENTOS DA ARTE NA RUA

*ALINE DA SILVA DIAS MAIA/ EDUARDO DE FREITAS/ JACQUELINE PEREIRA/
ROSA CRISTINA MONTEIRO*

Novas formas de apropriação simbólica do espaço urbano emergiram como questão para pensar a subjetividade social contemporânea. Os afetos valores que se configuram nos processos psicossociais de identificação adquiriram uma expressão potente na prática que consiste em inscrever palavras e imagens em edifícios, fachadas e monumentos. As inscrições que encontramos nos espaços públicos adquiriram formatos de fundo político, religioso e de contestação. Nas análises em curso essa prática aparece dicotomizada em duas condições: o grafite e a pichação. A presente pesquisa teve por objetivo registrar a ocorrência de inscrições e a possível distinção entre grafites e pichações, resultando em possíveis distinções subjetivas entre grafiteiros e pichadores. Realizamos uma cartografia socioambiental em algumas cidades brasileiras formando um conjunto iconográfico que foi classificado e analisado. O método consistiu em aproximar-se dos movimentos pessoais, sociais e culturais de grafiteiros e pichadores para apreendê-los em sua materialidade. As figuras e as significações associadas foram registradas e comparadas, possibilitando a compreensão de que a recorrente distinção entre grafite e pixo se apoia frequentemente em parâmetros que não se sustentam na perspectiva crítica. Grafiteiros e pichadores trabalham sempre na perspectiva de apropriação de territórios visando contestar a exclusão, a marginalização, a subalternização e a exploração. É importante frisar que o grafite adquire aceitação social por enquadrar-se em uma condição estética confortável e conseqüentemente interpretado como arte. Isso implica em diferentes posicionamentos do poder público e da sociedade como um todo frente às obras de grafite e pichação: a) aceitar e integrar os coletivos de grafiteiros e pichadores respeitando suas marcas; b) estabelecer diferenças entre o aceitável e o inaceitável segundo os padrões estéticos dominantes, designando uns como arte e outros como vandalismo, e c) descartar com dispositivos autoritários todas as inscrições.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES UM ESTUDO NA CIDADE DE CABO FRIO

ANA FÁTIMA ESCÓRCIO DE LIMA

A gravidez na adolescência e suas implicações é um tema de extrema importância para a Psicologia, tendo em vista o crescente número de gestações na adolescência, bem como as consequências para as adolescentes, ampliando a discussão sobre quais são as dificuldades encontradas durante este período. Este trabalho investigou a gravidez na adolescência e suas implicações enquanto um problema social. A teoria que sustentou tal estudo foi a da psicologia social. Objetivando responder a questão da pesquisa: Quais são as implicações da gravidez na adolescência? O estudo desenvolveu uma pesquisa empírica junto às adolescentes entre 15 e 17 anos de idade, do Posto de Saúde Oswaldo Cruz, na cidade de Cabo Frio-RJ, objetivando manter uma homogeneidade da mostra no que tange a idade e sexo. Os dados foram coletados através de um questionário composto por 7(sete) perguntas abertas que foram submetidos, posteriormente, à análise qualitativa a partir da técnica de análise de conteúdo temática e, em seguida, organizados em tabelas e gráficos. Os resultados indicaram que as implicações devido à gravidez na adolescência influenciaram nos estudos e projetos para o futuro, tendo que adiá-los para seguir uma nova etapa, assumindo a maternidade precocemente.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, juventude, implicações.

GTRR NA PSICOLOGIA / CRP-MG: COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS PARA CUIDAR DA PROFISSÃO

*ALLINE APARECIDA PEREIRA / ANA CAROLINA BUSTAMANTE DIAS SOUZA/
FLÁVIA DE PAULA CARVALHO/ EMMANUELLA CALAZANS/ SARAH ZIGLER
O. SILVA/ FABIANA LEMOS SANT'ANA*

Nós, do Grupo de Trabalho Relações Raciais (GTRR) na Psicologia do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), da Subsede Sudeste, temos como objetivo compartilhar, por meio desta escrita, nossas experiências construídas ao longo de seus oito meses de vida completados no momento em que lhes enunciamos. Somos, neste contexto, experiência primeira em nosso estado. Evidenciamos, assim, em termos de Paulo Freire que, nossa opção que é política, através de nossa prática, também política, nos encaminha para determinação de nossos métodos de ação. Este relato é tecido a mãos de mulheres negras as quais não são apenas Psicólogas, mas também acadêmicas de Psicologia, Pedagoga e Geógrafa, já lhes apresentando uma marca registrada de nosso GTRR: transdisciplinaridade. Somos, pois, sujeitas não só da experiência, mas também do conhecimento. Neste sentido, acreditamos no diálogo como encontro, potência para transformação, não reduzindo-se a um depositar ideias umas nas outras, nem tampouco apenas trocar ideias a serem consumidas, mas sim na possibilidade de (re) significarmos histórias, trajetórias. Pautado por uma perspectiva afrocentrada, o GTRR se baseia em uma praxis orientada por valores civilizatórios-afrobrasileiros. Assim, acreditamos que temos construído, coletivamente, novos conhecimentos em Psicologia, por então dizer descolonizadores, tomadas pelo exercício constante da (auto) reflexividade. Desta maneira, temos tido estratégias de ação para sensibilizar e alcançar a categoria; Possibilitado visibilidade e reconhecimento dos efeitos psicossociais do racismo como promotores de sofrimento e adoecimento psíquico; Realizado eventos-temáticos como rodas de conversas, encontros e mostras; Divulgado e dado continuidade das ações em Direitos Humanos do Sistema Conselhos que visam combater o preconceito e a humilhação social; Realizado levantamento de produção científica no campo da Psicologia sobre a temática; Bem como estabelecido contato e parcerias com instâncias públicas locais/estaduais que atuem no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial.

Palavras-chave: relações raciais; psicologia; CRP-MG

IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS CONDICIONADOS EM CONDUTORES FRENTE A DISPOSITI- VOS DE FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA DE VELOCIDADE

JAIRO PINHEIRO DA SILVA/ JOSÉ FERNANDO RIBEIRO DE FREITAS

A presente concepção de estudo surgiu a partir de observações acerca do comportamento de condutores face a dispositivos de fiscalização eletrônica de velocidade (DFEV), a partir do momento em que a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, determinou o desligamento de vários destes DFEVs nas vias públicas da cidade. Foi realizada a observação naturalista, não participativa, individual e sistemática de 50 motoristas de veículos automotores (carros de passeio) que passaram por um DFEV situado no bairro de Campo Grande, RJ. Posteriormente, foi realizada a entrevista estruturada de outros 50 condutores para investigar se estes tinham conhecimento do status inoperante do DFEV; se, mesmo sabendo deste status, estes reduziam a velocidade ao passar por ele e, por quais razões. Todos os veículos observados (100%) reduziram a velocidade ao passar pelo DFEV. Apenas 12% dos participantes relataram saber do fato, mas 100% dos entrevistados relataram reduzir a velocidade ao passar por estes dispositivos. Os condutores apresentaram respostas, cujo conteúdo evidenciou sobretudo o comportamento de medo, da violência no trânsito, de acidentes e de ser multado e penalizado, como fator que o levava a reduzir a velocidade ao passar pelo DFEV em questão. Apenas um participante relatou que o fazia por considerar que era o correto a ser feito. Os resultados são discutidos à luz dos conteúdos do condicionamento operante skinneriano, acerca dos elementos reforçadores deste comportamento, da punição e do efeito desta punição quando é exercida por agência controladoras (governo), com identificação de comportamentos de dissonância cognitiva, transferenciais e de desamparo aprendido entre os conteúdos analisados.

IDENTIFICAÇÃO DE DROGAS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

*JAMILY MOREIRA BORGES MOITA / ALICE AKERMAN/ RAINIE VIEIRA/
ELZA ROCHA PINTO/ NATÁLIA VARONEZ*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar brevemente as atividades realizadas pelos extensionistas e estagiários do projeto de extensão “Prevenção do Uso Abusivo de Drogas”, que atua desde 2012 em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro com o principal intuito de retardar o uso e evitar o abuso de substâncias psicoativas entre alunos do Ensino Fundamental através de atividades semanais objetivando levar conhecimento dos possíveis efeitos. Foi proposto aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Integral Solar Meninos de Luz (que atende as comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo) que desenhassem todas as drogas que conheciam em uma folha de papel A4 a fim de verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre substâncias lícitas e ilícitas. Após análise de 65 desenhos, feitos por alunos de 12 e 15 anos, notou-se que as drogas mais citadas foram cigarro (87,7%), maconha (69, 2%) e café (57%). Foram identificadas outras substâncias psicoativas, como álcool, lança perfume, medicamentos, cocaína, etc. Pôde-se observar que, embora conhecessem algumas drogas, muitas ainda são desconhecidas dos mesmos, assim como seus efeitos, pois ao serem questionados sobre a ação destas drogas, as respostas comumente apresentadas eram: “faz mal ao pulmão”; “deixa doidão”. As observações e os debates feitos em sala mostraram que apesar dos adolescentes terem nomeado diversas drogas, o conhecimento se dava de forma superficial, não possuíam conhecimentos específicos ou aprofundados sobre nenhuma delas, apenas sabiam da existência e que eram consideradas drogas. Através dos dados obtidos, observa-se o crescente espaço que essas drogas vêm ocupando no cotidiano desses adolescentes e, conseqüentemente, a demanda de produzir intervenções preventivas a fim de retardar o uso e evitar o abuso de substâncias, sendo necessário fazer este levantamento ano a ano para melhor monitoramento e conhecimento.

IMAGECINESE

ELIZABETH M PACHECO / THADEU PINTO LOBO/ WAGNER VIEIRA BARBOSA

“Minha tarefa é falar através de imagens vivas, não de argumentos. Tenho de exibir a vida de rosto inteiro, não discutir a vida.” (Gogol, 1848) Enfim, todas as vezes em que almejamos atingir o cerne de uma experiência de pensamento é à arte que recorreremos, por mais científicas que sejam nossas intenções. Diante dos dispositivos que nos propõe a academia: ensino, pesquisa, extensão, constituindo o tripé sobre o qual se fundamenta a política de educação do MEC, propomos um instrumento que articule ao plano conceitual da formação de psicólogos, o plano da experimentação, usina de devires e de pensamento. O cinema, como ferramenta pedagógica, se oferece como paradigma de referência de novas práticas sociais e analíticas, ativando outras potências da formação, assim como novas formatações para aquilo que vem sendo apresentado a nível universitário pelo modelo tradicional acadêmico, insuficiente para as ciências humanas. O cinema ainda é uma ferramenta nova para o pensamento dos psicólogos; nova não porque nunca tenha sido utilizada, mas porque permanece atual e ainda não incorporada à nossa formação. Além de ferramenta que nos permite fazer existir e experimentar as questões sobre as quais nos debruçamos em sala de aula e nos aprofundamos mais detidamente na pesquisa na UFF de Campos dos Goytacazes, trata-se de agregar ao curso de psicologia, ao mesmo tempo, um dispositivo de pensamento e um espaço em que esse pensamento possa não somente brotar, mas ser acolhido, independente do quão efêmero o seja, isto é, passível de ser fugidio. Neste nexos entre a teoria e a experiência, voltados que estamos ao vetor que a imaginação desempenha na constituição das subjetividades, assim como ao movimento permanente que constitui o Socius, tomamos como dispositivo o filme e o caráter da imagem no cinema como aliados aos estudos da produção do sujeito.



INDICIARISMO E PSICANÁLISE: UM DIÁLOGO ENTRE FREUD E GINZBURG

LEANDRO FARO LUDOLFF

O presente trabalho se propõe a estabelecer um diálogo entre a metodologia da história e a psicanálise a partir das leituras dos textos do historiador italiano Carlos Ginzburg e dos escritos do próprio Freud. Buscando mostrar, à luz de como nos aponta o próprio Ginzburg, uma conexão entre os métodos do campo de saber específico da historiografia e o método clínico psicanalítico tal como fora desenvolvido por Freud. Assim, buscamos mostrar como aquilo que Ginzburg chama de zonas privilegiadas que saltam na realidade opaca que precisa ser desvendada pelo historiador quando este se debruça sobre suas fontes quando este levanta questões sobre o passado pode ser colocado em perspectiva com aquilo que Freud localiza como atribuidor de sentido aos sonhos, chistes, lapsos, atos falhos e sintomas. Tal conexão metodológica é possível a partir da emergência de um novo modelo epistemológico, um novo paradigma no âmbito das ciências humanas que tem seu fundamento na semiologia médica e que possui como característica fundamental a valorização dos pequenos indícios, dos detalhes negligenciados, dos dados marginais. Aproximar esses distintos campos de saber é propiciar a criação de instrumentos que permitam aprimorar a utilização do referencial teórico psicanalítico ao debruçar-nos sobre material de procedência não-clínica (fontes primárias, produtos da cultura, etc.) e garantir as bases epistemológicas para o estatuto de legitimidade das ciências humanas frente a sua inerente e obrigatória subjetividade sem ter que curvar-nos aos mesmos paradigmas das ciências exatas. Já que estudar os métodos e as questões epistemológicas específicas da história é nos instrumentalizar para tratar com o rigor devido esse tipo de material ao nos aventurarmos em temas de psicologia social quando, por exemplo, pensamos as questões sobre o contemporâneo, empresa essa levada a cabo pelo próprio Freud quando produziu escritos como “Mal Estar na Civilização”.

INFÂNCIA, JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE DIÁLOGO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

CAROLINE A. DE V. COELHO/ BEATRIZ CORSINO PÉREZ/ MARIANA SOARES DE SOUZA

A ideia de participação ganhou relevância desde a década de 1990 e se sustentou por uma crescente produção teórica que passou a considerar crianças e jovens como agentes morais completos e sujeitos da história. Isto possibilita a ascensão destes no campo político e problematiza o conceito de infância e juventude que os relaciona ao espaço privado, à dependência e à irracionalidade. Embora tenhamos avançado, a igualdade política ainda está longe de ser conquistada. Através de parceria realizada com o Conselho Municipal de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente de Campos dos Goytacazes, criamos um espaço onde crianças e jovens pudessem expressar suas opiniões sobre questões que os afetam, fomentando ações e produzindo conhecimento sobre a participação social e política. Apresentamos os resultados das oficinas realizadas com 25 jovens, de 12 a 18 anos, em que puderam refletir sobre os seguintes temas escolhidos por eles: participação, inclusão, diferença, drogas, gênero e aborto. Os jovens demonstraram o interesse de compartilhar suas opiniões, mas também a dificuldade de falar de si e de revelar-se diante do outro. Por outro lado, refletir sobre a participação política destes atores pode gerar insegurança também nos adultos, ao questionar a hierarquia existente. Com as crianças foram realizadas oficinas com 15 meninas, de 5 a 9 anos. Vistas como “pequenas” ou “menores”, as meninas apresentam dificuldade de se fazerem ouvir nos espaços da escola, da família e no projeto de contraturno escolar. O conceito de participação, muitas vezes, se refere somente à frequência e bom comportamento nas instituições. Analisando os resultados deste projeto, pudemos corroborar com a ideia de que crianças e jovens são agentes ativos capazes de alterar a estrutura social através da forma singular como agem e se apropriam do mundo, fazendo diferença nas relações sociais e produzindo cultura.

INFLUÊNCIA DA CONJUGALIDADE PARENTAL SOBRE A MANIFESTAÇÃO DO COMPROMISSO AMOROSO NOS FILHOS

MARCELO LEONEL PELUSO / ARTHUR TEIXEIRA PEREIRA

Este estudo apresentará os resultados de uma revisão integrativa da literatura, que buscou evidências científicas que corroborassem a influência da conjugalidade parental sobre a manifestação, nos filhos, do compromisso, item cognitivo na Teoria Triangular do Amor, visto que família e relacionamentos amorosos estão presentes no desenvolvimento interpessoal da maioria dos indivíduos. Optou-se restringir ao compromisso, pois há lacunas em estudos anteriores que correlacionam apenas cognitivamente. Investigou-se a influência entre as variáveis e em que nível ocorre, além da possibilidade de intervenção psicoterapêutica, visando redimensionar esta correlação. Consultaram-se artigos na base de dados SciELO, utilizando as palavras-chave: Parentalidade, Conjugalidade e Compromisso. Selecionaram-se trabalhos tematicamente afins e contribuintes para esta correlação, e empregou-se o critério de saturação e compilação de palavras-chave. Entre os temas Conjugalidade dos Pais e Compromisso Amoroso, encontrou-se uma relação sequencial entre os seguintes eixos mediacionais: (1) Teoria da mente, (2) Empatia e (3) Elaboração de crenças. Segundo o primeiro eixo, na infância se constrói a habilidade social de perceber estados mentais próprios e alheios e, como os contatos mais próximos da criança são seus pais, é através da parentalidade que se constitui a percepção do outro. A forma como esta é percebida está ligada à empatia (segundo eixo), fomentada pela relação pai/mãe/filho, pois a tomada de perspectiva, no filho, auxilia na compreensão do cenário conjugal dos pais, gerando crenças sobre esse ambiente sem contágio emocional. A decisão de iniciar e manter-se em um relacionamento amoroso é embasada por estas crenças construídas na infância, caso não haja, durante a vida adulta, a reelaboração destas (terceiro eixo). Assim, Teoria da Mente e Empatia são agentes construtores da concepção do indivíduo diante das relações amorosas, pautada em sua percepção da relação dos pais, conduzindo à elaboração de crenças sobre a mesma, impactando na manifestação de seu compromisso amoroso.

Palavras-chave: Parentalidade; Conjugalidade; Compromisso.

INFLUÊNCIAS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO SISTEMA IMUNOLÓGICO DE INDIVÍDUOS HIV+

THIAGO SILVA DE ABREU SEPULVEDA

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) afeta as células do sistema imunológico, destruindo-as ou então as impedindo de exercerem suas funções de defesa. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. E é alterando o DNA dessa célula que o HIV faz cópias de si mesmo. Logo, depois de se multiplicar, rompe os linfócitos T CD4+ em busca de outros para continuar a infecção. Visto o HIV também culminar em uma série de situações psicossociais potencialmente estressoras para o indivíduo portador do vírus, essas consequências têm sido investigadas a partir de abordagens psicoterápicas, tais como a Terapia Cognitivo-Comportamental. **Objetivos:** O propósito dessa revisão é investigar os benefícios da Terapia Cognitivo-Comportamental na quantidade de T CD4+ em pacientes soropositivos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando as bases de dados, PubMed, Scielo e ScienceDirect em busca de estudos controlados randomizados. Não houve exclusão das publicações envolvendo Terapias Cognitivo-Comportamentais divergentes da comum, como por exemplo, TCC-AD, que se configura como uma TCC direcionada para sintomas depressivos e à adesão a regimes medicamentosos. Porém, como critério de inclusão, é fundamental que nos estudos selecionados tenha havido a avaliação dos linfócitos TCD4+ dos voluntários na pesquisa. **Resultados:** As pesquisas totalizaram aproximadamente 300 citações, dos quais foram selecionados quatro estudos controlados randomizados que avaliam os impactos da TCC em indivíduos soropositivos. **Discussão** A presente revisão de literatura aponta que a TCC pode ter impactos benéficos no sistema imunológico de PVHA. Porém, é importante ressaltar a escassez de estudos que avaliem o follow-up dos resultados por períodos superiores há um ano. E essa ausência dificulta determinar se a TCC é ou não uma estratégia com benefícios a longo prazo.

Palavras-chaves: HIV; sistema imunológico; Terapia Cognitivo-Comportamental.

INPUT MATERNO E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

*JULIANA CRISTINA DE AGUIAR / JAIRO PINHEIRO DA SILVA/ HELOÍNE
NASCIMENTO DE SOUZA/ FILIPE DOS SANTOS MEDEIROS/ RICHARD COUTO*

O presente trabalho apresenta uma breve revisão acerca do processo de aquisição de linguagem por crianças, com ênfase na perspectiva interacionista e destacando a importância da interação materna com a criança em desenvolvimento e do motherese. Destacamos a existência e a importância das intenções comunicativas e os primeiros estágios de aquisição da linguagem formal, onde o adulto passa a ter o papel de interlocutor mais habilitado que responde às intenções comunicativas da criança e busca aproximar o nível linguístico desta ao seu. Skinner atesta que o comportamento verbal é um arranjo ordenado de fatos bem conhecidos, de acordo com comportamentos analisados. Dentre as críticas a Skinner, Chomsky, em 1959, publicou uma feroz crítica ao livro de Skinner, segundo a qual ele atesta que estava discutindo as propostas de Skinner como um exemplo paradigmático de uma tendência inútil na especulação moderna sobre a linguagem e a mente. Piaget propõe que o pensamento egocêntrico das crianças “situa-se a meio caminho entre o autismo no sentido estrito da palavra e o pensamento socializado”. Segundo Vygotsky, o pensamento e linguagem humanos têm origens diferentes, inicialmente o pensamento não é verbal e a linguagem não é intelectual. O desenvolvimento de cada um deles não ocorre de forma paralela, porém, mais ou menos aos dois anos de idade, as curvas de desenvolvimento do pensamento e da linguagem se cruzam, dando início a uma nova forma de comportamento e o pensamento começa a se tornar verbal e a linguagem racional. Inicialmente a criança aparenta usar linguagem apenas para interação superficial em seu convívio, mas, a partir de certo ponto, esta linguagem penetra no subconsciente para se constituir na estrutura do pensamento da criança. Concluimos, discutindo acerca da importância do maternalês neste processo à luz das teorias interacionistas de Piaget e Vygotsky.

INTERVENÇÃO NOS PROCESSOS DE PERCEPÇÃO TÁTIL EM ADULTOS

*BEATRIZ PAIVA DE ASSIS/ BEATRIZ GOMES DA SILVA/ FLÁVIA CRISTINA
MOREIRA DOS SANTOS/ ANGELA TALITA FARIA LIMA/ CINTIA DE FÁTIMA
GALDINO/ LEONARDO MELLO DE SOUSA/ CLAUDIA DA COSTA GUIMARÃES
SANTANA*

O sentido tátil é o primeiro a se desenvolver e está relacionado às sensações e aos encontros mecânicos que produzem leves deformações na superfície do corpo. Os estímulos externos capturados pelo tato são transmitidos para o córtex somatossensorial. Esses estímulos são recebidos por receptores localizados na superfície cutânea. O tato é o primeiro sentido a se desenvolver. Ao nascer, o bebê possui a sensação tátil no corpo todo, porém são nas interações sensório-motoras com o meio circundante nos primeiros anos de vida que formam a percepção tátil e outras funções fundamentais no desenvolvimento humano como a cognição e a linguagem. Isso faz com que muitos acreditem que com a emergência destas últimas, a percepção tátil fique estagnada. Neste trabalho buscamos investigar se é possível melhorar a percepção tátil de adultos através de experimentos práticos em intervalos semanais, com jovens universitários entre 20 e 25 anos que não possuíam experiências de trabalho com atividades manuais e nem em atividades que inibam o tato das mãos. Após a realização de uma sequência de testes realizados envolvendo objetos em formatos e texturas diferentes foram detectadas melhoras na percepção tátil dos participantes, o que gerou uma melhora no tempo em que o cérebro levou para reconhecer o objeto.

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

NATÁLIA LUCENA GUIMARÃES / LARISSA BRITO/ ISABELA BRITO/ EDUARDO CASTRO/ BEATRIZ MALHEIROS/ CAROLINA ARMANI

O câncer de mama é uma das enfermidades mais relacionadas à saúde da mulher, que transcendendo a barreira biológica, permeia todos os campos da vida da paciente, gerando diferentes e inúmeras possibilidades de respostas terapêuticas. A taxa de mortalidade ajustada para a população mundial apresenta uma curva ascendente e representa a primeira causa de morte por câncer da população feminina. No Brasil, é tido como um problema de saúde pública devido às suas importantes características epidemiológicas. O objetivo deste trabalho foi reconstruir os itinerários terapêuticos das participantes da pesquisa, a partir da perspectiva de gênero, tendo como abordagem metodológica a “História de Vida” - a fim de resgatar a trajetória destas mulheres para uma análise pormenorizada e sensível às suas subjetividades - com destaque para a etapa da vida após o diagnóstico do câncer. Seis mulheres, em tratamento ou seguimento no Ambulatório de Oncologia de um Hospital Universitário (RJ), participaram de entrevistas abertas semi-estruturadas. Através dos relatos, averiguamos o impacto das construções sociais do papel da mulher em seu grupo social e a percepção, que desde cedo é cultivada do ideal de corpo feminino e verificamos que são fatores que influenciam e se fazem presente no cotidiano de todas as mulheres e que associados ao adoecimento pelo câncer de mama, trazem grandes impactos à autopercepção e a qualidade de vida. Foram, assim, estabelecidas duas categorias de análise dos itinerários terapêuticos: das organizações dos serviços, práticas e cuidados formais e informais de saúde; e do impacto do diagnóstico e tratamento do câncer de mama nos papéis sociais e culturais referentes às mulheres. A partir disso, o adoecimento foi observado não apenas pela ótica biomédica, entretanto, apurou-se o impacto das questões de gênero que, associadas ao adoecimento, trazem grandes impactos no âmbito psicológico.

Palavras-chave: Câncer de mama; saúde da mulher; perspectiva de gênero.

JOGOS VIRTUAIS E A REPRESENTAÇÃO DO CORPO E DA SUBJETIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA

*CLARA MARTINS D'AVILA DE AQUINO / CLAUDIA DA COSTA GUIMARÃES
SANTANA/ JONATHAS DE OLIVEIRA MARINHO/ LILIANE BOTELHO DA SILVA
QUADRELLI*

Os jogos virtuais destacam-se cada vez mais entre os jovens por vincular em um único meio a oportunidade de entretenimento e sociabilidade. Alguns desses jogos funcionam como uma transposição do mundo real para uma espécie de mini mundo virtual, onde cada usuário possui um avatar, seu personagem corporificado através do qual ocorre a interação com o ambiente e com os demais usuários. Por meio desses jogos os jovens podem atuar como autores de si e de sua história atribuindo aos seus avatares aspectos físicos e identitários reais e ou idealizadas de acordo com os seus desejos e interesses, podendo reconstruí-los ou modificá-los a qualquer momento. Nesse trabalho procuramos analisar os critérios utilizados na construção de um avatar e identificar de que forma tal construção atua na idealização e representação do Eu no adolescente. A investigação ocorreu por meio de entrevistas com jovens entre 12 e 17 anos, usuários de Massively Multiplayer Online Role-Playing Game (jogo de interpretação de personagem para múltiplos jogadores em massa). Os resultados mostraram até o presente que os jovens utilizam os avatares como estratégias para experimentar múltiplas possibilidades de representação de quem são ou de quem gostariam de ser.

Palavras-chave: Adolescência, Jogos Virtuais, Avatar, Representação do Eu

LACAN E ANTÍGONA: DETERMINAÇÃO INCONSCIENTE E RESPONSABILIDADE SUBJETIVA

BRUNO PINTO DE ALBUQUERQUE / INGRID VORSATZ

O presente trabalho pretende discutir a tensão entre responsabilidade subjetiva e determinação inconsciente a partir da abordagem psicanalítica da tragédia grega. Desde a obra inaugural da psicanálise, “A interpretação dos sonhos”, Freud recorreu à tragédia antiga - no caso, “Édipo Rei”, de Sófocles - para fundamentar a teoria do método clínico que inventou, de modo a atender o critério de universalidade exigido pela ciência. Na tragédia ática, o herói toma integralmente para si a responsabilidade ali mesmo onde seu destino havia sido traçado pelos deuses. Em seu seminário “A ética da psicanálise”, Lacan recorreu à tragédia “Antígona” para destacar nela elementos que o possibilitassem sustentar a proposta de uma ética intrínseca à psicanálise, referida ao desejo inconsciente. Embora carregasse a maldição proferida contra os Labdácidas, Antígona não faz desta um alibi para se queixar de seu destino; ao contrário, a jovem assume inteira responsabilidade ao garantir as leis não escritas, provenientes do campo dos deuses, as quais sustenta em ato em detrimento das leis escritas pelos homens, pagando com a própria vida. Tomando como referência o paradoxo constitutivo que conjuga a decisão do herói e o destino traçado pelos deuses, propomos traçar uma homologia entre o que está em causa na tragédia - a assunção em ato por aquilo que ultrapassa o herói trágico - com a clínica psicanalítica. Na contemporaneidade o sujeito se queixa de um destino cruel ou ainda injusto, do qual se crê vítima. Na clínica, esta queixa, ao ser endereçada ao psicanalista, poderá ser posta em trabalho, interrogada, problematizada, podendo transformar-se em uma demanda de tratamento. Apenas desse modo um sujeito poderá se reconhecer no sintoma de que se queixa; este, sendo signo de sua posição subjetiva, ao sujeito caberá por ele se responsabilizar.

Palavras-chave: Psicanálise; literatura; desejo; sujeito; ética.

LANÇAMENTO DO LIVRO

ALLINE APARECIDA PEREIRA / MARCOS TEIXEIRA DE SOUZA

Este trabalho se dispõe a realizarmos o lançamento do livro “Identidades pomeranas e negras: perspectivas, dilemas e horizontes (2016)”, publicado pela Editora Autografia, organizado por Marcos Teixeira de Souza, com artigos de Alexandre de Carvalho Castro, Alline Aparecida Pereira, Carlos Luis Pereira, Carmo Thum, Erivelton Pessin, Helmar Spamer, Hilquias Rossmann, Iara Marques do Nascimento, Jeruza da Rosa da Rocha, Jhonatan Alves Pereira Mata, Jorge Kuster Jacob, Josué Antunes Macêdo, Josué Malakoske, Lilia Jonat Stein, Maria Delourdes Maciel, Rosimary Paula Ferreira Vargas, Sérgio Pereira dos Santos, Welington Barros Nascimento, além de artigo do próprio organizador, discorre sobre várias facetas e desafios que permeiam as discussões sobre reconhecimento, identidade, cultura, povos tradicionais entre outras temáticas afins. Sob o cenário da publicação do Decreto nº 8.750/2016, que institui o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, e em meio a uma transição de comando governo federal e das disputas e militâncias de dois dos ditos povos tradicionais, os pomeranos e grupos afrodescendentes, a presente obra lança luzes ao debate sobre povos tradicionais e suas demandas a partir das lutas por reconhecimento de suas manifestações culturais e identitárias em meio a processos de homogeneização. O ponto alto da obra talvez seja a presença e a interação de estudos acadêmicos de vários pesquisadores e de militantes, com artigos cujo enfoque como religião, educação, narrativas políticas-identitárias, ativismo social, currículo, subjetividades, etc, espraia oportunas reflexões nas ciências sociais e humanas, convidando-nos a problematizar sobre democracia participativa, estado e laicidade, em tempos de aparente ou crescente descaso com os grupos supracitados no cenário político e social. Se constituir nas diversas possibilidades de compreensão e intervenção em diferentes realidades sociais, fomentando o debate e para fazer “girar” saberes sobre as identidades/culturas pomeranas e negras. Se apresenta como subsídio fundamental para nossas ações.

Palavras-chave: identidades; pomeranas; negras; perspectivas

LUTOS E ELABORAÇÕES NA PARENTALIDADE DE UM FILHO COM DEFICIÊNCIA

ANNA CAROLINA DE BRITTO CORREA/ VANUZA MONTEIRO GOMES POSTIGO

Conforme afirma Sigmund Freud, os filhos são os herdeiros do narcisismo primário de seus pais, que instituem nessa criança (sua majestade, o bebe) a projeção de seu narcisismo infantil. Cada parentalidade envolve assim a projeção de inúmeros ideais e expectativas ligadas a este ser que já é investido e fantasiado antes mesmo de sua concepção. Mas o que acontece quando este filho idealizado nasce com algum tipo de síndrome congênita e apresenta os pais desde o seu nascimento esta falha narcísica? Em maior ou menor grau, sabemos que gradativamente esses pais vão se deparar com suas fantasias e vivenciar, no decorrer dos anos, uma desilusão dessas fantasias. Mas, e quando isso acontece de supetão e de maneira radical como no nascimento de um filho sindrômico onde esse processo de desilusão é abrupto e sem uma temporalidade de preparo para esse momento? Nesta comunicação iremos explorar o processo de luto e a reconstrução da imagem do filho idealizado na parentalidade de bebês com deficiência e o papel do psicólogo nesse importante processo para a transição, aceitação e reinvenção de uma maternidade/paternidade ante um filho que nasce atravessado por questões da ordem do biológico, do cognitivo e do emocional que exigem uma reconfiguração de uma idealização original e idealizada dessa relação. Através de vinhetas clínicas de diversos casos acompanhados durante os atendimentos clínicos com mães de crianças com deficiência e também através do trabalho enquanto mediadora escolar de crianças em situação de inclusão, vamos apresentar o possível trabalho de ressignificação de fantasias para a construção de uma realidade que passa a ser significada como uma benção ou um privilégio, num segundo momento já atribuído um outro sentido para os pais dessas crianças.

Palavras-chave: parentalidade; luto; deficiência

MATERNIDADE: INSTINTO OU CONSTRUÇÃO?

ADRIA IGLESIAS MARTINS REIS

Dentro da concepção atual do papel da mulher enquanto mãe, nascido a partir de uma construção histórica social, a maternidade é vista como condição inata do sujeito do sexo feminino na espécie humana. Com base nessa visão, a maternidade é considerada como instinto e o gerar de um rebento passa a ser vinculado à amá-lo incondicionalmente. Sendo assim, a mulher que não apresenta este desejo, ou não o manifesta no ciclo gravídico-puerperal, é considerada um desvio da espécie. Entretanto, se considerarmos que cada sujeito se desenvolve a partir da relação de seus traços psíquicos pré-existentes e das trocas com o meio, e que todas as interações que o indivíduo estabelece são carregadas de sua singularidade, podemos compreender que a maternidade não pode ser contemplada como instintiva, como ocorre nos animais não racionais, mas sim que a possibilidade de maternar um bebê nasce a partir do desejo dessa mulher de fazê-lo. A partir dessas questões, este trabalho tem como objetivo questionar o quanto a romantização da maternidade interfere na construção de uma maternidade real. Para tal, foi realizado estudo teórico com pesquisas de fonte bibliográfica nas seguintes bases de dados, SCIELO, LILACS, BVS-PSI e Plataforma Lattes, com os indexadores, “mito do amor materno”, “psicologia perinatal”, ‘maternagem’ e “ambivalência gestacional”. Conclui-se, então, que o papel do psicólogo no contexto da psicologia perinatal é de se contrapor à esta lógica dessubjetivante, no sentido de contemplar a maternidade com uma visão mais realista, dando espaço à história de vida de cada mulher e privilegiando seus recursos nesta construção.

Palavras-chave: Mito do amor materno; psicologia perinatal; maternagem; ambivalência gestacional.

MEMÓRIAS DE NITERÓI: AS HISTÓRIAS CONTADAS POR SEUS MORADORES

*CAROLINA MANFREDI DE OLIVEIRA / KÁTIA CABRAL DE OLIVEIRA | ALINE
PEIXOTO VALE DA PAZ | CÍNTIA DE SOUSA CARVALHO*

Contar e ouvir histórias são práticas que podem ser entendidas como um anseio por construir sentido às experiências vividas, bem como uma resposta ao desejo de continuar na memória. Desse modo, pode-se entender o narrar como uma maneira que o indivíduo possui de dar contorno à sua identidade individual e grupal, tal como ressaltado por Walter Benjamin, Michael Pollack e Maurice Halbwachs. Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa “Memória social e narrativa: as histórias de vida contadas pelos moradores de Niterói/RJ”, realizado durante os meses de Maio a Dezembro de 2016 por um grupo de pesquisadoras, estudantes de Psicologia das Faculdades Maria Thereza, visando investigar de que modo os moradores da cidade de Niterói criam sentidos para suas experiências por meio da narrativa de suas histórias de vida. A pesquisa de campo aqui apresentada é uma investigação de cunho qualitativo, tendo como recurso metodológico as entrevistas-conversa. Foram entrevistados cinco moradores de Niterói, cada qual com nível econômico, gênero e idade diversificados. Temas como relações familiares, violência, violação de direitos humanos, saudosismo, infância, identidade, reconhecimento e mudanças da cidade de Niterói surgiram com mais evidência. As narrativas mnemônicas podem ser consideradas constituições importantes de histórias de indivíduos que, muitas vezes, não são ouvidos, seja por serem pessoas marginalizadas, seja pelo fato dos recursos tecnológicos oferecerem vinte e quatro horas por dia informações que as pessoas estão cansadas de ouvir. Elas, contudo, possuem importância à medida que permite o compartilhamento e afirmação de legados culturais, que, muitas vezes, são apagados pela falta de tempo e espaço na sociedade moderna. É, portanto, por meio da necessidade de se conhecer histórias ainda não contadas que nos propusemos a trabalhar, abrindo espaço para a memória de indivíduos que quiseram compartilhar suas histórias através de narrativas orais, desvelando Niteróis pouco conhecidas.

MODULAÇÕES DO CONCEITO DE VERDADE NOS ÚLTIMOS CURSOS DE FOUCAULT

*VINICIUS SOARES ANICETO/ ROBERTO PINTO DE ANDRADE/ MARIO SANTOS
MOREL/ CAROLINA DE OLIVEIRA ARMANI/ JULIANA LIBANIO SEDLACEK
MACHADO/ MARCELLE SILVA FREITAS/ EDUARDO SOUSA DE CASTRO*

A pesquisa investiga as modulações do conceito de verdade nos últimos quatro cursos ministrados por Michel Foucault no Collège de France. Tomam-se como referências de pesquisa as aulas lecionadas pelo pesquisador entre 1980 e 1984, ou seja, toma-se como matéria empírica os cursos intitulados “Subjetividade e verdade”, “A hermenêutica do sujeito”, “O governo de si e dos outros” e “A coragem da verdade. A noção de verdade” e os correlatos que em torno dela se alocam, como saber, conhecimento e veridicção, é problematizada por Foucault. Não à toa, a palavra verdade aparece e adquire distintas conceituações e implicações ético-políticas à medida em que os objetos e métodos de pesquisa forjados pelo intelectual francês também se modificam. Em todas as três fases pelas quais passou a obra de Foucault, a fase do saber, a fase do poder e a fase do cuidado, tal qual a divide uma série de comentadores como Gilles Deleuze, Edgardo Castro, Paul Rabinow e Hubert Dreyfus, a verdade aparece com importância estratégica, mas jamais de modo repetido. A intenção primordial da pesquisa é compreender minuciosamente a íntima implicação entre a verdade e a ética que o pensamento de Foucault estabelece em seu último movimento para o qual colabora pensadores tão díspares como Nietzsche, Sócrates e Diógenes Laércio. Por fim, é importante ressaltar que a pesquisa não pretende se dar sob os moldes de uma erudição de gabinete, apartada do mundo e das batalhas do presente. Ao contrário, tem como intenção que a partir da análise e problematização do conceito de verdade no último movimento feito pelo professor Foucault possa-se forjar ferramentas para se imiscuir com consistência no campo de força dos acontecimentos urgentes dos espaços e tempos aos quais chamamos nossos.

Palavras-chave: Subjetividade; ética; verdade; cuidado;

MORTES INESPERADAS: AS CONSEQUÊNCIAS GERADAS A PARTIR DE UM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA

ALISSON SOARES DE SOUSA / ROSANE DE ALBUQUERQUE COSTA/ ALISSON SOARES DE SOUSA/ ERIKA CINEGAGLIA VIZ LEUTWILER/ DAVI ROSA DE PAULO

Os moradores do estado do Rio de Janeiro enfrentam uma realidade trágica dominada pela violência. Considerando este fato e lançando mão do conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde, que a define como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”, pode-se inferir que a violência ameaça a qualidade de vida dos cidadãos e é, portanto, uma questão de saúde pública. O objetivo do presente trabalho foi analisar os efeitos, emocionais e sociais, ocasionados por mortes violentas ocorridas no município de Niterói, estado do Rio de Janeiro; mais especificamente por aquelas que são abarcadas pelo indicador de letalidade violenta, que vem a ser, de acordo com o Instituto de Segurança Pública, “um dos indicadores estratégicos de criminalidade que compõem o Sistema Integrado de Metas e Acompanhamento de Resultados (SIM) desenvolvido pela Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESEG)”. A metodologia utilizada consistiu em revisão de literatura e análise de dados estatísticos, com o objetivo de inferir as possíveis implicações que o alto índice de letalidade violenta pode gerar no cotidiano dos cidadãos. O tipo de morte inesperada e violenta apresenta particularidades e constitui-se como fator de risco para a elaboração do luto; não permite preparo prévio e tem capacidade de promover diversas patologias psicológicas associadas ao desenvolvimento da depressão e do transtorno de estresse pós-traumático, bem como enfermidades advindas do processo de somatização, tais como: hipertensão, diabetes, perda de peso, problemas cardíacos e alterações fisiológicas. Os sujeitos que vivenciam uma perda trágica podem ter seus comportamentos, e a maneira como interagem com o ambiente, alterados, pois acredita-se que a violência sofrida altera a forma como o sujeito se relaciona com a família, o trabalho e as demais instituições sociais em que está inserido.

Palavras-chave: luto; violência; morte.

MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES QUE EXERCEM A FUNÇÃO DE AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

JULIA CECILIA DA SILVA GOMES / HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

O tema deste trabalho surgiu da inquietação, a partir da experiência no recrutamento e seleção de auxiliares de serviços gerais, onde sob as mesmas condições de trabalho e salário, os trabalhadores apresentavam desempenhos diferenciados. Dessa forma, para verificar quais os fatores que influenciariam a motivação e satisfação, foi realizado uma pesquisa exploratória em uma empresa terceirizada que presta serviço em uma Instituição de Ensino do Rio de Janeiro, nos empregados que exercem essa função. Assim foram aplicados questionários embasados na teoria de Herzberg dos Dois fatores. Estes fatores são os higiênicos e se referem a salário e ambiente de trabalho e os motivacionais como reconhecimento e realização profissional. E os resultados demonstraram que o salário seria um fator de insatisfação e que a motivação neste grupo estaria sendo influenciada pelo quadro atuam de desemprego, além das dificuldades financeiras oriundas da crise atual do Estado que a Instituição de Ensino está passando. No entanto, a pesquisa nos permitiu refletir sobre o tema e perceber a importância de uma análise mais ampla do cenário atual, pois segundo o grupo de trabalhadores estar empregado já seria um fator de satisfação. Demonstrando como o cenário de desemprego pode influenciar na motivação-satisfação dos trabalhadores.

Palavras-chave: Motivação, Fatores Higiênicos e Motivacionais, Frederick Herzberg

MUDANÇA DE CARREIRA: A ANGÚSTIA COMO UM ELEMENTO ESTRUTURANTE DO SER

MONICA COUTO ZENO

Este trabalho tem como objetivo ampliar o olhar para o fenômeno da angústia vivido pela pessoa que decide enfrentar uma transição de carreira. Assim, torna-se relevante por contribuir para que a condução da orientação profissional possa não só, dar condições ao orientado de se reorganizar e se engajar, mas também de lidar com o fenômeno da angústia que comumente emerge no processo de transição de carreira. Para tanto, o sentimento de angústia será investigado sobre a perspectiva da Gestalt-Terapia e do pensamento da filosofia existencialista. Interessa-nos aqui investigar o sentimento de angústia não como um fenômeno psíquico patológico, mas como descrito pelo pensamento existencialista, ou seja, como um fenômeno estruturante da existência singular e concreta do ser humano e, portanto, inerente ao existir do homem. É no tocante a percepção de existência sobre a essência que o pensamento existencialista encontra consonância com os fundamentos da Gestalt-Terapia, que compreende o homem privilegiando a dimensão vivencial da experiência humana. Desta forma, o homem constitui a sua essência na sua existência, logo não existe uma natureza humana a priori. É através das escolhas que faz que o homem constrói a si mesmo e se projeta para o futuro. Mudança de carreira; orientação profissional; angústia. Este trabalho é uma pesquisa exploratória que envolveu um levantamento de material bibliográfico já publicado, com intuito de coletar conceitos e definições associados ao tema. Os resultados deste trabalho mostram que o fenômeno da angústia no processo de transição de carreira ainda é pouco explorado. Por fim, pode-se compreender que o fenômeno da angústia decorre da percepção do orientado acerca das implicações e responsabilidades que assume ao eleger uma nova profissão, pois compreende que isto não constitui um fato isolado na sua vida e sim o rompimento de um modo de existir no mundo.

NATURALIZAÇÃO DA SEXUALIDADE DO DEFICIENTE INTELECTUAL

PATRÍCIA GERUSA PEREIRA LEMOS

A sexualidade ou direito a sexualidade do Deficiente Intelectual ainda é um assunto que provoca muita dúvida, sendo pouco discutido e permeado de preconceito e estigmas. Aqui abordaremos a problemática da negação e da repressão da sexualidade do deficiente por parte da família, da sociedade e até mesmo dos profissionais que deveriam ajudar a orientá-los. Para Egypto (2003), sexualidade é uma das necessidades básicas do ser humano, indispensável para saúde física e mental, uma parte muito importante na constituição da personalidade, sendo influenciada por pensamentos, sentimentos, atitudes e contato. Na adolescência, como toda e qualquer outra pessoa o deficiente passa por mudanças não só na sua estrutura corporal, mas também nos aspectos fisiológicos, biológicos e psicossociais. O período é marcado pela transição da infância para a vida adulta, iniciasse a puberdade, ocorrendo transformações físicas e hormonais, que dão condições maturacionais para a procriação. Começa a surgir o interesse sexual, a descoberta do próprio corpo. Contudo parece que os pais não acompanham essas mudanças, continuam vendo os filhos com necessidades especiais como crianças e assim sendo, não os orientam, o que causa mal estar e constrangimento à família porque esses adolescentes respondendo aos seus instintos e desejos, acabam por praticar atos masturbatórios em qualquer momento e lugar. Para Gherpelli (1995), a crença de que o deficiente cognitivo é incapaz de aprender normas e regras, nutre o conflito e o estereótipo de que eles não possuem aptidão para ter um comportamento sexual compatível as imposições sociais. Objetivando desmistificar este tema, discutiremos o desenvolvimento biológico e fisiológico do deficiente que em nada difere das outras pessoas, a urgência de mudanças e de profissionais que tragam um modo mais empático de olhar a questão, para só assim naturalizá-la.

O ALEITAMENTO MATERNO E O VÍNCULO MÃE-BEBÊ: UMA VISÃO WINNICOTTIANA

ISABELLA CRISTINA BEZERRA DA SILVA/ ISSA DAMOUS

Propomos abordar neste trabalho o tema da maternidade sob a ótica da psicanálise de Winnicott, com o enfoque no aleitamento materno. Buscamos compreender este assunto no contexto da pesquisa “Limites psíquicos e relações objetais primárias”, que realizamos no Dept^o de Psicologia da Universidade Federal Fluminense - campus Rio das Ostras/RJ, junto ao CNPQ. No cenário contemporâneo, a amamentação se tornou relevante, principalmente após diversas pesquisas na área médico-científica demonstrarem inúmeros benefícios tanto nutricionais quanto emocionais para o lactente e principalmente o fortalecimento da vinculação deste com a mãe. Não por acaso a política do Ministério da Saúde estabelece como diretriz no Brasil o aleitamento materno como exclusivo até os seis meses de vida. Da mesma forma, no campo da clínica psicanalítica, Winnicott descreve que o ato de amamentar somado ao cuidado desempenhado pela mãe neste momento, é um dos fatores que permite ao bebê conhecer aos poucos a realidade externa. Assim, procuramos discutir a função desempenhada pela mãe no sentido de tornar o ambiente satisfatório para o lactente facilitando para ele o curso de processos psíquicos como a integração e a personalização, aquisições importantes para o desenvolvimento emocional na medida em que estão associados à constituição de si-mesmo e, portanto, à construção mais ou menos demarcada entre eu e não-eu. Entendemos que este estudo vem fundamentando muito do que podemos observar na experiência de estágio realizada em UTI neonatal de um hospital de grande porte da rede pública do Rio de Janeiro, e a partir da qual temos a intenção de trazer algumas vinhetas clínicas para ilustrar nossa discussão.

Palavras-chave: Aleitamento materno; psicanálise; Winnicott; uti neonatal; processos psíquicos

O ASSÉDIO NOSSO DE CADA DIA

MARINA DE OLIVEIRA DOS SANTOS SILVA COSTA/ ISABELLA PESSANHA
BITTAR DE CARVALHO

Para que possamos iniciar, é importante, para a compreensão das questões abordadas, o entendimento prévio de alguns dados estatísticos. Através de cálculos realizados pelo IBGE, foi possível contabilizar a quantidade de homens e mulheres no Brasil. Atualmente a população brasileira é formada por 204.450.649 habitantes, sendo 100.955.522 homens e 103.495.127 mulheres. Tendo em vista os dados expostos, acreditar que as mulheres são minoria pode ser uma assimilação incorreta, porém, isso se dá pelo fato de que, independente das questões quantitativas, nosso modelo de sociedade é patriarcal e estruturalmente pensado para homens, brancos, de classe média, e tudo que escapa desse modelo pode ser entendido como minoria. Isso ocorre pois se mantêm (e atualiza) um sistema patriarcal que interrompe por diversas vezes e através de diversas práticas e dispositivos o acesso aos direitos, a condições iguais dentro das empresas, segurança, etc. No seguinte contexto de atuação: gravações realizadas pelas ruas da cidade de Sobral/CE, nos bairros centrais, através de uma câmera escondida. O objetivo da intervenção demonstrar através do vídeo gravado nas ruas da cidade, os assédios sofridos diariamente por uma mulher. O projeto visou analisar um grupo formado majoritariamente por homens, sem classe social específica, tampouco faixa etária, presentes no local da gravação. A partir desse conteúdo, colocar em discussão os assédios sofridos por uma mulher durante o seu dia-a-dia. Dessa forma, promover a compreensão sobre como essas práticas violentas interferem na vida e autonomia de uma mulher. Após conclusão da gravação, o vídeo foi publicado em mídia social para analisarmos o alcance do conteúdo. Por ser uma pesquisa qualitativa, nossos métodos avaliativos não estão embasados em numerações. Dessa forma, analisamos o efeito que a publicação desse vídeo causou nos espectadores.

Palavras-chave: Assédio; intervenção; mulheres

O CULTO AO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE: UM DIÁLOGO COM SÖREN KIERKEGAARD

ALLAN FELIPE SANTOS DE FREITAS

O culto ao corpo na contemporaneidade é um fenômeno que carece de discussão e compreensão. A atribuição de beleza estética a um determinado padrão ou formato de corpo é construída socialmente através de normas ditadas pela moda e pela mídia, todavia, o discurso científico exerce também a sua influência neste processo bem como o avanço tecnológico. Na contemporaneidade, constata-se um processo de valorização e padronização da estética corporal, que objetiva definir e distinguir o que é belo, atraente e saudável do que não é. Kierkegaard, para muitos considerado o precursor do existencialismo, viveu na primeira metade do século 19 e desenvolveu conceitos que são extremamente importantes para a reflexão do presente tema, tais como: desespero humano, estado de inocência, o homem como ser-capaz-de, angústia e estádios da existência. Os conceitos mencionados servem de marco teórico-filosófico para entender o fenômeno em discussão. Esta pesquisa tem como principal objetivo compreender as possíveis relações existentes entre o processo de valorização da estética corporal e os modos de existência da contemporaneidade a partir da leitura existencial de Kierkegaard. Por intermédio de uma revisão bibliográfica, podemos constatar que há relações consistentes entre os modos de existência na contemporaneidade e o processo de valorização da estética corporal, intitulado de culto ao corpo. Portanto, tal discussão torna-se relevante, já que uma série de psicopatologias e relações distorcidas com a imagem corporal se apresentam numa crescente nos dias de hoje.

Palavras chave: Corpo; contemporaneidade; beleza; Kierkegaard; existencialismo.

O DESEJO DE TER... TAL COMO O PAI

LUCIANA R. MARQUES/ TAYLANE SIQUEIRA DO NASCIMENTO

A neurose obsessiva, um tipo clínico da estrutura neurótica, foi cunhada por Freud em 1896. Nessa estrutura, em particular, o sujeito é atravessado por uma forte relação com o pai: por um lado, a lei moral é estabelecida, inconscientemente, partindo identificação simbólica ao Nome-do-Pai, adquirido no declínio do complexo de Édipo. Por outro, a identificação imaginária com o mesmo se dá no segundo tempo do complexo, onde um terceiro, rival - o pai -, priva a criança de sua relação dual com quem exerce a função materna. Daí Freud ressaltar que o pai da neurose obsessiva é tal como o pai do mito de Totem e Tabu, detentor do poder, exceção da lei, aquele a quem está reservado o gozo. Lacan, em 1953, a partir da releitura do caso Homem dos Ratos, nos esclarece, que no obsessivo observar-se um roteiro fantasístico, um drama, manifestado como um mito individual. A partir de uma cena original, o sujeito repete, sem se dar conta, o mito familiar, modificando-o a partir da lógica de sua neurose. Desse modo, a partir do método descritivo, alicerçado em pesquisa bibliográfica, apresentaremos um fragmento do caso clínico de Marcos, 5 anos, que chega com a demanda de ter notas boas, brinquedos, amigos, visto que o pai tem dinheiro, amigos, tem tudo. Ao longo da análise, constata-se a relação de ódio e de amor ao pai e a tentativa de Marcos de ser tal como ele, o que gerava uma grande angústia no menino. O pai era visto como alguém fora da lei, que enganava as pessoas para ter o que queria de forma fácil: tudo que ele, Marcos, queria ter. Pretende-se tornar claro, através desse fragmento de caso, as articulações teóricas provenientes da prática clínica.

Palavras-chave: Neurose obsessiva; pai; mito individual.

O ENCONTRO ENTRE A PSICOLOGIA E A CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA NAS ESCOLAS

PATRICK SILVA BOTELHO/ PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO/ THIAGO COLMENERO CUNHA

O presente trabalho descreve a produção de conhecimento que emerge da pesquisa-intervenção “Para além dos muros da escola: criminalização da pobreza nas salas de aulas”. Esta pesquisa, ainda em andamento, caracteriza-se como um projeto de trabalho de conclusão de curso vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ. O estudo tem o objetivo de analisar os discursos produzidos na escola que auxiliam na criminalização dos alunos pertencentes às classes populares da sociedade. O campo de pesquisa-intervenção localiza-se na Escola Municipal Roraima, localizada no Complexo Cidade Alta. Neste espaço, ocorrem a realização de encontros em grupo com alunos que foram identificados pela escola como “portadores” de “problemas” relacionados ao comportamento, ao baixo rendimento escolar e outras questões inerentes à vida escolar. Por meio das atividades realizadas, possibilita-se a discussão de assuntos que atravessam o cotidiano escolar e à vivência dos jovens na sociedade. A instituição escolar é conhecida por produzir padrões de comportamento e culpabilizar os seus estudantes por não conseguirem adequar-se ao espaço. Sendo assim, a psicologia, ao intervir no espaço através de um especialismo na análise das demandas escolares, pode contribuir com a individualização e criminalização dos indivíduos. Entretanto, o grupo de reflexão com os estudantes constitui-se como um método não individualizante de intervenção ao promover a construção de espaços de potência nos estabelecimentos educacionais. Para a realização desta pesquisa, utiliza-se como referencial metodológico o método da Cartografia, o grupo enquanto dispositivo, além de contribuições de autores do campo da Psicologia da Educação e da Filosofia da Diferença. Como resultado, o estudo possibilita a construção de uma práxis psicológica nos estabelecimentos educacionais que não se resume a individualização e culpabilização dos indivíduos, além de contribuir na formação de espaços de reflexão aos jovens em uma instituição tão cristalizada possibilitando análise do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Escola, Juventudes, Psicologia

O ENSINO DAS EMOÇÕES POR MEIO DA VIVÊNCIA EM SALA DE AULA

*MARIA CLAUDETE SILVA/ CAMILA DA SILVA COELHO/ MARIA
ANGÉLICA NAZARÉ/ MARTA MOURA DO AMARAL*

Este trabalho teve como objetivo possibilitar aos alunos do curso de psicologia, do quarto período e alunos de outros cursos, da disciplina de Motivação e Emoção de uma universidade privada na Zona da Leopoldina do Rio de Janeiro, que desenvolvessem experimentos sobre diversas emoções, entre elas: amor, tristeza, alegria, raiva, angustia, medo, mentira e surpresa. Estudar as emoções é tentar entender a forma mais primitiva da humanidade e, embora existam várias teorias para explicar as emoções humanas e, conseqüentemente, o comportamento humano, percebe-se que a cultura, as experiências e o processo de aprendizagem vivenciada por cada indivíduo irá influenciar na forma singular da expressão da emoção sentida. O trabalho foi bibliográfico e experimental, pois buscou a participação dos alunos tanto na pesquisa de conteúdos teóricos a respeito das teorias da emoção e neurociência, como a criatividade para trazerem uma vivência de cada emoção e a participação no experimento junto com a turma. Participaram do trabalho, tanto apresentando como vivenciando a emoção, o total de 112 alunos, distribuídos 44 alunos na turma da manhã e 68 na turma da noite. Por meio da observação direta e de relatos dos alunos, foi verificado a apreensão dos alunos antes das apresentações das emoções consideradas negativas em nossa cultura, bem como maior animação quando a emoção é vista como positiva. Ficou evidente que o aprendizado sobre as emoções é importante para a formação em psicologia e melhor entendido quando o aluno é ativo no processo por meio da pesquisa, da autonomia e, principalmente, da vivência passada pela experiência da emoção. Assim, o aprendizado sobre as emoções contribui de forma significativa, pois busca dialogar com a teoria e com a prática que são necessárias na formação do psicólogo, possibilitando um engajamento do aluno dos conteúdos apresentados na disciplina.

Palavras-chave: Emoções; experimento; aprendizagem.

O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO ESTABELECIMENTO DO CONTATO ENTRE OS ADOLESCENTES

VANESSA PEREIRA BRANDÃO

Este trabalho tem por objetivo possibilitar uma leitura articulada com autores da abordagem Gestalt Terapia e autores do desenvolvimento humano que promovem um olhar para o indivíduo, cada um na sua perspectiva, sobre o adolescer. Esta fase é marcada por mudanças biopsicossociais. Nas mídias sociais o adolescente de hoje se depara com uma outra forma de estabelecimento do contato: o mundo digital, e faz ajustamentos criativos para lidar com essa ferramenta. O mundo virtual implica vários aspectos e iremos dialogar com essas facetas a fim de perceber o impacto que a tecnologia da comunicação causa no adolescente. Pretende-se fazer articulação entre a bibliografia clássica acerca da adolescência e através dos pressupostos da Gestalt terapia, enaltecendo a singularidade do indivíduo e, assim, discutir a forma como é vista os adolescentes na sociedade ocidental na contemporaneidade. Proporcionar diálogos com vários profissionais da área da psicologia, educação, pais e responsáveis para juntos nos aventurar a falar sobre este assunto com a dialética do adolescente versus seus ajustamentos criativos necessários para a chegada da vida adulta. Vale ressaltar que este tema requer ainda uma demanda grande de discussão e não pretende fechar nenhum “diagnóstico” da adolescência no mundo atual, mas perceber que todas as ferramentas possíveis são necessárias para nos responsabilizarmos enquanto adultos, que não temos nenhuma vantagem perante o adolescente, pois, assim como eles, estamos em processo de amadurecimento e descoberta de potencialidades. O fenômeno da adolescência, aliado com a tecnologia digital faz com que tenhamos uma nova adolescência no mundo de hoje, que, não corresponde em muitos aspectos (não totalmente!) à conceituação antiga, mas veio corroborar por uma nova forma de enxergar o adolescente através das mídias sociais que eles dominam e vivenciam, muitas vezes, com maestria.

Palavras-chave: Adolescência; desenvolvimento; mídia social; contato; gestalt

O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO E O COTIDIANO DO MOTORISTA DE ÔNIBUS

VANESSA CARINE GIL DE ALCANTARA/ DEJANILTON MELO DA SILVA/ ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA/ ELIANE RAMOS PEREIRA/ ISADORA FLORES/ TICIANE ROBERTA GOÉS

A psicodinâmica do aparelho psíquico e a psicodinâmica do trabalho do motorista de ônibus se entrelaçam no trânsito diário. Os aspectos do mal-estar na civilização descrito por Sigmund Freud podem ocorrer no dia de trabalho do motorista de ônibus, desafiando a organização e o cuidado ao trabalhador do transporte coletivo. O objetivo desta pesquisa é refletir acerca do cotidiano dos motoristas sob a perspectiva do mal-estar na civilização, obra freudiana que destaca três aspectos de sofrimento: a rigidez do mundo, a finitude do corpo e as relações sociais. Este trabalho compõe a tese em andamento e edição no comitê de ética sob CAAE 64110016200005243, da Universidade Federal Fluminense, pesquisa qualitativa, teórico-prática. A responsabilidade profissional está ligada ao domínio da técnica e habilidade na direção. O mal-estar gerado no interior do coletivo influencia todo o dia de trabalho do motorista, pois o cliente possui destino determinado para descer do ônibus, mas o motorista não tem opção de interromper seu itinerário e elaborar seu sofrimento. O ego fica dividido entre o instinto e às exigências do superego, e o inconsciente do motorista aparece na queixa de um sintoma. Os conflitos no ônibus podem influenciar os índices de absentéismo das empresas, os desajustes nas relações interpessoais no trabalho fragilizam o corpo do motorista que pode somatizar o conflito. O apoio psicológico ao trabalhador é uma ferramenta de promoção de saúde, e não deve ser negligenciado. Deve-se sempre considerar o motorista como sujeito desejante, que sofre na realização do seu trabalho. Não reduzir o sofrimento do trabalhador é garantir, efetivamente intervenções eficazes às demandas psicológicas que aparecem como recurso para o sujeito olhar para si, no afã de cumprir a jornada de trabalho sob as dificuldades variadas do setor.

Palavras-chave: Motorista; Psicologia; Psicanálise; Sofrimento; Trabalho.

O MÉTODO FREUDIANO E O RECURSO À LITERATURA: A VERTENTE ADITIVA E A EXTRATIVA

RENATA DAHWACHE MARTINS/ INGRID VORSATZ/

BRUNO PINTO DE ALBUQUERQUE/ CLARISSA BEATRIZ GOMES DE LIMA/

THIAGO NASCIMENTO LABRADOR MARTINEZ

Freud estabeleceu uma distinção fundamental entre o método utilizado pela psicanálise e aquele que o precedeu, caracterizado pela sugestão - hipnótica ou não. Para tanto, utiliza uma formulação que atribui ao artista florentino Leonardo Da Vinci, que, ao tratar da diferença entre pintura e escultura, teria afirmado que a primeira opera através de uma adição (de pigmentos à tela), via di porre, e a segunda implicaria numa extração do material, dando forma à pedra bruta per via di levare. Freud adota esta distinção em relação a sua nova ciência, atribuindo à clínica psicanalítica um caráter não sugestivo, demarcando sua diferença em relação aos demais métodos terapêuticos. Partindo de uma revisão bibliográfica dos escritos freudianos no intuito de estabelecer uma articulação entre psicanálise e literatura, utilizaremos a referida distinção a fim de identificar o método empregado por Freud em seu recurso à literatura. Para tanto, abordaremos o artigo Dostoiévski e o parricídio (1928), no qual Freud problematiza determinados traços de caráter do escritor russo, que condicionariam a sua escrita. Este artigo se revela paradigmático por contemplar as operações per via di porre e per via di levare - ambas as vertentes metodológicas, aqui nomeadas aditiva e extrativa, respectivamente. Freud parte de clássicos da literatura de modo a assegurar um critério de universalidade à psicanálise; por outro viés, traz à baila elementos biográficos do autor a fim de cotejá-los com a obra, à luz da teoria da clínica psicanalítica. Pretende-se evidenciar na remissão freudiana à literatura uma dupla vertente metodológica: a fundamentação conceitual do campo psicanalítico e a chamada “psicologia do autor”.

Palavras-chave: psicanálise; literatura; metodologia; teoria da clínica.

O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM O RACISMO?

BRUNA DIODINO IGNACIO/ CARLA INDIO DO BRASIL/ MONICA CRISTINA GOMES BEAUCLAIR/ NATHÁLIA DE SOUZA NASCIMENTO/ TAMIRYS GOMES VIANA

O presente trabalho é um desdobramento de nossa pesquisa de conclusão de curso de Psicologia, onde buscamos investigar as relações entre Psicologia e racismo. Na medida em que o mito da democracia racial prevalece no Brasil, existe o imaginário de uma harmonia entre as raças. Entretanto, a verdade silenciada e que urge ter visibilidade é que a abolição da escravização não trouxe emancipação para os negros/as, que historicamente ocuparam lugares subalternos na política, na economia, na educação, na cultura, na tecnologia. Diante de um cenário de genocídio, epistemicídio e encarceramento em massa da população negra no Brasil, dizer que “somos todos iguais” colabora para que o sangue negro continue escorrendo. Os corpos negros caídos no chão e os que lutam para permanecer vivos denunciam a existência do racismo de forma estrutural e estruturante, que se configurou como a pedra angular para a constituição do Brasil enquanto Estado. Nossa metodologia dispôs de revisão de literatura, filmes, documentários e idas a eventos que abordassem a temática em questão. Além disso, nossa presença no mundo e na academia, que se dá através de corpos negros e de corpos brancos, trouxe analisadores de que a raça enquanto construção social determina os lugares que serão ocupados na sociedade, a produção de conhecimentos que tem validade e quem merece viver. A partir dessa pesquisa, concluímos que a Psicologia como ciência e profissão tem a responsabilidade social de ampliar a discussão dessa problemática. Independente da abordagem adotada ou do contexto de atuação, se faz necessário que o psicólogo/a atente para o funcionamento estrutural do racismo no Brasil e os discursos que alimentam a discriminação racial. Diante disso, a Psicologia terá subsídios para compreender a origem do sofrimento psíquico que acomete a população negra.

Palavras-chave: Psicologia; racismo; história da Psicologia; Psicologia e racismo; produção de subjetividade.

O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MÉDICOS QUE ATUAM DIRETAMENTE COM PACIENTES TERMINAIS

NIELSON ATHAYDE DE SOUZA/ MARA CARNEIRO DE SOUZA NOEL

O presente estudo disserta sobre a relação do sofrimento psíquico em médicos com a experiência de cuidado com pacientes terminais e o afastamento do contato direto ou no desenvolvimento de posturas, que podem ser interpretadas como iatrogênicas, com efeitos negativos dessa relação, afetando diretamente no processo de cura no tratamento. Para tal realizou-se entrevista, por meio de roteiro semiestruturado, com 5 médicos da cidade de Petrópolis-RJ, sendo dois oncologistas e três infectologistas que assistem pacientes terminais. As entrevistas foram realizadas pelo próprio pesquisador, gravadas e, posteriormente, transcritas para avaliação dos resultados. Os dados foram interpretados utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), elencando as seguintes categorias de análise: sentimentos perante a morte, enfrentamento e motivações, contato com o paciente e culpabilidade. Os resultados apontam a identificação de sentimento de culpa, impotência, sintomas de estresse e Síndrome de Burnout. Os entrevistados associaram a estes sentimentos a necessidade de afastamento dos pacientes como forma de autoproteção. A morte, embora natural à existência humana, ainda é vista como algo distanciado, um tabu. Para aprofundar a discussão do tema recorreu-se à Psicologia Existencial Humanista, tendo em vista que a teoria discute diretamente as potencialidades para êxito inerentes do indivíduo e a sua autocompreensão, ajudando na atualização de seus conceitos de vida. Seja pela consciência de finitude, seja por discussões religiosas ou por uma interpretação equivocada entre profissionais de saúde de que esta seria uma falha no tratamento, falar sobre a morte gera desconforto e repúdio sendo fundamental a realização de estudos e intervenções com profissionais da área a fim de estruturar estratégias de atuação que preservem a saúde mental e preparem este profissional para uma relação de cuidado que entenda a finitude como uma etapa da vida proporcionando escuta, acolhimento, alívio do sofrimento físico e emocional.

Palavras-chave: psicologia médica; iatrogenia; morte; psicologia existencial humanista.

O TRABALHO PRECARIZADO NA UNIVERSIDADE: ANÁLISE DO TRABALHO TERCEIRIZADO NA UFF

CATHARINA MARINHO MEIRELLES/ ANA CAROLINA REIS/ ASSIZELY AZEREDO SALES/ KEVIN DRUMOND VIANA/ MARIANA DE FREITAS FERREIRA/ RAFAEL VENTURA DE ANDRADE

O trabalho organizado tem assumido uma morfogênese complexa, cujos desdobramentos têm se tornado objeto de análise interdisciplinar. À Psicologia Organizacional e do Trabalho tem despertado especial interesse, a compreensão das novas formas e modos de trabalho, a partir do processo de “acumulação flexível”, em que metodologias organizacionais, tais como polivalência e desespecialização do trabalhador, horizontalização da produção, subcontratação e terceirização, entre outras, têm sido adotadas, permitindo aos empregadores debilitarem, ainda mais, o trabalho organizado (HARVEY, 2012). A flexibilização, que estimula o uso do trabalho em tempo parcial, temporário ou subcontratado, por meio da desregulamentação, da substituição e da eliminação dos direitos do trabalhador (ALVES, 2012; ANTUNES, 2015; ANTUNES, BRAGA, 2009; DRUCK, FRANCO, 2007; MANCEBO, 2017; SENNET, 2012), vem se adensando também nas Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras. Reconhecendo a complexidade deste contexto e seus impactos sobre a vida dos trabalhadores, o presente trabalho visa relatar os principais elementos da pesquisa, em andamento, que tem por objetivo analisar o processo de terceirização dos cargos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) na Universidade Federal Fluminense (UFF). Para tanto, adotou-se como metodologia básica, a triangulação metodológica em que, por meio dos levantamentos bibliográfico e documental, buscou-se, num primeiro momento, caracterizar historicamente o processo de terceirização na UFF, sua evolução e sua atual configuração. Em um segundo momento pretende-se realizar o levantamento das perspectivas destes profissionais, sobre suas próprias condições, por meio de entrevistas e grupos focais. Dos resultados até aqui obtidos, é possível afirmar que a opção pela terceirização dos cargos de TAE tem aumentado significativamente na universidade, bem como a precarização das condições de trabalho, em que a falta de pagamentos dos salários pode ser apontada como a face mais cruel da perversão do processo que vulnerabiliza e faz sofrer os trabalhadores que se encontram nesta situação.

Palavras-chave: trabalho; universidade; terceirização.

O TRAUMA EPISTÊMICO: UMA ABORDAGEM SOBRE A TEORIA PIAGETIANA COMO DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE SUPRESSÃO DO PENSAMENTO FENOMENOLÓGICO

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS SOARES

Trato a teoria piagetiana como descrição do processo de supressão do pensamento fenomenológico. Investigo os estágios da formação do sujeito epistêmico catalogados por Piaget, criticando a naturalização de sua psicologia evolutiva. Na incursão pela pesquisa bibliográfica sobre o tema, alguns eixos se mostraram pertinentes. São eles: 1. Piaget descreve a existência e a desconstrução de características do pensamento fenomenológico já nos primeiros estágios do desenvolvimento humano; 2. O trauma do ser-no-mundo (Daisen) dentro de uma estrutura social individualista que privilegia as relações dicotômicas entre sujeito-objeto; 3. A angústia da inadequação a este modelo aleijante que propõe o desamparo e o acobertamento da intencionalidade. O Trauma Epistêmico surge deste embate com a linguagem nas sociedades fixadas na progressiva separação entre sujeito cognoscente e objeto cognoscível patrocinada pela educação da tradição metafísica hegemônica no território mental dos povos ocidentais onde o logos é entendido principalmente no sentido da racionalidade. Segundo Walter Benjamin defende, a linguagem é estruturante da própria realidade. Essa reflexão expõe a educação como instrumento de institucionalização em corpos dóceis e previsíveis colocada em cena pela revolução industrial e seus “utilitarismos” focados no trabalho (Labor). Inadvertidamente, Piaget descreve com precisão de detalhes a sociedade moderna que privilegia um tipo de inteligência útil que aliena no mundo o Dasein (Ser-no-mundo, na expressão fenomenológica de Martin Heidegger). Nossa conclusão procura apontar para a necessidade de colocar em questão a naturalização dos fundamentos epistemológicos da psicologia e do conceito de inteligência advogando com a fenomenologia de Heidegger enquanto método hermenêutico e estabelecendo uma ruptura com os modelos epistemológicos assumidos pela Psicologia Experimental.

Palavras-chave: Psicologia; fenomenologia; educação.

O VAZIO EXISTENCIAL: A MÍDIA E O CONSUMO NA CRIAÇÃO DE SUBJETIVIDADES

*ARLETE OZORIO/ ANGELICA YOLANDA BUENO BEJARANO VALE DE MEDEIROS/
ELIANE RAMOS PEREIRA/ ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA*

O poder da mídia na produção da subjetividade é uma questão presente desde os primórdios do desenvolvimento tecnológico, através das estratégias de indução ao consumo e a propagação ideológica. Em países capitalistas a compra por impulso parece ocorrer em grau muito maior. Estima-se que esse comportamento gere bilhões de dólares em compras anuais só na América do Norte, onde as empresas desenvolvem estratégias de propaganda e marketing para vender cada vez mais “do berço ao túmulo”, criando sempre novas e infinitas necessidades. Por muito tempo pessoas de todas as idades e classes sociais se tornaram presas fáceis das armadilhas do hiperconsumo por várias gerações, em busca da felicidade pela posse e ostentação de objetos, valorizando o TER ao invés do SER. Um grande vazio existencial se instala e é necessário preenchê-lo com mais objetos de consumo, criando um círculo vicioso. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a influência da mídia e o consumo na criação de subjetividades e a evidência do vazio existencial na atualidade. A metodologia utilizada é teórica e descritiva a partir da visão de Viktor Frankl e seu livro “Ante o Vazio Existencial” e diversas pesquisas das literaturas da atualidade. As evidências encontradas apontam que o homem atual sofre porque sua existência não tem sentido. O homem vazio existencialmente, segundo Schopenhauer, oscila entre a necessidade e o tédio, desta forma o sentido da vida representa a saída do vazio, o motor primário para a existência humana. Pode-se concluir que é preciso (re) significar a vida humana para que encontre um sentido que não está nos objetos, mas num propósito, numa vontade de sentido, através da realização de valores, e não nas coisas materiais.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICÓLOGO: CONEXÕES POSSÍVEIS?

GRACIELLA FAICO FERREIRA / MARTA DE AZEVEDO IRVING/ ELIZABETH OLIVEIRA/ MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS/ MARIE DE BEYSSAC

A promoção do bem-estar, a redução da pobreza e a conservação da natureza são alguns dos temas centrais que compõem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um pacto de ação global estabelecido para propor novos caminhos à humanidade, lançado durante a Cúpula das Nações Unidas, em 2015. Nesse sentido, a temática da sustentabilidade, que motivou esse grande compromisso internacional, ainda que polissêmica e controversa, se expressa, cada vez mais, como demanda contemporânea e perpassa diversos campos de conhecimento. Nessa conjuntura, não se pode perder de vista que a Psicologia - enquanto campo científico e de ação profissional - tem sido orientada por um Código de Ética que, por sua vez, representa um instrumento de reflexão contínua e crítica sobre sua práxis nos contextos social, político, econômico e cultural no qual se insere. Partindo desses pressupostos, a presente pesquisa tem como objetivo discutir as interfaces entre o Código de Ética do Psicólogo e os compromissos globais expressos pelos ODS, sob a ótica da saúde e do bem-estar. Como parte do percurso metodológico, o Código de Ética foi interpretado à luz dos ODS, com base na técnica de Análise de Conteúdo. Como ferramenta para o aprimoramento da análise foi utilizado o software Atlas Ti, por meio do qual foram elaboradas nuvens de palavras e um mapa conceitual que representam, graficamente, os resultados analisados. Dessa forma, foi possível observar que os documentos pesquisados são orientados pelos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e que ambos foram construídos de modo democrático e participativo. Observaram-se, ainda, temas em comum entre os documentos, como igualdade, dignidade, cidadania e qualidade de vida, o que tende a inspirar a reflexão sobre as condutas no campo da Psicologia, norteadas pelo compromisso de transformação social.

Palavras-chave: código de ética do psicólogo; objetivos de desenvolvimento sustentável; compromisso social; sustentabilidade.

OFICINAS TERAPÊUTICAS: UM RELATO SOBRE O COMPOR- TAMENTO DE PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

*SELMA BEZERRA DA COSTA / MARIA GENI BATISTA DA SILVA/ ROBERTA PAULA
MONTEIRO/ ROSANE DE ALBUQUERQUE COSTA/ SELMA BEZERRA DA COSTA*

Com o advento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, a prática das oficinas terapêuticas expandiu-se. E para ocorrer um processo significativo de desinstitucionalização, foi e é necessária uma autêntica e constante transformação na assistência em saúde mental. Nesse processo houve a necessidade de elaboração de novas abordagens terapêuticas que entresse o real sofrimento psicossocial e considerasse a subjetividade humana, objetivando a inclusão social e estimulando o desenvolvimento cidadania e autonomia, do portador de transtornos mentais. As oficinas terapêuticas são recursos fundamentais no atendimento, pois este demanda cuidados terapêuticos que devem ser contemplados além da doença e que seja contextualizado para este, sendo um cuidado integral. Nas oficinas terapêuticas é importante possibilitar ao usuário do serviço de saúde mental diversas opções de atividades para que o mesmo possa escolher a que mais lhe interessa, pois esta atividade deve ter sentido e ser prazerosa para o mesmo. E o objetivo deste trabalho é analisar a conduta dos usuários dos serviços de saúde mental, dentro de uma oficina terapêutica, para entrever sua dinâmica comportamental, frente às atividades desenvolvidas. O método de estudo foi a avaliação qualitativa através de revisão de literatura, tendo como objetivo descrever a utilização das oficinas terapêuticas como forma de cuidado em saúde mental, assim como a descrição dos autores sobre suas vivências e observações sobre os pacientes durante o estágio em saúde mental em um Centro Psiquiátrico. Trazendo assim, a discussão sobre a importância das oficinas terapêuticas e articulações com a conduta dos pacientes durante a mesma.

Palavras-chave: comportamento; socialização; oficinas terapêuticas.

OS DETERMINANTES PSÍQUICOS DOS FENÔMENOS ELEMENTARES

ANA FLÁVIA PEDROSA LOPES

O presente trabalho apresentará a hipótese sobre a psicose no âmbito da pesquisa desenvolvida por Lacan com as psicoses. O trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida desde a graduação no âmbito do programa de iniciação científica da Universidade Federal Fluminense. Atualmente, a pesquisa tem continuidade do projeto desenvolvido no PPG em Psicologia da UFRJ. Lacan priorizará a incidência da linguagem, do significante, sobre o funcionamento pulsional para o entendimento da psicose. Em sua investigação clínica, Lacan não apenas aborda a incidência do significante sobre a pulsão de morte, mas a maneira como a rejeição do significante provoca o mergulho do sujeito no campo dos fenômenos elementares. Dessa forma, as referências de Lacan são ainda muito atuais e relevantes. A metodologia empregada no desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica do seminário dado pelo autor no ano de 1955-56 intitulado de *As Psicoses*. Para a psicanálise uma classificação diagnóstica é entendida como uma hipótese sobre os determinantes psíquicos que estão na base da formação de um sintoma, sendo de fundamental importância para o estabelecimento das diretrizes do tratamento. Retomando o cuidado pelo detalhe clínico ao longo do seminário citado, é possível ainda verificar que Lacan não despreza a doutrina psicopatológica ainda presente na psiquiatria do século XIX (Bleuler, Kraepelin e Clérambault). A hipótese de Lacan, é que os fenômenos elementares designam a estrutura mínima da psicose. Nessa estrutura mínima, Lacan confere à alucinação verbal o estatuto de fenômeno elementar mais fundamental, na medida que ela evidenciaria não só a presença determinante do significante na constituição do sujeito mas também, sua ocorrência a céu aberto. Neste sentido, o trabalho visa apresentar o modo como a rejeição de um significante primordial está na base da irrupção dos fenômenos elementares. A pesquisa conta com financiamento da CAPES.

Palavras-chave: psicanálise; psicose; simbólico; fenômenos elementares.

OS LUTOS NA ADOLESCÊNCIA

*MÁRCIA MOREIRA FERREIRA/ JÉSSICA BARRETO DOS SANTOS/
AMANDA MILANI DE OLIVEIRA ARAÚJO*

A teoria psicanalítica conceitua adolescência como tempo do sujeito, um período de complexidades acontecendo todo instante. Para Freud a importância da elaboração da castração ajuda a compreender essa fase conturbada no processo de desenvolvimento humano. A adolescência é caracterizada por inseguranças e pressões da responsabilidade de adquirir maturidade para o início da vida adulta. Diante de inúmeras questões experienciadas pelos jovens, vale destacar os principais tipos de lutos vividos na adolescência como: luto do corpo infantil; onde ocorrem as mudanças biológicas, fazendo com que o pré-adolescente, obrigatoriamente de forma passiva, vivencie essas mudanças sem que nada possa fazer para diminuir ou impedir tal processo. Luto pela perda da identidade infantil; acontece a transição da infância para a adolescência, onde o indivíduo não reconhece a sua identidade e se sente perdido, dando lugar a sentimentos ambivalentes em busca de uma identidade onde se adeque suas ideologias. Luto pelos pais da infância; o adolescente remove os pais do lugar de idealização, aquela imagem anterior de onipotência perde seu lugar e esse luto pode ser doloroso, principalmente, se os pais não aceitam que seu filho(a) está crescendo. O adolescente sente-se desamparado, muitos não suportam a ideia de abrir mão da ternura parental. Para conseguir se desligar dessa identidade, os jovens acabam procurando apoio entre si e começam a criar grupos de acordo com seus ideais. Por último o luto pela bissexualidade infantil; desconforto e uma pressão para definir uma identidade sexual, o adolescente tende a assumir atitude de homem ou mulher, procurando o equilíbrio da personalidade através da genitália. Tais processos agem na estrutura do sujeito ajudando-o a iniciar a vida adulta. O resultado final seria um conhecimento de si mesmo como entidade biológica no mundo, o todo biopsicossocial de cada ser nesse momento de vida.

Palavras-chave: Adolescente; Luto; Psicanálise.

OTIMIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA MNEMÔNICO

*JULIANA CRISTINA DE AGUIAR/ JAIRO PINHEIRO DA SILVA/ JOANA BARBOSA
DE SOUZA/ LUAN PEREIRA RIGUES/ PRISCILA BAYERL BOECHAT ZANELLI*

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de aplicar conteúdos referentes ao sistema mnemônico, buscar identificar dificuldades relativas ao processo de memorização de conteúdo, assim como realizar orientações acerca de técnicas que auxiliem no processo de memorização e recuperação de informações. Para tal, foi realizada uma entrevista semiestruturada com um sujeito do sexo feminino, de 46 anos de idade, nível de instrução superior com pós-graduação, a qual relatou dificuldades de recordar informações. A entrevistada citou sofrer de agnosia visual e ter dificuldade de lembrar nomes de objetos do seu cotidiano em conversas com familiares ou no ambiente de trabalho. Após a entrevista, foram aplicados: um teste rápido de memória baseado em imagens, o Teste de Matrizes Progressivas de Raven e o Teste do Palográfico de Atenção Concentrada. O Teste do Palográfico indicou um possível problema de ordem neurológica, porém, o conjunto das análises dos diferentes testes evidenciaram a não existência de distúrbios ou transtornos que levassem ao comprometimento cognitivo da entrevistada. Assim foi realizada a etapa de devolução dos resultados e foram apresentadas à entrevistada diferentes técnicas de memorização. A entrevistada demonstrou maior interesse pelas técnicas associativas de memorização. Diante de sua preferência, foram apresentados à mesma os elementos inerentes à técnica de memorização e recuperação de informações memorizadas por associação de conteúdos. Dois dias após, tivemos o retorno da entrevistada, a qual trouxe um relato de ocorrência de dois episódios de esquecimento, nos quais ela aplicou as técnicas de associação e obteve um rendimento de 50%, conseguindo recuperar a informação requerida na situação em questão. O presente trabalho demonstra a eficácia e importância das técnicas de memorização na otimização do sistema mnemônico, mesmo em situações onde, prováveis comprometimentos neurológicos podem influenciar o fenômeno da memória e sua recuperação, como no presente caso.

PAPEL DO FUNK NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E EMPODERAMENTO DE MULHERES NEGRAS

*EVELYN RAQUEL FIGUEIREDO RAMOS/ FABIANA LING HUI PAN/ MARIANA
LUIZA GODINHO MORSE*

Tomando o funk como um espaço de exercício de política, criação de identidade e de pertencimento de uma parcela acentuadamente marginalizada da população, o presente estudo busca investigar a autoconstrução da imagem da mulher-negra nesse gênero musical. Reconhecida uma diferença qualitativa que a opressão racial traz à identidade feminina das mulheres negras, colocamos o tema sob duas perspectivas teóricas: o feminismo negro e o mulherismo africano. Tal investigação será realizada através da análise do discurso contido nas letras de funk carioca de autoria feminina e negra entre os anos de 1990 e 2015, buscando correlacionar as reivindicações e valores retratados com as respectivas pautas defendidas por cada movimento. Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, resultados parciais parecem sugerir que salvo uma única exceção, atualmente há pouco ou nenhum resgate de África no funk cantado e escrito por mulheres. Em tratando-se da preservação de valores africanos, que se mostram coletivistas e prezam a valorização e o fortalecimento do povo como um todo, a afirmação individual nas letras de poder e sexualidade, embora possam servir como inspiração, pouco apontam para a vivificação da ancestralidade destituída ou para o estreitamento de laços comunitários e irmandade entre mulheres-negras do ponto de vista do mulherismo. Alguns principais temas no funk de mulheres negras envolvem a rejeição do mito de passividade e fragilidade sob o qual há a padronização da mulher na sociedade brasileira, ignorando o atravessamento da questão racial para a mulher negra. Em meio a isso, as mensagens presentes no funk carioca atualmente apontam para um alinhamento com o feminismo negro, alternativa criada pelas mulheres negras em contato ao feminismo tradicional, de forma que as reivindicações do discurso negro se façam valer no contexto de herança branco-europeia no Brasil.

Palavras chave: Mulher negra, funk carioca, feminismo

PENSANDO A MEDICALIZAÇÃO PARA ALÉM DAS PRÁTICAS MÉDICAS

GIULIA LATGÉ MANGEIL DE BRITO/ PAULA LAND CURTI

A emergência desse trabalho ocorre através de reflexões referentes a pesquisa “A medicalização do corpo feminino” em concomitância com a prática de estágio em psicologia na maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro, um hospital de alta complexidade materno e fetal. A medicalização se circunscreve enquanto um debate pertinente e atual quando se trata do corpo da mulher. Esse conceito é bastante aplicado em estudos acerca do corpo feminino e recorrentemente é associado ao poder e predominância do saber médico que delimita e atinge esse corpo. Onde nos localizamos, é evidente a presença e hegemonia na rotina da assistência do discurso médico como operador de práticas intervencionistas e de alta tecnologias. Contudo, a medicalização é um conceito classificado de muitas formas por diversos autores em diferentes épocas se configurando com múltiplas facetas e não somente a supremacia médica. Apoiadas nessa perspectiva, propomos um deslocamento da medicalização apenas como uma ação advinda da prática médica com o intuito de pensarmos outros atores não médicos que também atuam na produção de saberes e cuidados que determinam modos de vida engendrando sentidos e apontando direções. Apostamos, nesse trabalho, no entendimento da medicalização como uma categoria de análise crítica que faz referência a uma realidade e que se apresenta como um processo irregular e não específico do território médico. Dessa forma, ao pensar outras vozes nesse processo de medicalização propomos um reposicionamento afim de questionarmos o lugar em que o saber da psicologia ocupa nesse processo. Afinal, o saber psi também se debruça sobre um corpo e sua prática tem efeitos ao se alinhar com as formas hegemônicas de produção de verdades.

PERCEPÇÃO DO CUIDADO ASSISTENCIAL POR PACIENTES E MÉDICOS NO PRÉ-PARTO E PARTO

*KARINA SCHWETER PEREIRA/ LUCIANA FERREIRA MONTEIRO/
ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA*

O cuidado assistencial durante os períodos de pré-parto e parto são os temas principais do presente trabalho devido à relevância e repercussão destes momentos na vida da mulher e de todos os envolvidos. Nosso objetivo geral foi investigar a percepção do cuidado assistencial por pacientes e médicos, comparando a percepção de ambos sobre a atenção prestada nos períodos de pré-parto e parto. O delineamento desta pesquisa foi descritivo e qualitativo com 20 participantes, sendo 10 pacientes em puerpério imediato e 10 médicos residentes que assistiram às respectivas pacientes em uma maternidade pública. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada utilizando-se para processamento e análise dos dados a metodologia de conteúdo de L. Bardin extraídas as seguintes categorias: a) Puérperas: “Percepções sobre o processo de parir”; “Avaliação da assistência”. b) Médicos: “O cuidar das pacientes”; “Percepção da mulher sob sua assistência”; “A interferência do médico na vivência da paciente”. c) “Análise comparativa entre relatos da paciente e do médico sobre a vivência do parto”. Como resultados percebemos que o relato mais recorrente entre as puérperas foi a percepção da dor no trabalho de parto e parto. O uso da anestesia foi citado como alívio da dor. A duração do tempo do pré-parto e parto também foi muito mencionado pelas mulheres. A equipe de saúde foi caracterizada como muito atenciosa. Já os médicos disseram que a orientação à mulher é a sua principal atribuição. Aspectos técnicos e o conforto da paciente também foram fatores mencionados. As principais intervenções destacadas pelos médicos foram acalmar as pacientes e as orientações fornecidas à elas. Ao final, foi feita uma análise dos discursos das pacientes e dos médicos que as atenderam a fim de comparar suas percepções de acordo com um objetivo específico.

Palavras-chave: Parto; pacientes; médicos.

PESQUISA COLABORATIVA EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CONSTRUINDO PARCERIAS ENTRE UNIVERSIDADE E SERVIÇO

*CAROLINA DOS SANTOS BIANCHINI/ ANTONIA NATECIA FONSECA
ARAUJO/ DANIELA COSTA BURSZTYN| GABRIELA MARIA OLIVEIRA DE
SOUZA/ GABRIELA SANTANA VICENTE/ LARISSA PINTO MORAES/
TAYLANE DA SILVA DE LIMA*

Este trabalho apresenta resultados de uma intervenção em um CAPS no interior do Rio de Janeiro. A proposta surgiu a partir de duas iniciativas: a Pesquisa “Política de Pesquisa em Saúde e produção de conhecimento no campo da Atenção Psicossocial”, desenvolvida na Universidade Federal Fluminense, campus de Rio das Ostras, em parceria com o IPUB/NUPPSAM e a elaboração de um trabalho de conclusão do curso de Psicologia. Considera-se fundamental que a produção e disseminação de pesquisas no campo da atenção psicossocial sejam articuladas às realidades e demandas dos dispositivos de assistência à saúde. Nesse sentido, o presente trabalho é um relato de pesquisa de viés colaborativo, desenvolvido por meio de uma Oficina de Consenso, também chamada de Técnica Grupo Nominal (TGN). A TGN é uma metodologia de pesquisa quanti-qualitativa que permite extrair informações dos participantes a fim de obter um consenso entre especialistas sobre algum aspecto. A primeira etapa da intervenção consistiu em sensibilizar a equipe de profissionais do serviço sobre o tema da produção de conhecimento compartilhado em saúde mental. Em seguida, realizou-se a oficina de consenso com seis participantes, entre eles técnicos da equipe e gestor, com o objetivo de recolher temas de pesquisa prioritários para este serviço. Os resultados obtidos na oficina apontam para a definição de temas prioritários de pesquisa que possam atender as demandas e interesses do dispositivo e os possíveis desdobramentos desta atividade, afirmando, assim, a relevância da construção de parcerias entre os serviços de saúde e as universidades. Com efeito, a pesquisa possibilitou compreender que as iniciativas de produção de conhecimento compartilhado alinhadas a proposta de construção de uma política de pesquisa em Atenção Psicossocial indicam ser estratégias fundamentais para a superação de barreiras que atravessam o cuidado, bem como o avanço das políticas públicas no campo.

Palavras-chave: pesquisa; produção de conhecimento; Atenção Psicossocial;

PESQUISA PSICANALÍTICA DOS DETERMINANTES PSÍQUICOS DA ANOREXIA

DEBORA ASSIS DE SOUZA/ CLÁUDIA HENSCHEL DE LIMA

O trabalho resulta da pesquisa sobre determinantes psíquicos da anorexia a partir do marco teórico da psicanálise. A pesquisa foi contemplada com uma bolsa de iniciação científica pela Universidade Federal Fluminense (Departamento de Psicologia, Volta Redonda) sob a orientação da Prof^a Dr^a Cláudia Henschel de Lima. Neste sentido, o trabalho aborda a complexidade imanente às formas de sofrimento psíquico - especificamente a anorexia, que no Brasil, afeta 100.000 adolescentes (sendo 90% do sexo feminino). Seu objetivo consiste em apresentar alguns fatores etiológicos que contribuem para o desencadeamento da anorexia, na histeria e na psicose, e seus efeitos ao longo da vida: invasão pulsional que acomete o funcionamento psíquico, experiência de vazio, declínio do sentimento de vida, redução do sentido inconsciente em relação as manifestações corporais. Para isso, recorrer-se-á à metodologia qualitativa de levantamento bibliográfico: 1. Das referências clássicas em Lãsague e Freud que contribuíram para o esclarecimento da etiologia histórica da anorexia; 2. Da referência clássica à Henry Ey que relativizava a equação anorexia-histeria ao formular a possibilidade de se distinguir que alguns casos da anorexia são tributários da esquizofrenia. Esperamos, com isso, delimitar o campo de investigação da anorexia em torno do que Massimo Recalcati definiu como sendo sua transestruturalidade: a ocorrência da anorexia como fenômeno clínico presente tanto na neurose como na psicose. Diante do exposto, pretendemos discutir se a anorexia seria o sintoma de um sofrimento psíquico imutável, ou se sua ocorrência estaria na dependência direta do reconhecimento dos efeitos do recalçamento na neurose ou do delírio de negação na psicose. Uma das importâncias reconhecidas nessa pesquisa reside na possibilidade de se especificar a anorexia na psicose, como uma tendência ao zero, à morte segundo à referência de Recalcati. A pesquisa tem o incentivo e financiamento da CNPQ e Proppi-UFF.

Palavras-chave: anorexia;psicanálise;transestruturalidade;psicopatologia.

PESQUISA PSICANALÍTICA: DIREÇÃO DE TRATAMENTO DA TOXICOMANIA DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE PSICOSE

JULIA DA SILVA CUNHA

A partir da perspectiva teórica da psicanálise e por meio da metodologia de levantamento bibliográfico de referências em psicanálise e psicopatologia, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o estado atual da pesquisa, aprovada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da Universidade Federal Fluminense (PROPPI/UFF), sobre a relação entre toxicomania e psicose, a partir dos fenômenos clínicos identificados como comuns em ambas as formas de sofrimento: experiência de vazio, declínio do sentimento de vida, redução do sentido inconsciente em relação às manifestações corporais com ascensão de passagens ao ato e formação de uma personalidade na forma do eu sou (eu sou toxicômano). Os fenômenos clínicos próprios à toxicomania são distintos da formação do sintoma nas neuroses, indicando a possibilidade de um direcionamento para a pesquisa etiológica nesse campo sem, no entanto, dispensar os conceitos formulados pela psicanálise, em especial, o conceito de foraclusão. O recurso a esse conceito possibilita localizar na base da apresentação clínica do quadro de sofrimento psíquico da toxicomania, a ocorrência de uma desestabilização pulsional típica da psicose, mesmo que, em alguns casos, não se tenha a evidência direta da ocorrência de fenômenos elementares que justifiquem esse diagnóstico. Sustenta-se que indícios de uma relação de estranhamento entre o eu e o corpo, como o que se verifica no fenômeno do sinal do espelho, que está na base da identificação imaginária eu sou toxicômano, possa indicar a ocorrência do processo de foraclusão em acordo com a pesquisa mais atual sobre psicoses ordinárias.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicopatologia; Diagnóstico Diferencial; Psicose.

POBRES E LOUCAS, AS MULHERES DA SEÇÃO ESQUIROL: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

*KATIA REGINA DOS SANTOS/ FERNANDA MARTINS DA COSTA/ HÉLIDA
GABRY PEREIRA GOMES/ PATRÍCIA FERREIRA SILVA/ TATHIANA DIAS
MARTINS/ RENATA PATRÍCIA FORAIM DE VALENTIM*

No início do século XX, o recém-instituído saber psiquiátrico, em acordo com o poder republicano que se instaurava, tinha como principal objetivo a ação higienista na capital do país, uma vez que pobres, não-brancos, desempregados, insubmissos e doentes mentais eram vistos como inadequados à vida na sociedade dita normal e produtiva. Neste cenário, a condição da mulher era ainda mais controlada e disciplinada, pois sua natureza feminina, uma vez supostamente alterada, levava a um diagnóstico de desvio por fugir ao padrão feminino considerado aceitável. O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa ainda em andamento, que tem por objetivo a investigação acerca do grupo de 400 mulheres marcadas como indigentes, que foram transferidas da ala Esquirol do Hospício Nacional de Alienados para a Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, em 1911, no Rio de Janeiro. A hipótese é a de que esta transferência dialoga com as demais variáveis históricas do período, tais como a higienização da cidade, o papel da mulher, o poder do Estado e o saber médico, especificamente psiquiátrico, que determinava um diagnóstico da existência de transtornos capazes de corroborar a clausura de mulheres em colônias de alienadas. Para tanto, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica e em fontes primárias, abrigadas no Centro de Documentação e Memória do Instituto Nise da Silveira. Os primeiros resultados confirmam esse diálogo entre o diagnóstico da loucura e o contexto histórico.

PRÁTICAS CULTURAIS: VIOLÊNCIA DE GÊNERO COMO SUPRESSORA DE DIREITOS NA SAÚDE

BIANCA MAZAGÃO/ LUSANIR DE SOUSA CARVALHO

Este trabalho tem por tema principal o exame da violência de gênero, enquanto prática cultural, à luz da Análise do Comportamento e do conceito ampliado de saúde - ancorado em uma perspectiva sociopolítica. Objetiva-se, assim: discutir o conceito de Práticas Culturais e a transmissão das mesmas, abordar os conceitos de Violência de Gênero e Cultura do estupro, e articular as análises obtidas com os programas de Prevenção e Promoção da Saúde, buscando identificar se estes incluem problematizações de gênero. A partir de revisão bibliográfica contextualiza-se historicamente o aprisionamento das mulheres em normas restritas que afetam o seu modo de vida, permeando de diferentes formas os processos de adoecimento. Observa-se como a cultura vem sendo permissiva em relação as práticas que permitem e reforçam a violência de gênero, necessitando-se compreendê-la como construída e determinada histórica e socialmente. Neste sentido, as contribuições do movimento feminista são fundamentais para a compreensão da articulação dos seus pressupostos com a Psicologia. Alguns estudos apontam convergências entre teorias feministas e behaviorismo radical, demonstrando a relevância da discussão sobre gênero. Nota-se a responsabilidade de as políticas e dos programas de saúde no âmbito público promoverem ou violarem os direitos humanos, incluindo o direito à saúde, a depender da forma como são concebidos ou executados. A relação entre as questões de gênero e as políticas públicas, alerta para as recentes tentativas de sucateamento do Sistema Único de Saúde e para algumas perdas no governo atual. Um caminho mais assertivo para a igualdade de direitos se mostra através da valorização das diferenças e não sua negação. A psicologia contribui neste ponto ao estudar e intervir em práticas sociais. Para tanto, porém, é necessário um reconhecimento crítico de nossa prática, um questionamento sobre em nome de quem estamos efetivamente funcionando e quem estamos beneficiando.

Palavras-chave: violência de gênero; feminismo; psicologia; saúde.

PRÁTICAS DE PSICÓLOGOS JURÍDICOS EM TRIBUNAIS DE JUSTIÇA

*STELLA RABELLO KAPPLER/ CLEIA ZANATTA CLAVERY GUARNIDO
DUARTE/ ELZA FRANCISCA CORRÊA CUNHA*

No Brasil, a inserção do psicólogo no âmbito jurídico se deu antes do reconhecimento da profissão no país e esse início aconteceu aos poucos e, por vezes, de forma voluntária. O primeiro concurso para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro ocorreu apenas no ano de 1998, mas estudiosos da área afirmam que já havia psicólogos atuando nos setores de Psicologia do judiciário que haviam sido cedidos por outras instituições ou estavam em desvio de função. A prática desde então já evoluiu muito com produções teóricas de diversos autores brasileiros e referências técnicas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia. Este trabalho teve como objetivo conhecer o trabalho desenvolvido por psicólogos em tribunais de justiça. Participaram quatro psicólogos jurídicos de um fórum localizado na cidade de Petrópolis, RJ. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com os participantes, a partir de um roteiro elaborado previamente composto por quatro perguntas que versavam sobre a rotina de trabalho dos mesmos. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo para tratamento dos dados. Concluiu-se que os psicólogos preocupam-se em desenvolver um trabalho de qualidade, visando o bem-estar das partes envolvidas nos processos judiciais. Ademais, constatou-se que a prática desses profissionais visa transpassar a produção de pareceres e laudos, caminhando para uma atuação que traz possibilidades de intervenções precoces nos casos e que oriente e medie conflitos entre as partes, como a criação de grupos de orientação e outras práticas.

Palavras-chave: Psicologia jurídica; práticas psicológicas; tribunais de justiça.

PROCESSO DE LUTO NA PERDA DE UM FILHO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

*MARCOS ALEXANDRE REIS ELIAS/ ANTONIO CARLOS DE LIMA/
JORGE LUIS RIBEIRO DE OLIVEIRA*

O presente artigo buscou analisar através de pesquisa de estudo de casos se os pais aceitam no processo de luto a perda de seus filhos. Para isto, realizou-se a análise dos dados contidos em 3(três) casos. Para essa análise e reflexão procurou nos casos seu recorte principal de pesquisa. Baseou-se inicialmente na última fase de luto, chamada de aceitação, que é um referencial teórico de Elizabeth Kübler-Ross. Procurou-se estabelecer uma relação dessa fase de luto de Kübler-Ross com a do teórico John Bowlby, chamada de reorganização. Identificamos através da análise dos casos os sujeitos que perderam seus filhos de forma abrupta, ou morte natural. Só é possível ater-se a compreensão do luto desde que tenhamos uma dimensão do que seja morte. Essa dimensão possivelmente é sentida de forma diferenciada por cada sujeito, porque cada qual tem uma estrutura emocional. A Psicologia compreende o luto como um processo que o sujeito experimenta e nesse processo há um conjunto de reações pela perda sofrida. Acerca do sofrimento, os estágios vivenciados pelos sujeitos que enfrentaram a perda são conduzidos a realizar o seu luto. Concluímos que a análise feita dos casos demonstrou que os sujeitos não se encaixaram na última fase de luto, denominada da aceitação da teoria de Kübler-Ross. A lembrança dolorosa permaneceu no sentimento dos sujeitos analisados, sem qualquer demonstração de aceitação, processo transcorreu, sem confundir aceitação com um estágio pleno de felicidade. A maneira de eles reagirem à experiência do luto justifica a última fase nomeada de reorganização, contida na teoria de John Bowlby, porque as suas vidas demonstram que a saudade está presente, mas eles retornaram às suas atividades.

Palavras-chave: luto, aceitação, reorganização

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA EM GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: DESENCOBRENDO POSSIBILIDADES

MARIANA ROCHA LEAL GARCEZ/ ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA/ NAYRA CLYCIA DA COSTA MUNIZ RODRIGUES/ TAMIRIS DE ABREU FONSECA/ STEPHANY CECILIA DA ROCHA/ RAQUEL PASSERI DE AGUIAR/ SOLANGE DOS SANTOS LIMA

Esta Apresentação Oral traz os resultados da Iniciação Científica “O Ensino-Aprendizagem da Fenomenologia de Martin Heidegger na graduação de Psicologia: desvelando possibilidades”, coordenada pela Prof.^a Ms. Ágnes Cristina da Silva Pala, da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Niterói, com a participação de alunos da graduação de Psicologia, iniciada no segundo semestre de 2016 e encerrada no primeiro semestre de 2017. A proposta foi a análise dos textos complementares de Fenomenologia, utilizados nas disciplinas obrigatórias “Teoria Humanista-Existencial” e “Teorias e Técnicas Psicoterápicas” do curso de Psicologia, identificando as noções heideggerianas e elaborando dinâmicas e dispositivos facilitadores no processo ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratória, com tratamento de dados qualitativo, através de pesquisa bibliográfica. As noções heideggerianas identificadas foram fenômeno, ente simplesmente-dado, Dasein, mundo, angústia. Através da realização de leituras, estudos e reflexões sobre os artigos utilizados nas referendadas disciplinas obrigatórias, buscou-se, no cotidiano, a identificação destas noções, além da criação de dinâmicas e exemplos elucidativos para tornarem-se dispositivos facilitadores do processo ensino-aprendizagem da Fenomenologia. Os resultados desta Iniciação Científica foram a discussão e construção de exemplos para as noções fenômeno, cuidado, ente simplesmente-dado, Dasein, mundo, angústia com base no cotidiano impessoal e; a identificação de dois outros termos relevantes para o processo aprendizagem da Fenomenologia – “ôntico” e “ontológico”. Dentre os dispositivos de reflexão das noções fenomenológicas, há a dinâmica com bala comestível, realizada pela professora e coordenadora da pesquisa, para a noção “fenômeno”, considerada provocativa para a compreensão do termo. Outra atividade de ensino-aprendizagem é a discussão e a anotação da compreensão dos vocábulos “fenômeno”, “mundo”, “angústia” e “cuidado”; trazendo a possibilidade de reflexão da diferença dos sentidos ôntico e ontológico no cotidiano.

Palavras-chave: Fenomenologia. Processo ensino-aprendizagem. Psicologia.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANTÔNIA NATECIA FONSECA ARAUJO/ DANIELA COSTA BURSZTYN/ CAROLINA DOS SANTOS BIANCHINI/ GABRIELA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA/ TAYLANE DA SILVA LIMA/ LARISSA PINTO MORAES/ GABRIELA SANTANA VICENTE

O presente trabalho visa apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida através da parceria acadêmica entre o Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, Campus Rio das Ostras (RPS/UFF/CURO) com o Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas de Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUPPSAM/IPUB/UFRJ). O tema da produção do conhecimento no campo da atenção psicossocial integra o importante desafio de construção de políticas públicas de estímulo às pesquisas no SUS. A metodologia se fundamenta na análise de um banco de artigos científicos, levantados a partir do descritor “atenção psicossocial”, sistematizada através do recolhimento de 400 artigos publicados entre os anos de 2000-2016. O mapeamento da literatura foi realizado no período de setembro/2015 a dezembro/2016 por meio de consulta na plataforma Google Acadêmico. Os dados coletados foram adicionados ao banco de dados e catalogados seguindo as seguintes categorias descritivas: Ano, Nome do artigo, Autores, Periódico, Instituição, Área de Conhecimento, Natureza do Artigo, Parceria com serviço, Colaboração pesquisa-serviço e Eixo Temático, seguidos de seus links de acesso. Em uma síntese dos resultados obtidos constatou-se que boa parte da produção científica do tema concentra-se na região sul e sudeste. As principais universidades por trás da produção acadêmica sobre o tema também se concentram nessas regiões principalmente nos estados de São Paulo (USP) e Rio Grande do Sul (UFPEL). A produção de conhecimento na área teve seu ápice no ano de 2009. Em suma, grande parte dos autores desses artigos são ligados à Enfermagem. Os serviços mais pesquisados são em sua maioria CAPS. Defende-se a proposta de construção de uma política de pesquisa que seja sensível ao campo da saúde mental; mantendo um diálogo constante entre as instituições de ensino e a rede.

Palavras-chave: Pesquisa em Saúde, Atenção Psicossocial e Produção do Conhecimento

PROSTITUIÇÃO: REFLEXÃO SOBRE OS PROFISSIONAIS E SUAS VIVÊNCIAS

VINICIUS TEIXEIRA DE ALMEIDA/ FLAVIO ROBERTO DE CARVALHO SANTOS

Os projetos realizados no Programa de Iniciação Científica - UVA 2015 e 2016 foram um estudo sobre a sexualidade humana a partir do trabalho “Angústia e sexualidade” apresentado na Semana de Psicologia/2014 na Universidade Veiga de Almeida. Os questionamentos destacam que o humano não é apenas um ser físico e psíquico de cunho sexual, mas sim um ser sexual especificamente. Na história e ainda na atualidade se observa certa complexidade em abordar o tema, o que suscitou interesse para pesquisar tanto a prostituição feminina quanto a masculina. Ambos os projetos objetivaram conhecer a realidade de vida dos profissionais do sexo que atuam na cidade do Rio de Janeiro, em relação à sua história de vida, sexualidade, afetividade e prevenção. A justificativa para o tema se pauta na realidade de que na cidade do Rio de Janeiro há um grande número de anúncios com esta finalidade, onde em um único site é oferecido 886 perfis de anúncios de rapazes e 2.596 de mulheres. O método inclui levantamento teórico, questionário e entrevista acerca de suas experiências. Como resultado, pôde-se perceber grandes distinções quanto à posição social das mulheres comparadas com os homens. Assim, sugere-se que o estigma social que as permeia influenciou no número de relatos formais não fornecendo conteúdo suficiente para dados estatísticos. Por outro lado, a partir dos relatos dos rapazes, pode se levantar dados de público atendido, orientação sexual e renda aproximada. Tais projetos, embora não tendo por objetivo uma comparação, forneceram significativas informações acerca da prostituição.

Palavras-chave: prostituição; garotos de programa; garotas de programa; sexualidade; psicologia.

PSICANÁLISE E PSICOPATOLOGIA INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE PARA O DEBATE SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE

*TAYANE DOS SANTOS LAGE/ RICHARD HARRISON OLIVEIRA COUTO/
CAIO RAFAEL DUTRA DA SILVA*

Tem sido notado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais uma crescente tendência a uma generalização dos sintomas. A substituição da nosologia pela síndrome ressalta o desaparecimento da importância da clínica em favorecimento de um diagnóstico sintomático que direciona o paciente a um tratamento medicamentoso, independentemente do que acontece no âmbito de sua subjetividade, muitas vezes suscetível apenas a uma abordagem clínica e focada na interpretação. Produzido pela APA, American Psychiatric Association, o DSM é considerado a bíblia da psiquiatria atual, priorizando questões cognitivas em detrimento da organização da personalidade de cada sujeito, em conjunto com a autoridade legal conferida aos psiquiatras para prescrição de receitas médicas, tornou os laços entre a psiquiatria, seu manual DSM, e a indústria farmacêutica bastante tangíveis. Esse entrelaçamento comercial tem tornado o que historicamente era um processo de construção social da doença, pela construção corporativa da doença. Um dos fatos que visivelmente marca uma mudança nesse processo é o desaparecimento do termo psicose, sendo substituído por uma série de possíveis transtornos mentais enquadrados em transtornos invasivos do desenvolvimento. Percebe-se um número crescente de crianças sendo diagnosticadas com transtorno mental; a doença mental hoje é a principal causa de incapacitação de crianças. Desse modo, a presente pesquisa busca demonstrar, como DSM-IV e o mais atual DSM-V ao excluir a psicose infantil das suas nomenclaturas produzem ao invés de um avanço, um retrocesso, pois acaba privilegiando uma volta a questão da deficiência mental, como se todas as afecções da infância tivesse fundamento neurobiológico e não mais no sofrimento psíquico da criança. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto será feita uma pesquisa bibliográfica. Este trabalho é fruto do Projeto de iniciação científica intitulado “Psicanálise e psicopatologia infantil: a contribuição da psicanálise para o debate sobre o sofrimento psíquico infantil na contemporaneidade”.

Palavras-chave: Psicose infantil, DSM, psicanálise.

PSICANÁLISE EM TERRITÓRIO MÉDICO: ARTICULANDO PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

*RITA DE CASSIA VIEIRA FILIPPO/ JULIANA MELO DOS SANTOS/
LUIZA KICH CHAVES*

O presente trabalho contempla a articulação de 3 projetos a partir do engajamento de 3 bolsistas que auxiliam no processo de sustentação dos seguintes projetos, a saber: O Programa Permanente “Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica” (SPAC) desenvolvido no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), voltado para o ensino, a pesquisa e a extensão, em nível de graduação e pós-graduação e coordenado pelo Prof. Dr. Paulo R. Mattos, desde 1986, “Os Confins da Psicanálise em Tela: O Corpo, A Mulher, A Morte e O Amor” e “Psicologia e Psicanálise em Hospital Geral: Monitoria Vinculando Ensino, Extensão e Pesquisa”. O Programa Permanente “Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica” (SPAC) privilegia o atendimento de pacientes internados, dando uma escuta ao sofrimento humano que no hospital aparece no corpo como causa de doenças orgânicas. O projeto promove também reflexões das condições atuais das assistências médicas e psicológicas feitas em instituições de saúde. O Projeto “Os Confins da Psicanálise em Tela: O Corpo, A Mulher, A Morte e O Amor” foge de propostas usuais de discussão e apresentação de filme: Interpelamos a psicanálise para discutir os diversos elementos que aparecem nas obras cinematográficas, possibilitando uma relação que segue uma direção no avanço teórico. O projeto visa trocas pluridisciplinares, onde diversas disciplinas discutem temas humanos importantes, criando um espaço onde é possível se pensar e discutir uma prática transdisciplinar. Quanto ao projeto “A monitoria articulando ensino, pesquisa e extensão: a clínica em território médico”, objetiva-se promover uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, onde o monitor é o agente facilitador desse processo. O monitor tem o papel de dar suporte aos alunos e integrantes da equipe do SPAC, transmitindo referenciais teórico-clínicos relativos à orientação psicanalítica e incentivando o compartilhamento de impasses clínicos-conceituais referentes ao trabalho em hospital geral.

PSICOLOGIA DO ESPORTE EM ULTRAMARATONAS

YURI HABIB

Estudo de corredores que correm corridas de montanhas ou de rua com distância acima de 42 kms. Quais são os comportamentos emocionais, o por que de correr essas distâncias por iniciativa de saúde ou bem estar. Pesquisas de desempenho de atletas de alta performance, a realidade e o dia dia dessas pessoas em busca do objetivo acima do limite fisiológico e humano. Abordagem de atletas conhecidos no esporte no discurso de se sentirem desafiados, superados e influenciar tais pessoas diante da sociedade buscando valores para compartilhar conhecimentos e buscar seu reconhecimento perante a sociedade. Quais serão as possibilidades de melhorar seu desempenho e fatores psicológicos. Relatos de corrida como pessoas gabaritadas no esporte, como desportista e usar exemplos como trabalhar em equipe para desempenhar um trabalho eficiente de equipe para melhorar o desempenho na competição. Entender como podemos motivar o atleta a melhorar sua estim após longas horas de corridas de resistência física e principalmente psicológica. Como muitos pensamentos e emoções influenciam no contexto do exercício do esporte em sua prática e como ajudar pessoas com o estado de saúde mental abalado por baixa estima buscar melhores resultados podem variar no resultado e exemplificar casos conhecidos de certos atletas como conquistaram seus recordes pessoais. Marcio Villar, recordista mundial de corrida em esteira ergométrica durante 7 dias, mais de 650 kms em uma única prova de montanha.

PSICOLOGIA E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UMA NOVA DISCIPLINA

*RUGGERI ROBSON TAVARES/ DÁLIA CAROLINA MORALES/ ELIS REGINA
CASTRO LOPES/ INGRID CERQUEIRA/ NATÁLIA SILVA | PATRÍCIA LEMOS/
REJANE DIAS*

PSICOLOGIA E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UMA NOVA DISCIPLINA Este trabalho se propõe discutir o aprendizado do Sistema Socioeducativo no espaço da graduação de Psicologia por ser o psicólogo um dos operadores desse sistema, onde sua prática pautasse na garantia de direitos de adolescentes que cumprem Medidas Socioeducativas. Por se entender ser a SEFLU a única faculdade no estado do Rio de Janeiro a incluir esta disciplina em sua matriz curricular (2015), verificamos o aproveitamento dos alunos que cursaram a disciplina “Psicologia e Medidas Socioeducativas” na SEFLU, tomaram-se, como amostragem, nove graduandos que responderam a cinco questões básicas três perguntas objetivas e duas discursivas sobre seu entendimento e aproveitamento da matéria. Diante das respostas apresentadas, foi possível perceber que a grande maioria dos alunos desconhecia a política socioeducativa até cursar a disciplina, assim como sua visão se modificou, passando a refletir de forma mais crítica sobre essa temática. Apesar de 77,7% não pensarem em ir para essa área, colocaram como relevante essa matéria, contribuindo para uma formação rica e de qualidade. Os resultados da pesquisa apontam para a importância da formação do psicólogo no campo da Socioeducação ainda na graduação, uma vez que os alunos, ao adquirirem conhecimento sobre o tema, passam a problematizar o Sistema Socioeducativo, a refletir sobre o lugar da psicologia no atendimento ao adolescente autor de ato infracional, e assumem o compromisso social em propagar mudanças na visão estereotipada da sociedade sobre esses jovens.

Palavras-chave: Socioeducação; Psicologia; Formação

PSICOLOGIA E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA INTERVENÇÃO COM SUJEITOS CONECTADOS

*SYLVIO PECORARO JÚNIOR/ CRISTIANE MOREIRA DA SILVA/ DIOGO
FAGUNDES PEREIRA/ FRANCYNE DOS SANTOS ANDRADE/ RAFAEL
WELINGTON MOREIRA BOTELHO/ CAROLINA BAYÃO DA SILVA*

O aumento exponencial da participação de especialistas psis em programas de televisão e revistas, a criação de perfis profissionais nas redes sociais, sites e blogs para divulgação, orientação e aconselhamento psicológico, justificam o problema proposto nesta pesquisa: como psicólogos fazem uso das tecnologias de comunicação para fins profissionais e quais os efeitos dessas práticas na construção da Psicologia enquanto ciência e profissão? O objetivo é problematizar a constituição dos saberes psicológicos apoiados na intimidade dos sujeitos acompanhando o movimento de tornar pública esta intimidade por meio de tecnologias de comunicação. A presente pesquisa está pautada naquilo que Mol (2002) indica como um estilo de investigação praxiográfico, afirmando que nas práticas os objetos são feitos (enacted), isto é, eles existem por meio das práticas e não antes delas. Tendo como base o campo de estudos Ciência Tecnologia e Sociedade será investigada a psicologia em ação por meio do rastreamento da participação de psicólogos em diferentes mídias. O desenvolvimento tecnológico permitiu que práticas psicológicas atingissem um número significativo de pessoas. No entanto, não há uma mudança de foco nas intervenções de psicólogos, continuam por tratar intimidade, mas há uma mudança de práticas e espaços ocupados: deixam os limites do consultório particular e ocupam meios de comunicação de massa. Práticas somente possíveis na articulação com as tecnologias. Esta pesquisa intenciona analisar os efeitos dessas práticas na sociedade e na construção da Psicologia enquanto ciência e profissão.

Palavras-chave: Psicologia; mídia; especialista psi; tecnologias de comunicação.

PSICOLOGIA JURÍDICA E ABORDAGEM GESTÁLTICA: UM DIÁLOGO NAS VARAS DE FAMÍLIA

CHRISTINE VIEIRA PEREIRA

O presente trabalho visa expor os desdobramentos oriundos de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ e que deram origem à obra “Psicologia Jurídica e Abordagem Gestáltica: um encontro nas Varas de Família”. A metodologia abarcou pesquisa teórica realizada acerca da noção e princípios da compreensão diagnóstica em Gestalt-terapia e sobre aspectos referentes à atuação do psicólogo em Varas de Família. Por meio da análise dos resultados, reuniram-se contribuições daquela abordagem à Psicologia Jurídica nos Juízos de Família. Foram priorizadas situações relacionadas a famílias pós-separação no que tange à disputa de guarda e/ou regulamentação de visitas, pois muitos dos litígios que chegam às Varas de Família e que são encaminhados aos Serviços de Psicologia encontram-se ligados a questões que se referem à separação conjugal. Como consequência do estudo, problematizou-se a realização restrita de perícias psicológicas e foram apresentadas novas possibilidades de atuação do psicólogo jurídico junto a famílias pós-divórcio. No curso de desenvolvimento da investigação teórica, a escolha pelo recorte compreensão diagnóstica gestáltica se deu, pois tal noção apresentou, em sua fundamentação, premissas teóricas que poderiam ser aplicadas para além do âmbito clínico. A pesquisa teórica realizada sobre compreensão diagnóstica gestáltica evidenciou princípios alicerçados na fenomenologia e, a partir destes, se propôs a postura compreensiva como contributo da abordagem à Psicologia Jurídica nas Varas de Família. A reunião de contribuições advindas da postura compreensiva gestáltica se deu a partir da indicação de quatro princípios que foram relacionados com aspectos peculiares ao campo de atuação do psicólogo nos Juízos de Família. A proposição da postura compreensiva expressa, portanto, a possibilidade de diálogo entre a Psicologia Jurídica nas Varas de Família e a Abordagem Gestáltica, bem como amplia as referências de atuação do psicólogo junto a famílias pós-divórcio no Sistema de Justiça.

Palavras-chave: abordagem gestáltica; família; psicologia jurídica

PSICOLOGIA, BRANQUITUDE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: POR UMA EPISTEMOLOGIA ANTIRRACISTA

KENIA SOARES MAIA

A partir da resolução CFP N.º 018/2002 de dezembro de 2002, que afirma a participação dos psicólogos na criação de formas de eliminação da opressão e marginalização de seres humanos, contribuindo com o seu conhecimento para uma reflexão sobre o preconceito e para a eliminação do racismo, este trabalho pretende apresentar uma discussão teórica sobre a Psicologia, a branquitude e a produção de conhecimento. É preciso comprometer a Psicologia e os psicólogos na luta antirracista, porém, como nos inserir nessa questão sem compreendermos como temos produzido conhecimento sobre o tema em nossa profissão? Autoras contemporâneas como Lia Vainer Shucman, Maria Aparecida Bento e Iray Carone são exemplos de pesquisadoras e psicólogas, que vêm estudando a branquitude no Brasil enquanto forma de privilégios, construídos socialmente, mantendo a população branca em posição social de dominação. Um dos privilégios apontados pelas autoras é o privilégio epistemológico, ou seja, quem produz conhecimento no Brasil é o branco, inclusive sobre o negro, colocando-o no lugar de objeto. Lourenço Cardoso aponta para a importância de se desconstruir essa política epistemológica na direção de retirar o negro do lugar de objeto de pesquisa do grupo branco. A afirmação de uma epistemologia antirracista passa pela análise crítica da branquitude nas formas de dizer sobre o negro e sobre o racismo, de modo a incluir o branco nessas análises. A análise da branquitude epistemológica como parte da construção de narrativas críticas, podem ser uma diretriz para produzirmos um processo de reversão do racismo acadêmico, necessário para aprofundar a implicação da Psicologia na luta antirracista.

Palavras-chave: Psicologia, Racismo, Branquitude e Epistemologia.

PSICOLOGIA, RELIGIÃO E ÉTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO RELIGIOSO

CARINE DO ESPÍRITO SANTO BARRETO/ MARIA CLAUDETE SILVA

Este trabalho teve como objetivo discutir questões éticas sobre o limite da atuação da prática Psicológica dentro dos espaços religiosos, levando a uma reflexão dos entraves que surgem a partir dos conflitos de valores e de conduta profissional psicológica dentro desses espaços. Na tentativa de formular um conjunto de pensamentos sobre a origem do homem e seus princípios éticos e morais, podemos pensar na religião e na psicologia como forma de conhecimento humano. Percebe-se assim, que tanto as práticas religiosas como a prática psicológica buscam conhecer e atuar no comportamento do homem. Mas, essas práticas devem ser diferenciadas, uma vez que utilizam de ferramentas distintas para tal compreensão. Além das ferramentas e do conhecimento, o uso da ética é de extrema necessidade para orientar quando a demanda realmente é espiritual, ou quando aquele sofrimento é tão disfuncional que impede o sujeito de viver uma vida equilibrada e saudável. Cabe ao profissional psicólogo ou o representante religioso saber orientar estas situações. Desta forma, a pesquisa foi bibliográfica, buscando conceitos éticos e morais que norteiam a prática profissional do psicólogo, a diferença entre as práticas religiosas e as psicológicas e os espaços que cabe a cada prática dentro do contexto religioso. O estudo também buscou descrever a atuação do profissional psicólogo e líderes religiosos a fim de ressaltar condutas que fortaleçam o reconhecimento social destas duas categorias na sociedade contemporânea. A Religião preza pela paz de espírito e a Psicologia, enquanto ciência preza pelo bem estar psíquico do indivíduo. Concluímos que a prática psicológica dentro do espaço religioso precisa ser discutida e pensada com cautela, pois é uma atitude que requer muita atenção para que não se confunda as questões de ordem espirituais com as de ordem psicológicas.

Palavras-chave: Prática profissional, Conduta, Ética, Psicologia, Religião.

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E DOENÇA DE ALZHEIMER: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

ANA LUCIA AZEREDO COUTO/ CHRISTINE HEINLE KÜHNER/ DAIANE DO NASCIMENTO SILVA/ TATIANE CANTILIANO RODRIGUES

A Doença de Alzheimer é considerada a causa mais frequente de demência e um problema de saúde pública em escala mundial. Apesar das recentes investigações científicas, não existe um tratamento curativo ou estabilizador da doença. Como complemento ao tratamento farmacológico, vem sendo indicada uma intervenção denominada “reabilitação neuropsicológica”, cuja finalidade é promover melhora dos processos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, com vistas a ampliar os graus de autonomia e independência do indivíduo. Assim, esta pesquisa tem por objetivo investigar possibilidades de atuação do psicólogo em programas de reabilitação neuropsicológica nos casos de Doença de Alzheimer. A metodologia consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, descritivo e comparativo. Foram selecionados artigos científicos em português do banco de dados dos Periódicos Capes a partir de uma análise na categoria “Assunto”. Os descritores utilizados foram “Reabilitação neuropsicológica e Alzheimer” e “Reabilitação cognitiva e Alzheimer”. Com base nos critérios de seleção de material, foram identificados sete artigos, submetidos à análise qualitativa do conteúdo. A partir dos resultados encontrados, pudemos distinguir quatro ações básicas dos psicólogos nos programas de Reabilitação Neuropsicológica analisados neste estudo: informação e orientação, modificação e adaptação ambiental, estimulação cognitiva e suporte emocional. Em geral, a análise revelou que a atuação do psicólogo é enriquecida por uma abordagem multiprofissional, sendo caracterizada por multiplicidade metodológica. As estratégias de intervenção incluíram ações individuais e coletivas, em domicílio e em unidades de saúde e destinadas a pacientes e cuidadores. Sobretudo e em todos os momentos, a atuação do psicólogo deve evidenciar e acolher a singularidade de cada vivência. Isso se torna possível na medida em que ajuda os envolvidos a confrontar-se com a realidade da doença, fortalecendo sentimentos de autoconfiança e vínculos de solidariedade.

REFLEXÕES ACERCA DE UM *SELF* IDEAL NA TENTATIVA DE FUGA DA SOLIDÃO E O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NESSE PROCESSO

RENATA MARTINS PIRES

O trabalho tem por objetivo problematizar o comportamento humano na era da tecnologia digital, evidenciando algumas características mediante o uso das redes sociais na Internet, analisando através de estudos teóricos, a prevalência da sociabilidade virtual na construção de um *self* idealizado e a tentativa de fuga da solidão. Portanto, a Psicologia, sendo uma ciência que estuda o comportamento humano, está inegavelmente inserida nesse contexto de relações entre o homem e a tecnologia e no resultante dessa relação, que é o foco principal. Para o estudo, utilizou-se a metodologia exploratório-descritiva a partir da técnica de revisão bibliográfica, na busca de uma reflexão sobre a construção de um eu idealizado em meio às mídias sociais, tomando como referência o conceito de *Self* dentro da perspectiva cunhada por Carl Rogers. A fim de introduzir uma melhor compreensão e conseguinte reflexão sobre o tema é apresentado um breve conceito de *Self* nas principais correntes psicológicas e sua formação e importância na concepção Rogeriana, para então abordar o conceito de *self* ideal nesta mesma perspectiva teórica. São abordadas, mais adiante, a solidão e a angústia causada pelo vazio existencial frente a necessidade de significados, muitas vezes resultando na alienação do homem à própria dor, seguindo numa busca incessante por algo que o satisfaça. O terceiro tópico busca apresentar as redes sociais como uma forma de organização da sociedade, locus de desenvolvimento do indivíduo, onde este estabelece laços, agrega e partilha valores e interesses. De que forma essas redes se inserem no mundo virtual e as condições para que seus participantes se mantenham inscritos em tais redes, refletindo assim na produção de uma vida inautêntica. E, por fim, o papel da psicologia tendo em vista possíveis intervenções no resultante desse processo de socialização virtual.

Palavras-chave: *self* ideal; solidão; redes sociais.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA

A pós-graduação é estratégica para um país. No Brasil, a pós-graduação vem ganhando força ao longo dos anos. A partir do neoliberalismo, no entanto, esse crescimento vem ocorrendo através de uma lógica nomeada por alguns como produtivista. Esses autores, críticos da lógica fabril no interior da universidade, apontam para as rápidas e intensas transformações na organização do trabalho acadêmico-científico: o surgimento das metas para as pós-graduações, articulação financiamento/avaliação, flexibilização dos postos de trabalho dos docentes etc. Nesse cenário, perguntamo-nos: como ficariam os próprios pós-graduandos? Que tipo de impacto essas cobranças produziriam em suas formações?

MÉTODO: Produziremos uma reflexão a partir de um mapeamento das mudanças na pós-graduação brasileira e seus efeitos serão apontados pelo material de uma pesquisa empírica, onde foram entrevistados mestrandos/doutorandos.

RESULTADOS: Os pós-graduandos se referem a dificuldades em conciliar tempo e atividades na pós-graduação, além de sobrecarga, e algum tipo de mal-estar nesse contexto. Além disso, alguns dos estudantes fazem menção aos critérios de qualidade na pós-graduação de excelência, citando locais de publicação mais valorizados, outros naturalizam esses critérios. Mas todos tinham claro que precisavam produzir “sempre mais” para que a “nota” do programa de pós-graduação não diminuísse.

DISCUSSÃO: Fica claro, quando se observam os relatos dos mestrandos/doutorandos, que suas queixas de mal-estar se relacionam muito estreitamente com a forma de organização dos programas, os critérios de admissão e os critérios para uma eventual carreira na pesquisa. Pode-se dizer que os dados apresentados aqui falam de um efeito indesejado sobre esses sujeitos, em formação, o que se revela como algo bastante sério. Avaliamos que, para minimizar os efeitos sobre os estudantes, precisamos seguir pensando os processos de formação, articulado ao trabalho, na pós-graduação.

Palavras-chave: Pós-graduação; mal-estar; estudantes

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ZIKA VÍRUS EM MULHERES ACOMETIDAS DURANTE A GESTAÇÃO

*BRUNA JULIANA PINTO/ RENATA VETERE/ THAINA TRINDADE/ TRICIA ATAIDE/
RAFAEL SCHIMITE/ GIOVANA AUGUSTO/ SHEILA DAMIERI*

Recentemente a incidência de casos de infecção pelo vírus Zika impôs a intensificação do cuidado da mulher durante a gestação, devido à associação com os casos atuais de microcefalia em recém-nascidos. O objetivo geral desta investigação consiste em analisar as representações sociais acerca do Zika Vírus construídas por mulheres que tiveram sintomas do vírus durante a gestação na população no Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de cunho qualitativo, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas com aplicação de questionário com dados sócio-demográficos. Os dados das questões abertas foram analisados de acordo com a análise temático-categorial proposto por Bardin. Os participantes da pesquisa foram 32 puérperas moradoras no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados no Ambulatório de Hepatites Virais da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) em parceria com outros pesquisadores da FIOCRUZ. Para o presente trabalho serão apresentados os resultados da pergunta aberta referente aos sentimentos e pensamentos que as puérperas apresentaram quando surgiram os primeiros sintomas da infecção quando ainda estavam grávidas. A maioria relatou ter sentido muito desespero mediante os sintomas, tendo chorado bastante e sentido medo e angústia. Muitas informaram que o maior medo era que a criança nascesse com alguma má formação. Concluímos através dos dados coletados que estas se sentiram muito impotentes durante o ocorrido, que a falta de informações sobre a doença provocou desespero, apreensão e sensação de desamparo. Trata-se, portanto, de uma representação social permeada por conteúdos e afetos bastante negativos.

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES CONCLUINTES DO ENSINO SUPERIOR

*ISABELA BAPTISTA RODRIGUES/ BEATRIZ FIGUEIREDO DE MATOS/
ELEN OLIVEIRA DE ALMEIDA/ MAÍSA THOMAZ DA SILVA/ NATHÁLIA
SIQUEIRA BERNARDO/ RENATA PINUDO SILVA TEIXEIRA GOMES*

Durante seu desenvolvimento, o ser humano precisa transpassar diversos obstáculos. Para isso, é de fundamental importância que o indivíduo desenvolva resiliência, que pode ser definida como a capacidade de superar fatores de risco e, conseqüentemente, desenvolver uma espécie de comportamento adaptativo e adequado às necessidades do dia a dia. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os níveis de resiliência entre estudantes concluintes do Ensino Superior e os fatores relacionados com seu desenvolvimento. Participaram da pesquisa 20 estudantes concluintes do Ensino Superior, sendo 10 alunos do curso de Estética e Cosmética e 10 alunos do curso de Educação Física, de uma universidade particular da cidade do Rio de Janeiro, onde a pesquisa foi desenvolvida. Foi realizada uma coleta de dados através de um questionário semiestruturado e da Escala de Resiliência de Wagnild e Young (adaptada para o português). Após a coleta de dados foi realizada uma análise dos mesmos. A partir da análise dos dados do questionário, pode-se constatar que o principal problema enfrentado pelos alunos de Educação Física durante a graduação foram dificuldades financeiras (44,4%), já para os de Estética e Cosmética foi a dificuldade de conciliar trabalho com a faculdade (33,3%). Quanto ao recebimento de apoio ou incentivo externo, foi encontrado em ambos os cursos um alto índice de apoio familiar, com 70% dos alunos, o que nos permite destacar a importância da família apoiando o estudante para que o mesmo chegue ao fim da graduação, influenciando positivamente na construção da resiliência. Com relação as pontuações das Escalas de Resiliência dos cursos, foi encontrada uma pontuação média de 130,5 pontos no curso de Educação Física e 120,5 pontos no curso de Estética e Cosmética, o que revela uma pequena diferença entre as pontuações dos dois cursos, mesmo sendo completamente diferentes.

Palavras-chave: resiliência;estudantes;ensino superior

REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO PAI

RAY ROBERTO ANDRADE NASCIMENTO

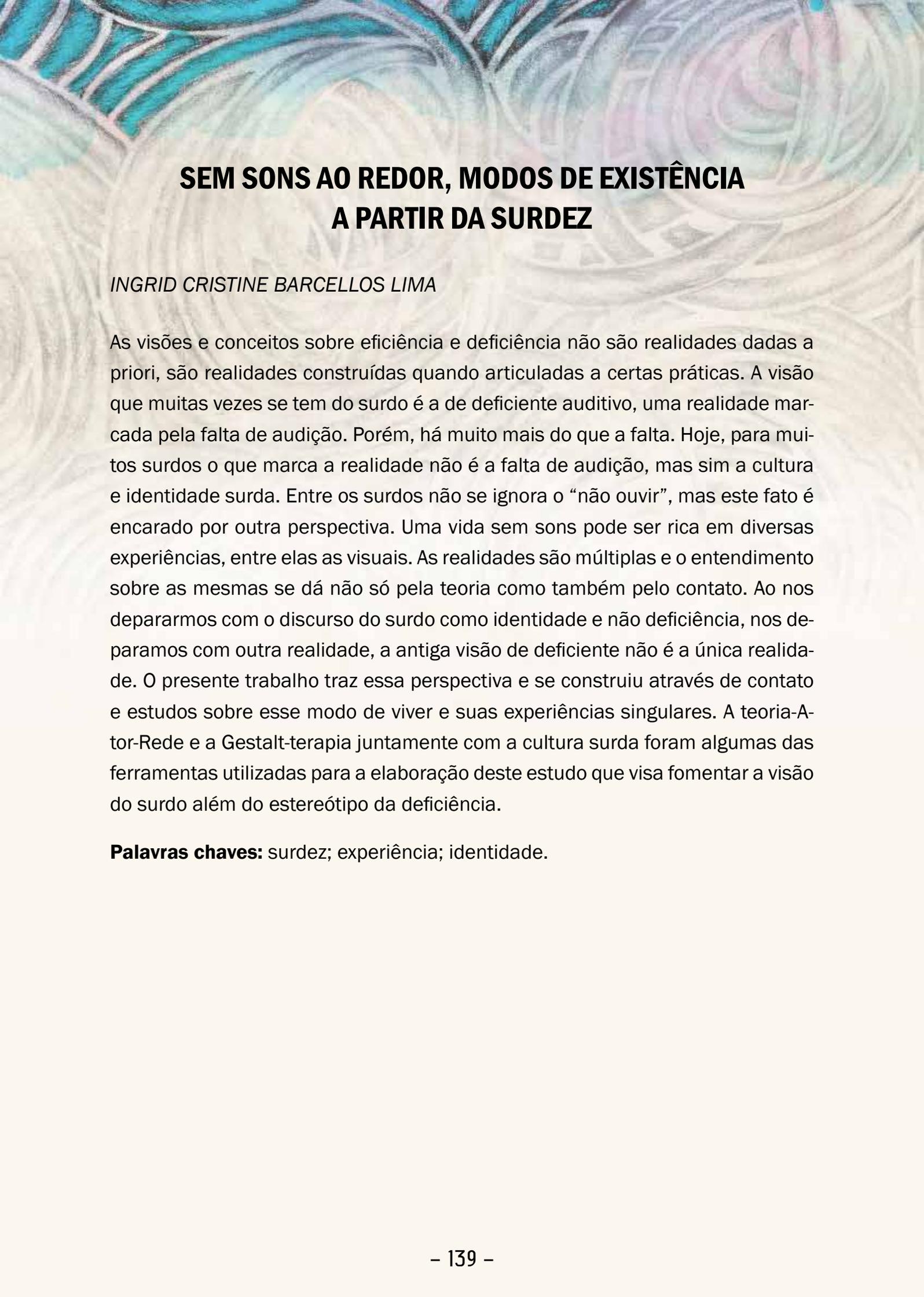
As respostas comportamentais e emocionais de crianças com câncer e das pessoas que interagem com elas são chamadas de aspectos psicossociais do câncer infantil. O objetivo do presente trabalho é destacar o que tem sido publicado sobre a experiência paterna frente ao câncer infantil. O trabalho fez parte de um estudo integrativo bibliográfico, uma monografia, que objetivou investigar os aspectos psicossociais do câncer infantil desenvolvidos em português e inglês no período de 2010 até agosto de 2015. Procurou destacar um panorama do que está sendo publicado e pesquisado sobre o tema, além de verificar possíveis lacunas e tendências para futuras pesquisas. O método de pesquisa utilizado foi a revisão integrativa, realizada através da busca eletrônica de artigos indexados na biblioteca virtual de saúde (BVS), a partir do cruzamento das palavras em português e inglês: aspectos psicossociais câncer infantil, aspectos psicossociais oncologia pediátrica, aspectos psicossociais neoplasias infantil. Foram encontrados 21 publicações, que retrataram os aspectos psicossociais do câncer infantil, que foram utilizadas para o estudo e foram analisadas quantitativamente, agrupando-se aspectos considerados relevantes, como autor, periódico, objetivos, metodologia, área de conhecimento, aspectos psicossociais, indexação e ano. Dos 21 artigos encontrados, somente 2 retrataram, isoladamente, a experiência paterna durante o câncer infantil. Os artigos publicados sobre a experiência do pai como aspectos psicossociais do câncer infantil retrataram a forma como o pai encara a paternidade com um filho com câncer e a experiência do pai diante um filho oncológico. Destaca-se a importância de mais estudos sobre este grupo de pessoas devido ao fato de mudanças no núcleo familiar.

Palavras-Chave: aspectos Psicossociais; câncer infantil; revisão integrativa; experiência do pai.

RODA DE CONVERSA PARA OS PSICÓLOGOS DOS CRAS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

*MARGARETE NUNES VASCONCELOS / EDITH FRANÇA DE CARVALHO/
LURDES PEREZ OBERG/ MARGARETE NUNES VASCONCELOS*

Considera-se na atualidade brasileira o desafio de firmarmos os preceitos da Constituição Federal de 1988, ratificando os princípios do SUAS. A proteção social básica caracteriza-se pelo atendimento aos sujeitos que estejam em situação de vulnerabilidade social, visando, a partir da metodologia interdisciplinar, o fortalecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento de potencialidades. O objetivo deste trabalho é oferecer espaços de diálogo aos psicólogos dos Centros de Referência de Assistência Social. Contribui-se para a apropriação de novas formas de ação profissional, presentes a partir da implementação do SUAS. Destaca-se o referencial teórico de Vygotsky presente tanto na psicologia social comunitária, como no aporte da clínica da atividade de Yves Clot, valorizando-se a assistência a partir da ótica dos sujeitos comunitários e o trabalho como propiciador de desenvolvimento para novos recursos de ação. A metodologia “roda de conversa” prioriza as experiências dos sujeitos, consistindo num método de participação coletiva. Os participantes são voluntários, os encontros são mensais e abertos a novos integrantes, apresentando uma duração aproximada de uma hora e trinta minutos. O tema a ser conversado pode ser sugerido por qualquer integrante, tendo como critério a participação, o respeito às diferenças e o posicionamento ético de todos os sujeitos. O livre fluir das ideias do grupo deve ser respeitado, valorizando-se o seu próprio ritmo. Os resultados apontam diversos aspectos que impedem a proximidade dos psicólogos com o contexto de vida dos usuários, como exigência de produtividade e excesso de burocracia presentes no contexto institucional. O assistencialismo local e as dificuldades dos profissionais em lidarem com a metodologia interdisciplinar nesta política pública são pontos significativos neste trabalho. O diálogo entre os psicólogos favorece a percepção dos automatismos presentes naquele cotidiano.



SEM SONS AO REDOR, MODOS DE EXISTÊNCIA A PARTIR DA SURDEZ

INGRID CRISTINE BARCELLOS LIMA

As visões e conceitos sobre eficiência e deficiência não são realidades dadas a priori, são realidades construídas quando articuladas a certas práticas. A visão que muitas vezes se tem do surdo é a de deficiente auditivo, uma realidade marcada pela falta de audição. Porém, há muito mais do que a falta. Hoje, para muitos surdos o que marca a realidade não é a falta de audição, mas sim a cultura e identidade surda. Entre os surdos não se ignora o “não ouvir”, mas este fato é encarado por outra perspectiva. Uma vida sem sons pode ser rica em diversas experiências, entre elas as visuais. As realidades são múltiplas e o entendimento sobre as mesmas se dá não só pela teoria como também pelo contato. Ao nos depararmos com o discurso do surdo como identidade e não deficiência, nos deparamos com outra realidade, a antiga visão de deficiente não é a única realidade. O presente trabalho traz essa perspectiva e se construiu através de contato e estudos sobre esse modo de viver e suas experiências singulares. A teoria-A-tor-Rede e a Gestalt-terapia juntamente com a cultura surda foram algumas das ferramentas utilizadas para a elaboração deste estudo que visa fomentar a visão do surdo além do estereótipo da deficiência.

Palavras chaves: surdez; experiência; identidade.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

DAYANNE VARELA LEANDRO SIQUEIRA/ PÂMELA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA/ NATÁLIA DA SILVA RODRIGUES

O presente estudo teve como objetivo verificar a mudança sexual nos últimos 30 anos, a auto percepção do indivíduo idoso e a maneira como os mesmos têm vivenciado a sua sexualidade durante esse período. Utilizando um roteiro de entrevistas, que levantavam questões como escolaridade, renda familiar, estado civil, denominação religiosa e frequência a atividades culturais, foi possível observar como certas questões estão diretamente ligadas e como o sujeito está se vendo diante do desenvolvimento da sua sexualidade, durante o processo de envelhecimento. A amostra foi realizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com 131 idosos de ambos os sexos, com idades entre 60 e 90 anos, que concordaram em participar dos estudos através da assinatura do Consentimento livre Esclarecido, que foi realizado entre abril e maio de 2017. Observou se que dos indivíduos estudados, 79 (60, 3%) concordam totalmente com a necessidade de ter um parceiro fixo para uma vida sexual ativa, 85 (64, 9%) acreditam que a vida sexual mudou nos últimos 30 anos e 42 (32%) concordam que o envelhecimento atrapalha na sexualidade e 45 (34, 4%) parcialmente. Nota se que o número de casados 68 (52%) é quase equivalente aos indivíduos que acham necessário estar em um relacionamento estável para um vida sexual ativa e que, segundo a maioria, independente das mudanças, o envelhecimento é tido como fator que atrapalha a visão do indivíduo sobre a sua própria sexualidade.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Sexualidade ; Psicologia

SEXUALIDADES NAS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS

VERA LÚCIA PEREIRA LIMA

Apresentaremos neste trabalho reflexões na produção dos discursos na construção da loucura e das sexualidades, questionando e refletindo sobre o possível exercício das sexualidades nas Residências Terapêuticas, numa tentativa de aproximação social. Interrogando o papel do cuidador no processo de reinserção dos moradores na comunidade. A motivação deste trabalho está relacionada à experiência de vinte anos atrás no curso de enfermagem num Hospital Psiquiátrico. Entretanto, foi na graduação em Psicologia que a motivação acabou se tornando escolha, após um estágio no CAPS adulto. Essa experiência despontou a possibilidade de conhecer a loucura fora do cenário manicomial. Reverberando o interesse por realizar a pesquisa nas Residências Terapêuticas na Baixada Fluminense. Na pesquisa utilizamos uma revisão bibliográfica e o método cartográfico. A cartografia implica em habitar um território existencial, significa entregar-se a prática da pesquisa a uma reflexão contínua, sem perder o aspecto dela. Percorrendo novas aberturas, identificando e provocando a atuação engajada do pesquisador. Retirando do senso comum a ideia de neutralidade e a formalidade presa no discurso científico. A pesquisa foi feita no período de novembro de 2015 a julho de 2016. Ao cartografar esses territórios fomos traçando caminhos sem a pretensão de uma verdade, buscando realizar uma intervenção e uma produção de subjetividade através das observações/narrativas. A pesquisa/intervenção nos possibilitou pensar como as Residências Terapêuticas podem ser instrumentos de inserção da loucura nas comunidades, uma ferramenta de produção subjetiva através das narrativas sobre as sexualidades. Fez-se necessário fomentar uma reflexão maior a respeito de olhares endurecidos sobre as sexualidades nas Residências Terapêuticas. Nesse sentido, acreditamos que seja de nossa responsabilidade tornar a prática capaz de ocupar lugares desconhecidos a fim de desmistificar esses territórios.

Palavras chave: Psicologia, Sexualidades, Cuidador, Loucura, Residências Terapêuticas.

SOROPOSITIVIDADE: UM CORPO MARCADO, UMA ALMA SEM COR

ANA FÁTIMA ESCÓRCIO DE LIMA/ VERA LÚCIA VELOSO TENREIRO ARANHA

O estigma e a discriminação constituem sérios obstáculos enfrentados pelo soropositivo. Além disso, muitas vezes, a rejeição em razão do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)/AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) é somada a outras diferenças, acentuando o impacto da doença. Por essa razão, foram descritas reações frente à dessemelhança e às mudanças no estilo de vida dos sujeitos HIV+, os afetos emanam desse sujeito singular mediante conhecimento da sua doença. Este estudo viabilizou a confirmação da existência de uma analogia entre a saúde dos sujeitos com HIV/AIDS e a estigmatização social padecida. Por esse motivo, este trabalho será desenvolvido com perspectivas de que pessoas e instituições que lutam para o enfrentamento da epidemia do HIV tenham mais informações às necessidades de uma população tão diversificada, pois muito do que já se escreveu sobre estigma, preconceito no contexto do HIV/AIDS enfatizou a complexidade desses fenômenos e atribuiu uma incapacidade de reação à sua natureza enigmática e ao alto grau de diversidade nos variados ambientes culturais. Essa ênfase sociológica da segregação é de extrema relevância para ajudar a pensar de forma mais sensível sobre como a estigmatização e discriminação se manifestam em relação ao HIV e à AIDS. Pretende-se que possa tal conhecimento contribuir para que a população saiba lidar melhor com essa situação, uma vez que é importante aprender, compreender e apoiar indivíduos que sofram distinção social, a fim de que garanta melhor qualidade de vida a essas pessoas.

Palavras-chave: HIV/AIDS, Vivência de estigma, Corpo.

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO NA BAIXADA FLUMINENSE

WANDERSON RICARDO NEPOMUCENO/ OLÍVIA NAZARETH DE SOUZA FRANÇA RIBEIRO/ MONISE ALBINO BARBOZA/ JOYCE FREITAS DE LIMA/ ROGÉRIO FLORENCIO BERNARDO/ FERNANDA GONÇALVES DA SILVA

Segundo dados da OMS, obtidos em março de 2017, cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio no mundo todos os anos, além disso, o suicídio é a segunda causa mais frequente de morte entre pessoas dos 15 aos 29 anos de idade, além disto, 78% dos casos de suicídio ocorrem em países de baixa e média renda. No Brasil, no ano de 2015, houve uma média de 9,6 casos de suicídio em pessoas do sexo masculino, e 2,7 pessoas do sexo feminino para cada 100,000 habitantes. Esta pesquisa busca verificar o que a literatura científica internacional produziu sobre suicídio na população de adolescentes: prevalência e fatores de risco; após isto, coletar dados ambientais dos municípios do Rio de Janeiro visando averiguar que fatores ambientais levantados pela revisão sistemática se apresentam pertinentes neste contexto. Até o presente momento, foram encontrados 218 artigos na plataforma Scielo, dos quais foram lidos 118, destes, 32 foram selecionados por atenderem a todos os critérios de inclusão e a nenhum de exclusão e 86 excluídos por não atenderem a todos os critérios de inclusão e/ou por estarem dentro de pelo menos um dos critérios de exclusão. Os resultados parciais dos fatores de risco para ideações ou comportamentos suicidas estão listados a seguir e ao lado deles o número de artigos que os mencionam: depressão 15, ideações suicidas prévias 5, tentativas de suicídio prévias recentes 3, preconceito contra sua orientação sexual 3, alcoolismo 3, abuso de drogas 2, vulnerabilidade familiar 3, problemas de relacionamento com os familiares 5, problemas de ordem socioeconômica 5. Após a leitura dos demais artigos desta plataforma, o procedimento de busca, filtragem e leitura dos demais artigos será realizado em outras bases de dados.

Palavras-chave: Revisão sistemática; suicídio e adolescentes; suicídio na adolescência.

SUICÍDIO: A ATUAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA

JONATHAN JULIO MACEDO DE PAULA / SIMARA CÂNDIDO DA SILVA / DENISE FONTES ALVES / LUCIANO DOS SANTOS MONTEIRO / DAVID MIRANDA DA SILVA

No presente artigo discute-se como os fatores de risco ao suicídio interferem no período da adolescência, identificando-se os fatores de riscos e relacionando-os a este período de desenvolvimento. O suicídio pode ser entendido como o ato consciente, intencional e ambivalente de matar a si ou o sofrimento de si mesmo. Dados da literatura mundial apontam mais de 900.000 mortes anuais por suicídio, estimando a cada 40 segundos um suicídio e sendo os jovens a população com recente aumento significativo nos índices de mortes por suicídio. Já os fatores de risco são as condições psíquicas, biológicas, sociais, ambientais e patológicas que aumentam a probabilidade de ocorrência do suicídio. Considerando o que diz a literatura sobre o período da adolescência, é consensual entre os autores que este período é marcado por mudanças e vivenciado pelo adolescente de maneira potencial. Essas potencialidades estão nas capacidades criativas (questionar e fantasiar a realidade) e estando frágil na forma de como vivencia o impacto das mudanças e a “obrigatoriedade” de fazer escolhas, podendo resultar em ansiedade, medo, frustração, tristeza, irritabilidade e, conseqüentemente, inabilidade na resolução de problemas. É nesta ambivalência que os fatores de risco atuam como forças capazes de romper as barreiras psíquicas potenciais do adolescente encontrando caminho nos aspectos fragilizantes do período em direção ao ato suicida. Através da pesquisa bibliográfica e análise dos dados colhidos verificou-se que os fatores de risco ao suicídio podem interferir na adolescência, aumentando sua ocorrência e atuando como forças propuloras ao ato suicida. O presente estudo possibilitou uma compreensão de como os fatores de risco podem interferir na fase da adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; Suicídio; Fatores de Risco.

TEORIA ATOR-REDE E A FORMAÇÃO DA(O) PSICÓLOGA(O): PET-SAÚDE GRADUASUS UERJ

*JACKELINE SIBELLE FREIRES AIRES/ ALEXANDRA CLEÓPATRE TSALLIS/
KEYTH DE OLIVEIRA VIANNA DA SILVA/ MAÍRA DE SOUZA CERQUEIRA DOS
ANJOS/ MONIQUE ARAÚJO DE MEDEIROS BRITO/ THIAGO BENEDITO
LIVRAMENTO MELICIO*

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) prevê ação intersectorial direccionada ao fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da educação pelo trabalho. Cursos da área, dentre estes, o de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), encontram-se em processo de implementação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Temos como proposta acompanhar o PET-Saúde GraduaSUS, que tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade e foi elaborado a partir do diagnóstico de um descompasso entre a formação profissional de nível superior da saúde e as diretrizes e necessidades do SUS. Tendo como referencial a Teoria Ator-Rede (TAR), busca-se descrever a rede de relações, avaliar as redes, observar o que elas fazem fazer e como aprendemos a ser afetados por elas. O método propõe seguir os actantes do PET indo a campo em seus espaços de atuação. O termo actante designa todo aquele que age, que produz efeitos, e construir uma prática investigativa acerca da inserção da(o) psicóloga(o) e sua formação convoca a necessidade de uma metodologia que vá além das tradicionais pesquisas em psicologia que separam sujeito de objeto. É importante percorrer os vestígios, os efeitos que cada actante produz neste trabalho eminentemente coletivo e em rede. Observando-se a grade curricular da Psicologia UERJ, constata-se a necessidade de abertura de novas disciplinas que abordem a saúde pública e seus temas correlatos. Neste sentido, o PET contribui efetivamente para alinhar a formação profissional de nível superior da saúde e as diretrizes e necessidades do SUS. Este retrato do projeto à luz da TAR pode vir ampliar a compreensão da inserção das(os) psicólogas(os) no SUS, fazendo ver as redes que se formam.

Palavras-chave: pet-saúde graduaSUS; formação da(o) psicóloga(o); teoria ator-rede

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA BREVE INTRODUÇÃO

ALLAN FELIPE SANTOS DE FREITAS

A teoria das representações sociais deu origem a um novo campo de pesquisas dentro da Psicologia Social de orientação europeia, ou seja, o modelo sociológico de psicologia social. O trabalho de Serge Moscovici que inaugurou o campo foi *La Psychanalyse, son image et son public* (1976). É importante compreender as raízes epistemológicas desta corrente e analisar quais autores influenciaram o pensamento de Moscovici dada sua relevância para a Psicologia Social. Segundo o autor, as relações sociais que estabelecemos no cotidiano são fruto de representações que são facilmente apreendidas. Por isso, a representação social Moscovici, possui uma dupla dimensão, Sujeito e Sociedade, e situa-se no limiar de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos. Com cerca de 40 anos de vida, a teoria passou por um processo de amadurecimento, ganhou robustez, consistência e densidade. Além da grande teoria, surgiram as teorias complementares, portanto as representações sociais abarcam a teoria geral, as abordagens processual, estrutural e societal. Diversas pesquisas foram desenvolvidas desde sua fundação, sobre os mais variados temas. A teoria encontrou solo fértil na América do Sul e expandiu-se nas áreas da educação e saúde, para além das fronteiras da psicologia social. Nossa proposta é, através de uma revisão bibliográfica, demonstrar sistematicamente a origem e o desenvolvimento da teoria, bem como o traçar uma definição de seus principais conceitos, passando pelos seus principais autores.

Palavras-chave: representações sociais, psicologia social, Moscovici

TESTE HOUSE, TREE, PERSON COMO AUXILIADOR NO PSICODIAGNÓSTICO DE ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL

EDILAINE SOUZA DA SILVA / CAROLINE MESQUITA DE OLIVEIRA/ EVELYN PEREIRA DO PINHO/ GABRIELA DE ARAÚJO BRAZ DOS SANTOS/ LUANA LUIZA GALONI

A violência sexual é definida como o ato no qual uma pessoa obriga uma outra pessoa à prática sexual contra sua vontade. Pode ser caracterizada de duas maneiras, com contato físico e sem contato físico. Pesquisas atuais estimam que a cada cinco meninas, uma é vítima de abuso sexual no Brasil e estão na faixa de idade mais vulnerável, entre dois a cinco anos. A violência sexual pode acarretar diversas consequências para crianças e adolescentes, como alterações cognitivas, comportamentais, emocionais e físicas, por isso, a intervenção terapêutica se faz necessária a fim de prevenir futuras patologias. Para realizar o psicodiagnóstico, o principal instrumento facilitador no trabalho com crianças e adolescentes é a atividade lúdica, bem como atividades práticas, e o desenho muitas vezes se apresenta como uma das formas mais utilizadas. Em vista dessa realidade, bem como as peculiaridades do psicodiagnóstico com esse público, principalmente em casos de abuso sexual. Esse trabalho pretende mostrar o teste House, Tree, Person como instrumento auxiliador no psicodiagnóstico de abuso sexual infanto-juvenil em dois casos de atendimentos clínico, com uma criança e com uma adolescente. O atendimento foi realizado pelo programa coordenado pelo laboratório de estudos sobre violência contra crianças e adolescentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Após a análise, encontrou-se que os resultados do teste House, Tree, Person, nos dois casos, corroboram com as informações da literatura em relação as características e possíveis consequências comportamentais e cognitivas apresentadas por crianças e adolescentes que sofreram violência sexual. Dentre os resultados evidenciados pelo teste House, Tree, Person, destacam-se a insegurança e o isolamento, sendo estes, consequências que se apresentaram nos dois casos de forma significativa.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; HTP; violência

THIRTEEN REASONS WHY: REPERCUSSÕES E DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA A PSICOLOGIA

*CRISTIANE MOREIRA DA SILVA | RAFAEL WELINGTON MOREIRA BOTELHO/
DIOGO FAGUNDES PEREIRA/ SYLVIO PECORARO JUNIOR/ DANIELA ROBERTA
DE PAULA PEREIRA*

A exibição da série estadunidense *Thirteen Reasons Why*, lançada em 31 de março de 2017 no Brasil, teve grande repercussão em redes sociais, escolas e universidades trazendo à tona o debate sobre suicídio e bullying entre jovens. A fim de identificar os possíveis desencadeadores desta audiência e seus desdobramentos, rastreamos conteúdos vinculados à série em matérias jornalísticas, redes sociais, eventos acadêmicos e sites literários. Buscamos nas principais mídias digitais, no período entre 02/04 e 02/05 usando como descritores o próprio nome da série. Ocorreram 3,5 milhões de impressões nas redes na primeira semana e mais de 11 milhões de tweets no primeiro dia de lançamento. A procura por suporte emocional no Centro de Valorização da Vida (CVV) em apenas 11 dias aumentou 445% e subiu de 500 para 1500 o número de voluntários para atuar na instituição. Participamos, atendendo ao convite de uma escola estadual em Petrópolis, de roda de conversa sobre a série com 80 estudantes de Ensino Médio. Somente 4 não assistiram à série, mas afirmaram conhecer o conteúdo. Os questionamentos colocados versaram sobre depressão, solidão, liberdade, exposição em redes sociais e bullying. Pouco falaram diretamente sobre suicídio. O mesmo ocorre nos conteúdos midiáticos analisados. Cabe problematizar se a repercussão se dá diretamente com a questão do suicídio entre jovens ou se a identificação com a personagem principal é com o sofrimento vivenciado pela mesma. A série recebeu críticas por não atender às orientações da OMS para o tema suicídio na mídia, pela ausência de discussões sobre saúde mental e, principalmente, por não destacar alternativas para o sofrimento que não fosse o suicídio. Por outro lado, possibilitou pensar as mídias como espaço para promoção de saúde produzindo importantes discussões sobre a prevenção ao suicídio e saúde mental.

Palavras-Chave: suicídio, psicologia, mídia, promoção de saúde.

TRANSFERÊNCIA NA NEUROSE

*JÉSSICA BARRETO DOS SANTOS/ MÁRCIA MOREIRA FERREIRA/
AMANDA MILANI DE OLIVEIRA ARAÚJO*

A transferência é o movimento do sujeito de apresentar ao analista algo de sua realidade psíquica através da fala, uma condição preliminar de estabelecimento do trabalho analítico. É a análise da transferência que determina a principal diferença entre a psicanálise e outros métodos. Freud define transferência como amor, que indica um investimento afetivo do paciente dirigido ao analista, através do qual são expressadas experiências regressivas infantis. Ficará estabelecido que a transferência, quando positiva, funciona como força impulsora do tratamento, ela reforça a confiança e possibilita que o sujeito fale livremente ao analista, o que Freud propõe como regra fundamental da psicanálise, mas quando negativa, pode suscitar sentimentos agressivos ou compostos por elementos eróticos recalçados, proporcionando revivências de afetos desconectados com a realidade que produzem resistências ao trabalho que, se não forem analisadas, o farão fracassar. Este processo se dá quando parte da libido dos neuróticos regride a vivências anteriores e são trazidas à tona, tornando-se acessíveis e conscientes, esse movimento gera um verdadeiro combate, onde as forças libidinais que a fizeram regredir se voltam contra a análise, em forma de resistências. A transferência entra em cena quando em meio à todo esse conflito, algo é transferido para figura do analista, então, podemos dizer que a ideia transferencial adentrou a consciência. Quando a resistência é vencida, a superação de outras partes do complexo quase não apresenta dificuldades, sendo possível trabalhar. Há variações da transferência segundo as estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. A neurose é a que melhor se ajusta às disposições da transferência, por isso é tida como modelo para o trabalho psicanalítico. A propósito foi com os neuróticos que Freud criou a psicanálise. Neles, a transferência está à flor da pele, prestes a desencadear-se.

Palavras-chave: Transferência; Neurose; Psicanálise.

UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO MERLEAU-PONTYANO ACERCA DAS PERCEPÇÕES DE ESPIRITUALIDADE DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA EM UMA IES PRIVADA

*ISADORA PINTO FLORES / ELIANE RAMOS PEREIRA/ ROSE MARY COSTA
ROSA ANDRADE SILVA/ VANESSA CARINE GIL DE ALCANTARA*

A espiritualidade é uma faceta subjetiva inerente à constituição humana, inspiradora do novo, benéfica à relação ser-outro-mundo e possibilita o encontro de significado/sentido para a vida. É, também, religiosidade, pois a engloba; contudo, é muito maior, possuindo outras vias de manifestação. Devido à sua notável relevância, a OMS reformulou o conceito multidimensional de saúde, caracterizando-o como “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social”. O mundo da saúde é físico e espiritual. O estagiário de Psicologia, futuro profissional, lida com questões reveladoras da espiritualidade dos pacientes em suas demandas. Assim, o objetivo proposto é compreender, descrever e mostrar as percepções dos estagiários de Psicologia acerca da espiritualidade como cuidado em saúde. A metodologia se fundamenta na fenomenologia merleau-pontyana. A pesquisa em andamento possui aprovação do CEP/UFF, sob o CAAE 62130816.5.0000.5243. Os participantes são estagiários do nono e décimo período de Psicologia de uma IES privada, inscritos na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, com experiência em atendimentos clínicos psicológicos, participantes por livre consentimento, supervisionados em estágio clínico há, no mínimo, 6 meses. Excluíram-se os alunos apenas com experiência em atendimentos infantis. Serão realizadas entrevistas fenomenológicas, gravadas, e aplicado um formulário sociodemográfico, após assinatura do TCLE. A análise e tratamento dos dados será realizada pelo método fenomenológico de Giorgi. Entrevistaram-se 5 alunos. Percebeu-se que não há clareza quanto ao que é espiritualidade e religiosidade; contudo, os estagiários demonstram lidar eticamente com a espiritualidade dos pacientes, suspendendo suas próprias crenças. Ofereceu-se suporte dos supervisores para o andamento do tratamento. Todavia, destaca-se falta de consideração de alguns professores que, em suas aulas, criticam religiões. Conclui-se que não é clara a conceituação de espiritualidade e que seria proveitoso, na graduação, um aprofundamento em tais questões, tão presentes na vida dos pacientes atendidos.

Palavras-chave: Psicologia; Espiritualidade; Fenomenologia; Graduação; Cuidado.

UM GRÃO DE EXPERIÊNCIA DO CORPO SEM ÁLIBI

*ELIZABETH M PACHECO/ KARINA JUNQUEIRA MATA/ RENATO SANTANA
BARBOSA MEIRA*

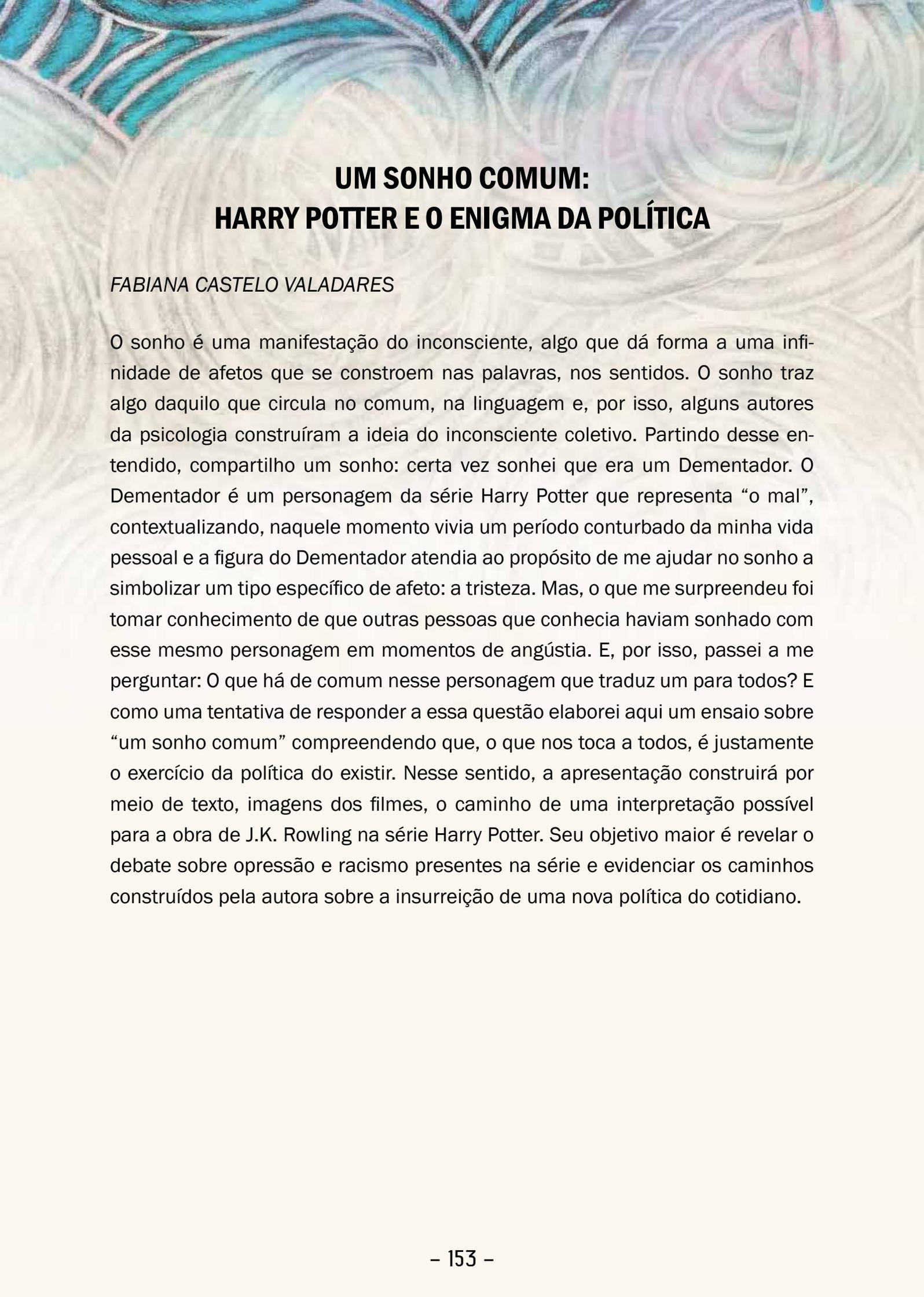
“O corpo sem álibi”, projeto de pesquisa que mantemos com estudantes de Psicologia na UFF de Campos desde 2014, coloca em questão os dispositivos- o conjunto de saberes, de medidas, os jogos de poder- que constituem produção direta de subjetividade, tendo como campo problemático nossa experiência de afetabilidade e nossa implicação enquanto agentes da vida acadêmica. O projeto reúne nosso interesse em debruçar sobre nossas práticas e espaços no campus, onde a vida pulsa e repulsa, e cartografar os dispositivos intimidadores e coercitivos que se propagam por toda parte, podendo imprimir um ambiente mental que compromete a constituição psíquica, adoecendo nossa juventude em seus devires. Apreciamos essa potencia do corpo de ser afetado e diante disto criar múltiplas estratégias e cultivamos este corpo a corpo como legítimos efeitos-sujeitos-de-arte. Nossa pesquisa procura encontros com a literatura, com os artistas, a música, a poesia, e os filmes, traçando rizomas, transversalizando experiências. Procuramos no encontro com a arte dos artistas o rastro da criação e propomos ao grupo de pesquisa algumas experimentações que nos disponham ao VAZIO, essa potencia de produzir estranhamento. A experimentação do vazio nos leva à invenção, à fabulação e à criação de pequenos territórios afetivos a partir de caixas de papelão que vão se constituindo em espaço signi- co, um espaço onde vamos construindo-deconstruindo como método de evitar o vicio perceptivo das recognições. Ao construir um grão de experiência, afetados pela potência da ficção, podemos viver a experiência sensível, num devir-criança inventando ambientes no corpo a corpo com o vazio e sem álibis. Nesse contemporâneo midiático estamos submersos em dispositivos que produzem modos de pensar, desejar e se comportar, produzindo ora corpos uteis e saudáveis ora resistentes, delinquentes e doentes. Mas a arte tem o poder de atravessar o pensamento e rasgar as representações.

UM OLHAR COMPORTAMENTAL PARA A SUBJETIVIDADE

PEDRO JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO DE GOUVÊA

O tema da subjetividade aparece como um tema central em praticamente todos os sistemas teóricos da psicologia. Desde a antiguidade, na filosofia clássica, o homem se preocupou em compreender, descrever e explicar os fenômenos que ocorrem em seu interior. O surgimento “oficial” da psicologia como ciência parece ter institucionalizado tal ciência como a que estaria encarregada, de modo especial, a assumir uma posição de ciência do mundo interior ou da subjetividade. Ao contrário do que se pode supor, a proposta de psicologia Skinneriana - denominada análise do comportamento - também abraçou o tema da subjetividade, embora de modo bastante distinto dos modos tradicionais. Skinner, diferentemente de Watson, incluiu o estudo dos fenômenos ditos subjetivos em sua ciência, mas o fez sob o rótulo de eventos privados. Os eventos privados são definidos, essencialmente, como aqueles eventos que ocorrem sob a pele de um indivíduo e apenas este tem acesso diretamente. Tradicionalmente, tais eventos são referidos como sentimentos, pensamentos, emoções e cognições. Eles não possuem, de acordo com a análise do comportamento, propriedades especiais, metafísicas, sendo dotados da mesma natureza física que qualquer outro comportamento, diferindo apenas no que diz respeito a sua acessibilidade. Além disso, os eventos privados, em geral, guardam íntima relação com o que Skinner denominou comportamento verbal. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a visão analítico-comportamental da subjetividade e diferenciá-la de concepções tradicionais no que for relevante. O método utilizado para isso foi uma revisão da literatura sobre o tema. Concluiu-se, a partir desta análise, que a concepção comportamental de Skinner inverte, de certa forma, a forma como compreendemos a subjetividade habitualmente, ou seja, como algo “interno”, dotado de natureza especial. Os eventos subjetivos são compreendidos aqui como constituindo relações sujeito-ambiente ou relações comportamentais.

Palavras-chaves: subjetividade; eventos privados; análise do comportamento



UM SONHO COMUM: HARRY POTTER E O ENIGMA DA POLÍTICA

FABIANA CASTELO VALADARES

O sonho é uma manifestação do inconsciente, algo que dá forma a uma infinidade de afetos que se constroem nas palavras, nos sentidos. O sonho traz algo daquilo que circula no comum, na linguagem e, por isso, alguns autores da psicologia construíram a ideia do inconsciente coletivo. Partindo desse entendimento, compartilho um sonho: certa vez sonhei que era um Dementador. O Dementador é um personagem da série Harry Potter que representa “o mal”, contextualizando, naquele momento vivia um período conturbado da minha vida pessoal e a figura do Dementador atendia ao propósito de me ajudar no sonho a simbolizar um tipo específico de afeto: a tristeza. Mas, o que me surpreendeu foi tomar conhecimento de que outras pessoas que conhecia haviam sonhado com esse mesmo personagem em momentos de angústia. E, por isso, passei a me perguntar: O que há de comum nesse personagem que traduz um para todos? E como uma tentativa de responder a essa questão elaborei aqui um ensaio sobre “um sonho comum” compreendendo que, o que nos toca a todos, é justamente o exercício da política do existir. Nesse sentido, a apresentação construirá por meio de texto, imagens dos filmes, o caminho de uma interpretação possível para a obra de J.K. Rowling na série Harry Potter. Seu objetivo maior é revelar o debate sobre opressão e racismo presentes na série e evidenciar os caminhos construídos pela autora sobre a insurreição de uma nova política do cotidiano.

UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DAS FOTOS *SELFIE*

CARINE DO ESPÍRITO SANTO BARRETO/ LARISSA ESCARCE BENTO WOLLZ

O presente estudo analisa o comportamento das pessoas ao expor fotos *Selfie* (auto retratos) em redes sociais, mais especificamente no Facebook. O ensaio pretende discutir sobre o ato de fotografar-se (autorretratos) no processo de construção das identidades dos sujeitos nesta sociedade contemporânea e sua influência nas relações sociais, com aproximações das análises de Ana Bock, Philippe Dubois, Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Michel Foucault, Suely Rolnik, entre outros. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa em que participaram no total de 254 pessoas. A pesquisa analisou a opinião das pessoas através de um questionário feito para verificar como percebem o excesso da exposição de fotos nas redes sociais e de que forma essa exposição de fotos influencia na forma de como as pessoas interagem socialmente. O objetivo central do estudo foi compreender se o excesso de exposição de autorretratos pode influenciar na forma da construção de identidades e das relações sociais entre pessoas de 18 a 30 anos de idade. A partir das respostas dos participantes foi comprovado que a superposição de fotos compromete a vida particular do indivíduo e modifica a forma como as pessoas interagem e se relacionam socialmente. Depois de uma breve exposição das questões levantadas, foi possível analisar a construção da identidade na sociedade contemporânea e observou-se que a identidade reproduz as características comuns às sociedades globalizadas e influenciadas fortemente pelo mercado capitalista.

Palavras-chave: *Selfie*, redes sociais, interação social, identidade, relações sociais.

VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS E ADAPTAÇÃO À UNIVERSIDADE

*HELOISA PASSOS E MARTINS/ LAURENCE MARIA MATHEOS DOS SANTOS
DE OLIVEIRA/ ADRIANA BENEVIDES SOARES*

Este estudo visa discutir teoricamente a adaptação de estudantes à universidade considerando algumas variáveis psicossociais que a literatura tem mostrado estarem associadas a permanência de estudantes universitários na Instituição de Ensino Superior. A escolha da carreira durante a passagem para a vida adulta é considerada complicada e também demanda maturidade para que a profissão a ser escolhida seja feita de forma a suprir as necessidades e objetivos pessoais. A vida universitária gera conflitos e crescimentos para o estudante e há estudos que indicam que, além da importância econômica e vocacional, a universidade é local de aprimorar o desenvolvimento pessoal e de haver mudanças tanto de atitudes como de valores, desenvolvimento de carreira e qualidade de vida. Contudo, a transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior, embora traga vários benefícios aos alunos, pode trazer também, para uma grande parcela de estudantes, vivências negativas. Portanto, as mudanças operadas muitas vezes no final da adolescência e início da fase adulta, que para alguns pode ser considerada tranquila, para outros é geradora de momentos críticos, causando até estados depressivos. Serão apresentadas e discutidas as seguintes variáveis relacionadas a adaptação à universidade: as expectativas acadêmicas (que correspondem às aspirações que os estudantes esperam no Ensino Superior e que guiam a interpretação de novas informações e experiências, a tomada de decisão e o envolvimento no contexto acadêmico), as habilidades sociais (comportamentos necessários para uma relação interpessoal saudável e bem-sucedida de acordo com os parâmetros de cada cultura), a adaptabilidade à carreira (o equilíbrio almejado entre o trabalho e vida pessoal), a satisfação com o curso (entendida como um sentimento de ajustamento e identificação à área escolhida na universidade, quando se refere ao comprometimento e a vocação) e a maturidade profissional (conjunto de comportamentos que visam a escolha profissional de forma madura e consciente).

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

*AMANDA FREITAS GOMES DA SILVA / MARIANA CRISTINA DOS SANTOS/
SUELEN RAMOS PINHEIRO/ ANIELLE OLIVEIRA GUIOMAR DA SILVA/
ROSILENE CANDIDO DE ARAUJO/ THAMIRES RIBEIRO DA SILVA*

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de descrever o processo de desinstitucionalização que aparece no âmbito da saúde mental juntamente com a Reforma Psiquiátrica, que visa proporcionar ao usuário uma reintegração à sociedade tendo como princípio a reabilitação psicossocial assistida, cuidada e organizada, trabalhada pelo bem estar do usuário. O objetivo dessa apresentação é indagar este processo que ocorre na região da área programática P1(Centro-Rj), que não dispõe de residências terapêuticas pela falta do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ocasionando neste cenário uma série de dificuldades e interrupção na concretização do processo. Apresentaremos no desenvolvimento um estudo de caso composto por dois usuários que iremos chamar de A. e T., ambos portadores de transtornos mentais graves o qual acompanhamos todo processo tendo a duração aproximadamente de três anos com a finalidade do desligamento no Abrigo Plínio Marcos que os tinham como residência para locação de um espaço com interatividade comum-social custeado com recurso próprio oriundo do benefício do Governo do Estado, sendo os mesmos supervisionados pela equipe multiprofissional do CPRJ. O resultado deste processo tornou-se gratificante, pois entre os usuários criou-se um vínculo de amizade estimulando um ao outro na participação regular das atividades do CPRJ e na Clínica da Família, onde realizam acompanhamento necessário para manutenção de sua saúde. Ao relatar a reintegração dos portadores de transtornos mentais crônicos, deve-se levar em consideração não apenas a sociedade que o exclui, mas também as suas particularidades e limitações decorrentes de muitos anos de institucionalização.

“A OSTENTAÇÃO CHAMA NÓS”: LÓGICA DO CONSUMO E SUBJETIVIDADE NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

JULIANA DAMIANA DOS SANTOS SILVA/ CARLA MAGLIANO/ TAMIRIS FREITAS/ HEBERT SILVA/ THIAGO MELICIO/ ANNA UZIEL

O intuito deste trabalho é promover análises a partir de temas levantados pelas adolescentes que vivenciam o sistema socioeducativo no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase) no Rio de Janeiro. A aposta metodológica foi pesquisar COM ao invés de pesquisar SOBRE, que permitiu o distanciamento de regras rígidas e possibilitou maior abertura, através da cartografia psicossocial. A pesquisa utiliza-se do trabalho de campo e material produzido através de encontros semanais entre estudantes de psicologia da UERJ e as adolescentes internas. Nesses encontros, o dispositivo de grupo se fez valer enquanto potente mecanismo de fazer ver e falar, como aponta Deleuze, a respeito de Foucault. Um dos enunciados emergem das experiências de pertencimento ao tráfico, relatado pelas internas, tendo o acesso ao dinheiro e ao poder de compra como motivação. Através da fala “A ostentação chama nós”, Z, de 17 anos, retrata a produção de subjetividade capitalística e seus mecanismos de captura pelo consumo. No entanto, é importante buscar práticas que historicamente delimitaram lugares sociais conferidos às adolescentes, majoritariamente negras e periféricas. O capitalismo, enquanto sistema econômico, opera na manutenção desses determinados lugares, e como produtor de subjetividade, agencia modos de viver e existir, tendo a mídia como instrumento. A cultura do consumo não apenas instrumentaliza o desejo, mas também estabelece uma série de relações simbólicas na construção das subjetividades. O consumo enquanto produção de sentido investe na ideia de liberdade e satisfação, no entanto, exclui aqueles que historicamente não possuem acesso ao poder de compra. Assim, podemos problematizar como o tráfico acaba por configurar linhas possíveis de construção de sujeito a grupos historicamente excluídos da lógica de consumo.

Palavras-chave: subjetividade; cartografia; adolescentes; tráfico

“NOTAS DE REPÚDIO”: POSICIONAMENTOS PRÓ DIVERSIDADE DO CRP-RJ

CLEBER MICHEL RIBEIRO DE MACEDO

Partimos de duas “notas de repúdio” emitidas pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP/RJ) em 2016 - Nota de repúdio às declarações de Ezequiel Teixeira como secretário estadual de Assistência e Direitos Humanos (18/02) e Nota de repúdio à extinção da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH) (10/10) - para fazer alguns apontamentos sobre a articulação entre política partidária e religião e as implicações dessa junção sobre Políticas Públicas inclusivas, em especial no que se refere à Diversidade Sexual. Nesse contexto, destacamos os dois episódios que ensejaram a manifestação pública do CRP/RJ, via notas de repúdio, sendo o primeiro, a declaração homofóbica de cunho religioso do então secretário da SEASDH, Ezequiel Teixeira, e o segundo, a proposta de extinção da própria SEASDH. Focalizamos os eventos supracitados para sinalizar o risco que tais circunstâncias representam para os direitos e garantias da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros (LGBTs) do estado do Rio de Janeiro. Para maior compreensão dessa conjuntura, resgatamos um breve histórico desse âmbito. Em 2004, o governo federal implantou em esfera nacional o programa “Brasil sem Homofobia”, projeto de combate à violência e discriminação contra LGBTs e de promoção da cidadania homossexual. No Rio de Janeiro, em 2007, amparado em proposta similar ao do projeto nacional, foi criado o “Rio sem Homofobia”, subordinado à SEASDH. Por fim, desde 2015 o funcionamento do “Rio sem Homofobia” segue reduzido a uma existência precária.

Palavras-chave: Diversidade Sexual. Homofobia. Psicologia. Religião.

A ACESSIBILIDADE ESTÉTICA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇOS CULTURAIS

CAIO HERLANIN FERNANDES/ CECILIA ATHIAS MAUÉS VIANA/
VIRGINIA KASTRUP

A acessibilidade estética a pessoas com deficiência visual representa um importante tópico de discussão para museus e centros culturais de todo o mundo. Um dos grandes desafios é a criação de estratégias capazes de traduzir a expressividade estética de obras artísticas quando o toque é proibido. Os espaços culturais que possuem acervo próprio têm o poder de decidir sobre o que pode ser tocado e, para isso, habitualmente se apoiam em dois fatores: na conservação das obras e nas regras instituídas de acordo com uma política museológica (Candlin, 2004; Kastrup, 2011). O projeto “Experiência estética e transmodalidade: fundamentos cognitivos para museus acessíveis a pessoas com deficiência visual”, do Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos da UFRJ, tem como objetivo acompanhar visitas de grupos de pessoas cegas e com baixa visão a exposições nas quais são oferecidos dispositivos para acessibilidade à arte, a fim de avaliar sua eficácia enquanto produtores de experiência estética. Todas as visitas são documentadas por meio da escrita de relatos de campo e de registros audiovisuais. Apoiada na psicologia cognitiva da deficiência visual, a pesquisa utiliza o método da cartografia que possui como pilares a pesquisa-intervenção, o acompanhamento de processos, a emergência de problemas de pesquisa em campo e a devolução dos resultados às instituições participantes. Neste trabalho, analisaremos duas visitas realizadas, respectivamente, no Centro Cultural Banco do Brasil e no Museu do Açude do Rio de Janeiro. Em ambas o toque foi permitido, porém as diferentes estratégias de mediação produziram efeitos distintos nos participantes. Concluímos que o tato é um sentido de referência para as pessoas cegas e abre condições efetivas para a experiência estética. Contudo, se ele não for aproveitado pela equipe de mediação no seu caráter sensível e exploratório, a experiência estética ficará comprometida.

Palavras-chave: psicologia cognitiva; acessibilidade estética; deficiência visual; tato; museus.

A ESCUTA E O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO CRAS: ENFRENTAMENTO DE VULNERABILIDADES

VINICIUS DOS SANTOS TAVARES/ KATIA REGINA MARTINS OMENA

O desenvolvimento da Assistência Social como Política Pública em nosso país acabou por ampliar o campo de trabalho do psicólogo na garantia de direitos, no enfrentamento de situações de vulnerabilidades e risco social. A partir de legislações como a NOB RH-SUAS, ao lado do profissional assistente social, o psicólogo tem sido fundamental para composições de equipes mínimas de equipamentos da rede da Assistência Social. Contudo, isto por vezes não lhe parece conferir um lugar de reconhecimento próprio como psicólogo, ao se ver realizando de maneira objetiva, atribuições comuns com outros profissionais que possam compor a equipe técnica, ou ainda, devido a uma atuação desvinculada da tradicional abordagem clínica dominante na formação acadêmica, para o campo de trabalho da proteção social com famílias marcadas pela desigualdade e situações de vulnerabilidades. Desta forma, este trabalho se propõe à reflexão do lugar do psicólogo e da subjetividade no trabalho com famílias na proteção social básica da Assistência Social, de forma a retratar elementos que fortalecem a presença e necessidade deste profissional na rede de atenção socioassistencial. O trabalho tem por método a revisão literária sobre o tema e a experiência de trabalho no Centro de Referência da Assistência Social, considera-se que o Psicólogo, ao utilizar-se de seu arcabouço teórico e prático, tem por singular a oferta de uma escuta qualificada do sofrimento social, que visa dar espaço à subjetividade de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social, resgatando assim o “sujeito-usuário” em sua potência, possibilitando ressignificações de vínculos familiares e sociais, a sustentação de seus desejos, que unidos a garantia de direitos sociais, possam assim contribuir na construção de uma autonomia e dignidade de vida.

Palavras-chave: Escuta; Proteção Básica; Psicologia.

A HOMOSSEXUALIDADE NAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS: UMA CONSTRUÇÃO CRÍTICA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

MAYCON DA SILVA PEREIRA

A homossexualidade é um tema bastante discutido e articulado neste século, todos desejam obter informações desta realidade até pouco tempo clandestina, uma vez que a sua prática era velada como um ato ilegítimo aos bons costumes e ao próprio credo de finitude e existência. E em meio a tantos debates, opiniões, teses e oposições, o tema ganha espaço em diversas áreas de concentração, estudo e investigação. No Brasil, especialmente, muitos movimentos sociais se levantam ao longo destes anos para defender, refletir e legitimar a prática enquanto uma diversidade do humano, e que, para tanto, necessita ser reconhecida e singularizada pela sociedade. Aos poucos o assunto sai do campo interno, da discussão e problematização intrafamiliar, e cai nos olhos de todos aqueles que desejam compreender quem são e como é a vida de tais pessoas autodeclaradas homossexuais. Na atualidade, a externalização da homossexualidade lhe rendeu espaços até antes nunca pensados e pleiteados, como a televisão. A TV, como espaço público social, abre as suas telas para passar e contar histórias e tramas homossexuais, através de diversas telenovelas. Os personagens homoafetivos, que ora moços e ora vilões, conquistam destaques por representar papéis importantes e, por vezes, sensacionalistas, muitos ganhando gosto popular e “torcida” do público telespectador. Diante disso, este trabalho se propõe a realizar uma análise crítica sobre a construção homoafetiva realizada e retratada pelas telenovelas brasileiras, e o que isto pode vir a refletir em termos de representações sociais, tanto daqueles que constroem as histórias quanto do público que as recebe, internaliza e compartilha. Para tanto, usar-se-á como referencial teórico o método de Moscovici, intitulado como a Teoria das Representações Sociais, além de realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema da homossexualidade, sua entrada e lócus na telenovela brasileira, seguida por uma pesquisa de campo.

Palavras-chave: homossexualidade, telenovelas, representações sociais.

A POLÍTICA DE DROGAS COMO UM SINTOMA DO ESTADO

VINICIUS SOUSA LIMA RAMOS

Este trabalho discute os efeitos das políticas públicas de drogas sobre a população que não tem relação direta com a droga, não usuária e não traficante, de uma comunidade do município de Niterói. Partimos da perspectiva da saúde, a partir da experiência de trabalho de alguns anos em um ambulatório público de saúde mental e tomamos como objeto de análise os dados referentes aos acolhimentos de novos pacientes neste serviço. Dado que a comunidade em foco vive uma intensificação dos conflitos armados pelo comércio de drogas, passando por numerosos episódios de conflito entre facções rivais e com a polícia, avaliamos os efeitos desse cenário de guerra sobre a população residente sem ligação direta com a droga. A análise do caso particular deste território da cidade tem valor por ser possível, a partir dela, numa escala macro, pôr em questão os efeitos da escolha política do Estado Brasileiro pela importação do modelo de Guerra às Drogas. Utilizamos, portanto, alguns conceitos como ferramentas que permitem fazer uma leitura dos dados coletados. De Gilles Deleuze, a noção de dispositivo permite desvelar as relações de poder e a função estratégica do objeto droga na relação do Estado com as populações e territórios que compõem a cidade; o conceito de racismo de Estado, de Michel Foucault, e o conceito de violência estrutural de Maria Cecília Minayo aprofundam esse entendimento na medida em que permitem ver o uso político e as forças que sustentam da estratégia de Guerra às Drogas, bem como os efeitos que opera, de violência, de exclusão, de adoecimento de determinadas populações.

A PSICOLOGIA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ

*YOLANDA DE JESUS MACHADO DE ABREU/ ELISSANDRA ANGELO
DE VASCONCELOS/ VANESSA BORGES ALVES/ VANESSA CUNHA RIBEIRO*

Este trabalho se deu a partir de um estudo monográfico para conclusão de uma pós-graduação. A partir da prática da psicologia escolar no município de Itaguaí, se pensou sobre a inclusão na educação municipal a partir desse olhar. O objetivo central do trabalho foi analisar como o desenvolvimento da inclusão escolar no município tem se dado e como o processo de inclusão das crianças atendidas pela educação especial tem acontecido. Relacionando essas análises com as práticas da psicologia escolar, fazendo um panorama atual do desenvolvimento da educação especial na educação em Itaguaí. Essa análise foi realizada a partir de um recorte histórico do período de implantação do Plano Nacional de Educação (PNE) que esteve em vigor de 2001 a 2011 até os dias atuais e, buscando um diálogo entre o que foi feito no município nesse período com o desenvolvimento das políticas de inclusão. Enquanto psicólogos escolares, temos lutado por uma escola democrática como uma possibilidade de construção de uma escola inclusiva. Proporcionando ações que vão sempre ao encontro do coletivo, onde diversos atores desse cenário chamado escola possam ser ouvidos e, assim, promover ações que buscam parcerias com outros espaços que precisam habitar a escola. Encontramos nas políticas de Educação bases teóricas para o desenvolvimento de uma escola democrática, nos dando suporte para essa busca diária nas nossas ações diárias. Porém, ainda encontramos muitos entraves nessa caminhada, que deixam a prática do chão da escola muito distante da teoria que a ela é destinada. Reconhecemos que existe ainda muitos caminhos a serem trilhados em busca de uma escola inclusiva em Itaguaí e no Brasil e, por isso, continuaremos desbravando caminhos, abrindo possibilidades para construção uma escola verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Inclusão, Educação básica.

ABORTAR OU NÃO? ESTUDO COM PUÉRPERAS INFECTADAS PELO ZIKA VÍRUS NA GRAVIDEZ

*TRICIA VIEIRA DE ATAIDE / RENATA VETERE/ BRUNA JULIANA PINTO/
THAYNA TRINDADE DA SILVA DE ANDRADE/ RAFAEL DA SILVA SCHIMITE/
SHEILA MARIA DE AGUIAR MARTINS DAMIERI/ GIOVANNA AUGUSTO DA
SILVA SEVERINO*

Diversas mulheres em diferentes momentos da gravidez foram infectadas pelo Zika Vírus e convivem com a possibilidade de terem seus bebês afetados por alguma complicação. Em função das infecções e das possíveis sequelas nos bebês, vivenciam diversas emoções negativas podendo suscitar nelas questionamentos acerca da interrupção da gravidez. O objetivo geral desta investigação consiste em analisar as representações sociais acerca do Zika Vírus construídas por mulheres que tiveram o vírus durante a gestação na população do Rio de Janeiro. Trata-se, de um estudo exploratório e descritivo de cunho qualitativo. Foi realizado através de entrevistas semiestruturadas. Os participantes da pesquisa foram dezenove puérperas moradoras do Rio de Janeiro que tiveram confirmação laboratorial para o Zika durante a gestação. Para o presente trabalho serão apresentados os resultados das perguntas referentes aos questionamentos acerca da interrupção da gestação, ou seja, se pensaram em algum momento em interromper a gestação, se gostariam de ter esse direito, como foi isso para elas quando tiveram a confirmação do vírus. A maioria das mães relatou que não passou pela cabeça realizar a interrupção da gestação, especialmente em função das suas crenças religiosas. Três mães relataram que elas e seus parceiros pensaram sim na possibilidade de interromper a gestação, uma delas relatou inclusive ter sido incentivada não só pelo marido, mas por outros familiares. A maioria das participantes relatou ser contra a realização do aborto em qualquer circunstância. Todas as respostas contrárias à mulher poder ter liberdade em escolher o que deseja fazer estão ancoradas em fortes crenças religiosas. Conclui-se que a maioria das mulheres se mostrou com medo do desconhecido ao encontrarem-se gestando e tendo sido infectadas pelo zika vírus, mas não pensaram em interromper a gravidez.

Palavras-chave: zika; representação social; aborto; saúde coletiva; psicologia social

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NO TERRITÓRIO

THIAGO JOSÉ DE FRANCO DA SILVA

Tendo como direção clínica e política as propostas da Reforma Psiquiátrica, a fim de exercer uma prática antimanicomial, ou seja, não excludente. A função do Acompanhante Terapêutico surge como uma das possibilidades na construção de um cuidado apoiado na atenção psicossocial. Cuidado este exercido no território, ou seja, na cidade, em contato com o cotidiano. Auxiliando na construção de redes, ampliando seu poder contratual, ou seja, produzindo autonomia. Não estando restrito ao espaço geográfico, ou seja, ao uso administrativo do espaço urbano resultando na demarcação de áreas programáticas. O conceito de território será articulado aos processos de subjetivação. Assim, pretendo articular a prática de acompanhamento terapêutico com pessoas que vivem em Serviços Residenciais Terapêuticos. Locais destinados, dentre outros casos, a pessoas que possuem longo período de internação em hospitais psiquiátricos e que estão em processo de desinstitucionalização. Portanto, construindo novas perspectivas de vida, produzindo novos territórios. Tendo a cartografia como método, pretendo analisar alguns fragmentos de cenas e narrativas no qual os moradores inventaram modos singulares de experienciar a cidade. Para tal, a leitura de Walter Benjamin e seus comentadores se mostra de vital importância a fim de demonstrar a articulação entre subjetividade e território. Pois, no ato de narrar, ou seja, no relato, território e subjetividade se constituíram simultaneamente.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico - desinstitucionalização - narrativa - território - cidade

ADOLESCÊNCIA E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: PERCURSO E DESAFIOS

ARTHUR CARDOSO CHICRALLA

Meu objetivo em apresentar este trabalho é transmitir sobre uma experiência bem sucedida em uma unidade de acolhimento para adolescentes que tiveram seus direitos violados; trata-se de um abrigo institucional sob administração municipal articulado com a rede do SUAS. A adolescência é uma etapa importante no desenvolvimento do sujeito, é o período da transformação da criança em adulto, quando questões como sexualidade, uso de drogas, vida escolar e profissional são frequentes. Ultimamente em nossa cultura, o jovem tem sido alvo de ações de exclusão devido à sua estigmatização; no entanto, é um dos públicos que mais tem seus direitos violados, seja pela própria família, Estado ou sociedade civil. Quando se acarreta o acolhimento do adolescente, a intervenção do psicólogo é fundamental. O trabalho multidisciplinar com assistentes sociais e cuidadores, além da interlocução com os órgãos de justiça e outras equipes da rede socioassistencial, é essencial para a construção de uma prática ética que garanta os direitos dos adolescentes. Meu método consistiu em enfatizar a política pública e a legislação como diretrizes no acompanhamento sem deixar de considerar o que há de mais particular em cada usuário e suas famílias. Tomar cada caso como singular foi importante não apenas para superar as situações de violência e proporcionar a reintegração familiar, mas também para mobilizar a rede nos acompanhamentos às famílias e desfazer mal-entendidos dos órgãos de sistema de justiça. Além disso, buscou-se efetivar o rompimento com as instituições de acolhimento nos moldes da FEBEM, do período antecedente ao ECA, que operavam de modo assistencialista clientelista e fortaleciam as práticas de segregação através das instituições totais. Trago para o debate considerações sobre o percurso desta prática e desafios para a política pública.

Palavras-chave: Abrigo institucional; violação de direitos; adolescência.

ANÁLISE INSTITUCIONAL E SAÚDE: ACOLHIMENTO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

LEANDRO MACEDO DA SILVA/ FLÁVIO GUILHON

O trabalho a ser discutido tem por objetivo apresentar o papel do profissional de Psicologia no grupo de Álcool e outras Drogas (grupo AD), localizado no Centro de Reabilitação Laércio Lúcio de Carvalho (CRLLC) na cidade de Rio das Ostras, durante o período de agosto de 2016 até junho de 2017. A pesquisa intervenção realizada no dispositivo de saúde pública possui como estratégia metodológica os conceitos/ferramentas da Análise Institucional, os quais suportaram a análise qualitativa dos dados referentes as atividades desenvolvidas pela equipe técnica destinada a realizar o trabalho com o grupo. A equipe responsável pela dinamização do grupo AD é composta por: um profissional de psicologia, uma terapeuta ocupacional, uma enfermeira, um estagiário de Psicologia e uma estagiária de Serviço Social. O acolhimento aos usuários de álcool e outras drogas no setor público de saúde se defronta com entraves e requer implicações variadas dos profissionais atuantes na área. Através desta perspectiva, o estudo buscou analisar as forças instituídas e instituintes presentes na equipe técnica do CRLLC, centrando as atenções no desafio da equipe multiprofissional em constituir o grupo como dispositivo terapêutico para indivíduos que realizam uso prejudicial de substâncias químicas.

Palavras-chave: saúde pública; análise institucional; equipe multiprofissional; álcool e outras drogas; dispositivo grupo;

ANÁLISES SOBRE PROPOSTAS LEGISLATIVAS PARA AUMENTO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE ADOLESCENTES

ANA MARCELA DA SILVA TERRA

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), lei 8.069 de 1990, regulamenta as políticas públicas para crianças e adolescentes em nosso país. Quando uma pessoa entre 12 e 18 anos comete algum tipo de ato infracional, este pode ser responsabilizado de diversas maneiras após julgamento, sendo a medida socioeducativa de internação em instituição de privação de liberdade a mais gravosa delas. Desde a aprovação do ECA, muitas propostas legislativas - como a PEC 171 de 1993 - surgem com a intenção de modificar a inimputabilidade penal dos menores de 18 anos e/ou a forma como eles são responsabilizados por atos infracionais. Dessa forma, o tema da redução da maioridade penal já é amplamente conhecido em nossa sociedade e bastante difundido pela mídia. Por outro lado, o debate sobre o aumento do tempo de internação destes adolescentes ainda é pouco debatido. Segundo o ECA, o tempo máximo que o adolescente autor de ato infracional pode cumprir medida de internação são três anos. Nos anos 2000, segundo Aleixo (2012), diversos projetos de lei versando sobre a ampliação deste tempo foram propostos. Nesta pesquisa, analisaremos especificamente dois deles, o Projeto de Lei do Senado (PLS) 333/2015 e o PLS 219/2013, ambos já aprovados pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal em 2015 e 2017, respectivamente. Utilizaremos a revisão bibliográfica e o referencial teórico das ciências sociais e humanas para contextualizar, refletir e analisar tais iniciativas e seus argumentos. Desse modo, problematizaremos e analisaremos, a partir dos PLS, o crescente clamor punitivo e a judicialização da vida presentes na contemporaneidade, além de questionarmos a eficácia de tal argumento punitivo para a diminuição da criminalidade e da violência em nosso país.

Palavras-chave: adolescentes; conflito com a lei; judicialização da vida; medidas socioeducativas

AS PRÁTICAS COLETIVAS DO CRP-RJ E SINDICATO DOS PSICÓLOGOS

VANDA VASCONCELOS MOREIRA/ MÔNICA V. AFFONSO SAMPAIO/ VIVIANE SIQUEIRA MARTINS/ JACQUELINE DOS SANTOS SOARES/ ROGÉRIA FERREIRA ATOUGUIA THOMPSON/ DENISE MALHEIRO/ SUELY MARTINS

O 9º Congresso Regional de Psicologia (COREP / 2016-2019), com o tema: Psicologia, no cotidiano, por uma sociedade mais democrática e igualitária, em seu EIXO 1: ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DO SISTEMA CONSELHOS E APERFEIÇOAMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO COM A CATEGORIA E SOCIEDADE deliberou que: - Devido às constantes violações dos direitos trabalhistas dos profissionais nas abrangências de todo o CRP-RJ, ressalta-se a importância do estreitamento da relação entre todas Subsedes do CRPRJ e o Sindicato dos Psicólogos; - Aproximação do CRPRJ com o Sindicato dos Psicólogos a fim de garantir a defesa na abertura e na lisura de novos concursos públicos para a categoria, assim como sua fiscalização para se fazer cumprir o edital até a posse. E na relação com outros Conselhos Profissionais, Entidades, Agências Formadoras e Sindicato de Psicologia; - Que o CRP-RJ deve promover a aproximação junto às instituições acadêmicas, estabelecendo maior integração entre o Conselho, o Sindicato dos Psicólogos e os estudantes de Psicologia, contando com a participação da Comissão de Estudantes do CRP-RJ. (vide páginas 4 e 5 do Caderno de Deliberações do COREP do CRP-RJ /2016-2019/site do CRP-RJ www.crprj.org.br). Em consonância com essas deliberações do 9º COREP, onde estivemos presentes, defendendo as proposições acima, temos realizado reuniões, seminários, fóruns periódicos em nosso território da Baixada Fluminense, com debates articulados com Universidades e espaços onde movimentam os psicólogos e os estudantes. Abrindo a voz, democratizando, construindo redes para o combate as violações de direitos e para conquistas profissionais. Essas práticas coletivas do CRP-RJ e Sindicato dos Psicólogos/SINDPSI-RJ têm gerado avanços significativos para a categoria e abrindo debates, vislumbrando novas possibilidades no campo da formação em psicologia, espaços para estágio e mercado de trabalho.

Palavras-chave: CRP-RJ; Psicologia; Sindicato; SINDPSI-RJ; Mobilizações.

AS REPRESENTAÇÕES DA HOMOSSEXUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

MAYCON DA SILVA PEREIRA

A atualidade inaugura novos tempos na sociedade brasileira, e um fato notório e visível é a questão da homossexualidade. O tema ganha destaque público, e em diversos espaços de discussão se apresenta como um ideal político e indispensável para a civilização e sociabilidade dos indivíduos que firmam esta identidade. Com tudo, órgãos e conselhos de classes se unem e se mobilizam para a promoção de diretrizes para o trabalho e o apoio aos indivíduos de orientação homossexual, além de orientar seus diversos profissionais para o tratamento ético, técnico e singular sobre o tema. Diante disso, este trabalho é centrado em observações realizadas no cotidiano de alunos de graduação em uma universidade privada, onde tais sujeitos se apresentam adversos ao tratamento científico do tema, negando a singularidade de uma homoafetividade existente em algumas pessoas, ou simplesmente negando seus direitos reconhecidamente legitimados pelo Estado e regulados por suas profissões. Partindo daí, nossa pergunta é: qual é o papel da formação universitária na capacitação e educação ética de alunos de cursos das ciências humanas, no que se refere ao tema da homossexualidade? E nesta perspectiva, seria possível a contribuição da academia na conscientização destes alunos, mesmo estes tendo ideologias e crenças pré-determinadas? Este trabalho faz parte do Programa de Iniciação Científica da Universidade Veiga de Almeida (PIC UVA), e tem como objetivo avaliar como e por que estudantes dos cursos de Direito, Serviço Social e Psicologia pensam sobre a homossexualidade, bem como fomentar e ratificar o papel da universidade na formação destes alunos. Para tanto, a Teoria das Representações Sociais, juntamente com a Técnica de Associação Livre de Palavras, torna-se cabível como recurso metodológico de nossa investigação, que pretende ser um ensaio qualitativo para o devido tratamento e encaminhamento do tema.

Palavras-chave: homossexualidade, ensino superior, ética, profissionalização.

CÁRCERE E DIREITOS HUMANOS: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA

RODRIGO VIEIRA GOMES

O presente trabalho teve como base as discussões feitas em supervisão e as oficinas executadas no complexo penitenciário de Bangu buscando sempre abordar o tema dos direitos humanos e da luta pela garantia da vida em um espaço que tem se mostrado violador de tais direitos. A ideia desse trabalho foi de, através das lentes da psicologia, nos apresentar naquele espaço e alcançarmos dois objetivos distintos. O primeiro, o motor principal foi o de conseguirmos promover uma discussão e reflexão a respeito da violação de direitos sofrida pelos encarcerados, e onde nos preocupamos em não tornar a oficina em apenas um lugar de denúncias, e sim fazer com que os ressentimentos pudessem naquele espaço se tornar algo construtivo e pudessem pensar em formas de lutar por garantias de direito à vida. O segundo ponto estava na elaboração de nosso diário de campo para que pudessemos propor respostas para a seguinte pergunta: “O que cabe estagiário de psicologia e qual a relevância de sua intervenção dentro do cárcere?”. Quando lidamos com um público tão vulnerável e reativo e que esta constantemente sendo colocado como “o outro lado da fronteira” que divide a civilização da barbárie, o cidadão de bem do bandido, como fazemos para que não fique a impressão de que estamos ali apenas para satisfazer nossa curiosidade, em vez de evidenciar uma real preocupação? Nos deparamos com as contradições do estado democrático de direito, que faz viver e deixa morrer, e a justiça popular praticada no cárcere. Neste sentido, nossa escolha foi tornar a luta pela vida para além da manutenção da ordem burguesa. Procuramos explicar a luta por direitos humanos como defesa intransigente da vida, sendo ela do “amigo” ou do “inimigo”, desnaturalizando a ideia de sujeitos matáveis.

Palavras-chave: garantia; vida; psicologia

CARTOGRAFANDO ENCONTROS: PESQUISA-INTERVENÇÃO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

*MAIRA BRUNA MONTEIRO SANTANA/ JULIA ALMEIDA/ ADRIANA QUEIROZ/
MARIA CAROLINA ALVES/ ANNA PAULA UZIEL/ THIAGO MELICIO*

Cartografar é acompanhar processos, é mergulhar nas intensidades dos encontros e procurar linguagens que possibilitam a composição de formas de expressão, que produzem inteligibilidade aos mundos que emergem. Neste trabalho, que se debruça sobre uma experiência de pesquisa-intervenção no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Estado do Rio de Janeiro (Degase), intenta-se acompanhar as formações de paisagens psicossociais que, ao se constituírem junto à diferença, podem agenciar medo, violência e outros elementos que se ramificam em posturas segregativas. Apesar de mais de 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, uma das lentes comumente acionada no olhar junto a adolescentes cumprindo medidas socioeducativas os/as modulam como marginais, desviantes, pessoas que precisam ser corrigidas, personagens como os descritos por Foucault em “Os Anormais”. A análise de implicação, ferramenta da Análise Institucional, é fundamental para colocar em análise este olhar-em-nós. Busca-se refletir sobre as construções circulantes e os registros sociais que as sustentam, que conferem contornos rígidos a aqueles entendidos como “monstros” e “anormais”, acompanhando como tais enunciados entram em processo de desestabilização diante da diversidade e das afetações da experiência no campo. Diversidades e afetações essas que se tornam possíveis a partir da ação do que Suely Rolnik conceitua como Vetor da Ética, propiciando o devir-Outro-em-nós, contribuindo, assim, para que as diferenças sejam potentes, e criem novas formas de relações. É, portanto, através das interações, seja com os/as agentes, adolescentes, técnicos/as etc., que procuramos pôr em análise a nossa implicação na prática cotidiana no Degase, observando as posturas ao início e ao decorrer da pesquisa, cartografando a potência desestabilizadora do encontro aberto à diferença.

CRISE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E IMPACTOS NO TRABALHO TERCEIRIZADO NA UERJ

ANA CAMILLA DE OLIVEIRA BALDANZI/ DANIELE POSTORIVO/ DEISE MANCEBO/
GUILHERME BENTO DOS SANTOS/ JOÃO PEDRO PASSOS DE QUEIROZ

O trabalho, fruto de pesquisa desenvolvida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), discute a terceirização, tomando como referência empírica a situação dessa universidade. Para tal, foram consultados: (1) a literatura específica sobre o tema; (2) a legislação e normas sobre a terceirização na universidade e no país e (3) os contratos realizados. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Na introdução, contextualiza-se a terceirização no mundo do trabalho e no Brasil, abordando seus impactos para os trabalhadores e a legislação recentemente aprovada. Em seguida, apresenta-se, brevemente, a crise que se assiste no estado do Rio de Janeiro, nomeadamente na UERJ, o corte de verbas promovido pelo governo do estado, nos últimos anos, e seus impactos na instituição (atrasos do pagamento de bolsas, salários e verbas de custeio), demonstrando cabalmente como essa crise se abateu primeiramente sobre os trabalhadores terceirizados. A terceira parte analisa a terceirização na universidade, em especial, as condições de trabalho dos perfis de ascensoria, limpeza e vigilância, destacando os principais desdobramentos que a terceirização tem imposto a esses trabalhadores e à Universidade: desemprego, aumento da informalidade, aumento das burlas à legislação social protetora do trabalho, redução salarial, enfraquecimento da organização sindical, maiores desigualdades e maiores facilidades para a corrupção.

Palavras-chave: Terceirização; Crise; UERJ

DE DESNATURADAS A CRIMINOSAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MULHERES QUE ABORTAM

THAIS MARIA NOGUEIRA DA GAMA/ PAULA LAND CURI

O aborto, no Brasil, tem sido reduzido a uma questão judicial, sendo tomado como um objeto específico do campo criminal. Contudo, a criminalização do aborto não impede que as mulheres interrompam voluntariamente suas gestações indesejadas. Essas, por não encontrarem na rede pública de saúde dispositivos para a interrupção de suas gravidezes, acabam não encontrando melhor alternativa do que uma rede clandestina, a despeito dos riscos. Dessa forma, os serviços de aborto clandestino ocupam um lugar central na nossa sociedade, ratificando uma dinâmica perversa para com nossas mulheres, pois as expõe às práticas inseguras, que as colocam sobre risco de morte e/ou agravos em saúde. Essa situação de violação estatal se manifesta em um contexto de contradições e impasses e revela as relações de poder que mediam o exercício da reprodução e da sexualidade. O modo como o discurso científico médico construiu os corpos femininos, delimitando-os à maternidade, determinaram limites para o que se pode enxergar como necessidades de intervenção nas práticas de assistência à saúde, atravessando o cuidar das mulheres e de seus corpos. Desta forma, este trabalho pretende refletir sobre as implicações da criminalização do aborto na assistência dada às mulheres, a partir da análise não só da legislação brasileira, mas das políticas de saúde voltadas a elas.

Palavras-chave: aborto; criminalização; mulheres; políticas de saúde

DESAFIOS NO ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

*GILZETE PASSOS MAGALHAES/ LOURDES TRAJANO DE OLIVIERA/
MARCELO RODRIGUES LEITE*

O presente trabalho é o relato da contribuição de oficinas e atividades lúdicas realizadas pela equipe da APAE de Macaé na reabilitação de pessoas com deficiência. As ações dos profissionais apresentam como objetivo identificar as dificuldades e habilidades das pessoas com deficiência e, por meio de intervenções terapêuticas, favorecer a saúde afetiva e física desse público. Com o objetivo de abordar as dificuldades e habilidades em pessoas com deficiência, foi realizado estudo bibliográfico sobre temas voltados à humanização de 2015 a 2016 e a avaliação qualitativa de uma amostra de dez pessoas que frequentam a instituição e seus acompanhantes a partir do referencial teórico da Psicologia Junguiana. Durante a realização deste estudo, foram observados aspectos psicológicos nos assistidos pela Apae, tais quais a angústia, a defasagem cognitiva, a baixa auto-estima influenciados pela falta de estímulo e preconceito. A equipe profissional têm realizado oficinas e atividades lúdicas na própria APAE e em espaços públicos. A avaliação dos resultados ocorreu por meio de observação participativa e técnicas expressivas utilizadas com as pessoas atendidas pela instituição por meio da amplificação simbólica proposta por C. G. Jung e a partir de entrevistas com a equipe técnica e com os acompanhantes do público assistido pela APAE. Os resultados obtidos a partir da realização de atividades lúdicas avaliados pela observação participativa, entrevistas e análise das técnicas expressivas com o público assistido pela instituição a partir do método de amplificação simbólica proposto por C. G. Jung indicaram o desenvolvimento cognitivo, a reabilitação afetiva e física dessas pessoas com deficiência. As atividades realizadas pela equipe também têm favorecido diálogos entre os responsáveis pelos assistidos, a equipe técnica da instituição e a comunidade sobre a angústia frente às dificuldades relacionadas à acessibilidade, à autonomia, à inclusão social e ao exercício da cidadania da pessoa com deficiência.

DESENCANTO: REFLEXÕES ACERCA DAS HISTÓRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES “DEVOLVIDOS”

MICHELLE VILLAÇA LINO

O presente artigo se refere a um recorte do objeto de pesquisa do doutorado. Pretende problematizar, por meio do método da pesquisa-intervenção, as histórias de crianças e adolescentes “devolvidos” no decorrer dos processos de adoção, bem como refletir acerca das práticas dos profissionais que lidam diretamente com os caminhos e (des)caminhos da adoção, no judiciário. Apesar de a Lei 12010/09 não discorrer sobre a temática da devolução, na prática, crianças e adolescentes têm sido devolvidos durante ou mesmo após regularização legal da filiação adotiva. Requerentes habilitados para adoção, ou não, devolvem crianças e adolescentes, pelos mais variados motivos: inadaptação dos membros da nova família; comportamento da criança; descoberta da gravidez da requerente durante período de adaptação; prazo de estágio de convivência ou guarda provisória prolongada por tempo demais; demora para julgamento da destituição do poder familiar dos genitores da criança; separação dos requerentes, dentre outros motivos. A idealização da criança, a dificuldade de lidar com a realidade, o medo, a frustração, dentre outros, são fatores que dificultam a adoção afetiva e legal. Devolução: Dar de volta àquilo que não lhe pertence, não lhe serve. Devolvem-se usualmente objetos. Então por que devolver crianças e adolescentes? O fato é que, seja após reintegração familiar, seja após iniciado ou finalizado o processo de guarda ou de adoção, o retorno da criança e/ou do adolescente para a entidade de acolhimento pode gerar marcas invisíveis profundas e difíceis de lidar. O número de reacolhimentos institucionais de crianças e de adolescentes, em decorrência das devoluções, é, nesse texto, tratado como uma forma de desencanto. Seria esse um motivo plausível para a devolução de uma criança ou de um adolescente?

Palavras-chave: acolhimento institucional; adoção; devolução; criança; adolescente.

DESENVOLVENDO TÉCNICAS NO CRAS: O VÍNCULO COMO BASE DE AÇÃO DO TRABALHO

*ABIGAIL MARINHO DA SILVA/ JÚLIA FLÁVIA GOMES PEREIRA/
GILEAD MARCHEZI TAVARES*

O psicólogo, atualmente, é um dos profissionais que compõe o corpo técnico da equipe do SUAS, seja em sua esfera básica ou especial. Tal contexto vem fazendo com que essa profissão, nos equipamentos da Assistência, seja marcada por inquietações e desafios que exigem a invenção de novos conhecimentos, de novos possíveis dentro da prática profissional. Na tentativa de compor com técnicas, recursos, estratégias, conhecimentos diversos que favoreçam transformações em nível local na dimensão do trabalho no CRAS, algumas análises foram produzidas a partir de uma vivência institucional (durante 2015 e 2016) nos Centros do município de Cariacica . Uma delas se refere a um dos objetivos da PNAS: o fortalecimento de vínculos. Mostrou-se descabido conceber um serviço no qual o fortalecimento dos vínculos é entendido como o ponto chave para a diminuição dos riscos sociais, mas que, incoerentemente, fomenta a defesa por parte do corpo técnico às vinculações ao primar pela praxe de demissão e remanejamento dos profissionais. Salvaguardando um trabalho vinculado, no qual tem o investimento afetivo como articulação para o estabelecimento de relações que produzam práticas de lutas, práticas não tutelares e práticas de confiança (de co-fiar: fiar junto), visamos compor uma força (micro)revolucionária para manutenção das políticas públicas na Assistência Social; força esta a ser desenvolvida diariamente no trabalho assistencial, haja vista a despotencialização constante desse campo de trabalho pelo sucateamento tanto a nível de Estado quanto a nível técnico.

Palavras-chave: Trabalho; Assistência social; Vínculo; Processos de trabalho.

DIÁLOGOS SOBRE ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE HUMANA

VINICIUS JERONIMO DA SILVA/ MAUDETH PY BRAGA

O objetivo geral deste trabalho é pensar como a questão da mobilidade urbana está colocada para aqueles que possuem alguma deficiência, considerando os impedimentos advindos das condições sócio-ambientais. O presente trabalho tem como referencial o modelo social da deficiência. Tal como aponta Diniz, a “deficiência não se resume ao catálogo de doenças e lesões de uma perícia biomédica do corpo (DINIZ et. al, 2009, p. 21). É um conceito que denuncia relações de desigualdade. Tais proposições dialogam com Canguilhem, no que tange a um certo processo de normalização na sociedade moderna. Segundo o autor: “normar, normalizar, é impor uma exigência a uma existência” (CANGUILHEM, 2014:189). É na relação com o meio que a referência de normalidade precisa ser tomada de modo a favorecer espaços às variações, às inventividades de outras normas. As rodas de conversa ocorreram na Universidade Federal Fluminense com a presença de alunos da graduação da UFF, FAMATH e UNIVERSO; participantes do projeto de extensão, das áreas de Psicologia e Sociologia. Contou também com a presença de psicólogas, um taxista e equipe de técnicos-administrativos da PROEX. Utilizou-se o datashow como recurso para exposição dialogada. O presente trabalho é fruto da cartografia como método de pesquisa, se valendo também de contribuições etnográficas. As rodas de conversa foram tomadas como dispositivo para apreender o compartilhamento de experiências acerca da vivência comum no espaço urbano. Realizaram-se em prol do fomento de espaços de discussão e reflexão acerca da deficiência e mobilidade urbana. Problematicando questões relativas à mobilidade, pudemos: levantar perspectivas de otimização relativas ao cumprimento de políticas públicas acerca da acessibilidade; repensar discursos de saber-poder que excluem a dimensão social da questão da deficiência; identificar e problematizar questões cotidianas no trânsito por profissionais e usuários; e mapear propostas de melhoria das condições de acessibilidade em transporte.

Palavras-chave: deficiência; corpo; acessibilidade; mobilidade.

DINÂMICAS DO ACOLHIMENTO DA CRISE FRENTE À REFORMA

*AMANDA MILANI DE OLIVEIRA ARAUJO/ RENATA ANDRADE SANTOS PEREIRA/
JÉSSICA BARRETO DOS SANTOS/ MÁRCIA MOREIRA FERREIRA*

Este estudo tem como objetivo a contribuição para um olhar crítico à realidade do atendimento psiquiátrico de emergência no estado do Rio de Janeiro, correlacionando-os a implantação das Unidades Psiquiátricas nos Hospitais Gerais e os atendimentos psiquiátricos emergenciais nas Unidades de Pronto Atendimento. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados ISI, PubMed e LILACS do material acadêmico produzido na última década relacionado à nova prática de atendimento de urgência com os desdobramentos da Reforma Psiquiátrica. Assim como nos demais serviços, a emergência é utilizada como porta de entrada aos usuários para os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde, apontando a necessidade de uma estruturação no acolhimento da demanda de emergência psiquiátrica e os vieses que impendem o funcionamento pleno destes serviços disponíveis mais próximos a serem indicados para os mesmos. Desta forma, a demanda se torna espontânea e desorganizada, ocorrendo o acúmulo de pacientes à espera de atendimento a darem saída desta unidade sem atendimento qualificado ou, em alguns casos, sem até mesmo serem atendidos. No que diz respeito à segurança desses pacientes, existe o risco de incidentes causando um agravamento do quadro. Isto posto, a Reforma Psiquiátrica trouxe uma reestruturação das demandas de atendimento em todos os níveis da rede de saúde, com isso, novas demandas surgiram e se torna necessário um olhar cauteloso sobre este novo cenário. Toda reformulação de atendimento é dinâmica e o feedback de seu funcionamento é oriundo da população usuária do serviço. É necessário o alerta em relação a este movimento para o planejamento de novas mudança no serviço, visando à eficácia no atendimento da população.

ENTRE O TRABALHO E A MOBILIDADE URBANA HÁ O MOTORISTA DE ÔNIBUS

*VANESSA CARINE GIL DE ALCANTARA/ DEJANILTON MELO DA SILVA/
ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA/ ELIANE RAMOS PEREIRA/
ISADORA FLORES/ NATHALIA MACHADO RUBIM*

A profissão motorista de ônibus é universal; nesta atividade o trabalhador está exposto às vibrações sonoras agudas, a vírus, bacilos, temperaturas elevadas, à privação alimentar, exposto à possibilidade de queda nos degraus que o leva à cabine de trabalho, porém a principal exposição é a relação interpessoal. A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica da tese em andamento (2016-2019), intitulada “A percepção da vivência de ser motorista de ônibus no contexto da mobilidade urbana: Um estudo em Merleau-Ponty”, em edição no comitê de ética sob CAAE 64110016200005243. Lançar mão da saúde e distorcer a percepção do trabalho são ferramentas psíquicas que se instauram para tentar dar conta do insuportável, dos efeitos que o trabalho lhe causa, da falta operante ao psiquismo muitas vezes pobre de sentido. Diante de tantos limites impostos pela sociedade contemporânea e pelo sofrimento no trabalho, o resgate do trabalhador é imprescindível, não apenas motivando-o, mas também lhe dando condições de realizar seu trabalho de forma plena. O motorista de ônibus tem papel fundamental na manutenção do transporte coletivo na sociedade pós-contemporânea, fatores como o trânsito, relacionamento interpessoal, questões familiares, devem ser consideradas quando falamos em relações de trabalho. Os efeitos negativos do trabalho em transporte coletivo colocam em questão a mobilidade urbana, aponta a importância do envolvimento do governo das cidades em melhorar as vias, o trânsito, o acesso à saúde e a melhores condições de trabalho no tocante a políticas públicas de atenção à esta classe trabalhadora. A saúde do motorista é a força motriz para o serviço do transporte as limitações físicas não são diretamente ligadas à execução desta atividade laboral, é de suma importância lembrar que o sujeito rodoviário necessita das condições positivas para mover a cidade diariamente.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Trânsito; Transporte.

ESPAÇOS SEGUROS E A PRIMEIRA INFÂNCIA

RENATA TAVARES DA SILVA GUIMARÃES/ GABRIELA AZEVEDO DE AGUIAR

A elaboração deste texto é fruto da atuação de duas pesquisadoras engajadas na Rede Nacional Primeira Infância. A intenção comum está centrada na interlocução de conceitos como infância, autonomia e segurança, presentes em práticas como pesquisas e construção de materiais de apoio para profissionais e famílias. Estas práticas seguem uma linha de reflexão balizada pelo Marco Legal da Primeira Infância (2016) e estudos da infância, como: Sarmiento (2007), Rizzini (2012) e Castro (2008). Seria possível pensar na participação da própria criança na produção destes espaços seguros, como ocorrem em cenas nas quais elas são protagonistas de seu próprio salvamento e de outros? Legalmente, deve-se respeitar e reconhecer o direito da criança de se expressar e participar, sobretudo nas questões que lhe afeta, respeitando seus pontos de vista. Rizzini (2012) afirma que uma gama de aspectos deve ser levada em conta de modo a respeitar os desejos, as formas de expressão e as diferentes fases ou momentos do ciclo de vida de cada criança ou adolescente. No entanto, o que assistimos é um processo de silenciamento e invisibilidade da criança em relação ao adulto, qualificado por seu saber (CASTRO, 2008), cuidado e proteção, assim como traduzir e autorizado a interpretar o que é o interesse da criança. Não se trata de afirmar que crianças devam ser responsáveis por salvar pessoas diante do perigo, mas acreditar que podem e devem ser envolvidas, de acordo com sua idade, em cuidados para proteção de si mesma, tais como acessar o telefone para chamar ajuda e participar de treinamentos de evacuação das escolas em casos de incêndio. Acreditamos que práticas de segurança com crianças pequenas são possíveis e devem ser avaliadas pela capacidade de cada criança poder gerir as ações, participando da garantia de seus direitos.

Palavras-chave: primeira infância; autonomia; segurança

FONTES DE INFORMAÇÃO DO ZIKA PARA PUÉRPERAS INFECTADAS NA GESTAÇÃO

*RAFAEL DA SILVA SCHIMITE/ RENATA VETERE/ BRUNA JULIANA PINTO/
GIOVANNA AUGUSTO DA SILVA SEVERINO/ SHEILA MARIA DE AGUIAR MARTINS
DAMIERI/ THAYNÁ TRINDADE DA SILVA DE ANDRADE/ TRICIA VIEIRA ATAIDE*

Nos últimos anos temos ouvido falar bastante sobre o Zika Vírus, principalmente no verão, quando ocorre a proliferação do mosquito transmissor. Com o contágio dessa doença, vieram os sintomas e, em algumas circunstâncias, como a gravidez, podendo deixar sequelas. Nos casos de puérperas que tiveram Zika durante a gravidez, havia um agravante, pois a doença poderia levar a uma má formação fetal. Este trabalho busca investigar a representação social do Zika para essas mães que tiveram Zika durante a gestação. A pesquisa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, utilizando também evocação livre e um questionário com dados sócio demográficos. Os dados das perguntas abertas foram analisados de forma temático-categorial segundo Bardin. Foram entrevistadas 32 mães moradoras do Rio de Janeiro que tiveram sintomas do Zika durante a gestação ? a maioria delas com confirmação laboratorial do vírus - no Ambulatório de Hepatites Virais da Escola Nacional de Saúde Pública em conjunto com outros pesquisadores da instituição. Para o presente trabalho serão apresentados os dados referentes à pergunta sobre a primeira vez que elas ouviram falar ou souberam do Zika, dado importante para a formação das representações sociais. As respostas foram agrupadas basicamente nas categorias: noticiário, pessoas próximas e outros. Grande parte das informações foram adquiridas através da televisão ou jornal que veicularam sobre os casos ocorridos no Nordeste e a conexão com a microcefalia, causando temor nas participantes. Outras souberam por pessoas próximas que contaram ou mesmo que tiveram Zika e disseram como isso poderia influenciar em sua gestação. Outros casos referem-se às que descobriram quando surgiram os sintomas tendo sido avisadas pelo médico. Conclui-se que através dos veículos de comunicação as informações publicadas e veiculadas nos noticiários alcançaram as puérperas, influenciando na formação das representações sociais negativas do vírus.

Palavras-chave: zika; representação social; puérperas; saúde coletiva; psicologia social.

FORMAÇÃO PARA (DES)INSTITUCIONALIZAÇÃO: O CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL - EPSJV/FIOCRUZ

DANUBIAH DA SILVA MENDES PEREIRA/ NINA SOALHEIRO

Este trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa “Desinstitucionalização, Formação e Cuidado: desafios para a Reforma Psiquiátrica (PIBIC-CNPq/Fiocruz). Discutimos o papel estratégico da Educação Profissional em Saúde (EPS) para o empoderamento e emancipação do trabalhador com formação de nível médio e para o fortalecimento e avanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). Partimos da concepção de formação ensino-serviço e histórico-crítica da EPS para qualificação dos trabalhadores de Saúde e Saúde Mental que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa tem como campo o Curso de Qualificação em Saúde Mental da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ EPSJV-Fiocruz e como objetivo investigar o impacto do processo formativo no perfil e na prática dos alunos egressos do curso das turmas de 2009 a 2013. O desenho metodológico inclui: na primeira fase, análise documental dos registros oficiais do curso para identificar o perfil dos alunos; na segunda fase, revisão bibliográfica qualitativa de conceitos básicos do campo da formação para o trabalho em Saúde Mental (Pereira e Ramos, 2006; Ceccim, 2010; Saviani, 2003) e do campo da Reforma Psiquiátrica/Saúde Mental (Amarante 2007, 2008, e 2015; Rotelli, 2008; e Yasuí, 2010); e, na terceira fase, realizamos análise de conteúdo temática do total de 47 Relatórios Finais de avaliação do curso feito pelos alunos. Os resultados foram construídos a partir das categorias estabelecidas na análise das narrativas dos alunos e analisados de modo dialógico com os autores de referência. No presente trabalho apresentamos os resultados finais organizados por eixos temáticos que mapeiam a mobilização de conhecimentos, os efeitos da formação e as mudanças nas práticas. Estes demonstram o papel estratégico da EPS para o empoderamento e emancipação dos profissionais com formação de nível médio e para o avanço e fortalecimento da RPB.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Educação Profissional em Saúde; Saúde Mental; Desinstitucionalização.

INCLUSÃO DIGITAL DA TERCEIRA IDADE NA UNITI

*MARINA DE OLIVEIRA DOS SANTOS SILVA COSTA / ISABELLA PESSANHA
BITTAR DE CARVALHO*

Atualmente as plataformas online são os mais populares meios de comunicação, entretenimento e resolução de tarefas. A expansão tecnológica que proporcionou esse alcance só teve seu estopim na década de 90; antes disso, computador e internet eram itens inacessíveis para a maior parcela da população. Logo, a população idosa presente teve pouco contato com esses recursos tecnológicos. Com o objetivo de favorecer o aprendizado, a inclusão digital e bem estar subjetivo, a Universidade para a Terceira Idade (UNITI), programa de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF), existente desde 1994, oferecendo à população idosa da cidade de Campos dos Goytacazes diversas atividades, dentre elas a Oficina de Informática. Distribuída nos níveis básico e avançado, com duração de 6 meses. As aulas são ministradas por alunos da UFF, sem restrição de curso. As aulas ministradas visam promover o aprendizado sobre a estrutura física do computador, ambientação e manuseio do sistema operacional Windows, utilização do Word e Power Point, pen drive, domínio de ferramentas do Google e Facebook, mantendo a flexibilidade para eventuais dúvidas e outras demandas. Para além, a Oficina de Informática se apresenta enquanto um local de possíveis, com atividades lúdicas que tentam promover a autonomia, socialização, troca de experiências, melhora da autoestima, coordenação motora, memória, atenção, percepção... Para as próximas ações pretendemos utilizar instrumentos avaliativos para analisar quantitativa e qualitativamente construtos ligados ao cognitivo, social e afetivo.

Palavras-chave: terceira idade; inclusão digital; cognitivo; subjetivo

INTERSECÇÕES ENTRE A SOCIOEDUCAÇÃO E A SAÚDE MENTAL: A POLÍTICA E A PRÁTICA

*NATHALIA LEARDINI BENDAS ROBERTO/ HEBE SIGNORINI GONÇALVES/
MARIA CRISTINA VENTURA COUTO*

No campo da saúde mental, a Atenção Psicossocial da infância e adolescência toma corpo a partir do reconhecimento da necessidade de uma política voltada para este público. A especificidade seria, portanto, a de superação de uma lacuna assistencial que, com a ausência de diretrizes e bases normativas, acabou tendo o cuidado delegado a outros setores. Para atingir suas prioridades, esta política traz como proposta a criação dos CAPSis e de uma rede intersetorial. Após a promulgação do ECA, restitui-se às crianças e aos menores brasileiros a igualdade jurídica, mas o esforço de superar o histórico de exclusão e segregação da infância pobre e consolidar uma perspectiva de proteção integral continua a ser um desafio. Nesta direção, o SINASE é criado como forma de padronizar as ações voltadas para o adolescente autor de ato infracional e a forma de aplicação das medidas socioeducativas, com o intuito de garantir seus direitos, dentre eles o da saúde, a partir de uma perspectiva intersetorial. Com o objetivo de discutir as interseções entre as políticas da socioeducação e saúde mental no plano normativo, e as práticas que elas têm engendrado, tomamos como campo de pesquisa a inserção em Capsis e CREAS do estado do Rio de Janeiro a partir do uso de entrevistas semi-estruturadas com profissionais e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida. Os resultados preliminares evidenciam o distanciamento entre essas políticas. Utilizamos como referencial teórico de discussão as produções de Michel Foucault e Robert Castel, assim como as produções já existentes sobre as práticas de criminalização e patologização no sistema socioeducativo. O estudo possui financiamento da CAPES.

Palavras-chave: saúde mental; socioeducação; garantia de direitos; atenção psicossocial; ato infracional.

LOUCURA: UMA LUCIDEZ EM DESCOMPASSO, ANÁLISE DE CASO CLÍNICO DE UM CAPS

FLÁVIO BRENO CRUZ FORMIGOSA

Michel Foucault, por meio de seu método genealógico, apresenta ao longo de suas obras como discursos se articularam não só no passado, mas ainda hoje para estabelecer verdades sobre as maneiras pelas quais se enxerga o ser humano em todas as suas nuances, ou seja, os modos de se definir um trabalhador, um criminoso, um objeto desejante, um doente, um louco etc. É nesse último mencionado que proponho nesse trabalho esboçar uma reflexão a partir de uma experiência como estagiário de psicologia em um CAPS, somado à exposição de um caso clínico, na tentativa ver a loucura, mais especificamente aquele que a vivencia, como possibilidade de existência cuja expressão supera qualquer nomenclatura psiquiátrica acadêmica. Para isso, o conceito de Grande Saúde, usado por Nietzsche, é valioso para entender como a ressignificação é preciosa para o ser humano justamente por evidenciar a plasticidade de seu caráter. O método de elaboração desse trabalho foi a partir da vivência de acompanhante terapêutico em um CAPS universitário, junto à parceria na realização de oficinas, escutas supervisionadas e leitura de prontuário clínico do usuário em questão. Meu objetivo é problematizar a noção de normal e patológico em saúde mental e repensar o conceito de sanidade. As conclusões obtidas nesse trabalho são resultado do próprio modo do usuário de lidar com todas as intempéries de sua condição existencial para recriar caminhos terapêuticos autônomos.

Palavras chave: CAPS; grande saúde; sanidade.

MEMÓRIAS DE MULHERES POLICIAIS MILITARES DA RESERVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MAICON DA SILVA MOREIRA/ PATRÍCIA CONSTANTINO

O problema desta pesquisa se localiza na linha de Garantias do Direito da Mulher sob o viés da Ética e Direitos Humanos. O trabalho propõe analisar memórias profissionais de mulheres que ingressaram na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, na década de 1980, a fim de identificar relatos de violência sofrida por essas mulheres dentro da corporação através de assédio moral e sexual. A pesquisa atravessa a Psicologia Social e Organizacional à medida que se utiliza da teoria de memória social dentro de um contexto organizacional. Mundialmente, é no século XX que as mulheres se inserem no mercado como policiais militares e no Brasil o início na corporação militar deu-se na década de 1955, no Estado de São Paulo. Mas, foi a partir da década de 1980, que houve a concentração de mulheres no universo policial em decorrência de objetivos internos que não tem ligação com o real interesse de se incluir a mulher na esfera militar. Dados recentes (2015) apontam que 39,2% das mulheres policiais do Brasil disseram ter sofrido assédio moral/sexual no trabalho. Tendo como base esse indicador atual e o pressuposto de que as lembranças são coletivas e que recorreremos aos testemunhos para reforçar ou enfraquecer dados sobre determinado fato, os discursos históricos narrados nas entrevistas referentes à vida profissional das mulheres dentro da polícia militar são tomados em análise para compreender e trazer à luz da pesquisa científica detalhes sobre possíveis relatos de assédio moral e sexual sofridos no ambiente de trabalho. Os resultados desta pesquisa em breve serão publicados através de artigo científico em revista da área da Psicologia Social. Trata-se de uma investigação inédita por envolver mulheres policiais da reserva.

Palavras-chave: Memória social; Assédio moral e sexual; Mulheres; Polícia;

MULHERES E VIOLÊNCIA SEXUAL: FRAGILIDADES DE UMA REDE DE ASSISTÊNCIA

NATÁLIA LUCENA GUIMARÃES/ JÚLIA BAPTISTA/ CAROLINA ARMANI

A atenção às mulheres vítimas de violência sexual possui uma rede de assistência especializada, composta por diversos setores, sendo a saúde um campo fundamental e imprescindível. Entretanto, essa questão é frequentemente tomada como foco de trabalho da segurança pública, e ora do judiciário, sendo esquecido o seu lugar na esfera da saúde pública. Neste sentido, o projeto de inovação em tecnologia social “Cuidando da exposição à violência sexual: empoderando mulheres e tecendo redes”, propõe repensar a articulação dessa rede no município de Niterói e aposta em desenvolver novas articulações dentro de uma lógica intersectorial, interdisciplinar e multiprofissional. O cenário encontrado comporta fluxos desarticulados e incoerentes, com profissionais pouco capacitados. Nisto, pautam-se duas problemáticas: uma rede voltada à violência sexual extremamente fragilizada e, conseqüentemente, uma população que desconhece a existência dos serviços, o que acaba por não garantir o direito de acesso aos mesmos, o que pode gerar sérios agravos em saúde. Como efeito, encontramos mulheres em situação de violência não só sexuais, mas também pelas violências institucionais, decorrentes da falta de institucionalidade dos processos. Assim, a partir da experiência de atendimento ambulatorial psicológico que se dá por meio de um programa especializado “SOS MULHER”, pertencente a um serviço de referência, as fragilidades da rede se manifestam nas falas das próprias mulheres atendidas. A partir disso, é possível perceber que há falta de institucionalidade nos fluxos que compõem a rede, sendo uma assistência “personalizada”, o que institui violências, na contramão do cuidado que deveria ser oferecido. A inserção da Psicologia nessa assistência - que estabelece contato direto com as questões trazidas pelas mulheres sobre seus percursos - tenta tecer uma nova articulação dentro dessa rede, coerente e integrada, capaz de oferecer um cuidado integral e não fomentadora de novas violências.

Palavras-chave: Mulher; Violência Sexual; Rede de atenção; Cuidado.

NASF - MACAÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*CAMILA SIQUEIRA DE CASTRO FERREIRA / ISABELA ALZEMAND
FONTES VIEIRA/ NÍNIVE PETERSOHN DOS ANJOS SANTOS SILVA/
JULIE FERNANDES SOUTO*

Como parte do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense - campus Rio das Ostras, o estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes para formação de um psicólogo. Visto isso, ao longo do primeiro semestre de 2017, fomos estagiárias do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) no município de Macaé/RJ. Segundo o Ministério da Saúde, o NASF foi criado em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços em cada território e junto à comunidade, tendo como principal foco a prevenção e promoção da saúde. A equipe NASF é composta por profissionais de diferentes especialidades, que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (eSF) em diversos territórios, considerando as especificidades de cada um. Esta atuação integrada possibilita a discussão de casos clínicos, atendimentos compartilhados entre profissionais, tanto nas Unidades de Saúde como nas visitas domiciliares, assim como a construção conjunta de projetos terapêuticos de forma ampla e qualificada para as intervenções no território e na saúde desses grupos populacionais. Além disso, o NASF também tem como diretriz, o trabalho de promoção de saúde dos profissionais do serviço. Como estagiárias do NASF, acompanhamos muitos casos e tivemos uma experiência riquíssima quanto ao cuidado integral e a relevância do matriciamento na atenção básica de saúde. Nosso relato de experiência, então, tem o intuito de compartilhar um pouco do que aprendemos, fortalecendo a construção do cuidado em saúde mental, afirmando a importância do trabalho exercido pela equipe NASF, na construção de atividades que promovam saúde dos usuários e trabalhadores do serviço e na resolutividade das ações.

Palavras-chave: nasf; saúde mental; psicologia;

O DISPOSITIVO ESCUTA NO CONSELHEIRO TUTELAR

*MARIANNE DE CAMARGO BARBOSA/ BARBARA OLIVEIRA MENDES/
PALOMA LIMA RAMOS JASHAR/ RAMON TERRA DE ALMEIDA*

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei n° 8069/90, define a política de atendimento à criança e ao adolescente a partir da noção de proteção integral, ao considerá-los sujeito de direitos. Para garantir esses direitos, tal legislação propõe a criação de alguns dispositivos, dentre eles o Conselho Tutelar, órgão municipal, permanente, autônomo e não jurisdicional. Nesses estabelecimentos, conselheiros e equipes técnicas produzem histórias acerca da proteção a crianças e adolescentes brasileiros. Assim sendo, tomando as construções subjetivas presentes no Conselho Tutelar, esse trabalho problematiza as diferentes práticas de escuta daqueles que recebem os usuários do conselho. Para tanto, utilizamos como referencial teórico as contribuições de Foucault, Deleuze, Guattari e Derrida no que se refere prioritariamente às práticas discursivas e às relações de poder. Nossas análises foram pautadas em diários de campo de estagiárias de psicologia escolhidos e disponibilizados pelas autoras. A partir do encontro com o material cedido o grupo de pesquisa foi se afetando com as narrativas ali relatadas e construindo histórias aqui apresentadas como situações analisadoras, em consonância com as contribuições da análise institucional. Histórias, discursos que produzem acolhimento, exclusão, tutela, sujeitos essencializados ou não, norteados pela escuta surda, ou seja, uma escuta que aparece como algo modelador, afastando-nos das experiências e saberes dos sujeitos ou pela escuta experimentação, uma escuta que procura considerar o outro na sua alteridade, permitindo e invocando o atravessamento de diferentes saberes, deslocando o protagonismo para todos os envolvidos na situação.

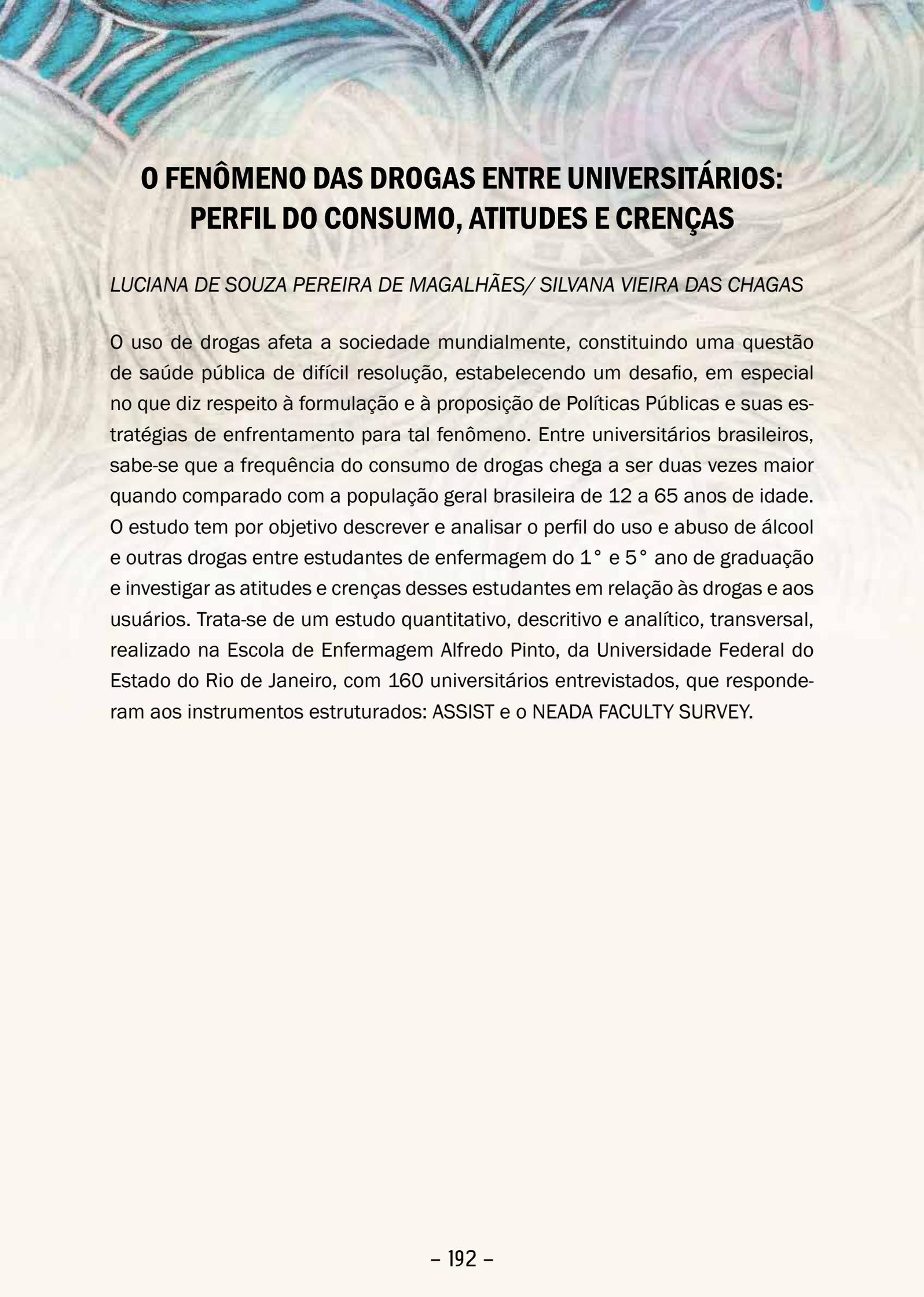
Palavras-chave: conselho tutelar; escuta; acolhimento; tutela

O ETNOCENTRISMO COMO PRECURSOR DE ESTEREÓTIPOS DIANTE DAS RELAÇÕES LGBT

CAROLINA DOS SANTOS BIANCHINI/ MIGUEL SOARES DE BRITO JÚNIOR

O etnocentrismo faz alusão à interpretação da realidade, por parte de uma pessoa, um grupo, tendo como referência os próprios padrões culturais. Assim, o espaço em que o indivíduo se insere se torna o foco de tudo, e todos os outros são analisados através desses modelos que definem a existência daquele que interpreta os demais. Através do método de revisão bibliográfica o objetivo deste trabalho foi discutir o conceito de etnocentrismo relacionado às práticas LGBT, vinculando essas experiências a possibilidades de ultrapassar problemáticas. O etnocentrismo engloba interpretações que subjagam os pensamentos vinculados aos que parecem diferentes, desconsiderando que o outro pode viver a sua própria maneira, bem como a observa como agradável a si ou ao seu grupo. Esse estranhamento está vinculado a outro conceito: estereótipo, uma forma de tornar próprias a um determinado grupo, características que rotulam os indivíduos de modo a perpetuar preconceitos que os generalizam. O etnocentrismo como precursor de estereótipos diante das relações LGBT surge no confronto entre o que é aplaudido, majoritariamente, e aquilo que parece estranho para quem julga - a dicotomia entre o certo e o errado - provocando não somente dificuldades de entendimento acerca da lógica de vida do outro, mas a adoção do que se ditaria “normal” ou “não correto” desqualificando quaisquer outras formas de viver e se relacionar. Estima-se que este trabalho amplie as discussões acerca da elaboração de políticas públicas, e a superação disto implicaria também articulações com atividades de aprendizado focado em aspectos multiculturais desprovidos e/ou com menor teor de juízos de valor, de modo a compreender e respeitar o aspecto vivencial do outro, seja na sua cultura, seja orientação sexual. Logo, um olhar transdisciplinar para desconstruir a naturalização das visões unidirecionais sobre o que venha a ser unicamente aceito ou merecedor de respeito.

Palavras-chave: etnocentrismo; LGBT; estereótipos



O FENÔMENO DAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: PERFIL DO CONSUMO, ATITUDES E CRENÇAS

LUCIANA DE SOUZA PEREIRA DE MAGALHÃES/ SILVANA VIEIRA DAS CHAGAS

O uso de drogas afeta a sociedade mundialmente, constituindo uma questão de saúde pública de difícil resolução, estabelecendo um desafio, em especial no que diz respeito à formulação e à proposição de Políticas Públicas e suas estratégias de enfrentamento para tal fenômeno. Entre universitários brasileiros, sabe-se que a frequência do consumo de drogas chega a ser duas vezes maior quando comparado com a população geral brasileira de 12 a 65 anos de idade. O estudo tem por objetivo descrever e analisar o perfil do uso e abuso de álcool e outras drogas entre estudantes de enfermagem do 1° e 5° ano de graduação e investigar as atitudes e crenças desses estudantes em relação às drogas e aos usuários. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e analítico, transversal, realizado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com 160 universitários entrevistados, que responderam aos instrumentos estruturados: ASSIST e o NEADA FACULTY SURVEY.

O IMPACTO DO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PSICÓLOGAS

JÉSSICA CRISTINA RODRIGUES DE CASTRO/ RICHARD HARRISON OLIVEIRA COUTO/ LUSANIR DE SOUSA CARVALHO/ EVIR NOBRE VIANNA/ MOEMA RODRIGUES MACEDO

A proposta de trabalho para 11^a. Mostra Regional de Práticas em Psicologia é investigar se há impactos psicológicos em psicólogas que atuam ou atuaram em serviços da rede de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica. Seu desenvolvimento é baseado em dados bibliográficos e em entrevista semi-estruturada com três psicólogas que, durante sua vida profissional, passaram ou encontram-se em um destes serviços. As informações levantadas afirmam que o trabalho em tal área de atendimento ocasiona sentimentos nem sempre positivos, os quais em sua maioria são resolvidos através da supervisão entre a equipe técnica, desenvolvida pelas próprias psicólogas. Apesar de tal ação, em alguns casos apenas estas supervisões não são o suficiente para amenizar o impacto causado pelos atendimentos, tendo como solução o desligamento das psicólogas do serviço em questão. Diante o resultado, pôde-se perceber a importância e a necessidade da atenção para aquele que cuida, levando em conta suas limitações pessoais e profissionais, além do cuidado em não sobrecarregar o profissional atuante no serviço, o qual muitas vezes assume a supervisão clínica institucional por não ter quem desenvolva tal função, principalmente pela desconsideração empreendida pelo gestores que não contratam supervisores para os serviços. Mediante os relatos foi evidente a falta de apoio institucional no atendimento a estas profissionais, o que as impede muitas vezes de expor suas questões, dificuldades e humanidade, o que as ajudaria no âmbito pessoal e principalmente profissional. Devemos ainda ressaltar que esta proposta é fruto de um trabalho de conclusão de curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, unidade de Santa Cruz.

Palavras-chave: violência doméstica, mulher, psicóloga, assistência.

O ÍNTIMO REVELADO: SEXTING NA ADOLESCÊNCIA

ANA PAULA DE OLIVEIRA DE MEDEIROS/ FABIANE PATRÍCIA PANTOJA BARBOSA

O presente trabalho fará uma reflexão sobre questões atuais que visa à adolescência, sexualidade e tecnologias. Os adolescentes lidam com os novos meios virtuais, como forma de se relacionarem com o mundo, com o outro, pesquisas, jogos e também com intuito de acessarem conteúdos pornográficos. Dentre tantas utilizações no mundo tecnológico e virtual, uma prática que vem ganhando destaque entre os adolescentes é o Sexting, a expressão vem do inglês, da junção da palavra sex (sexo), mas texting (torpedo). Consiste no ato de enviar mensagens, vídeos e fotos contendo conteúdo pornográfico e/ou obsceno e manifesta-se como uma prática viral em todo o território nacional (SAFERNET, 2010). O método de pesquisa consiste em revisão bibliográfica de artigos, dissertação e teses sobre o tema. A discussão sobre esse tema apresenta-se de forma necessária, para refletir sobre as possíveis consequências psíquicas entre crianças, adolescentes e família, diante a exposição virtual de suas imagens íntimas. Destaca-se, então, um resultado parcial de um levantamento feito pela organização não governamental (ONG) Safernet, em um serviço de denúncias online, aponta que, dos 1.861 atendimentos, através de e-mail e chat, realizados entre 2012 e 2013 pela equipe de psicólogos da Safernet Brasil, 77% foram para adolescentes e jovens: 35,71% das vítimas têm entre 13 e 15 anos, enquanto outros 32,14% estão na faixa-etária de 18 a 25 anos. A grande maioria das vítimas é do sexo feminino. Elas representaram 77% das queixas atendidas entre 2012 e fevereiro de 2014. Portanto, o trabalho visa discutir a ética e a violência no campo virtual, perante os conteúdos sexuais, e de caráter íntimo com o intuito de expor, ridicularizar, na intenção de ampliar as práticas preventivas e de políticas públicas no que tange os problemas atuais nesta fase de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Sexting; Adolescência; Psicologia

O JOVEM E A INICIAÇÃO AO TRABALHO: TRABALHO, IDENTIDADE E COMPETÊNCIA- UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL NA UERJ

CRISTINA PORTELA LIMA/ LAURENCE MARIA M. DOS S.DE OLIVEIRA/ VIVIANE DE OLIVEIRA COSTA/ HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

O projeto está inserido no campo da Psicologia Social e da Psicologia Organizacional e do Trabalho, tendo como objetivo ampliar os estudos, pesquisas e intervenções, voltados para a inclusão social. A proposta baseia-se na concepção de trabalho como forma de valorização do ser humano, o trabalho é visto como um agente de grande importância para concepção do sujeito e na construção de sua identidade, sendo ao mesmo tempo, estruturante do sujeito e da sociedade. Uma sociedade na qual o indivíduo tem acesso a um trabalho, segundo as suas potencialidades e competências. Desta forma, o jovem, ao ingressar no mercado de trabalho, tem como possibilidade a vivência da inclusão social na medida em que passa a fazer parte de uma organização, favorecendo o sentimento de aceitação social. Nesta perspectiva, a concepção adotada possui como foco o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos jovens através de vivências grupais, tendo como base os conceitos de Trabalho, Identidade e Competência, considerando o cenário da contemporaneidade e as implicações do contexto produtivo. Assim, em 2014, foi construída a parceria entre o Instituto de Psicologia/UERJ com o Programa Educativo Bolsa de Iniciação ao Trabalho conduzido pelo CETREINA/UERJ, onde foi realizado o trabalho de desenvolvimento pessoal e interpessoal com os jovens bolsistas da Fundação da Infância e Adolescência. O resultado foi um espaço de autoconhecimento, reflexão e compartilhamento de experiências, acerca do mundo atual do trabalho e de levantamento das potencialidades de cada um e do grupo, consolidado nos planos de ação de desenvolvimento individual e grupal. A realização do Projeto propiciou a estes jovens, o domínio da intervenção, a expressão e exploração dos sentimentos e percepções, em um processo de experimentação de novos comportamentos e ações voltados para seus projetos de vida e de inclusão social. E, paralelamente, para a equipe a ampliação de sua formação, constituindo um processo de aprendizagem compartilhada.

Palavras-chave: O Jovem e a Iniciação ao Trabalho; Trabalho; Identidade; Competência; inclusão social

O MOVIMENTO DE OCUPAÇÕES: RESISTÊNCIA COMO (RE)USO DO ESPAÇO PÚBLICO

MIGUEL DE SOUSA LACERDA NETO/ FABIANA VALÉRIO/
JOÃO BATISTA FERREIRA

O movimento secundarista, de 2016, inicia-se no Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes e tem seu ápice na ocupação de 76 escolas do estado do Rio de Janeiro. No plano das necessidades, organizado em um coletivo de trabalho, era autogestionadamente gerido e conjuntamente articulado. Com a proposta de apresentar outra forma de ensino as atividades eram pensadas para além do território físico da escola. Alicerçado nesta temática, o presente trabalho se organiza a partir da participação em atividades promovidas pelos ocupantes e toma como metodologia a cartografia, método que coloca campo e pesquisador em análise sem estarem instituídos a priori. Utilizou-se nesse estudo registros de diário de campo elaborado durante a participação em atividades e visitas realizadas nas escolas ocupadas. Compreendendo o movimento das ocupações como resistência, é possível colocar os discursos em análise encontrando problemáticas acerca do Poder. Além disso, discutir também sobre o lugar do aluno, a mobilização e suas transmutações, e o espaço da instituição como produto e produtor de uma forma social. Este trabalho visa promover o debate da posição que o aluno, enquanto reivindicador, aporta para apropriar-se do ensino, constituindo e ao mesmo tempo reconfigurando o coletivo ocupante que faz frente à lógica educacional hegemônica. Como resultados e discussão, entende-se a importância de pensar o movimento das ocupações como possibilidade de novos usos da escola. Colocando em questão a rigidez institucional e a apropriação que os alunos fazem dos espaços da escola que deveriam ser acessíveis por direito. Permitindo em paralelo, estudar a composição e os desdobramentos deste movimento que também possibilita pensar em como o mesmo promoveu espaços públicos de discussão que trouxeram à tona temáticas importantes sobre a educação.

Palavras-chave: Ocupações; resistência; aluno.

OS DIFERENTES CONDICIONANTES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO ESCOLAR E NO FRACASSO ESCOLAR

SIMONE SANTOS DOS REIS/ CRISTIANE VIANA DA SILVA SANTOS

A atividade docente, de acordo com o entendimento atual, vai além das concepções que consideram a reprodução de conhecimentos, sendo cada vez mais necessária enquanto mediação nos processos de formação cidadã, através do acesso e a apropriação do conhecimento. Neste sentido, é primordial uma análise crítica dos condicionantes sociais vivenciados pelos alunos que colaboram para a evasão escolar/fracasso escolar e a importância da tomada de consciência de sua própria alienação, bem como, a superação dessa condição. O presente trabalho tem como objetivos compreendermos os diferentes fatores que contribuem para o fracasso escolar, bem como desenvolver ações significativas capazes de reduzir o alto índice evasão. No período de 2015 a 2017 atuamos como Orientadoras numa escola da periferia de Itaboraí com os alunos do Ensino Fundamental, com uma proposta de práticas diferenciadas voltadas para o enfrentamento desta realidade. Os procedimentos metodológicos foram realizados de forma qualitativa, sendo de cunho bibliográfico-documental, bem como, através do relato de experiência. Percebe-se nos resultados que as condições de existência interferem no processo de aprendizagem, uma vez que o controle dos processos educacionais, com padrões hierarquizados, resulta em um ensino ineficiente, que não atende as demandas educacionais dos grupos historicamente vulneráveis. Alguns profissionais da educação encontram-se imobilizados por programas impostos pelos sistemas de ensino, uma vez que estes não enfocam as questões sociais dos grupos vulneráveis, o que os impede de captar as contradições históricas presentes nas condições sociais de existência, tornando assim, a prática educativa desarticulada da prática social e pouco contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos nas diferentes dimensões da vida. Mas, no cotidiano da escola, procuramos adotar estratégias de fortalecimento da comunidade escolar na tentativa de superação deste modelo de exclusão. E possibilitando assim, práticas de inclusão que levem em consideração também a subjetividade e especificidade do grupo.

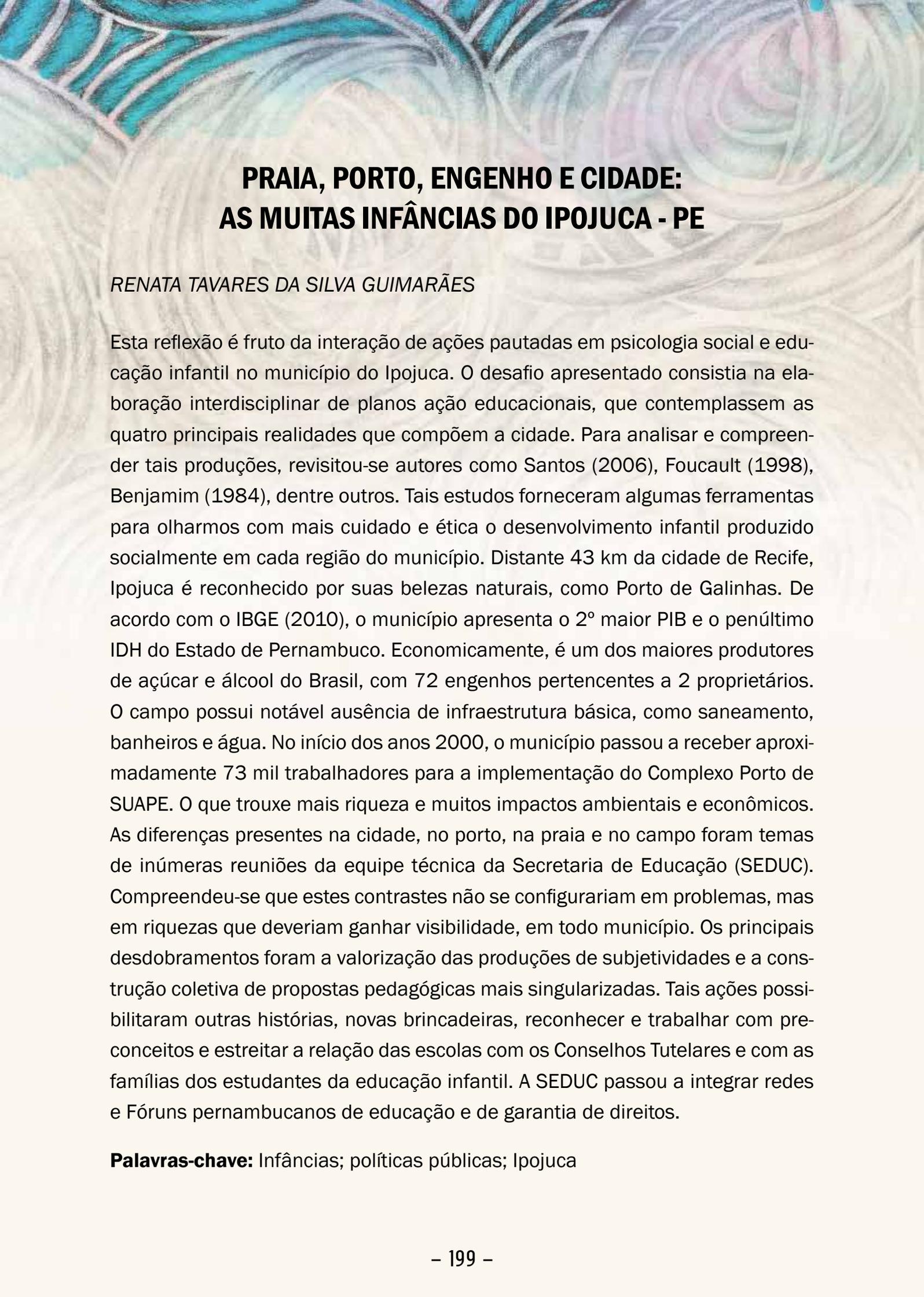
Palavras-chave: evasão; aprendizagem; condicionantes sociais

PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE UM CRAS

LUANA BORGES SILVA

O Centro de Referência da Assistência Social - CRAS é um equipamento da política de Assistência Social. Um de seus principais serviços é o PAIF - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, que tem por objetivo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Todas as diretrizes/leis referentes à execução do trabalho na assistência social ressaltam a matricialidade familiar e importância da participação dos usuários no planejamento dos serviços e atividades. Durante o atendimento individual às famílias percebeu-se a repetição de um discurso, principalmente quando relacionado à concessão de recursos. Algumas famílias pareciam também desconhecer a função do equipamento. Visando entender o lugar que o CRAS ocupava para aquelas famílias, a equipe propôs grupos de discussão com os usuários. Foram realizados 7 encontros que contabilizaram um total de 45 usuários. Cada usuário participou uma vez. Os grupos foram realizados no CRAS com famílias que estavam em acompanhamento e outras em atendimento pontual. Os usuários avaliaram os serviços oferecidos, discutiram a noção de verdade/mentira associada a concessão de recursos, apontaram suas percepções sobre as diversas vigilâncias que sofrem das instituições, entre outros desdobramentos. Após a realização deste espaço de troca e esclarecimentos de ambas as partes, notou-se a importância de as famílias circularem seus pensamentos sobre o serviço e terem seus discursos reconhecidos pela equipe, o que pôde colaborar na tentativa de afirmar um lugar do CRAS não-punitivo e não-investigativo, de estreitar o vínculo com as famílias, bem como entender as produções de subjetividade. Conclui-se, a partir da fala dos usuários, que a própria política de Assistência produz discursos que são repetidos, discursos esses que podem ser discutidos e desconstruídos.

Palavras-chave: CRAS, família, subjetividade



PRAIA, PORTO, ENGENHO E CIDADE: AS MUITAS INFÂNCIAS DO IPOJUCA - PE

RENATA TAVARES DA SILVA GUIMARÃES

Esta reflexão é fruto da interação de ações pautadas em psicologia social e educação infantil no município do Ipojuca. O desafio apresentado consistia na elaboração interdisciplinar de planos ação educacionais, que contemplassem as quatro principais realidades que compõem a cidade. Para analisar e compreender tais produções, revisitou-se autores como Santos (2006), Foucault (1998), Benjamim (1984), dentre outros. Tais estudos forneceram algumas ferramentas para olharmos com mais cuidado e ética o desenvolvimento infantil produzido socialmente em cada região do município. Distante 43 km da cidade de Recife, Ipojuca é reconhecido por suas belezas naturais, como Porto de Galinhas. De acordo com o IBGE (2010), o município apresenta o 2º maior PIB e o penúltimo IDH do Estado de Pernambuco. Economicamente, é um dos maiores produtores de açúcar e álcool do Brasil, com 72 engenhos pertencentes a 2 proprietários. O campo possui notável ausência de infraestrutura básica, como saneamento, banheiros e água. No início dos anos 2000, o município passou a receber aproximadamente 73 mil trabalhadores para a implementação do Complexo Porto de SUAPE. O que trouxe mais riqueza e muitos impactos ambientais e econômicos. As diferenças presentes na cidade, no porto, na praia e no campo foram temas de inúmeras reuniões da equipe técnica da Secretaria de Educação (SEDUC). Compreendeu-se que estes contrastes não se configurariam em problemas, mas em riquezas que deveriam ganhar visibilidade, em todo município. Os principais desdobramentos foram a valorização das produções de subjetividades e a construção coletiva de propostas pedagógicas mais singularizadas. Tais ações possibilitaram outras histórias, novas brincadeiras, reconhecer e trabalhar com preconceitos e estreitar a relação das escolas com os Conselhos Tutelares e com as famílias dos estudantes da educação infantil. A SEDUC passou a integrar redes e Fóruns pernambucanos de educação e de garantia de direitos.

Palavras-chave: Infâncias; políticas públicas; Ipojuca

PROJETO DE OFICINAS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

LAÍS MENDES TOLEDO/ ANA FLAVIA CARVALHO/ SHANYKKA ROJAS

As oficinas sobre gênero e diversidade sexual integram o projeto de extensão “Uma experiência de implantação de oficinas na EJA em uma escola municipal de Rio das Ostras, RJ”, cujo objetivo é empregar oficinas como método de ensino-aprendizagem na turma da Educação para Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Acerbal Pinto Malheiros. A partir de diferentes temáticas a equipe cria e também convida pessoas para criar oficinas, articulando-as com os conteúdos em sala de aula. A estratégia metodológica é a da pesquisa-intervenção, promovendo interações com ferramentas áudios-visuais e artísticas, como fotos, filmes, poesia, música, teatro, entre outros dispositivos que sirvam de base para a produção de conhecimentos dos sujeitos envolvidos em cada oficina. O processo de construção das oficinas é elaborado após os levantamentos de temas e questões presentes na vida de todos nós, ponderando os recortes sociais e entendendo a história e cotidiano dos alunos participantes. O conceito gênero advém de significados históricos culturais e sociais submetidos ao sexo feminino e masculino. A partir da identificação de gênero, implicações sociais são impostas como determinantes aos indivíduos na sociedade. Diante disso, as oficinas pretendem abordar tal temática presente na vida cotidiana, desdobrando questionamentos, tais como: o sexo biológico como determinante de gênero; a desigualdade de gênero pelos papéis sociais; identidade de gênero e sexual; a violência de gênero e sexual representada no cotidiano e diversidade de gênero e diversidade sexual. A educação escolar é parte da formação do sujeito, assim as oficinas foram pensadas para levantar questionamentos, espírito crítico e novos olhares sobre os sujeitos, as práticas e as relações, objetivando a troca de percepções de mundo, fugindo da moral e rótulos naturalizados. Busca-se enxergar as formas de existência ali presentes atentando-se sempre aos recortes sociais de raça, gênero e classe.

Palavras-chave: oficina; gênero; escola.

PSICOLOGIA E CIDADE: APOSTANDO EM UM OUTRO TRANSITAR PELO RIO DE JANEIRO

*GABRIELA SALEM DEL DEBBIO/ ELISA MARTINS/ FHILLIPE ANTÔNIO
ARAÚJO PEREIRA/ LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS/ ROBERTA
BRASILINO BARBOSA*

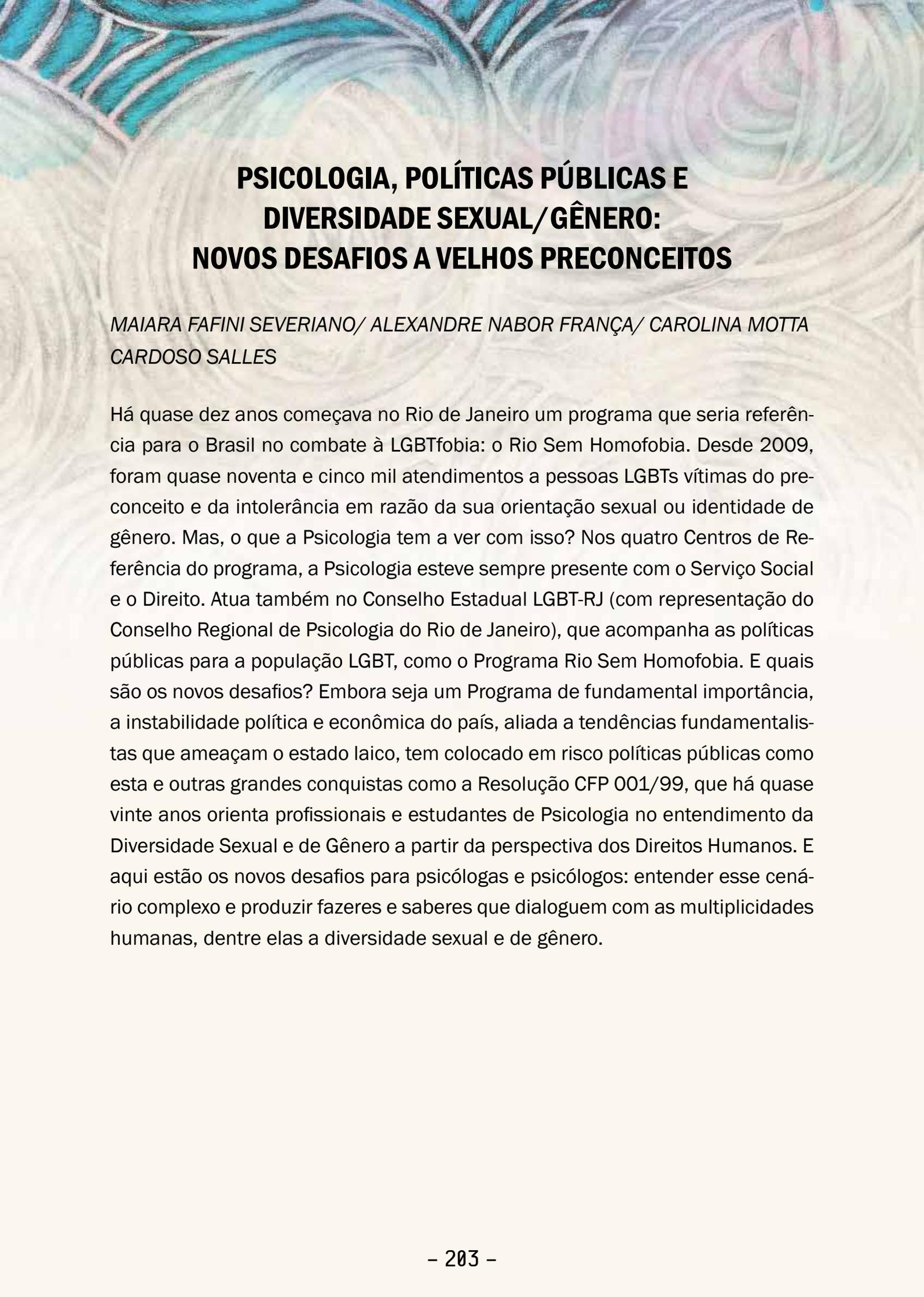
O projeto Psicologia e Cidade é uma atividade de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro estabelecida a partir da parceria entre os cursos de Psicologia e de Arquitetura e Urbanismo. Tem por objetivo fomentar participação e luta política de moradoras e moradores da Comunidade Indiana Tijuca, que recentemente sofreu remoção parcial. Apostamos na mobilização social do grupo como estratégia metodológica de trabalho, entendendo que a articulação do coletivo promove autonomia e estimula participação política, social e democrática, contribuindo para a resistência às transformações que aquele espaço urbano tem sofrido - imposições de um modelo neoliberal que dita a agenda e a concepção do planejamento urbano da cidade - e que assim afeta e produz interações sociais das pessoas que ali habitam. Para tanto, entendemos a importância da inserção na comunidade por meio de parceria com instituições, coletivos e lideranças locais que atuam no território, visando a construção coletiva de ações que correspondam às necessidades do local, bem como contribuições para uma visão crítica do que é a cidade e o direito à ela. A ação principal do projeto consiste em experiências de trânsito, aliadas a rodas de conversa sobre temáticas caras à discussão sobre cidade (como saneamento básico, lazer, saúde e educação). A desnaturalização, entre o grupo, de concepções hegemônicas de cidade que resultam em apropriações desiguais do espaço urbano e a investigação de como a dialética subjetividade-objetividade é atravessada pelo território que, por sua vez, interfere na dinâmica social, produzindo processos de criminalização e segregação espacial constituem alguns dos frutos do referido projeto.

Palavras-chave: Psicologia, Urbanismo, Direito à Cidade

PSICOLOGIA NO SUAS, PRESENTE!

ANA CLAUDIA DE ALCANTARA ALBINO DE MORAES/ JULIANA GOMES DA SILVA/ PAULA SMITH/ THAÍS V. MENEZES/ SUANNY NOGUEIRA QUEIROZ/ CLAUDIA SIMÕES

Tendo em vista a precarização dos vínculos de trabalho das/os psicólogas/os que atuam no SUAS do município do Rio de Janeiro (em especial as lotadas nos equipamentos públicos); considerando a atual conjuntura política e previdenciária, marcada expressivamente pelo desmantelamento das Políticas Públicas e erradicação de Direitos, entendemos o espaço da 11ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia como um potente espaço de escuta destes profissionais e aproximação do CRP com esta categoria. Desta forma, a Comissão de Psicologia e Assistência Social, em parceria com SindPsi, se propõem a acolher, preferencialmente no dia 21, em dois horários (manhã e tarde), psicólogas/os que atuem no SUAS e queiram compartilhar suas experiências, como forma de incentivar a participação destes profissionais, bem como informar-lhes sobre as ações destas instituições na regulamentação de seu exercício profissional e garantia de direitos trabalhistas. A ideia deste trabalho surgiu de uma reunião entre a Diretoria Executiva do CRP e o SindPsi, ocorrida no último dia 04/07, quando discutia-se estratégias de aproximação e encaminhamento das reivindicações deste grupo que há algum tempo vive a experiência de uma prática com múltiplas violações, em especial pela forma de contratação de seus serviços, na qual lhe é atribuído um cargo que não indefine sua atuação e infringe direitos trabalhistas. Cabe ressaltar que a preferência para realização deste espaço, no dia 21, se dá em função da 11ª Conferência Municipal de Assistência Social que irá acontecer nos dias 18, 19 e 20/07, envolvendo, inclusive os trabalhadores, e o CRP também estará nesta Conferência, pois ocupa a cadeira de titular entre os representantes do segmento dos trabalhadores no Conselho Municipal de Assistência Social.



PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DIVERSIDADE SEXUAL/GÊNERO: NOVOS DESAFIOS A VELHOS PRECONCEITOS

*MAIARA FAFINI SEVERIANO/ ALEXANDRE NABOR FRANÇA/ CAROLINA MOTTA
CARDOSO SALLES*

Há quase dez anos começava no Rio de Janeiro um programa que seria referência para o Brasil no combate à LGBTfobia: o Rio Sem Homofobia. Desde 2009, foram quase noventa e cinco mil atendimentos a pessoas LGBTs vítimas do preconceito e da intolerância em razão da sua orientação sexual ou identidade de gênero. Mas, o que a Psicologia tem a ver com isso? Nos quatro Centros de Referência do programa, a Psicologia esteve sempre presente com o Serviço Social e o Direito. Atua também no Conselho Estadual LGBT-RJ (com representação do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro), que acompanha as políticas públicas para a população LGBT, como o Programa Rio Sem Homofobia. E quais são os novos desafios? Embora seja um Programa de fundamental importância, a instabilidade política e econômica do país, aliada a tendências fundamentalistas que ameaçam o estado laico, tem colocado em risco políticas públicas como esta e outras grandes conquistas como a Resolução CFP 001/99, que há quase vinte anos orienta profissionais e estudantes de Psicologia no entendimento da Diversidade Sexual e de Gênero a partir da perspectiva dos Direitos Humanos. E aqui estão os novos desafios para psicólogas e psicólogos: entender esse cenário complexo e produzir fazeres e saberes que dialoguem com as multiplicidades humanas, dentre elas a diversidade sexual e de gênero.

QUANDO ACOLHER É PRECISO: PRÁTICAS PSIS EM UM ABRIGO DE FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO

ANA CLAUDIA DE ALCANTARA ALBINO DE MORAES

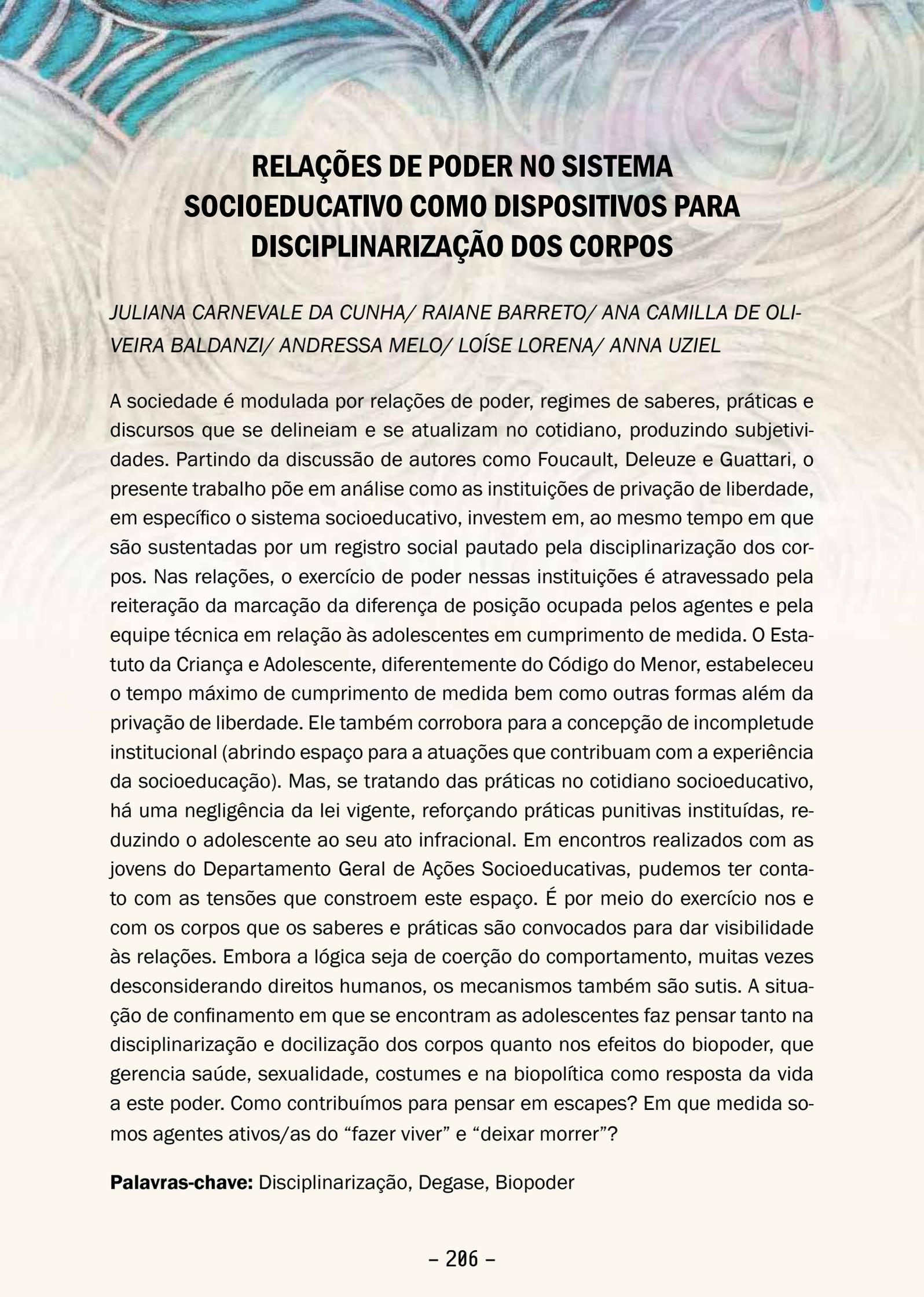
Com o presente trabalho, proponho compartilhar um caso emblemático no qual atuei quando compunha a equipe técnica da Unidade de Reinserção Social Maria Teresa Vieira. Trata-se de um equipamento previsto na organização da atual SMASDH em atenção às postulações da PNAS 2004. O objetivo do equipamento é garantir o acolhimento de gestantes, crianças e adolescentes acompanhadas de seus responsáveis legais, em primazia ao direito à convivência familiar e comunitária. Através de um caso atendido de 2015, ilustrarei possibilidades de intervenção da Psicóloga numa perspectiva intersetorial de acesso e garantia de direitos. Refiro-me a uma mulher, de 33 anos, múltipara, com histórico de uso nocivo de drogas e vivência nas ruas, que aceitou o acolhimento institucional como forma de resgatar sua convivência familiar e exercer a maternagem pela primeira vez. Acolhida às vésperas de seu 7º parto, optou por manter-se abstinente para garantir a amamentação da filha, que, por determinação judicial, lhe foi tirada dos braços na maternidade no dia de sua alta. Acompanhada pela psicóloga que vos fala, conseguiu reaver a guarda de sua filha e, através de articulações intersetoriais e intermunicipais envolvendo diversos atores do sistema de garantia de direitos, retornou ao município de origem e a conviver com sua mãe, avó e outros filhos deixados quando ainda bebês, encarando sua história e dispondo-se a construir planos futuros caminhando com dignidade.

Palavras-chave: Psicologia no SUAS; Abrigo de Família; Intersetorialidade

QUE EXPERIÊNCIAS SEU CABELO TE TRAZ?

ARYANNE PEREIRA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA

O presente trabalho tem como tema central as experiências que o cabelo crespo/cacheado ? fragmento de um corpo social - proporciona para a mulher negra, considerando as concepções de construção de identidades e subjetividades. Levando em consideração a sociedade brasileira, pautada no modelo patriarcal eurocêntrico e calcada no racismo estrutural, a relação com o próprio cabelo produz marcas nas mulheres negras, enquanto sujeito, que demarcam nossas vivências e incidem em nosso “ser no mundo”. Para tomar como base a reflexão, o trabalho foi elaborado a partir da análise de dez relatos de experiências de mulheres negras a partir de seus cabelos, tendo como referencial teórico autores que discutem questões raciais e, sobretudo, autoras negras. Diante de tudo que foi analisado e estudado, o objetivo deste trabalho foi discutir e justificar as experiências que mulheres negras vivenciam a partir dos próprios cabelos e, para além disso, empoderá-las e trazer à tona questões que estão obviamente dadas, mas ainda não são amplamente discutidas. Seja de forma consciente, ou não, nossos cabelos são potentes, e a forma como nos relacionamos com os mesmos dizem respeito à subjetividade da forma como o experienciamos, seja no contexto familiar, escolar, ambiente de trabalho, etc. Mulheres negras existem e resistem, enquanto seres relacionais, se formam a partir das relações e experiências, logo ao nos darmos conta desta relação, nos damos conta de um corpo historicamente excluído. Como conclusão, podemos perceber que na mesma proporção em que o padrão de ideal da mulher branca e lisa é imposto, está sendo imposto também um sofrimento, calcado no racismo estrutural, onde traços fenotipicamente herdados remetem a um lugar de alteridade e, por consequência, a partir de relações, que produzem identidades e subjetividades. A questão racial é a linha tênue que caracteriza uma mudança puramente estética de um caráter segregador.



RELAÇÕES DE PODER NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO COMO DISPOSITIVOS PARA DISCIPLINARIZAÇÃO DOS CORPOS

JULIANA CARNEVALE DA CUNHA/ RAIANE BARRETO/ ANA CAMILLA DE OLIVEIRA BALDANZI/ ANDRESSA MELO/ LOÍSE LORENA/ ANNA UZIEL

A sociedade é modulada por relações de poder, regimes de saberes, práticas e discursos que se delineiam e se atualizam no cotidiano, produzindo subjetividades. Partindo da discussão de autores como Foucault, Deleuze e Guattari, o presente trabalho põe em análise como as instituições de privação de liberdade, em específico o sistema socioeducativo, investem em, ao mesmo tempo em que são sustentadas por um registro social pautado pela disciplinarização dos corpos. Nas relações, o exercício de poder nessas instituições é atravessado pela reiteração da marcação da diferença de posição ocupada pelos agentes e pela equipe técnica em relação às adolescentes em cumprimento de medida. O Estatuto da Criança e Adolescente, diferentemente do Código do Menor, estabeleceu o tempo máximo de cumprimento de medida bem como outras formas além da privação de liberdade. Ele também corrobora para a concepção de incompletude institucional (abrindo espaço para as atuações que contribuam com a experiência da socioeducação). Mas, se tratando das práticas no cotidiano socioeducativo, há uma negligência da lei vigente, reforçando práticas punitivas instituídas, reduzindo o adolescente ao seu ato infracional. Em encontros realizados com os jovens do Departamento Geral de Ações Socioeducativas, pudemos ter contato com as tensões que constroem este espaço. É por meio do exercício nos e com os corpos que os saberes e práticas são convocados para dar visibilidade às relações. Embora a lógica seja de coerção do comportamento, muitas vezes desconsiderando direitos humanos, os mecanismos também são sutis. A situação de confinamento em que se encontram as adolescentes faz pensar tanto na disciplinarização e docilização dos corpos quanto nos efeitos do biopoder, que gerencia saúde, sexualidade, costumes e na biopolítica como resposta da vida a este poder. Como contribuímos para pensar em escapes? Em que medida somos agentes ativos/as do “fazer viver” e “deixar morrer”?

Palavras-chave: Disciplinarização, Degase, Biopoder

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIA PARA CASAIS HOMOAFETIVOS

LETICIA DA SILVA RAPOSO / LIGIA CLAUDIA GOMES DE SOUZA

O presente estudo tem como finalidade mostrar para sociedade padronizada a representação de família homoafetiva. Os motivos e desejos para a formação de uma família homossexual se tornam cada vez mais fartos, tendo em vista suas consequências, seus preconceitos, as dificuldades sociais. A presente pesquisa objetiva investigar as representações sociais de família junto a casais homossexuais exatamente para compreender o impacto que esse processo de reconhecimento social tem afetado o grupo investigado. Objetivando refletir sobre esse tema, esta pesquisa tem como intenção examinar qual a visão desses casais sobre a família. Utilizou-se o referencial teórico das representações sociais, sendo a questão da forma de entendermos esse papel de família pelo fator histórico e social com esses novos arranjos que vem surgindo. Optou-se em um estudo exploratório qualitativo. Para pesquisa foram selecionados cerca de cinco casais homoafetivos, sob o desejo de participar da pesquisa, no município do Rio de Janeiro. Para obtenção dos resultados foi escolhida a metodologia qualitativa e quantitativa, que foi realizado através de um questionário. Aos participantes fora informando a finalidade da pesquisa e orientado quanto ao anonimato. Todos os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre esclarecido, conforme Resolução Federal nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre os aspectos ético-legais dos trabalhos de investigação científica. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo realizada conforme a orientação do método de Bardin (1977). As respostas dos participantes da pesquisa conduzem para o próprio olhar de família. Oposto da família patriarcal, foi notado através das respostas de cada indivíduo que a construção da família é feita hoje pelos laços afetivos designados para o outro, sendo reconhecidos como qualquer outro arranjo de família. Para a construção da família, os casais visaram à individualidade e a autonomia buscando sua independência, mesmo vivendo em conjunto.

SAÚDE PÚBLICA DO RJ DURANTE A CRISE E CONSEQUÊNCIAS DA LAVA JATO

YURI HABIB

O que aconteceu com a saúde do estado durante a crise financeira do RJ e quais as consequências para a população usuária do serviço público de saúde? Desde a eleição do ex governador Sérgio Cabral em 2007 até os dias de hoje, o que pode ter acontecido de fato. Debater sobre o desvio de dinheiro de obras referente a copa do mundo de 2014, Olimpíadas Rio 2016 e as obras do metrô da linha 4. Dentro da soma desses desvios da verba da saúde o que seria aplicado para melhoria de uma saúde pública melhor a todos. Casos de filas em hospitais, UPAs fora de serviço e hospitais em estados deploráveis para cuidar das patologias pequenas as mais complexas. O que podemos melhorar? Garantias de direitos tiradas da população perante ao serviço público, hospitais estaduais, NEPAD/UERJ e afins. O aumento da violência no estado pode ser uma influência para consequência da falta de diversos tratamentos de saúde geral e psicológicos. Como recuperar esse dinheiro desviado conforme as investigações da Polícia Federal que estão em poder dos investigados. O efeito psicológico na população adoecida e carente de diversos tratamentos e quais são as consequências sofridas por essas pessoas.

SINDICATO DOS PSICÓLOGOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SINDPSI-RJ) - AÇÕES E MOBILIZAÇÕES, UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

SUELY MARTINS DA SILVA BRITO

Nosso trabalho surgiu à partir do desejo da direção em estreitar as relações com a categoria e fomentar a reflexão quanto às prerrogativas do sindicato e sua importância social, tendo em vista suas ações, mobilizações e representações na defesa dos direitos trabalhistas e das políticas públicas. A atual diretoria (2016/2019) vem buscando promover discussões acerca da profissão, abrindo novos canais de comunicação e investido na qualidade de acolhimento e atendimento à categoria. Viabiliza parcerias com entidades, instituições educacionais, participa ativamente de eventos em espaços sociais e culturais; acolhe as demandas crescentes da categoria na violação dos direitos nas relações do trabalho com orientação e assessoria jurídica, abrangendo todo o estado do Rio de Janeiro em especial a Baixada Fluminense. Assim, contribui para a melhoria da qualidade de vida e valorização do profissional, funcionando como instrumento de proteção, promoção da saúde e ampliação do mercado de trabalho. O SINDPSI-RJ ao longo de sua trajetória tem realizado ações e promovido encontros no sentido de politizadas a categoria dos (as) psicólogos (as) para que a mesma tenha a consciência de seus direitos e reivindique a quem de direito.

Palavras-chave: Sindicato; psicologia; políticas públicas; mobilizações; trabalhadores

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO EM UMA POPULAÇÃO DE GESTANTES USUÁRIAS DO SUS

*TALITA BORGES QUEIROGA DOS REIS/ MÁRCIA LEONARDI BALDISSEROTTO/
CLAUDIA SANTOS AMARAL FRAGA*

Há uma estimativa que 25% a 35% das gestantes apresentam sintomatologia de depressão e que 20% destas preenchem os critérios de depressão maior. Este transtorno mental causa consequências negativas sobre a mulher e sua família. O objetivo do trabalho é descrever a prevalência de sintomatologia depressiva e o perfil sociodemográfico de gestantes. Nesta pesquisa foram entrevistadas 127 gestantes com menos de 20 semanas gestacionais, maiores de 18 anos e que fazem pré-natal no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) da Escola Nacional de Saúde Pública na Fundação Oswaldo Cruz. Para aferir sintomatologia de depressão, foi utilizada a Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS). As variáveis sociodemográficas coletadas foram escolaridade, raça (categorias utilizadas pelo IBGE), idade, ter companheiro e trabalho remunerado. Nos resultados encontrou-se 29,9% de prevalência de sintomatologia depressiva. A média de idade foi de 25 anos, majoritariamente de cor parda (48,8%), vivem com companheiro (77,2%), não têm trabalho remunerado (55,1%) e a maioria tem ensino completo ou mais (48%). De acordo com os achados na literatura, a alta prevalência de sintomatologia depressiva está coerente, por se tratar de uma população vulnerável. Essas mulheres que estão no ciclo gravídico-puerperal se caracterizam por terem baixo nível socioeconômico, que é considerado um fator estressor da saúde mental. Em acréscimo a isso, tais gestantes vivem em áreas de risco, com escassez de políticas públicas e marcadas pela violência e o aumento dela durante esse ano último ano na cidade do Rio de Janeiro. Assim, é necessário que os profissionais da área de saúde tenham um olhar atento para as demandas psíquicas das usuárias destes serviços e que seja garantido a elas acesso ao atendimento psicológico.

Palavras-chave: Depressão perinatal; Ciclo gravídico-puerperal; Saúde mental; Gravidez; Saúde pública

TEORIA AMPLA *VERSUS* PRÁTICA RESTRITA: FORÇAS QUE ATRAVESSAM A SEXUALIDADE NA SOCIOEDUCAÇÃO

*MARIA LUIZA SOUZA FREIRE/ TALITA MOURÃO REZENDE/ ANDRÉA FARIA
RAPOSO DOS REIS/ ALINE MONTEIRO GARCIA*

Este trabalho é uma pesquisa de Iniciação Científica na Universidade Estácio de Sá, desenvolvido por uma professora orientadora e três alunas, que focaliza profissionais do Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE-RJ), com objetivo geral de mapear impasses que socioeducadores encontram nas questões relativas à sexualidade dos adolescentes privados de liberdade. Utilizamos o método cartográfico, de Deleuze e Guattari, e realizamos uma pesquisa-intervenção com esses profissionais. Os instrumentos utilizados foram observações assistemáticas, diários de campo e entrevistas semiestruturadas. Para análise do material produzido nos referenciamos em Lourau, Foucault e Goffman. Em análise, percebemos que os profissionais geralmente, ao conceituarem sexualidade, a percebem de modo amplo, mas quando questionados como percebem essas expressões no adolescente internado, percebem de modo limitado. A partir dessas evidências e literatura estudada, levantamos as questões: esse fenômeno ocorre devido às forças instituintes e instituídas que atravessam a instituição ou pelo sobretrabalho que gera sobreimplicação? Ou ambos? O objetivo específico foi analisar as forças presentes nesses discursos. A partir do conceito de instituição cunhado pela Análise Institucional, destacamos forças instituintes e os instituídos. A superlotação aparece como fator que fortalece instituídos, como o foco na segurança e nos relatórios encaminhados ao judiciário, gerando sobretrabalho e promovendo a sobreimplicação dos profissionais. Assim, a sexualidade é encarada como “direito preocupante”. Como força instituinte, vimos que mesmo com a distância entre equipe dirigente e internos, há momentos que alguma aproximação acontece, possibilitando que o profissional enxergue as expressões da sexualidade adolescente de modo mais relacionado à sua visão conceitual. A partir dessa discussão, concluímos que o distanciamento entre teoria e prática a respeito da sexualidade ocorre pela coexistência de forças instituintes e instituídas nestas instituições totais, com destaque para o sobretrabalho e a sobreimplicação, dificultando a percepção da sexualidade como aliada da socioeducação.

Palavras-chave: sexualidade; adolescente; socioeducativo.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E BAIXO NÍVEL EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA PARA TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

*DIANA SOLEDADE DO LAGO CAMERA/ LUCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS/
HEITOR PONTES HIRATA*

Atualmente cerca de 27% dos brasileiros são considerados analfabetos funcionais, ou seja, não conseguem participar de forma plena de atividades que exigem leitura e/ou escrita. Destes, 8% são analfabetos absolutos, não sabem ler nem escrever. Essa fatia da população pode ter alguma dificuldade em obter benefícios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), pois trata-se de uma abordagem diretiva e colaborativa que, dentre outros objetivos, visa psicoeducar o paciente para desenvolver habilidades e lidar com problemas de forma autônoma. Para isso, utiliza frequentemente materiais que requerem leitura e escrita. Frente a esses dados, o presente trabalho objetiva apresentar propostas de adaptação dos recursos comumente usados com pacientes que apresentam transtornos de ansiedade, realizadas como trabalho de conclusão do curso de psicologia. Para a adaptação foram escolhidas as ferramentas e técnicas mais utilizadas pela TCC para transtornos de ansiedade, com base na verificação da bibliografia e experiência dos autores. E buscou-se não utilizar conteúdo escrito ou evitá-lo ao máximo, substituindo-o por emojis, imagens utilizadas em redes sociais, que complementam e/ou substituem o uso do alfabeto. Desenvolveu-se cinco materiais que serão apresentados e incluem (1) psicoeducação do modelo cognitivo, (2) registro diário de pensamentos disfuncionais, (3) relaxamento muscular progressivo e (4) material para uso de exposição e dessensibilização sistemática. Convém ressaltar que o percentual de analfabetismo no país vem se mantendo estável ao longo dos últimos anos. Tal quadro é preocupante, pois baixo nível educacional, embora não apresente relação de causalidade, frequentemente está associado à outras condições que podem ser fatores de risco para vulnerabilidades psicológicas, como baixa renda, maior contato com a violência urbana, desemprego, dentre outros. Desta forma, acredita-se que este trabalho poderá estimular a adaptação dos recursos disponíveis dentro da TCC, possibilitando que pacientes com diferentes demandas e níveis de escolaridade sejam acolhidos e tenham condições de obter o aprendizado necessário.

TERRITÓRIOS EM DISPUTA: A ESCOLA COMO PUNTO DE RESISTÊNCIA E ARTICULAÇÃO DA REDE DE GARANTIA DE DIREITOS

RAFAEL DO NASCIMENTO MONTEIRO/ ADRIANA EIKO MATSUMOTO/ ALICE PEREIRA TAVARES/ ISRAEL FIALHO OLIVEIRA

O trabalho apresenta estágio curricular em andamento realizado por alunos de Psicologia da UFF/Volta Redonda numa escola de Ensino Fundamental situada em um bairro periférico. Realizaram-se visitas institucionais, acompanhamento de atividades escolares, entrevistas com representantes de todos os segmentos da escola, e intervenções grupais com alunos de diferentes anos do Ensino Fundamental II, com a finalidade de levantar demandas para construção coletiva de projetos de intervenção. No decorrer desse processo, deflagrou-se no território um disputa entre grupos pelo controle do comércio tornado ilegal de substâncias consideradas ilícitas, o que tem se desdobrado em acirramentos de ações policiais e expressões cotidianas de violências, as quais têm atravessado o cotidiano escolar. Compreendemos a exigência prática de uma intervenção psicológica que potencialize a Escola como ponto de referência de garantia de direitos, articulada com outras instituições de políticas públicas. Importante destacar que não há uma rede consolidada de serviços de saúde, educação e assistência no território. Além disso, verifica-se a necessidade de intervir junto aos alunos e trabalhadores dessa escola, a fim de garantir processos de humanização e de relativa autonomia frente às situações vivenciadas. Para dar conta desses objetivos, elege-se a processualidade grupal como método potencializador e mobilizador de afetos e práticas dos sujeitos da intervenção, compreendendo-os como protagonistas de suas histórias. Assim, o momento atual do estágio é de elaboração de projetos que possibilitem a construção desse espaço de articulação da rede de políticas públicas no território, bem como ações para dentro da escola, junto aos trabalhadores da educação e alunos.

UM BREVE ENCONTRO ANGUSTIANTE COM A LOUCURA: DIALOGANDO EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL

*HERBERT DE MORAES VIEIRA/ PRISCILA KAREN DE OLIVEIRA/
LUIZA DE OLIVEIRA SAMARI SALVA/ PATRICIA BARRETO SILVA/
BRUNA PINTO MARTINS BRITO*

A saúde mental é um território profissional conhecido por ter dificuldades e resistências bem estabelecidas, logo, o encontro com esse campo é um potencializador de afetos. Como estudantes de psicologia da UFF-PUCG, tendo a oportunidade de fazer estágio obrigatório na rede de saúde mental no município de Campos, RJ. dialogamos com mais intensidade com a lógica manicomial da região. Durante o ano de estágio e através da discussão e troca de experiências em grupo, principalmente na supervisão, elaborou-se este breve relato. Desde o início, trabalhar na Rede - que se serve dos grandes manicômios da cidade - foi viver intensamente a rotina dos hospitais. Dotados de um saber teórico sobre políticas públicas e de saúde adquiridas na formação comprometida e crítica do nosso curso, ao chegarmos no estágio, deparamo-nos com a falta de estrutura do município e o despreparo profissional para lidar com a loucura sem conseguir enxergar outras práticas de cuidado, além da instituição manicomial, dando-se a gênese de angústias. Em um episódio específico, no dia 18 de maio de 2017, Dia Nacional da Luta Antimanicomial ao chegarmos em um dos hospitais, que historicamente colaborava as ativadas de desinstitucionalização, tivemos as portas fechadas como ato de resistência sendo informados que nosso estágio estava suspenso sem aviso prévio e por tempo indeterminado. Por esses desencontros, sendo ainda por vezes questionados pelo fato ainda como estagiários de cobrimos os furos da rede, as angústias acumuladas atravessadas pelo desejo de levar o saber universitário para comunidade, houve uma potencialização do desejo de produzir uma prática diferente. Como recompensa dos múltiplos esforços, ao término do estágio já é possível ver a redução de leitos nos manicômios, pois enquanto a loucura estiver encarcerada, haverá luta e resistência.

Palavras Chave: Saúde-Mental, Manicômio, Angústia, Estágio

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO: A TRAJETÓRIA FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO

NATHÁLIA CUNHA CARDOSO CANTO

O presente estudo tem como objetivo abordar a relação entre a trajetória feminina e o mercado de trabalho diante das transformações ocorridas tanto no mundo profissional quanto nas questões de gênero através de uma revisão bibliográfica da literatura. Pode-se observar que o trabalho possui papel central na vida psíquica e social dos seres humanos e, através desse estudo, iremos relacionar a importância social do trabalho e analisar a participação das mulheres nessa dinâmica. Método Pesquisa bibliográfica, onde foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Foi utilizado como material de estudo artigos científicos e revistas. Os artigos trabalhados foram delimitados entre os anos de 2007 a 2016, utilizando as palavras para busca: Gênero; Trabalho; Desigualdade, Mulheres; Brasil; Mercado de trabalho; Psicologia; Economia brasileira e Feminismo. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PEPSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Google Acadêmico, Biblioteca Digital UNICAMP, Revista do curso de Administração/PUC Minas e Google Acadêmico, totalizando 6 artigos. Foram selecionados os artigos que atendiam os objetivos da pesquisa, e descartados os demais. Resultados Diante de tanto que já foi conquistado, ainda é possível perceber que novas barreiras precisam ser quebradas, até a mulher alcançar a igualdade diante dos homens. Ainda que a presença da mulher no mercado de trabalho esteja em níveis crescentes e em alguns ramos, até mesmo superior a presença masculina, verificamos que a mulher possui múltiplas funções na sociedade, acarretando na jornada tripla, que é uma junção da vida no trabalho, os cuidados com a casa e também com os filhos. Podendo acarretar elevados níveis de depressão e o prejuízo em diversas áreas da vida, principalmente a saúde. Discussão: Analisar a inserção e atuação da mulher no mercado de trabalho, compreendendo os fatos atuais que designam a jornada tripla.

O IMPACTO DA AÇÃO DO PSICÓLOGO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEGGY LIZ MENDES DE MORAES/ PEGGY LIZ MENDES DE MORAES/ ELIANE RAMOS PEREIRA | ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA/ ISADORA PINTO FLOES/ ANGELICA MEDEIROS/ GABRIELA GONÇALVES PEREIRA DA SILVA

A proposta de avaliação dos educandos do 2º segmento em Escolas Municipais visa desenvolver trabalhos individuais e em grupos relativos à linguagem e sua compreensão, a pensamento, leitura, escrita, e ao raciocínio lógico-matemático, que serão preventivos e reeducativos, sendo uma ação integrada no sentido de levantar hipóteses, verificar o potencial de aprendizagem, mobilizando os educandos e o seu entorno (família e escola) no sentido da construção de um outro olhar ao não aprender, visando crescimento na construção de relacionar-se com o conhecimento, resgatando o prazer de aprender a partir de seus interesses e do acreditar em suas potencialidades. MÉTODO: Público Alvo serão os educandos do segundo Segmento com dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem. As ações desenvolvidas pelo psicólogo serão: Roda de Conversas com Equipe Diretiva, Técnica e professores para apresentação da Proposta de trabalho, conhecimento do funcionamento e dinâmica da escola enfocando o seu contexto, a comunidade onde está inserida, sua estrutura e seu funcionamento, docentes, discentes e administrativos. Recebimento da queixa-motivo dos docentes das turmas. Observação e avaliação diagnóstica das turmas, com o objetivo de diagnosticar fatores que estão interferindo na não-aprendizagem com a utilização de dinâmicas de grupo e testes projetivos. RESULTADOS: Participação na dinâmica das relações da comunidade educativa o que favoreceu processos de integração e trocas de experiências com todos os envolvidos no processo; possibilitando avanços no nível de conhecimento da aprendizagem escolar dos educandos, bem como foram identificados fatores que estavam interferindo na não aprendizagem, o que nos levou a contribuir com o professor intervindo e sugerindo modificações no processo de ensino-aprendizagem possibilitando aos educandos sua aprendizagem e seu crescimento pessoal e social. Realização de encaminhamentos para outras áreas da saúde.

Palavras Chave: Psicólogo; avaliação; aprendizagem

MODELO DE BIOFEEDBACK PARA PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR EM CLÍNICAS DE SAÚDE

LEANDRO AUGUSTO PAROLARI FERNANDES

Esta é uma comunicação sobre um modelo de biofeedback como prática auxiliar de diagnóstico e intervenção em saúde. A intenção é atentar à possibilidade de validar uma ferramenta de diagnóstico interdisciplinar. Considerando que o modelo da medicalização da vida e das práticas de psicologia em atendimentos ambulatoriais e em clínicas é uma realidade, já discutido em Fóruns do CFP. Ainda, a própria população vem buscando a validação de dores e sofrimentos através de objetivações em documentos, testes, equipamentos e comprovações de seu estado mental e/ou psicossocial. Nota-se o espaço subjetivo do discurso psicodinâmico perdendo terreno, mudando sua esfera de intersecção com a prática psicológica originariamente conquistada como local de compreensão do comportamento e personalidade. Somado a isso, vemos um discurso social atual ligado ao sistema mercadológico, o referencial do Empreendedorismo, como gestão de processos e resultados. Basicamente, neste modelo, o sujeito acompanha em tempo real, através de um equipamento de software e sensores acoplados ao corpo, os seus estados neurofisiológicos e interage para sua autocorreção, a meu ver, de um modo similar ao da Aprendizagem Social (Bandura) na autoeficácia. Criaram-se protocolos de observação de respostas aos sensores para estados neuromusculares e psicológicos específicos. Ao conjunto desses protocolos e equipamentos anexos conceituou-se NEUROMETRIA, que possui elementos da medicina, psicologia, pedagogia e mercadologia integradas, desde seu método até sua implantação em locais. A formação do tecnólogo em neurometria não é exclusiva ao psicólogo mas o mesmo poderá beneficiar-se ao agregá-la às suas práticas e subjetividades. Os resultados de aplicações estão documentados no site da entidade em www.neurometria.org onde pode-se acessar trabalhos executados e bibliografia. Embora a metodologia pareça ser medicalizante, existem muitos elementos integradores que suplantam a aparente cisão corpo-mente, pessoa/paciente, desde que o profissional se capacite a utilizá-la como auxiliar de sua prática profissional.

Palavras-chave: neurometria; biofeedback, neurociência; psicodiagnóstico funcional

“GRUPO TAMBÉM É SAÚDE” E OS DESAFIOS PARA PSICOLOGIA NO SISTEMA PRISIONAL

LUCAS GONZAGA DO NASCIMENTO

O presente trabalho visa problematizar a atuação dos psicólogos no âmbito do sistema prisional, trazendo para tal o relato de um trabalho com grupos realizado na unidade prisional Jorge Santana, do complexo prisional de Bangu, denominado “Grupo também é saúde”. Para tanto, traremos de forma resumida o histórico da inserção da Psicologia no sistema prisional, evidenciando os diversos limites institucionais que obrigam muitos dos profissionais a atuarem basicamente com a emissão de laudos e pareceres, em especial os chamados exames criminológicos. Mesmo com a prerrogativa legal para que estes exames não sejam mais obrigatórios para a progressão de regime ou obtenção de liberdade das pessoas privadas de liberdade, muitos juízes continuam a solicitá-los, sobrecarregando os profissionais de psicologia e assistência social e impedindo práticas alternativas neste contexto. Afirmamos a importância de uma atuação da Psicologia que busque prestar assistência e que possa resgatar as singularidades de pessoas privadas de liberdade e daquelas em seu entorno, além de construir alternativas para uma outra inserção da Psicologia no sistema prisional. Nesse sentido, o trabalho com grupos se torna caminho possível para uma prática ética e que esteja comprometida com a redução dos danos causados pelo processo de encarceramento.

Palavras-chave: Psicologia; Prisão; Trabalho com grupos

A ADOÇÃO E OS PAIS ADOTIVOS: REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO HEIDEGGERIANO

MARIANA ROCHA LEAL GARCEZ / AGNES CRISTINA SILVA PALA

O presente artigo aborda os sentimentos do adotante em relação ao adotado trazendo o ponto de vista fenomenológico, onde podemos ver a relação afetiva construída através de uma rede tecida entre visitas aos orfanatos e às varas de famílias. Nessa rede de sentimentos, vemos as influências que podem atingir essa relação, podendo trazer interferências positivas e negativas no seu desenvolvimento. Por quais caminhos a adoção irá desbravar trazendo uma nova realidade a seus envolvidos? Essa nova realidade ira trazer novos sentimentos, anseios, vontades, realidade e realizações aos adotados e aos adotantes. Neste artigo, abordaremos a noção fenomenológica do cuidado dentro da adoção, onde vemos que somos cuidado, fazendo parte de cada Dasein com os outros Dasein, e como o Dasein se coloca a disposição para essa ação. A importância dos pais adotivos ao praticarem o cuidado substituição com o adotado para que ele consiga desenvolver o cuidado anteposição. Mostrando as mudanças dessa nova família com seu novo caminho a seguir, com a disponibilidade de todos os envolvidos para essa nova formação familiar. O artigo será ilustrado com um caso clínico de uma mãe-adotante atendida no Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), campus Niterói, durante o ano de 2016.

Palavras-chave: Adoção, Cuidado, Afetos - Fenomenologia.

A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM SITUAÇÃO DE CRISE EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES

PATRICIA MENDONÇA RIBEIRO/ FÁTIMA CRISTINA M. DOS SANTOS/ FLÁVIA DA SILVA SENA

O presente trabalho visa apresentar parte das ações desenvolvidas pelas(os) psicólogas (os) voluntárias (os) do Departamento de Psicologia da Cruz Vermelha Brasileira/Filial Rio de Janeiro- CVBR. Pretende-se publicizar as ações da Força Especial de Suporte Psicológico - FESPSI, criada para capacitar e organizar uma rede de psicólogos com o objetivo de atuar em situações de desastres. Esta rede se propõe a trabalhar no cenário dos desastres junto às ações de Proteção e Defesa Civil. De acordo com o 2º Seminário Estadual de Psicologia em Situações de Emergências, 2016, o desastre é um fenômeno social e seu acontecimento acomete toda a estrutura de um país. A partir disso, se desnaturaliza o desastre e nos faz entender que um país desestruturado uma vez afetado por uma crise aguda gera uma crise crônica, comprometendo seu restabelecimento. O Brasil se beneficia pela sua localização geográfica, entretanto, é perpetrado pela seca, um desastre que podemos considerar de natureza crônica. É de extrema importância que os profissionais que atuam neste cenário saibam se articular com a gestão da rede pública de saúde e assistência do município pretendido por essa crise. A partir da atuação multiprofissional e interdisciplinar, fez-se necessária a participação de profissionais da psicologia neste cenário, já que sua expertise busca proporcionar o acolhimento às vítimas e às equipes de respostas, integrando ao apoio psicossocial intervenções que possibilitem amenizar ansiedades, descontrole emocional e a elaboração do que está sendo vivenciado. Também, atem-se à construção de estratégias para lidar com as perdas e a desestruturação do futuro presumido pelo indivíduo, comunidade e/ou país. A atuação do Psicólogo neste cenário desconstrói o ideal de atendimento em um setting clássico, implicando-se no pré, durante e pós-desastre. Para além de outras questões, cabe uma contínua reflexão do papel da psicologia na sociedade.

Palavras-chave: Psicologia; atuação; emergências; desastres

A CLÍNICA EM TERRITÓRIO MÉDICO: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO

TAINÁ BORGES CARDOZO/ ANA HELENA DE UZEDA BARRETO/ PAULA CAMATTA DE ALENCAR/ VANESSA RIBEIRO DE FARIAS

O presente resumo refere-se ao trabalho realizado pelas estagiárias do Programa Permanente “Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica” (SPAC) desenvolvido no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), voltado para o ensino, a pesquisa e a extensão, em nível de graduação e pós-graduação há 30 anos ininterruptos, sob a coordenação do Prof. Dr. Paulo R. Mattos. Com relação especificamente à clínica desenvolvida no referido contexto institucional, busca-se privilegiar o sofrimento humano que inunda o psiquismo como decorrência da ação sob o corpo de doenças, de seu tratamento e de possíveis sequelas que por ventura venham a se estabelecer. Utiliza-se como orientação prático-teórica a perspectiva psicanalítica repensada a partir das contingências institucionais, colocando em realce o sujeito do inconsciente que em muito ultrapassa a esfera das necessidades biológicas, dando margem para se investigar uma prática orientada psicanaliticamente, porém que não busca reproduzir as condições clínicas observadas no setting tradicional. Ressalta-se que o projeto vem procurando desenvolver novas metodologias para a formação clínica a partir da reestruturação do processo de supervisão, onde mais do que mero relato do diálogo sustentado pelas estagiárias, as mesmas são estimuladas a realizar um estudo de caso, envolvendo articulações também teóricas, a ser discutido com uma plateia de alunos do curso de Psicologia. A equipe de estagiárias é composta, atualmente, por estudantes de psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) que atuam na Clínica Cirúrgica Masculina e na Clínica Cirúrgica Feminina, além de realizar atendimentos via solicitações oriundas de quaisquer outros setores do hospital universitário.

Palavras-chave: psicanálise; inconsciente; hospital; formação.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM GESTALT-TERAPEUTA: CRESCENDO A PARTIR DAS RELAÇÕES

MARCELO PINHEIRO DA SILVA/

MARCIA CRISTINA ESTARQUE PINHEIRO DA SILVA

Este trabalho tem como objetivo descrever e discutir os aspectos mais importantes para um bom processo de desenvolvimento na construção da identidade de um Gestalt-Terapeuta. Dentro desta perspectiva o desenvolvimento de um psicoterapeuta passa por muito mais do que a absorção de um conhecimento teórico. Passa pela construção de um estilo de atuação coerente com as características peculiares de cada indivíduo. O Gestalt-Terapeuta trabalha em especial a partir da relação que estabelece com seus clientes. Ele é seu próprio instrumento de trabalho. Seu desenvolvimento profissional passa pela construção de um conhecimento pessoal que não existe a priori e que está longe de ser meramente teórico, precisando ser construído por cada indivíduo a partir de seu autoconhecimento. A apropriação deste tipo de compreensão precisa ser facilitada em seu processo de formação. Um dos maiores desafios para quem trabalha facilitando o processo de construção de identidade de um gestalt-terapeuta, se encontra justamente na busca de criar contextos que propiciem condições para o aprimoramento dos conhecimentos ligados a aspectos pessoais. Este é o tema central deste trabalho. Para atingir nossos objetivos buscaremos definir o que é Gestalt-Terapia (ou Perspectiva Gestáltica), apresentaremos alguns dos aspectos fundamentais para este processo de construção, elencaremos as maiores dificuldades experimentadas no processo de desenvolvimento citado acima, além de apresentar alguns dos recursos que aprendemos a utilizar ao longo de nossa experiência como formadores dentro desta perspectiva. Faremos isto a partir de 15 anos de experiência como facilitadores do desenvolvimento pessoal e profissional de psicólogos dentro da abordagem gestáltica e de mais de 25 anos de prática clínica nesta perspectiva.

A CONTRIBUIÇÃO DA GESTALT TERAPIA PARA A HUMANIZAÇÃO NO SUS

NATHALIA VILLELA DE A B KELLER/ PAULA CERQUEIRA

A Humanização vem sendo discutida em diversas áreas da saúde e educação, mas esse tema ganhou força no ano de 2003, quando o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização (PNH), que modifica o modo de fazer saúde, utilizando a partir da política, um conceito de grupalidade (identidade dos grupos), parceria e a inclusão dos diversos atores que compõem o cenário da saúde (MORSCHER; BARROS, 2014). A PNH tem como proposta, a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a equidade das ofertas em saúde. Segundo Almeida e Malagris (2011), para existir uma relação humanizada, torna-se necessário um respeito ao contexto biopsicossocial, buscando a compreensão da forma como os fatores biológicos, comportamentais e sociais influenciam a saúde e a doença. Pereira e Benevides (2009) defendem a ideia de que, para uma prática humanizada, é necessário um encontro com o “outro”, onde haja uma troca genuína de respeito às diferenças. Através do afeto e da co-construção, torna-se favorável à possibilidade do outro ter a intenção, a responsabilidade consigo mesmo, com seu tratamento. A Gestalt Terapia, por ser uma abordagem humanista, existencial e fenomenológica, vem contribuindo com seus conceitos e teoria, onde sua prática se faz essencialmente humana de respeito e troca, fornecendo ao profissional da área de saúde respaldo para essa aplicação da PNH. Em dados parciais da pesquisa de mestrado no Programa EICOS/ UFRJ, entrevistou-se profissionais do Hospital Rocha Maia, RJ e ficou evidenciada a dificuldade enfrentada na aplicação da política, bem como do próprio entendimento do termo “Humanização”. Propõem-se aqui, então, uma discussão do conceito de humanização bem com a possibilidade da Gestalt Terapia como um referencial teórico para respaldar essa atuação, uma vez que a falta de referenciais e treinamentos foram os apontados como dificuldades para a efetivação da PNH.

Palavras-chave: Humanização; SUS; Gestalt-terapia.

A DESPATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA: GRUPO DE CRIANÇA NA CLÍNICA DA FAMÍLIA

DEISON FERNANDO FREDERICO

Este trabalho refere-se a um relato de experiência. O grupo com crianças na Clínica da Família surge a partir da avaliação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF e das equipes de Estratégia Saúde da Família - ESF, dada a grande demanda de crianças encaminhadas para o serviço, com diagnósticos equivocados, referido por pessoas sem formação em saúde. O grupo conta com apoio de Agentes Comunitários de Saúde - ACS, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, educador físico, fonoaudióloga e assistente social. Os objetivos iniciais do grupo foram avaliação dessas crianças, o encaminhamento a serviços especializados quando necessário e orientação aos responsáveis. As atividades eram realizadas quinzenalmente, com duração de 60 a 90 minutos, através de atividades lúdicas com as crianças, para avaliar o desenvolvimento infantil, promover a socialização e era realizado orientação com os responsáveis e escuta das suas demandas. Com o passar do tempo o grupo se tornou um espaço de cuidado, os responsáveis começam a relatar melhora no comportamento das crianças e em suas limitações. O encontro entre os responsáveis e os profissionais de saúde tem ajudado a instrumentalizar os responsáveis em como ajudar as crianças em suas tarefas diárias, a colocar limites e o estabelecimento de regras no cotidiano dessas crianças. Percebemos que o grupo tem contribuído para a despatologização da infância, pois muitas crianças chegam com diagnóstico de hiperatividade, problemas de aprendizagem, déficit de atenção, entre outros, e isto vai sendo desconstruído junto aos cuidadores. O espaço do grupo também possibilitou diálogos mais profícuos com as escolas do território da Clínica da Família. Potencializando ações intersetoriais e um cuidado mais qualificado as famílias assistidas.

A ESCUTA EM COMUNIDADE E A ACOLHIDA DA ANGÚSTIA

FLÁVIO DE OLIVEIRA JULIO

Trata-se de compartilhamento de experiência de prática de estágio em psicologia social comunitária no qual a população de três bairros no município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, foi entrevistada. O método de pesquisa utilizado foi um questionário semi-estruturado, no qual a população pôde, não somente a partir de questões objetiva, expressar suas demandas, mas também a partir de uma escuta clínica, acolher suas angústias e sofrimentos psíquicos apresentados. O resultado demonstrou apatia da população, descontentamento quanto aos serviços públicos e total desconhecimento de serviços prestados por instituições públicas e privadas, inseridas no ambiente comunitário há décadas. A população apresentou queixas, mas não sabia apresentar sugestões de soluções de problemas dispostos. Demandava, em muitos casos, uma necessidade assistencialista frente ao poder público. O que levantou a questão do porque não procurarem os serviços oferecidos, visto que se apresentavam como demandas desse público. Ao término do trabalho de levantamento de dados e quantificação foi proposta uma ação social realizada com alguns dos serviços oferecidos dentro da própria comunidade, de modo a apresentar os serviços a população local e, caso essa população sinta necessidade e desejo, possa procurar tais serviços, uma vez que esses lhe foram já apresentados no contexto comunitário dessa ação.

A FAMÍLIA E O IDOSO DEPENDENTE - RELAÇÕES DE CUIDADO

*SHAYENNE NASCIMENTO TORRES/ DINÉA ALCÂNTARA PALMA/ RACHEL
DIAS LOPES DA ROSA*

O processo de envelhecimento altera na sociedade os lugares que o sujeito ocupa, ressaltado aqui o papel da família. Muitos idosos são acometidos de doenças crônicas, progressivas e degenerativas, dentre elas os quadros demenciais, doenças estas que acarretam na perda de independência e autonomia e assim convocam a família a se reorganizar para prestar auxílio ao seu idoso. O ato de cuidar de um idoso dependente é uma situação que evolui com o tempo, a progressão do cuidado se dará por motivos diversos causando sempre para o cuidador a necessidade de se adaptar conforme o quadro clínico do idoso for evoluindo e ocasionando mudanças e, assim, a demanda do cuidador por orientação e informação nunca cessa. Os quadros demenciais, por tornarem a pessoa progressivamente dependente, podem vir a causar sofrimento tanto para o idoso quanto para a família; é necessário que os familiares se reorganizem para viabilizarem os cuidados a quem adoece e nem sempre essa reorganização se dá de forma tranquila sem gerar sofrimento e prejuízos aqueles que cuidam. Assim com o aumento da população idosa o número de famílias que têm se confrontado com a condição de ter um idoso dependente também aumenta, e muitas das vezes o cuidador familiar não possui um apoio adequado. Percebemos a necessidade de estudos sobre as famílias e o ato de cuidar, pois a responsabilidade e o desgaste relacionados ao ato de cuidar de um idoso com dependência transforma o cuidador familiar também em alvo de cuidados, pois esta atividade impacta na saúde, bem-estar e na qualidade das relações de cuidado.

Palavras-chave: Idoso Dependente; Família, Relações de Cuidado

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NO SETTING HOSPITALAR

ANA PAULA DOS SANTOS BARRETO/ ANA CAROLINA DE LIMA JORGE FEITOSA

A partir de uma prática durante o estágio profissional obrigatório pela Universidade Veiga de Almeida, o presente trabalho discorre sobre o setor de Pediatria do Hospital Universitário Gafreé e Guinle no Rio de Janeiro. Desta forma, apresenta-se um caso clínico de atendimento psicológico feito à mãe da paciente internada, devido à muita ansiedade, o que chamou a atenção da equipe de saúde, que por sua vez, solicitou o serviço de psicologia. Neste encontro, portanto, houve uma ótima recepção ao atendimento psicológico, por parte desta mãe que se encontrava muito angustiada e chorosa, apontada pela equipe de saúde como uma “mãe estressada”. Ao longo dos atendimentos, o vínculo foi estabelecido, o que possibilitou aparecerem as questões que faziam emergir a angústia e o sofrimento da paciente. O objetivo, então, é ressaltar a importante eficácia do atendimento psicológico neste setting, mostrando que, apesar dos entraves encontrados, é possível desenvolver este trabalho bem como evidenciar seus benefícios. A análise de conteúdo dos dados colhidos ocorreu na enfermaria pediátrica, através da escuta clínica, de referencial teórico psicanalítico. O resultado obtido foi o atendimento psicológico a esta mãe, viabilizar que a mesma pudesse elaborar suas questões e através das palavras, diminuir sua angústia. A psicologia hospitalar é uma área que tem se ampliado, sendo cada vez mais evidente a sua importante e influente atuação neste setor. Portanto, mesmo diante de um olhar equivocado da equipe de saúde para o paciente, este é um trabalho possível de ser realizado, tendo por consequência o reconhecimento desta mesma equipe, sobre a eficácia do atendimento psicológico.

Palavras-chave: atendimento psicológico; escuta; transferência; vínculo

A IMPORTÂNCIA DA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA NO HOSPITAL GERAL EM TEMPOS DE REFORMA

LUCAS FERREIRA DE SOUSA/ VALESCA PORTO ALVES

O trabalho insere-se dentro de uma discussão acerca da importância dos modelos substitutivos ao hospital psiquiátrico, em especial o Hospital Geral, estando essa lógica em relação à Reforma Psiquiátrica, garantindo o direito do portador de sofrimento mental, propiciando um cuidado eficaz no momento de crise, fortalecendo a atual rede de atenção a saúde mental no Brasil. Dessa forma, o trabalho advém da importância de refletir o conjunto de normas e diretrizes que se desenvolveram a partir da reforma psiquiátrica e da experiência de internação do portador de sofrimento mental no momento de crise no HG. Uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, através do levantamento bibliográfico e teórico, e com base na observação da experiência na internação psiquiátrica no Hospital Municipal Lourenço Jorge, no município do Rio de Janeiro. A internação psiquiátrica no Hospital Geral deixa de ser uma prática higienizadora e passa a ir em direção à quebra de uma ideia historicamente construída do Hospital Psiquiátrico nos moldes manicomiais. É na direção da dimensão humana do sujeito que a internação psiquiátrica deve caminhar, com uma equipe interdisciplinar, com propostas de atenção e assistência, agregando esforços para o desenvolvimento e retomada da autonomia do sujeito. Tais experiências compõem um vasto campo de estudos que se atualizam constantemente, assim como as estratégias para um melhor andamento do serviço de internação no HMLJ. A multiplicidade de intervenções e a visão global do histórico do paciente potencializam o próprio fazer profissional das diferentes áreas distribuídas na enfermagem de SM e basta que o trabalho interdisciplinar ocorra para que haja procedimentos efetivos e que atendam às necessidades urgentes aos pacientes.

Palavras-chave: Saúde mental, Hospital geral, Reforma psiquiátrica.

A IMPORTÂNCIA DA TRANSFERÊNCIA COM OS PAIS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS

FLÁVIO DE OLIVEIRA JULIO

No atendimento clínico de crianças ou adolescentes, os responsáveis são os responsáveis por apresentar esses pequenos sujeitos em análise. Isto porque visa evitar um impasse ético e impedimentos legal. A experiência clínica aponta que a demanda desses responsáveis são, em geral, diferentes das demandas apresentadas em análise por essas crianças e adolescentes. Para que a análise transcorra, o processo de estabelecimento da transferência com esse pequeno sujeito se faz necessário. No caso utilizado como pano de fundo para a apresentação a transferência, foi estabelecida com sucesso e a demanda de análise apresentou-se diferente da apontada pelos responsáveis (no caso a mãe) e também pela escola. Em diversas ocasiões a mãe fora chamada para entrevistas regulares, o que foi percebido pelo analista uma demanda de análise própria desse sujeito. Contudo, numa aposta do analista, e com foco em não prejudicar o trabalho com o infante, as demandas de análise com a mãe foram ignoradas focando unicamente com o paciente criança. Entretanto, como apontado por diversos autores expoentes no tratamento infantil, uma transferência deve ser estabelecida, também com esse responsável, de modo a sustentar o processo de análise do sujeito criança. O propósito é apresentar a relevância do estabelecimento da transferência também do responsável como sendo fundamental para a sustentação do processo de análise do infans.

A LIVRE EXPRESSÃO COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA DE RESISTÊNCIA E AFIRMAÇÃO DO FEMININO

*REBECA RODRIGUES DO NASCIMENTO/ LAURA CRISTINA DE TOLEDO
QUADROS/ DEBORA EMANUELLE NASCIMENTO LOMBA/ INGRID CRISTINE
BARCELLOS LIMA/ JULIANA DA SILVA GONÇALVES/ THAMARA LUCIANA DA
SILVA PROFILO*

O projeto de extensão “COMtextos: arte e livre expressão na abordagem gestáltica” é um projeto de extensão da UERJ composto por uma supervisora, uma profissional colaboradora e estagiários da graduação. Este tem como proposta fundamental desenvolver um espaço coletivo de livre expressão a partir recursos artísticos. A noção de livre expressão refere-se à possibilidade de conexão com o potencial criativo compreendendo-o como transformador da vida. Na abordagem gestáltica, a criatividade é uma referência de saúde, pois nos permite transcender a repetição do que nos é instituído. Assim, tendo como dispositivo estes recursos, desenvolvemos atividades com meninas adolescentes em situação de risco, usuárias de crack e outras drogas, em processo de reinserção familiar e social, acolhidas na Casa Viva das Meninas, um projeto da VIVA RIO. Levamos como dispositivo a obra e história de artistas mulheres como Frida Kahlo, estimulando a criação de autorretrato, pinturas, dança, origami e criação de bijuterias com miçangas. Essa foi uma experiência de reconhecimento de si, através da criatividade, atribuindo sentidos singulares no contato com a arte. A construção do conhecer e do criar emergiu como afirmação do feminino, fortalecido no coletivo. O projeto não tem como objetivo buscar um fim terapêutico, embora este possa ser um desdobramento possível, a partir do que emerge.

Palavras-chave: abordagem gestáltica; arte; livre expressão

A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COMO PROPOSTA DE TOMADA DE CONSCIÊNCIA: A ESTRATÉGIA CLÍNICA

*I'VY DOS SANTOS PASSOS DE CASTRO/ EDIMILSON DUARTE/
SANDRA CRISTINA LAPA LIMA*

Fazer escolhas nem sempre é algo fácil para alguns adolescentes ou até mesmo adulto. A orientação vocacional é uma metodologia de trabalho que proporciona um espaço de reflexão e elaboração sobre o processo de escolha profissional. Tomamos como modelo para este trabalho a estratégia clínica desenvolvida por Rodolfo Bohoslavsky com base psicanalítica. Assim, entendemos que a orientação vocacional possui uma função clínica e psicossocial, além de uma proposta psicopedagógica, pois leva o indivíduo a pensar sobre questões ideológicas, éticas e de inserção social enquanto cidadão. Tal constatação é observada no trabalho de OV realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do curso de Psicologia da instituição de ensino superior Centro Universitário UNIABEU. As atividades são realizadas por alunos estagiários de Psicologia em atendimentos individuais, em grupo e palestras em espaços públicos ou privados de educação de ensino médio. Nos atendimentos individuais e em grupo ocorrem atividades técnicas que envolvem autoconhecimento e informações profissionais. As palestras têm por finalidade apresentar a concepção de OV e oferecer o SPA para atendimento aos interessados na resolução de conflito mediante a escolha profissional. Nesse sentido, o trabalho de OV visa oferecer ao indivíduo um espaço de elaboração sobre a sua escolha profissional que o leve a uma tomada de consciência (SAWAIA, 1980) e, conseqüentemente, à construção da sua identidade profissional (BOHOSLAVSKY, 1987). A partir do referencial teórico apresentado e da prática realizada pelos estagiários, compreendemos ainda que se trata de uma perspectiva de aproximação no território entre a IES UNIABEU e a comunidade, oportunizando assim a função acadêmica e social do curso de Psicologia. Por fim, os resultados apresentados são parciais, pois se trata de um trabalho em desenvolvimento que busca publicação como forma de contribuição científica e acadêmica.

Palavras-chave: vocacional; psicologia; clínica

A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL GERAL

*VALESCA PORTO ALVES/ DAIANE CARDOSO DE LIMA/ LUCAS FERREIRA
DE SOUSA*

Neste trabalho, propomos uma reflexão sobre as práticas em saúde mental no Brasil a partir de uma experiência de estágio curricular em psicologia, desenvolvido na ala psiquiátrica dentro do Hospital Municipal Lourenço Jorge, responsável pela assistência oferecida aos pacientes adultos em sofrimento psíquico grave. Iniciamos com um breve panorama da inserção da internação psiquiátrica dentro do hospital geral para, em seguida, situarmos nossa experiência em um deles, a fim de apresentar as transformações da clínica psicológica e as reflexões por elas suscitadas. Esta experiência, por sua vez, nos permitiu uma visada crítica em relação ao trabalho em saúde mental, especialmente no tocante aos aspectos irrefletidos que acabam, pela repetição, tornando-se rotineiros, destacando a importância da realização de capacitação quando da entrada do profissional no serviço e da supervisão como recurso para qualificar a prática, bem como destacam a importância de um trabalho em equipe e do olhar multiprofissional em relação ao paciente. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo. Através do levantamento bibliográfico e teórico, com base na observação da experiência na internação psiquiátrica no hospital geral. Buscou-se delinear a atuação do psicólogo na internação psiquiátrica, de uma perspectiva partindo do ponto de vista do estagiário introduzindo o paradigma da reforma psiquiátrica brasileira. Esse trabalho de pesquisa advém da importância de refletir a atuação do psicólogo a partir da reforma psiquiátrica e da experiência no acompanhamento da internação do portador de sofrimento mental, partindo também da perspectiva de uma clínica ampliada dentro do âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, hospital geral, reforma psiquiátrica, clínica ampliada

A PRÓ-CURA DO

PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA/ LILIA FERREIRA LOBO

Entre 2015 e 2016 realizei intervenções em um ambulatório municipal de saúde mental no interior do estado (RJ), onde busquei investigar, através do convívio e habitação do corredor com os usuários do serviço de neurologia infantil, os modos de expansão do poder psiquiátrico que tem a infância e a adolescência como alvos da prevenção aos transtornos mentais. Os dados produzidos constituem parte da dissertação em psicologia, na linha de pesquisa Subjetividade, Política e Exclusão Social (UFF), orientado por Lília Lobo. Observa-se que tal estabelecimento naturalizou o espaço de espera no corredor, sem notar que os sofrimentos encontrados ali só obtinham acolhimento através de queixas enunciadas entorno das normas das classificações diagnósticas dos Transtornos do Neurodesenvolvimento presente no Manual Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V). No corredor, questões relacionadas ao medo da “doença”, o risco à degenerescência, a necessidade de controle e punição recorrente, são assuntos frequentemente tornados invisíveis, não sendo acolhidos pelo estabelecimento e resultando em processos de medicalização dos comportamentos e das famílias. Do mesmo modo, a criatividade e as resistências de crianças e adolescentes são esmagadas pelas discursividades DSM, tendo como alvo a agitação e agressividades que devem ser cada vez mais ser medicados como forma de prevenção a riscos futuros. As intervenções foram produzidas recorrendo à pesquisa intervenção (AGUIR E ROCHA, 2007) e análise institucional (LOURAU, 1993). A tese da expansão do poder psiquiátrico (FOUCAULT, 2006) e o conceito aracniano (DELIGNY, 2015) foram fundamentais para orientar as críticas empreendidas. Esta exposição visa contribuir para fazer pensar estratégias desmedicalizantes em saúde mental que utilizem de outros espaços subjetivos que não somente as consultas particulares e/ou em grupo para combater a medicalização instituída.

A REFORMA PSIQUIÁTRICA EM CONSTRUÇÃO: IMPASSES NA EQUIPE DE SEGMENTO

RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA/ MARCELA MAGALHÃES FERREIRA DE CASTRO MONTEIRO

No processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira, várias são as estratégias utilizadas para a desinstitucionalização. Neste processo, as práticas territoriais têm sido compreendidas como estratégias fundamentais, sendo uma delas, a equipe de segmento. **MÉTODO:** Apresentamos uma reflexão sobre experiência de trabalho junto a uma equipe de segmento, vinculada a um CAPS, na zona norte do município do Rio de Janeiro. Buscamos dar visibilidade ao modo de funcionamento dessa equipe, refletir sobre sua importância no processo de desinstitucionalização de pacientes psiquiátricos, além de abordar os impasses enfrentados nessa clínica. **A EXPERIÊNCIA:** A equipe de segmento se propõe, segundo a normatização existente no município do Rio de Janeiro, a desenvolver um trabalho a partir de dois eixos: 1) o acompanhamento de usuários internados em longa permanência em hospitais psiquiátricos; e o 2) acompanhamento dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT). Em ambos os eixos, o trabalho objetiva o processo de desinstitucionalização, em auxílio ao CAPS de referência. Ambas as atividades na equipe em tela tem sido desenvolvidas por equipe multidisciplinar, através do Acompanhamento Terapêutico (AT) e a “construção do morar”. Este último se realiza com quem já se encontra nas SRTs (Serviços Residenciais Terapêuticos). Esse trabalho tem efetivamente reduzido, nesse território, as práticas excludentes, comuns em internações psiquiátricas. **DISCUSSÃO:** Embora o trabalho dessa equipe venha se consolidando, se faz necessário discutir também os impasses cotidianos, sejam os relativos à gravidade dos pacientes, a precarização do trabalho e ao desmonte das políticas de proteção social. Esta é a discussão que pretendemos realizar.

Palavras-chave: Saude mental; desinstitucionalização; equipe de segmento

A TÉCNICA REICHIANA COMO PRÁTICA NA PSICOLOGIA

VANDA VASCONCELOS MOREIRA

Wilhelm Reich nasceu na Áustria /Alemanha em 24 de março de 1897 e faleceu na Pensilvânia/Estados Unidos em três de novembro de 1957. Foi médico, psicanalista e cientista natural. Foi ex-colaborador e discípulo dissidente de Sigmund Freud, rompendo com este para dar prosseguimento à elaboração de suas próprias ideias no campo da psicanálise. Propôs a gênese da neurose como consequência dos conflitos de poder que se estabelecem nas relações sociais e suas implicações emocionais e psicológicas. Reich dava grande ênfase à importância de desenvolver uma livre expressão dos sentimentos sexuais e emocionais dentro do relacionamento amoroso maduro. Reich enfatizou a natureza essencialmente sexual das energias com as quais lidava e descobriu que a energia orgone era bloqueada de forma mais intensa na pélvis. A técnica reichiana, como prática clínica na psicologia, terá como um dos principais instrumentos a análise do caráter, dissolução das couraças e sua correlação com segmentos corporais, que Reich denominou de anéis, que são sete: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico. A técnica reichiana, inclusive, pode ser prevenção de doenças emocionais desde a gestação, partos e infância. Prática desenvolvida por sua filha Eva Reich na Maternidade em Genebra. É pediatra e psicoterapeuta e seu trabalho foi influenciado pelo pai, por Leboyer (parto humanizado, shantala, etc) e escreveu o livro, “Energia vital pela bioenergética suave”. As principais técnicas específicas aplicadas na terapia reichiana são: estimulação ocular através de luzes; movimentos corporais e de respiração como desbloqueio energético/courças, massagem reichiana e estímulo dos músculos, com dissolução de nódulos/courças. Estas são associadas à análise do caráter.

Palavras-chave: Reich; Courças; Orgone; Libido; Neuroses

A TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DO PSICÓLOGO ESPORTIVO

CAROLINE MUNIZ FERREIRA DA SILVA

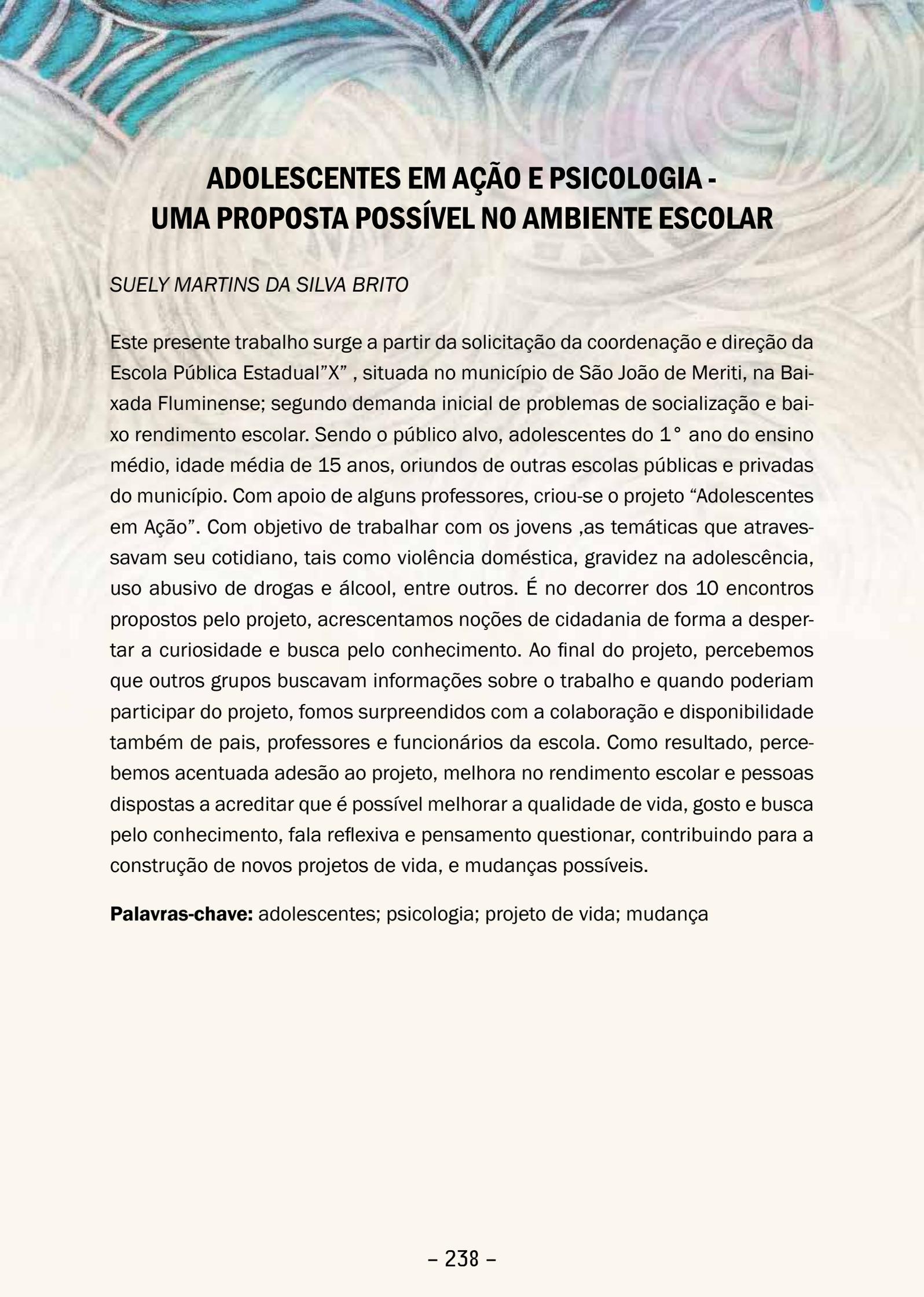
No alto rendimento esportivo, o atleta pode se confrontar com diversas situações potenciais geradoras de medo, estresse, falta de confiança, e ansiedade. Com base na Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC), entende-se que a interpretação das situações gera pensamentos influenciando diretamente no comportamento, humor e reações fisiológicas do indivíduo. No modelo cognitivo aplicado ao esporte, a identificação desses pensamentos automáticos para modificação de comportamentos disfuncionais através de aplicação de técnicas cognitivas torna-se fundamental para a melhoria do bem-estar do atleta, visando também a otimização da performance esportiva. A TCC inserida na Psicologia Esportiva é voltada para a identificação dos pensamentos disfuncionais que são o nível mais superficial da cognição humana. Na Psicologia do Esporte, o foco não são as crenças centrais e intermediárias, pois este trabalho só seria possível em terapia, ou seja, em atendimento clínico. Com base na revisão bibliográfica da área, o presente trabalho propõe expor a importância da utilização das técnicas cognitivas aplicadas pelo psicólogo esportivo, elas são: o Registro Diário de Pensamentos Disfuncionais, o Questionamento Socrático, o Continuum Cognitivo, o Treino Mental, os Cartões de Enfretamento, o Levantamento Histórico, o Relaxamento, a Respiração e as Técnicas Psicofisiológicas (o bio e o neurofeedback). Também pretende-se expor as definições das técnicas cognitivas e a sua aplicabilidade na prática esportiva. A TCC como intervenção da Psicologia do Esporte propõe a aplicação de técnicas cognitivas de acordo com o estudo de cada caso. O papel do psicólogo esportivo, a partir da utilização de técnicas que visam a reestruturação cognitiva, possibilita a modificação dos pensamentos disfuncionais identificados alterando, com isso, as emoções e os comportamentos deles derivados. Esta intervenção, com base na TCC, é uma ferramenta que auxilia o atleta no restabelecimento do controle emocional e, conseqüentemente, impactando na otimização de sua performance.

Palavras-chave: esporte; comportamento; cognição.

A TRANSFERÊNCIA COMO OPERADOR DA ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

LAIZ PRESTES CARNEIRO/ CAMILA MACEDO/ RAMON REIS

O presente trabalho é um desdobramento da inserção de seus autores no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB/UFRJ). O objetivo é analisar de forma crítica a condução dos encaminhamentos realizados por serviços de saúde mental. O recorte escolhido é o encaminhamento da internação psiquiátrica para os serviços territoriais, assim como preconiza a política de saúde mental orientada pelo movimento da Reforma Psiquiátrica. Entende-se que, na atual conjuntura da rede de atenção psicossocial, a passagem do caso a partir de um trabalho em parceria entre os atores do cuidado, seja fundamental para garantir a adesão aos serviços. Dessa forma, o termo transferência, utilizado amplamente pela psicanálise, nos serve como um importante operador da acessibilidade e, portanto, do cuidado. Observa-se que a transferência construída conjuntamente entre os usuários e os técnicos de referência facilita a adesão ao tratamento territorial, evitando assim que se gere desassistência pela rede. Propomos, neste espaço, um exercício de distensão dos limites deste conceito, objetivando operá-lo no campo para apreciar os processos de acessibilidade e barreira aos serviços de saúde mental. Entendemos que o olhar do psicólogo na equipe multiprofissional pode contribuir no sentido de levantar questões acerca desse processo.



ADOLESCENTES EM AÇÃO E PSICOLOGIA - UMA PROPOSTA POSSÍVEL NO AMBIENTE ESCOLAR

SUELY MARTINS DA SILVA BRITO

Este presente trabalho surge a partir da solicitação da coordenação e direção da Escola Pública Estadual "X", situada no município de São João de Meriti, na Baixada Fluminense; segundo demanda inicial de problemas de socialização e baixo rendimento escolar. Sendo o público alvo, adolescentes do 1º ano do ensino médio, idade média de 15 anos, oriundos de outras escolas públicas e privadas do município. Com apoio de alguns professores, criou-se o projeto "Adolescentes em Ação". Com objetivo de trabalhar com os jovens, as temáticas que atravessavam seu cotidiano, tais como violência doméstica, gravidez na adolescência, uso abusivo de drogas e álcool, entre outros. É no decorrer dos 10 encontros propostos pelo projeto, acrescentamos noções de cidadania de forma a despertar a curiosidade e busca pelo conhecimento. Ao final do projeto, percebemos que outros grupos buscavam informações sobre o trabalho e quando poderiam participar do projeto, fomos surpreendidos com a colaboração e disponibilidade também de pais, professores e funcionários da escola. Como resultado, percebemos acentuada adesão ao projeto, melhora no rendimento escolar e pessoas dispostas a acreditar que é possível melhorar a qualidade de vida, gosto e busca pelo conhecimento, fala reflexiva e pensamento questionar, contribuindo para a construção de novos projetos de vida, e mudanças possíveis.

Palavras-chave: adolescentes; psicologia; projeto de vida; mudança

ANGÚSTIAS DA ENTRADA NA VIDA ADULTA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ABORDAGEM PSICOEDUCACIONAL

EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO/ AMANDA PORTO PADILHA/ BRENDA CASTRO GOMES/ MÁRCIA DE MENEZES ANTÔNIO

A Adulter Emergente surge como uma nova fase, permitindo ao jovem ter mais experiências sem que ele assuma as responsabilidades esperadas de um adulto. Nesse momento, ocorrem mudanças emocionais e relacionais, que demandam adaptações e crescentes responsabilidades. Como instruir os jovens universitários para responder aos desafios relacionais e emocionais vivenciados? O projeto DERA (Desafios Emocionais e Relacionais na Adolescência e Adulter Emergente) desenvolve-se para oferecer acesso a informações atuais, baseadas em pesquisas na área da Psicologia do Desenvolvimento e Saúde Mental, visando à orientação e ao manejo das experiências emocionais e relacionais vividas por estudantes universitários, entre 18 e 29 anos, na UERJ. Assim, em uma abordagem psicoeducacional trabalha-se a autonomia emocional na relação, o que pode ter efeitos para a Saúde Mental, gerando demanda por espaços terapêuticos. Nosso objetivo é apresentar os principais conceitos, acima mencionados, e a forma como estamos oferecendo informações aos jovens, levando a observar quais são as demandas, a partir das discussões surgidas. Desenvolvemos palestras e grupos focais com temas relevantes ao contexto atual e à experiência dos jovens, tais como política, raiva, humor, estresse e relaxamento, dentre outros. Nos encontros, discutimos a relação entre emoções e suas respostas fisiológicas, além de exercícios que auxiliam a percepção da própria experiência, gerando autoconhecimento. A partir dos encontros observamos interesse por parte dos jovens, levando-nos a entender a necessidade de criação de pequenos grupos psicoeducativos. Nas palestras e grupos, pelo feedback obtido dos jovens, observa-se uma demanda a ser trabalhada nas universidades.

Palavras-chave: adulter emergente; psicoeducação; demandas; vida adulta; universitários

AS AVENTURAS DE UM ESTAGIANDO EM SAÚDE MENTAL

RENATA DA VEIGA MARINHO DIAS

O primeiro estágio a gente nunca esquece, medos, ansiedades, percepções nos acompanham, chegamos com uma gama de emoções, sentimentos e pensamentos tão nossos, muitas vezes arraigados de preconceitos, de “saberes” do senso comum, da graduação, e lá vamos nós desconstruindo, nos despidendo de tudo, é no interagir com o outro que vamos entender conceitos aprendidos como: empatia, vínculo, dando real significado a elas. Quando conseguimos ver um “surto” se tornar inclusão, o surto se tornar o eu, o eu pertencente, o eu aceito, o eu integrado, percebemos que tudo o que precisamos para que isso aconteça depende de nós, aquele cantinho bem ali, esquecido vira um excelente lugar para oficinas, para acolhimento, uma massinha, uma argila viram fontes de contato e de expressão de sentimentos e geram vínculos, nossas ferramentas de trabalho, nossa escuta atenta, tempo dedicado e um olhar atento, fazem toda a diferença. O objetivo foi a identificação de uma proposta de intervenção a partir das contribuições advindas da atuação do estagiário junto ao paciente de saúde mental, quais foram mais efetivas, quais aprendizados e experiências formam essa “aventura” do resgate de uma identidade há muito tempo perdida por parte desses usuários. Foram utilizadas técnicas como acolhimentos, oficina de argiloterapia, oficina de cuidado de higiene e saúde, interação direta com eles, que ocorreram nos encontros semanais, todas as quintas feiras no CPRJ-RJ, aberta a todos os usuários do hospital dia. Observamos que eles obtiveram significativos ganhos na interação social, autoestima, nas habilidades psicomotoras, autocuidado, autonomia e no resgate da cidadania.

Palavras-chave: Saúde Mental; oficinas; autonomia

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO NA ENFERMARIA DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

*MARCOS ALEXANDRE REIS ELIAS/ WERICA DE ASSIS LEÃO/
VIRGINIA MARIA DA SILVA FABRICIO DE SOUZA/ BRENDA MARIANO RAMOS/
MARCOS ALEXANDRE REIS ELIAS/ ROSILENE CANDIDO DE ARAUJO*

Nosso estágio foi realizado na enfermaria durante 4 meses, no CPRJ (Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro). Era o 1º contato dos estagiários com a área. Na enfermaria há dificuldade devido à rotatividade de pacientes durante as semanas, pois o atendimento com os pacientes psicóticos gera cuidado, atenção, pois requer tratamento específico. Nas oficinas são realizadas em cima das necessidades dos pacientes, usamos música para trabalhar a ressocialização, apropriações de questões sociais, e sobre a saída da internação; trabalhamos com empatia, pensar nos outros, suas dificuldades, oportunidade de falar e sua importância, um lugar de escuta. Nas atividades de jornal, bingo, origami, trabalhamos a psicomotricidade, organização mental, empatia, e outros aspectos. Um dos casos intrigantes foi o do R., que dizia ser imortal. Em seu parecer, a hipótese diagnóstica era de Esquizofrenia (F20). Disse ser imortal e que havia encontrado o tesouro da terra prometida (Israel). Disse, haver descoberto a fórmula para imortalidade, pois matando a meretriz (Babilônia), receberia a vida eterna. Ao discutimos na supervisão sobre o assunto, vimos o quão relevante era para o paciente tais delírios. Por fração de segundos o paciente demonstrava duvidar de sua “fala”, a qual estava certo de que iria acontecer. A dor no momento do choro, explícita, se misturava com a situação difícil com os familiares, a comunidade a qual pertencem, que ninguém acreditava nele. Ao concluirmos que com tempo interagimos mais com os pacientes e os profissionais, podendo assim contribuir de forma produtiva e eficaz, ao nosso desenvolvimento dentro da saúde mental. Acreditamos que não deve existir um roteiro de estágio pronto, permitir a função do Staff, do supervisor é permitir que o estagiário invente um jeito próprio de atuar na saúde mental

Palavras-chave: Estágio, enfermaria, oficinas

ASPECTOS SIMBÓLICOS DA LENDA AMAZÔNICA O BOTO: UMA LEITURA JUNGUIANA

GILZETE PASSOS MAGALHAES

A Psicologia Analítica considera que aspectos psíquicos se expressam por meio de mitos, folclore, contos e outras expressões literárias e - na busca da compreensão desses fenômenos - favorece diálogos com diversas áreas do conhecimento. Este trabalho se propõe a relacionar literatura e psicologia, buscando descrever as relações de gênero em comunidades ribeirinhas da Amazônia que incluem a divisão de tarefas, interdições alimentares como a reima, aspectos relacionados à panema, veneno e impureza feminina, proibição de acesso de mulheres aos lugares públicos como rios e trapiches, devido ao perigo de ataque por seres mágicos como “O Boto”, personagem do folclore que habita os principais afluentes do Rio Amazonas e que, nas festas das comunidades ribeirinhas, emerge das águas sob forma de homem bonito para seduzir as jovens desses lugarejos. Para a realização desse estudo foi adotado o método de análise qualitativa, por meio de pesquisa documental e narrativas sobre o encantado O Boto compiladas pela autora em sua vivência na Região Amazônica e por estudiosos da Literatura, História e Antropologia, em que a peculiar geografia do Norte, os aspectos fantásticos do golfinho de água doce e suas mágicas aparições são abordadas. Como material de análise a autora recorreu a trechos da obra Marajó ([1948] 1992) do romancista paraense Dalcídio Jurandir e ao poema “Foi Boto, Sinhá” (1933), de Antonio Tavernard, adaptado para a música pelo compositor Waldemar Henrique. O material selecionado foi submetido ao processamento simbólico arquetípico (PENNA, 2009), método fundamentado nos pressupostos ontológicos e epistemológicos da Psicologia Analítica que propõe o estudo dos múltiplos significados do símbolo. Os resultados deste trabalho sugerem a influência dos aspectos geográficos, processos históricos e culturais da Amazônia no imaginário ribeirinho e que a lenda “O Boto” ilustra a separação defensiva do masculino e feminino na constituição dos gêneros e em sua relação.

ASSESSORIA EM ORIENTAÇÃO VOCACIONAL - UM PROCESSO DE ESCOLHA DENTRO DAS ESCOLAS

GABRIELA DE LIMA ABREU \ TAYRINE CARDOSO GARCIA

Desde cedo os jovens sofrem cobranças da sociedade por uma escolha profissional, que se dá de maneira cada vez mais prematura, porém esses não são auxiliados quanto aos elementos determinantes nesta escolha e sobre o que deve ser considerado nesse momento. Compreendendo a importância da escola no desenvolvimento pessoal do indivíduo é de suma importância que a orientação vocacional seja incluída no currículo escolar e aplicada por quem compete. Esta proposta psicopedagógica tem por objetivo propor uma parceria entre a Assessoria em Orientação Vocacional e uma instituição escolar a fim de oferecer serviços que incluem uma palestra informativa, aos jovens do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, visando a transmissão das noções que atravessam a escolha profissional, assim como, submissão dos alunos a testes por meio de instrumentos qualificados e validados de avaliação psicológica e o feedback dos mesmos. Foi observado que tal prática possibilitou ao indivíduo uma análise mais fidedigna de suas habilidades e apontou a área profissional a qual melhor se enquadra a suas características, proporcionando a união do prazer ao trabalho. Logo, com base na prática de campo em instituições escolares, evidencia-se um desconhecimento da eficácia e real necessidade do processo de escolha e amadurecimento da mesma por meio da orientação vocacional, mostrando a necessidade de um direcionamento e orientação quanto aos fatores e elementos que influenciam neste processo dentro de um ambiente escolar. Sendo possível concluir que acrescentar a orientação vocacional no currículo escolar representa um auxílio aos jovens para uma escolha mais madura e pautada não apenas em influências externas. Podendo assim, minimizar os estresses e as consequências deixados por esse período de transição e decisão.

Palavras-chave: Jovens; Escolha profissional; Escola; Orientação vocacional

ATENDIMENTO EM CONJUNTO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS DE RISCO AUTÍSTICO

VANESSA MIRANDA SANTOS DE PAULA CARNEIRO

O “Transtorno do Espectro do Autismo” tem causa multifatorial e caracteriza-se por dificuldades de interação social, problemas de comunicação social e comportamentos repetitivos (APA, 2014), podendo chegar até 1 diagnóstico a cada 68 crianças. (CDC,2014) No Brasil, a lei 13.43/2017 prevê rastreamento precoce de autismo. A Psicanálise com bebês (Laznik, 2015) e o DIR/Floortime (Greenspan & Wielder, 2009) são métodos de tratamento que atuam através de atendimento conjunto e a tradução dos sinais do bebê para os pais, ajudando-os a reinvestir emocionalmente em seus filhos e recuperar a confiança em sua capacidade parental. (Laznik, 2015 e Greenspan & Wielder, 2009) Objetivo: relatar outros tratamentos possíveis a partir da técnica de atendimento em conjunto, pouco utilizada no contexto do autismo. Método: Estudo de caso - atendimento em conjunto pais-criança com risco autístico (1 ano e 8 meses) em consultório particular, ao longo de cinco sessões semanais, iniciadas em 10/06/2017 e com duração de 50 minutos cada. O referencial teórico das intervenções é a Psicanálise e o método DIR/Floortime, com utilização de brinquedos e outros materiais terapêuticos, a partir das indicações/liderança da criança. Resultados: O atendimento em conjunto possibilitou a melhoria da conexão pais-filho, levando os pais a perceberem sua importância no processo de desenvolvimento do bebê sem culpabilizações. Aumento do engajamento da criança e estabelecimento de círculos de comunicação a partir das intervenções e pequenas mudanças implementadas na rotina; os pais melhoraram sua capacidade de reconhecer as intenções de comunicação do filho no cotidiano.

Palavras-chave: Autismo; intervenção precoce; atendimento conjunto; DIR/floortime; psicanálise com bebês

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E PLANOS DE SAÚDE: UMA PRÁTICA CLÍNICA ÉTICA POSSÍVEL!

PATRÍCIA BARRETTO/ FABIANA SAKA

O atendimento psicológico faz parte do rol de procedimentos de cobertura obrigatória da ANS. Para que as sessões de Psicoterapia atendidas através do plano de saúde sejam autorizadas, existem algumas exigências que variam dependendo da operadora. Há necessidade de um encaminhamento médico para aprovação dos atendimentos, algumas exigem indicação clínica contendo o diagnóstico e existe um limite anual de sessões que, pela legislação atual, poderão ser em média entre 12 e 40 sessões anuais sendo analisado e determinado pelo plano, respeitando os critérios da ANS. Apesar da limitação da quantidade de atendimentos que as empresas de assistência à saúde oferecem, entendemos que este tipo de atendimento tornou-se fundamental, pois viabiliza o acesso ao serviço da psicologia de um público que dificilmente teria acesso à assistência psicológica se não fosse essa modalidade. Enquanto que no caso dos atendimentos particulares, paciente e terapeuta estão livres para combinar formas, tempo, valores e períodos das sessões. O atendimento por plano possui uma procura consideravelmente maior o que possibilita um maior acesso a psicoterapia e assim uma maior democratização do atendimento terapêutico. É nesse sentido que entendemos a importância de produzirmos e sistematizarmos estudos sobre essa nova prática clínica com suas vicissitudes e que tem uma demanda enorme e cada vez mais crescente. Cabe ressaltar também que a diferenciação entre atendimentos particulares e de plano se dá apenas na parte burocrática e financeira. Uma vez inserido no contexto psicoterapêutico, não há diferenças no tipo tratamento, tempo e atenção recebida. O objetivo deste trabalho é aproximar da realidade que vivenciamos o olhar e as reflexões sobre essa nossa prática mostrando em dados um pouco do nosso público, faixa etária, gênero e tempo de terapia, entendendo que esta nova modalidade de atendimentos pode ser um marco no lugar social que a psicologia ocupou, ocupa e ocupará.

AUTORREGULAÇÃO NA ADULTEZ EMERGENTE: FOCO NAS SENSações CORPORAIS E EMOÇÕES

EDUARDO JOSÉ ESTEVES BRITO/ EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

Com foco nas sensações somáticas, a parte física do processo autorregulatório, apresentamos um projeto de mestrado baseado no diálogo entre a Biologia e a Psicologia. A adultez emergente, momento de aquisição de experiências, pode gerar uma situação de insegurança, instabilidade, angústia e ansiedade. Com a expectativa de um futuro profissional, por exemplo, não se age, necessariamente, de acordo com a demanda social, trazendo uma intensa experiência emocional. Durante essa experiência, observar as sensações tem como base uma perspectiva evolutiva, que caracteriza a emoção como tendência de resposta. Observar-se permite a não fixação em uma experiência emocional. Definida como um processo pelo qual o indivíduo influencia suas emoções e é influenciado por elas, a regulação emocional é um processo que pode ser automático ou controlado, consciente ou inconsciente. A Experiência Somática (SE) apresenta um modelo terapêutico cuja atenção e intervenção recai sobre as sensações. Com sinais internos, o SE acessa a autorregulação como forma de “integração” subjetiva. É um modelo de resolução de estresse pós-traumático, baseado em estudos neurofisiológicos em animais e humanos, em estresse. Realizamos uma discussão teórica inicial e apresentamos uma proposta que começa a ser por nós desenvolvida no Instituto de Psicologia da UERJ, projeto Psicoeducativo Desafios Emocionais e Relacionais na Adolescência e na Adultez Emergente (DERA), iniciado em 2016. Evidenciando as sensações como parte da autorregulação, objetivamos contribuir para um melhor entendimento do tornar-se adulto (a). A metodologia utilizada nos grupos psicoeducativos, com alunos da graduação da UERJ, visa à expressão a partir de três perguntas básicas: o que, onde e como você sente. Sensação compõe emoção, postura e atitude. Essa proposta pode auxiliar no modo como os (as) adultos (as) emergentes experimentam a autorregulação, além de ter efeitos terapêuticos.

Palavras-chave: Autorregulação; adultez emergente; sensação corporal.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA (AN) DE TRIGÊMEAS UNIVITELINAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM (DA)

*MURILO RAMOS MARIANO/ TATIANE VERÍSSIMO DA SILVEIRA MEIRELLES/
NICOLE VELLOSO DE OLIVEIRA/ CRISTINA MARIA DUARTE WIGG*

Gemelares, em sua maioria, são prematuros e apresentam baixo peso ao nascer, fato que os deixa suscetíveis a intercorrências e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Sendo assim, são de grande valor estudos que explorem a cognição em gemelares, considerando que o baixo peso tem sido associado com problemas de aprendizagem em crianças em idade escolar. Por este motivo, pretende-se neste estudo traçar o perfil cognitivo de trigêmeas univitelinas, de 9 anos, no período inicial da alfabetização, com queixa de DA; Identificar possíveis déficits cognitivos para futura intervenção neuropsicológica; Verificar a ocorrência dos déficits encontrados em cada uma das irmãs. As irmãs foram encaminhadas para AN pelo Ambulatório de Fonoaudiologia Especializado em Linguagem - IFF/Fiocruz. As AN foram realizadas pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia, localizado no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ). Aplicou-se o protocolo de avaliação do projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com DA” (Projeto Panda). Escores similares foram observados em testes como AC, WISC-III, TDE, Confias, PROLEC e o Inventário de Comportamento CBCL/6-18. Obtiveram resultados distintos no Teste Gestáltico Visomotor de Bender e no Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin. Foram encontradas habilidades e déficits cognitivos semelhantes entre as irmãs. Contudo, foram identificados traços diferentes de personalidade, que corroboram com a literatura científica que aponta a influência da carga genética e do ambiente no desenvolvimento neuropsicomotor humano. Mesmo obtendo bom desempenho no WISC III, as irmãs apresentaram dificuldades em leitura e escrita em relação à idade. A irmã de menor peso ao nascer teve o menor QI, porém é preciso ressaltar que as diferenças encontradas não foram significativas no que se refere a relação entre baixo peso ao nascer e desempenho cognitivo. Estudos com mais gemelares seriam necessários para uma melhor investigação.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Dificuldade de Aprendizagem; Trigêmeas

CAPS UERJ - OFICINA VÁRIAS FORMAS DE FALAR

*ARTHUR DAIBERT MACHADO TAVARES/ ISABELA FERREIRA LOPES XAVIER/
JULIANA RIBEIRO BRAVO/ JESSICA MELO LIMA/ LEONARDO LOPES MIRAN-
DA/ MICHELLE MENEZES WENDLING*

O presente trabalho visa refletir sobre a oficina “Várias Formas de Falar”, realizada em parceria entre estudantes de psicologia, preceptoria, residentes e usuários do CAPS UERJ. A oficina surge de diálogo com a escritora e psicóloga Virginia Escudero, que realiza a oficina de poesia Ecos Trazados, no serviço público de saúde mental argentino. A partir desta troca, procurou-se elaborar e promover espaço voltado à poesia, à escrita e outras formas de expressão no CAPS UERJ. A inserção neste último acontece através do PET-Saúde/GraduaSUS, que propõe a articulação entre formação universitária e serviços multiprofissionais de algumas unidades do SUS, na Área Programática 2.2, no Rio de Janeiro. A multidisciplinaridade ganha ressonância nos referenciais teóricos utilizados para pensar a oficina. A cartografia psicossocial, descrita por Kastrup e Passos (2013), é escolhida como postura metodológica. Com sua utilização, buscou-se espaço em que, a partir dos encontros, pudéssemos acompanhar a emergência de territórios existenciais junto aos usuários. Outra referência teórica utilizada foi “A psicose, um estudo lacaniano”, de Neusa Souza (1991). Com ela, buscou-se trazer uma concepção de loucura que foge à sua forma patológica, aproximando-se da sua dimensão potente de criação de novos modos de se inscrever no mundo. A proposta, assim, visa não só a produção poética, mas as expressões em variadas formas. O nome inicial “Oficina de poesia”, que parece muito específico, distante ou inadequado a alguns, é substituído por “Várias Formas de Falar”, após uma votação de nomes sugeridos pelos próprios participantes. Como disparadores são levados livros, poemas, tiras de papéis com palavras impressas; músicas escritas ou cantadas, imagens diversas, que, quando partilhados, provocam efeitos, transbordando histórias, sensações, posicionamentos, circulações, revelando o limite tênue entre o que é de ordem patológica e o que se trata da normalidade.

Palavras-Chave: Oficina em grupo, CAPS UERJ, Cartografia Psicossocial, Loucura, Pet-Saúde/GraduaSUS

CASO CLÍNICO: O TRATAMENTO DO CLIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

LUCIANA DE SOUZA PEREIRA DE MAGALHÃES/ FLÁVIA DA FONSECA GUIMARÃES

O Transtorno Bipolar (TB) é uma doença psiquiátrica grave, com manifestação de sintomas persistentes nos episódios maníaco/hipomaníaco ou depressivo, durante os quais ficam evidenciadas alterações psicológicas, comportamentais e físicas, acarretando grande prejuízo no funcionamento global. A proposta terapêutica fundamentada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) foi aplicada a uma mulher de 35 anos, na clínica social do Serviço de Psicologia Aplicada da UNESA, de outubro de 2016 a junho de 2017. A forma grave de manifestação do TB tipo I acarretou em quatorze internações hospitalares, somando inúmeros problemas funcionais, constituindo motivação principal para realização do estudo. Empregando métodos e procedimentos da TCC, foi estabelecido um plano de tratamento com os objetivos: modificar pensamentos disfuncionais e comportamentos desadaptativos, treinamento de habilidades sociais; promover recuperação funcional. Foram utilizados os Inventários de Depressão e Ansiedade e Escala de Ideação Suicida de Beck; Registro de Pensamentos Disfuncionais; lista de vantagens e desvantagens; gráfico de humor e de avaliação das áreas da vida; planilha de auto monitoramento; organizador semanal; seta descendente; Escala de Bem-estar Subjetivo; Inventário Assertivo Alberti & Emmons; técnica A.C.A.L.M.E.-S.E. e Exercício de Modificação e Fortalecimento de Crenças. Observou-se atitude cooperativa na realização das tarefas, destacando a importância da psicoeducação para adesão ao tratamento psicoterápico e medicamentoso, com redução dos sintomas. Obteve melhora, nos relacionamentos interpessoais, na tomada de decisão e na organização da rotina, refletindo positivamente na saúde mental e qualidade de vida. Houve melhora nos resultados dos inventários reaplicados. Cabe ressaltar que o desejo de mudança, o esforço orientado ao tratamento pela cliente, o relacionamento terapêutico estabelecido e a valorização dos aspectos biopsicossociais no emprego da TCC foram essenciais na obtenção dos resultados.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Terapia Comportamental Cognitiva; Terapia Cognitiva

CENTRO DE REABILITAÇÃO: O CAMPO E SUAS VIVÊNCIAS

*NATHALIA DE SOUZA JACCOUD CARDOSO/ MARLEIDE DE SANTANA/
MADDI DAMIÃO JUNIOR/ ISABELLA DOS SANTOS MUNIZ/
EDUARDA FRANÇA CRECEMBENI/ MIRIAN ROSA PASSOS CASTRO*

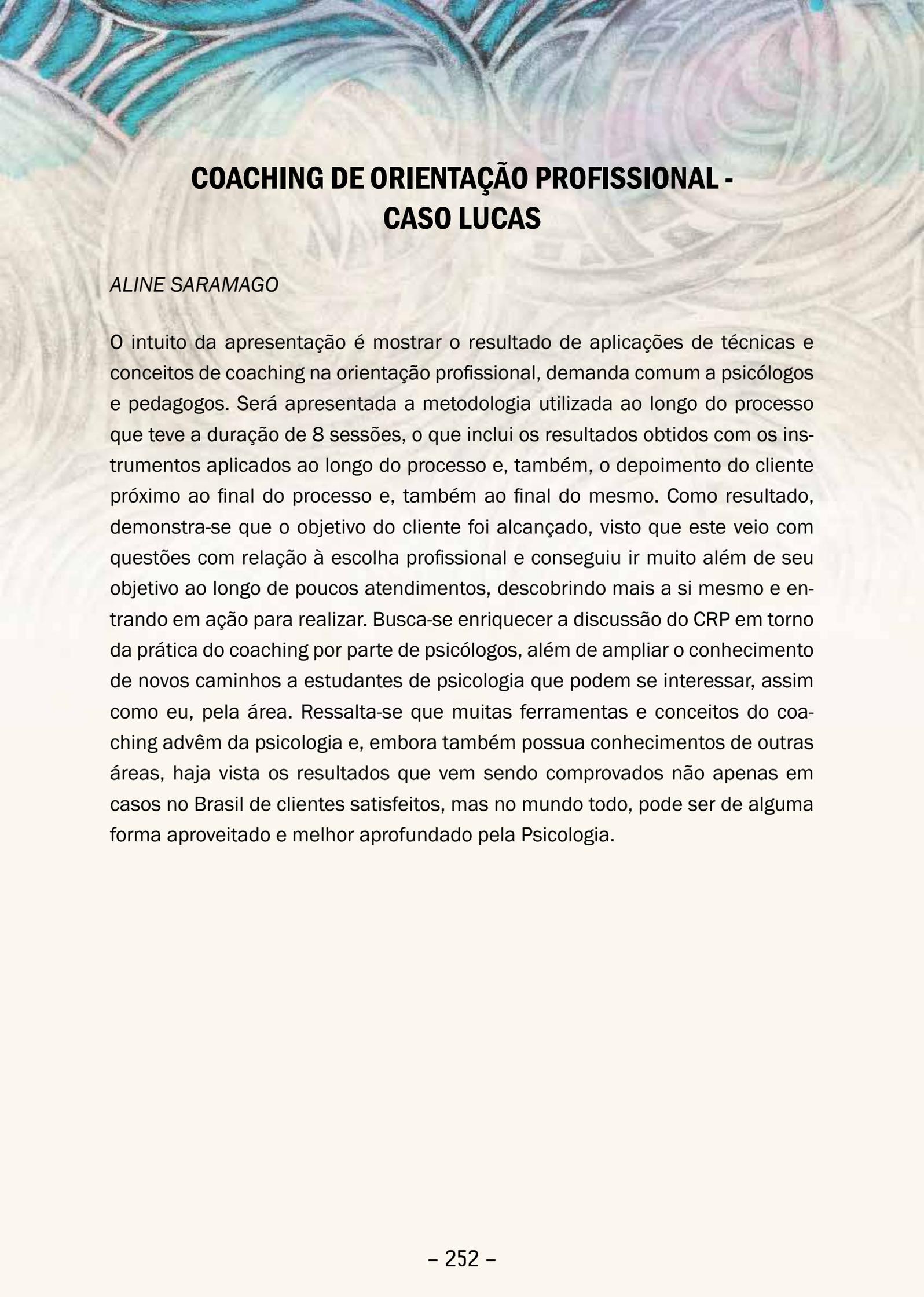
O Centro de Reabilitação é um local que oferece atendimento gratuito multidisciplinar de segunda a sexta, das 8h às 19hs. Fica localizado na Rua Henrique Sarzedas, nº 1001, no Parque Zabulão, em Rio das Ostras. No local há funcionários desde administrativos até serviços gerais. Neste trabalho será relatado sobre dois campos de trabalho que há neste local: o primeiro é o da saúde mental “adulto” e o outro é o de crianças e adolescentes. Em relação a estes campos iremos descrever a nossa experiência como estagiárias de Psicologia. A equipe de Saúde Mental é composta por psiquiatras, psicólogos, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. Temos 3 estagiárias que fazem atendimento em grupo, individual e participam do grupo de arteterapia. O atendimento de grupo acontece às quartas-feiras, das 14:30h às 16h, e este, no momento, são de mulheres em processo de enlutamento. Neste mesmo dia, das 16h às 17h, ocorre o grupo de arteterapia no qual estamos trabalhando a fabricação de cachecol e por último temos um grupo de oficina terapêutica, nas sextas-feiras das 16h às 17:30h, que tem a cooperação da terapeuta ocupacional. No estágio de crianças e adolescentes, são feitos atendimentos individuais, toda quarta-feira de 08h às 13h. Ocorre também atendimentos feitos em grupo, com no máximo 4 crianças. Este acontece terça-feira de 10h às 11h. São atendidas crianças e adolescentes na faixa etária de 3 a 13 anos. Há diversas demandas encaminhadas por toda rede de saúde como também pelas escolas, podendo ser notado que as mais ocorrentes são sobre violência e dificuldade de aprendizagem. No momento, estão sendo acolhidos 5 pacientes em atendimento individual, de modo que, 3 casos foram orientados através de supervisão a ser dado alta. Através deste estágio percebemos como o sistema funciona, além de observar o funcionamento interno, observamos também a rede.

CIDADE, CULTURA E COLETIVOS: INVENÇÕES DO CAMPO DE ATUAÇÃO PSI E SUAS NARRATIVAS

*RHAISSA DO AMARAL SANTOS/ CAROLINA GOMES DIAS FERREIRA/
JULIA TRINDADE DE SOUZA/ ALICE PEREIRA TAVARES/ RAFAEL DO
NASCIMENTO MONTEIRO*

O projeto de estágio curricular Cidade, Cultura e Coletivos, organizado como rede de trabalho entre diferentes supervisores da área de psicologia social e dos estudos da cognição da Universidade Federal Fluminense (Volta Redonda), propõe oferecer subsídios na formação do aluno do curso de psicologia no sentido de favorecer a construção de uma prática psi interessada nos processos cotidianos de produção da experiência, concebida a um só tempo como território do singular e do comum, sob uma problematização fundamental das dicotomias entre indivíduo e sociedade. Neste preciso sentido, elege-se a “Cultura” como setor público de parceria e, igualmente, enquanto palavra-território a ser tomada de maneira eminentemente estratégica. Estratégica na medida em que por ela intentamos fazer saltar nosso posicionamento de por esta proposta de formação, recusar um especialismo psi, apostando em uma via de transversalização dos saberes e problematização dos lugares aos quais a psicologia é chamada a ocupar; tanto nos espaços mais consolidados de sua prática (nas possíveis interfaces com o campo da educação e da saúde, por exemplo), quanto naqueles em que, muitas das vezes, se dá a ver como estrangeira, ou até mesmo enviesada (como nas questões urbanas, por exemplo) - sobretudo se seu discurso não se apresenta como aquele responsável por delatar os aspectos individuais das questões e objetos em jogo. Propomos, assim, evidenciar nesta Mostra os desafios e embates de invenção deste campo e a pluralidade experiências que têm sido desenvolvidas por este projeto.

Palavras-chave: Processos de subjetivação; cidade; cultura; coletivos



COACHING DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - CASO LUCAS

ALINE SARAMAGO

O intuito da apresentação é mostrar o resultado de aplicações de técnicas e conceitos de coaching na orientação profissional, demanda comum a psicólogos e pedagogos. Será apresentada a metodologia utilizada ao longo do processo que teve a duração de 8 sessões, o que inclui os resultados obtidos com os instrumentos aplicados ao longo do processo e, também, o depoimento do cliente próximo ao final do processo e, também ao final do mesmo. Como resultado, demonstra-se que o objetivo do cliente foi alcançado, visto que este veio com questões com relação à escolha profissional e conseguiu ir muito além de seu objetivo ao longo de poucos atendimentos, descobrindo mais a si mesmo e entrando em ação para realizar. Busca-se enriquecer a discussão do CRP em torno da prática do coaching por parte de psicólogos, além de ampliar o conhecimento de novos caminhos a estudantes de psicologia que podem se interessar, assim como eu, pela área. Ressalta-se que muitas ferramentas e conceitos do coaching advêm da psicologia e, embora também possua conhecimentos de outras áreas, haja vista os resultados que vem sendo comprovados não apenas em casos no Brasil de clientes satisfeitos, mas no mundo todo, pode ser de alguma forma aproveitado e melhor aprofundado pela Psicologia.



COACHING DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - CASO RAFAEL

ALINE SARAMAGO

O intuito da apresentação é mostrar o resultado de aplicações de técnicas e conceitos de coaching na orientação profissional, demanda comum a psicólogos e pedagogos. Será apresentada a metodologia utilizada ao longo do processo que teve a duração de 15 sessões, o que inclui os resultados obtidos com os instrumentos aplicados ao longo do processo e, também, o depoimento do cliente próximo ao final do processo e, também ao final do mesmo. Como resultado, demonstra-se que o objetivo do cliente foi alcançado, visto que este veio com questões com relação à escolha profissional e conseguiu ir muito além de seu objetivo ao longo de poucos atendimentos, descobrindo mais a si mesmo e entrando em ação para realizar. Busca-se enriquecer a discussão do CRP em torno da prática do coaching por parte de psicólogos, além de ampliar o conhecimento de novos caminhos a estudantes de psicologia que podem se interessar, assim como eu, pela área. Ressalta-se que muitas ferramentas e conceitos do coaching advêm da psicologia e, embora também possua conhecimentos de outras áreas, haja vista os resultados que vem sendo comprovados não apenas em casos no Brasil de clientes satisfeitos, mas no mundo todo, pode ser de alguma forma aproveitado e melhor aprofundado pela Psicologia.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS DO ESTÁGIO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

CAROLINE SENCEITA MENDES/ ISSA DAMOUS

Propomos apresentar neste trabalho o início da experiência em estágio supervisionado que, em geral, ocorre no penúltimo ano da graduação em Psicologia e que, neste caso, acontece no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras/RJ. Especificamente, nossa intenção é compartilhar a escolha por uma equipe de supervisão que trabalha ambulatorialmente no viés da clínica psicanalítica abarcando todas as faixas-etárias na qual vem sendo realizado o atendimento de um menino de 12 anos. De saída, podemos dizer que nosso objeto de trabalho na Psicologia não é fisicamente palpável, requerendo, por isso, muito estudo teórico, o desenvolvimento do pensamento crítico acerca do mundo em que vivemos e sensibilização ao outro. Desse modo, a universidade nos traz formação científica, acadêmica e existencial, basta estarmos abertos para isso. Nessa caminhada, nos identificamos com linhas teóricas, professores, disciplinas, o que nos orienta num certo sentido. Em se tratando do interesse pela abordagem psicanalítica, destacamos o estudo do inconsciente, da sexualidade, e, clinicamente, as relações de transferência e contratransferência. Estes são alguns dos aspectos que nos conquistam nessa linha de trabalho com o humano, com vistas a promoção da qualidade de vida daqueles com quem é possível ter oportunidade de encontro. Nesse contexto, o início do estágio é por si só momento de muito aprendizado. É chegada a hora de pôr em prática muito do que lemos, é momento de aprender e se dar conta, concretamente, da importância de nossa profissão. Sendo assim, nossa proposta é retomar algumas das expectativas em relação ao início desta experiência de estágio e, a partir de vinhetas clínicas do caso em atendimento, e do trabalho em supervisão, compartilhar o intenso aprendizado nesta equipe de trabalho clínico orientado pela psicanálise.

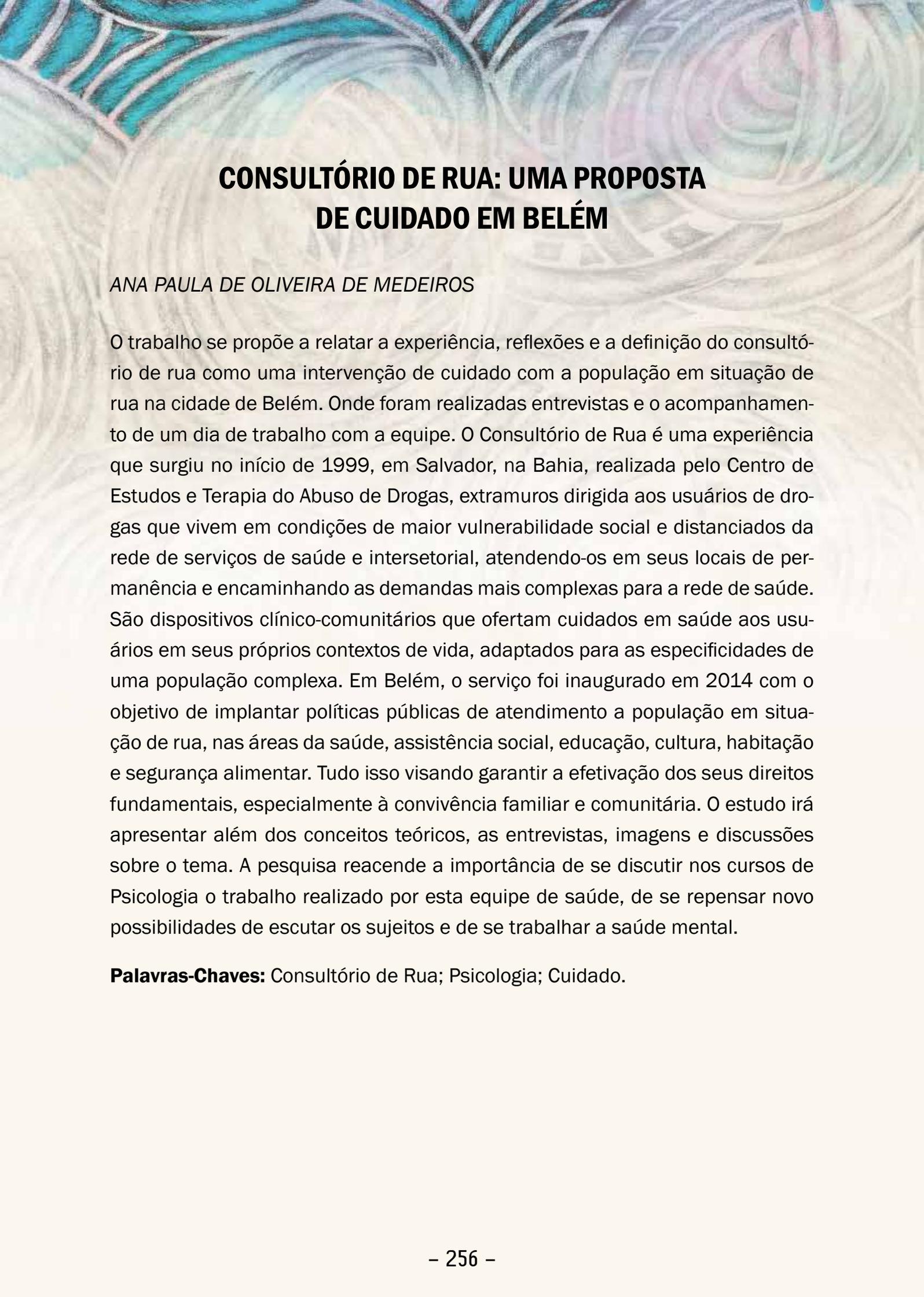
Palavras-chave: experiência; clínica psicanalítica; estágio; afetos.

COMPARTILHANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DA VIDA VIVIDA

CAMILA LEAL KURDIAN/ ELEONÔRA TORRES PRETELO/ LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS/ ALICE VARGAS VIEIRA MATTOS/ THAMARA LUCIANA DA SILVA PROFILO

O “Laboratório Gestáltico: configurações e práticas contemporâneas” é um projeto de extensão universitário que surgiu da própria demanda dos alunos de graduação do Instituto de Psicologia da UERJ em saber mais sobre a abordagem gestáltica. A trajetória do laboratório está pautada na pesquisa dos fenômenos contemporâneos que nos afetam e nas mobilizações sociais que se apresentam, trazidas sempre pelo público que frequenta suas atividades. Logo, procuramos oferecer à comunidade na qual estamos inseridos oportunidades de pensar, fazer e refazer a vida vivida, cumprindo nossa missão de agentes extensionistas. Partindo da premissa que nossa experiência é singular e heterogênea, a proposta deste projeto de extensão é estimular possibilidades de contato com fatos cotidianos apreendendo semelhanças e diferenças, contextualizando-as. Esta concepção nos levou a olhar, este ano, para as diferenças, visando à riqueza que as mesmas podem nos trazer, fortalecendo diversos aspectos da experiência humana. Assim como acontece dentro das atividades do laboratório, nosso objetivo é favorecer uma reflexão acerca das diferenças a partir da vivência da construção coletiva, reconhecendo que é possível compor uma experiência marcada pela multiplicidade. Para isso, todos os anos criamos oficinas para levar essas experiências de diversidade ao público que nos cerca, oficinas essas vivenciais e de criação conjunta. Nosso projeto, no ano passado, atingiu mais de mil pessoas, abrangendo tanto alunos de psicologia da UERJ e de outras instituições como profissionais e leigos. Acreditamos que a noção de convivência entre as diferenças e os diferentes pode nos sensibilizar para um mundo múltiplo, mais justo, solidário e menos excludente.

Palavras-chave: Laboratório; abordagem gestáltica; histórias; resistência



CONSULTÓRIO DE RUA: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM BELÉM

ANA PAULA DE OLIVEIRA DE MEDEIROS

O trabalho se propõe a relatar a experiência, reflexões e a definição do consultório de rua como uma intervenção de cuidado com a população em situação de rua na cidade de Belém. Onde foram realizadas entrevistas e o acompanhamento de um dia de trabalho com a equipe. O Consultório de Rua é uma experiência que surgiu no início de 1999, em Salvador, na Bahia, realizada pelo Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas, extramuros dirigida aos usuários de drogas que vivem em condições de maior vulnerabilidade social e distanciados da rede de serviços de saúde e intersetorial, atendendo-os em seus locais de permanência e encaminhando as demandas mais complexas para a rede de saúde. São dispositivos clínico-comunitários que ofertam cuidados em saúde aos usuários em seus próprios contextos de vida, adaptados para as especificidades de uma população complexa. Em Belém, o serviço foi inaugurado em 2014 com o objetivo de implantar políticas públicas de atendimento a população em situação de rua, nas áreas da saúde, assistência social, educação, cultura, habitação e segurança alimentar. Tudo isso visando garantir a efetivação dos seus direitos fundamentais, especialmente à convivência familiar e comunitária. O estudo irá apresentar além dos conceitos teóricos, as entrevistas, imagens e discussões sobre o tema. A pesquisa reacende a importância de se discutir nos cursos de Psicologia o trabalho realizado por esta equipe de saúde, de se repensar novas possibilidades de escutar os sujeitos e de se trabalhar a saúde mental.

Palavras-Chaves: Consultório de Rua; Psicologia; Cuidado.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO EXTENSIVO AOS RESPONSÁVEIS

MARIA JOSÉ FERNANDES LAGE FRANCISCO/ CAROLINA MANNI BUORO

Introdução: este trabalho apresenta uma prática de psicoterapia realizada extensivamente aos responsáveis por crianças/adolescentes atendidos no Programa de Violência Doméstica e Psicanálise do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do IPUB /UFRJ, que permite a potencialização destes atendimentos simultâneos num mesmo espaço de tratamento, observação, discussão e estudo. O trabalho visa apresentar os motivos que levaram o programa a essa prática, questões recorrentes da psicoterapia dos responsáveis e resultados preliminares dos atendimentos. Método: através de exposição oral, serão apresentados os critérios de inserção do responsável no programa, a dinâmica do atendimento, supervisão, fundamentação teórica e análise do atendimento com suas dificuldades e avanços. Resultados: neste momento, serão apresentados alguns resultados preliminares já observados, tais como: mudanças na relação do responsável com a criança/adolescente, no comprometimento com o tratamento, na compreensão do sintoma no contexto familiar com a particularização do atendimento. Conclusão: Alguns sintomas: como problemas de aprendizagem e comportamento - que inicialmente foram identificados nas crianças/adolescentes pela escola, Conselho Tutelar, médicos ou o próprio responsável, e que motivaram o encaminhamento para o atendimento, muitas vezes são reflexo de uma dinâmica familiar disfuncional.

Palavras-chave: violência doméstica; criança e adolescente; psicoterapia do responsável.

CRP-RJ TECENDO REDES NO TERRITÓRIO DA BAIXADA FLUMINENSE

*FLAVIA DA SILVA SENA/ JACQUELINE DOS SANTOS SOARES/ MONICA
AFFONSO SAMPAIO/ VIVIANE SIQUEIRA MARTINS/ GABRIELA DE ARAÚJO
BRÁZ DOS SANTOS/ IGOR SOARES DO NASCIMENTO*

O presente trabalho visa apresentar parte das ações políticas realizadas por psicólogas e estudantes que são colaboradoras e conselheiras do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro CRP/RJ - Subsede Baixada Fluminense, localizado em Nova Iguaçu, abrangendo 13 municípios, publicizando as ações políticas desenvolvidas no território. A Comissão Gestora da Subsede é composta por duas conselheiras, colaboradoras psicólogas e estudantes. Juntos, procura desenvolver ações que fomentem diálogos com os psicólogos, profissionais parceiros, estudantes, movimentos sindicais e sociais, criando um espaço permanente de interlocução, interação e construindo rede no território. A Comissão também identificou a necessidade de promover uma aproximação com os psicólogos da região devido a frequentes demandas sobre a prática profissional. Nesse intuito, criaram-se eventos que são abertos para debater temas psicossociais, da saúde, organizacional, assistência, entre outros, abrangendo as diferentes práticas. O objetivo é analisar e problematizar a política que envolve a categoria profissional de psicologia e suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho e campo de estágio. Dessa forma, busca-se potencializar e qualificar nossas ações diante das violações de direitos, violências e das precárias condições de trabalho no cotidiano. Observa-se que a articulação e aproximação da Comissão Gestora com a categoria, universidades e estudantes da região têm desenvolvido ações políticas fomentando diálogos valiosos. Sendo assim, pretende-se enfatizar a importância do funcionamento dessa rede no sentido de promover conexões para cooperar, trocar e construir parcerias. Conclui-se que a forma de operar em rede ajuda a visualizar os conflitos, as dificuldades, as complexidades da atuação profissional apresentada, a fomentar a capacidade crítica e criativa da categoria, para a construção de novas possibilidades nas práticas da psicologia. Contribuições essas promovidas pelo CRP- RJ no território.

Palavras-chave: Ações políticas; redes; território.

CUCA FRESCA: UM CASO DE TERAPIA COMUNITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*GLAUCOLN BARROS/ MAÍRA DOS ANJOS/ ALEXANDRA TSALLIS/
VIVIAN STAREC*

O presente trabalho visa apresentar e produzir reflexões acerca do dispositivo grupo da atenção primária denominado “Cuca Fresca”, que acontece semanalmente nos Centros Municipais de Saúde (CMSs) Hélio Pellegrino, situado na Praça da Bandeira, e Heitor Beltrão, situado na Tijuca, ambos inseridos na Área Programática 2.2 (AP 2.2), da cidade do Rio de Janeiro. O grupo Cuca Fresca, que possui como referencial teórico e de problematização a Terapia Comunitária (Barreto, 2005), surgiu no âmbito da AP 2.2 com o objetivo de oferecer um espaço onde cada pessoa possa se fazer e se sentir acolhida, estimada e confiante ante as dificuldades que encontram em seu cotidiano. O mesmo acontece sob a supervisão da psicóloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), acompanhada de profissionais de saúde da respectiva unidade, contando também com a colaboração de bolsistas e voluntários do Programa de Educação Tutorial (PET-Saúde/GraduaSUS). Os encontros ocorrem ora no formato de rodas de conversa - nas quais os participantes trazem suas demandas e discutem abertamente esses temas, compartilhando suas experiências e expectativas -, ora com técnicas de consciência corporal através de técnicas de mindfulness. Trata-se de um grupo aberto a todos que queiram participar, não fazendo acepção entre usuários ou não do Sistema Único de Saúde ou entre aqueles que sejam de outras áreas não contempladas pelas duas unidades onde ele acontece. Contempla adultos, independente de gênero, diagnóstico, origens e questões, em uma inscrição num coletivo que os insere, para além do espaço do grupo, num campo de pertencimento. Na vida cotidiana, isso os permite ressignificar medos e conquistas, agora não mais vividos solitariamente. Como é frequentemente dito ao término das reuniões: “estou balançando, mas não vou cair porque tenho quem me apoie”.

Palavras-Chave: Dispositivo Grupo; Atenção Primária; Pet-Saúde/GraduaSUS; Terapia Comunitária.

CUIDAR: UMA FORMA DE RESISTÊNCIA

JULIANA DA SILVA GONÇALVES / ELEONÔRA TORRES PRESTRELO/ JESSICA DE OLIVEIRA NUNES FIGUEIRA DOS SANTOS

O “GAPsi: grupos de apoio psicológico” é um projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UERJ que viabiliza um espaço de acolhimento aos seus estudantes a partir do trabalho em grupo. Vivemos em uma sociedade em que o cuidado de si e das relações tem perdido espaço em detrimento a muitas outras demandas e, nesse percurso, também na universidade. Como movimento de resistência, o qual já caracteriza a própria abordagem gestáltica, nos propomos a oferecer um espaço de cuidado compreendendo a necessidade deste na vida. A adaptação à universidade é alvo de pesquisas pelo seu potencial estressor na vida dos alunos, e, no que se refere ao estudante do curso de psicologia, o contato com o sofrimento humano é cotidiano, seja em estágios ou disciplinas. Nos propomos, assim, a ser um projeto que cuida de quem cuida, oferecendo um espaço de encontros quinzenais em que, em grupo, os alunos compartilham suas questões e juntos pensam possíveis soluções para elas. O GAPsi tem por base teórica a abordagem gestáltica, que tem como proposição trabalhar o que surge no encontro, a necessidade emergente no aqui e agora e utiliza a modalidade grupal por acreditar no potencial do outro e da formação de redes de apoio para uma maior qualidade de vida. Compreendemos o quanto ainda é escasso esse olhar de cuidado aos estudantes de Psicologia na universidade e, por onde temos passado compartilhando nossas práticas, temos sido corroborados na importância e necessidade do projeto.

Palavras-chave: GAPsi; grupos; apoio psicológico; graduação em psicologia; cuidado.

CULINÁRIA TERAPÊUTICA: AUTONOMIA AOS USUÁRIOS EM SAÚDE MENTAL

*ANIELLE OLIVEIRA GUIOMAR DA SILVA/ AMANDA FREITAS GOMES DA SILVA/
ISABELA CARDOSO DIAS/ MARIANA CRISTINA DOS SANTOS/ RENATA DA
VEIGA MARINHO DIAS*

A Reforma Psiquiátrica contribuiu para o desenvolvimento de uma nova visão a respeito do tratamento de saúde mental, através da proposta de desinstitucionalização e reintegração. Dos muitos recursos utilizados para a consolidação de uma nova visão, a oficina terapêutica é um espaço onde são abordados de maneira prática, temas comuns a vida cotidiana, tais como os que dizem respeito ao lar, trabalho ou lazer. Nesse contexto vamos ressaltar a oficina de culinária terapêutica, onde os usuários participam do preparo das receitas, otimizando os aspectos cognitivos, psicomotores e sociais. O objetivo da pesquisa foi verificar qual relação pode ser estabelecida entre oficina, autonomia e vínculo dos usuários de saúde mental. O método utilizado foi o estudo de caso, onde acompanhamos o desenvolvimento e o progresso dos usuários dentro da oficina de culinária que é realizada no Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro (CPRJ), semanalmente, e conta com a participação de aproximadamente vinte usuários que são portadores de graves transtornos psiquiátricos (psicóticos, esquizofrênicos, usuários de álcool e drogas, autistas e deficientes intelectuais). Observamos que ao longo do tempo os usuários tiveram significativos ganhos na criatividade, nas habilidades psicomotoras, na coordenação motora fina e grossa, desenvoltura e interação social. Na medida em que todos participam, observamos que tanto técnicos como usuários estão profundamente envolvidos na tarefa e realizam de forma alegre e descontraída. Portanto, a oficina é um espaço que permite a promoção do autocuidado, a prática da cidadania e o vínculo afetivo entre os usuários. Possibilita inclusive uma reflexão sobre a convivência grupal, o respeito à individualidade e a colaboração mútua, a despeito das mazelas do sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Culinária terapêutica; autonomia; saúde mental;

CURSO COMPLEMENTAR EM PSICODIAGNÓSTICO E PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

LEANDRO AUGUSTO PAROLARI FERNANDES/ NELSON ALVES PEREIRA JUNIOR

Esta é uma comunicação sobre o curso de neurometria, com conteúdo teórico e prático, tendo como objetivo organizar uma metodologia de diagnóstico e intervenção na saúde. O profissional capacitado no curso poderá utilizar sua expertise para potencializar os seus procedimentos e resultados, cujo objetivo fundamental é de propor ações que aumentem a eficácia das estratégias clínicas convencionais, atingindo, assim, níveis significativos e de excelência. O termo funcional está relacionado à variabilidade do sistema nervoso, imunológico e metabólico, isto é, quanto maior e melhor a variabilidade, mais funcional e adaptativo esses sistemas estarão, onde associados ao cognitivo poderão ter ações terapêuticas, psicoterapêuticas e uma ação complementar nos campos medicamentosos e alimentares, no intuito de diminuir a lacuna deixada por outras áreas da saúde que não tem a compreensão psicológica. O curso constitui uma associação bem fundamentada de técnicas e procedimentos, reconhecidos mundialmente, e que focaliza a interação entre o cérebro, mente, corpo e comportamento com ferramentas que agem nos fatores emocionais, sociais e que podem afetar diretamente a saúde (NCCAM Publication No D239, agosto de 2005), proporcionando alívio para o sofrimento físico, emocional e aumentando a qualidade de vida e bem-estar. CONTEÚDO: - ANÁLISE FUNCIONAL DO SISTEMA NERVOSO E COGNITIVO - RESSONÂNCIA NEURAL COMPUTADORIZADA - PROTOCOLOS DE DESEMPENHO CEREBRAL E AJUSTE FUNCIONAL COGNITIVO - ANÁLISE DO PREDOMÍNIO DE ONDAS DO CÉREBRO - GERADOR E INDUTOR DE ONDAS CEREBRAL - RELAXAMENTO MUSCULAR PROGRESSIVO COMPUTADORIZADO - RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA MONITORADA - ALIMENTAÇÃO E REAÇÕES ALIMENTARES NA NEUROFISIOLOGIA - ESPORTE - TERAPÊUTICA DOMICILIAR ESTIMULANDO NEUROPLASTICIDADE - BIOFEEDBACK E NEUROFEEDBACK - ESTRATÉGIAS DE PERFORMANCE, FOCO, ATENÇÃO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS - TÉCNICAS ASSOCIATIVAS E INTERDISCIPLINAR.

Palavras-chave: neurometria; biofeedback, neurociência; psicodiagnóstico funcional

DA VIOLÊNCIA: O QUE SE ESCUTA?

FERNANDA ALVARENGA CASTANHO AFONSO/ CLARICE MEDEIROS

A violência está cada vez mais presente em nosso cotidiano. A Organização Mundial da Saúde a define como “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. No Brasil, em especial no Rio de Janeiro, os números são alarmantes. Isto convoca os profissionais psi a pensar os impactos e efeitos deste fenômeno sobre o sujeito. Assim, o presente trabalho tem por objetivo responder a questão: “o que se escuta da violência?”. Para tanto, partiu-se de uma análise de caso de um adolescente atendido no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Veiga de Almeida, sob o enfoque psicanalítico. O jovem é trazido por sua mãe, a qual queixa-se que ele tem se tornado violento. Durante os atendimentos, o adolescente relata sua vida em uma comunidade carente do Rio de Janeiro, onde convive com traficantes, é usuário de drogas e diz não frequentar mais a escola por ter sido ameaçado por jovens da facção rival a de seu morro. A adolescência manifesta-se sob diversas modalidades de ato praticados pelo sujeito frente ao encontro com o Real. Na sociedade atual, aferimos que há uma carência das referências simbólicas onde o sujeito pode vir a se ancorar diante do Real. Lacan denomina de Nome-do-Pai o referente simbólico de que pode o sujeito se utilizar para balizar o gozo desenfreado que o invade. Nesse contexto, a violência praticada por adolescentes pode emergir como um apelo ao Pai. A escuta de um para além da destruição da violência propiciaria uma limitação do gozo mortífero por ela engendrada por meio da validação do Pai como operador simbólico.

Palavras-chave: violência; adolescência; nome-do-pai; psicanálise.

DEPRESSÃO X PERDA COGNITIVA NA TERCEIRA IDADE

SHAYENNE NASCIMENTO TORRES/ RACHEL DIAS LOPES DA ROSA

O estudo dos transtornos mentais no idoso brasileiro cresceu nos últimos anos, com foco principalmente nos quadros de depressão e demência. Os quadros depressivos são muito comuns na população geriátrica. Mas não é uma consequência natural do envelhecimento, e sim um transtorno psíquico associado a um sofrimento e a uma deterioração da qualidade de vida, em idosos, que pode acarretar declínio cognitivo e funcional, além de maior morbidade e mortalidade. O envelhecimento acarreta alguns fatores de risco para desenvolvimento de um quadro depressivo: Isolamento social; Menor rede de suporte social; Mudança de função social e familiar; Eventos vitais (como luto e separação); Alterações biológicas, vasculares, estruturais e funcionais; além de disfunção neuroendócrina e neuroquímica que ocorrem no cérebro durante o envelhecimento; Súbita retirada de referências fundamentais; Desfalecimento da imagem. A apresentação dos quadros depressivos nos idosos é mais heterogênea e menos estereotipada do que nos indivíduos jovens; o idoso tende a apresentar maior quantidade de sintomas somáticos em relação aos sintomas psíquicos. A depressão e a perda cognitiva interferem nas atividades de vida diária e social. Pesquisas constatam em pessoas com depressão apresentam queda do desempenho em tarefas que avaliam velocidade de processamento, atenção, rastreamento e conceituação. Desta forma, a depressão constituiu fator de risco para o desenvolvimento de demência. A depressão pode conduzir a alterações das funções cognitivas temporariamente, muitas vezes dificultando o diagnóstico diferencial entre este quadro e demência. É importante que as atividades cognitivas sejam estimuladas continuamente, incluindo os relacionamentos sociais, contribuindo para manutenção da autonomia e independência e garantindo, assim, qualidade de vida no envelhecimento.

Palavras-chave: Depressão, Perda Cognitiva, Terceira Idade

DESAFIOS DA PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA

ALINE AGUIAR COSTA CASARES/ THIAGO DE ASSIS PASSOS

O presente trabalho é um desdobramento da nossa prática em uma equipe multidisciplinar no Setor de Inclusão de uma instituição pública, com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades no cotidiano escolar. O trabalho do setor ocorre através do planejamento e execução de ações inclusivas. O objetivo maior é promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em classes de aulas regulares, pois entendemos que tal inclusão é um direito de todos como consta em legislação (Lei 13.146/2015). Promovida por nós através de ações, como: identificação das NEEs; auxílio na implementação de estratégias de flexibilização e adaptações curriculares; colaboração com o professor regente em questões didáticas pedagógicas e práticas alternativas de ensino; participação em reuniões de planejamento, visando discutir planos de ação relativos às barreiras atitudinais e pedagógicas no processo ensino/aprendizagem; atuação junto às famílias dos alunos e em parceria com os serviços da escola (orientação e supervisão pedagógica); fomentar a necessidade de se realizar adaptações de acessibilidades; atuar como agentes de mediação, sensibilização e mobilização pró-inclusão junto aos alunos e profissionais da escola. A metodologia utilizada é a observação e possíveis intervenções práticas, fundamentadas na articulação das teorias da Psicologia da Educação, do Desenvolvimento, Psicopedagogia e Psicodiagnóstico. Utilizamos recursos humanos (mediadores), tecnologias assistivas e recursos físicos (espaços intramuros) da escola e territórios. Sabemos que cada um experimenta o mundo simbólico de uma forma particular. Desta forma, há necessidade de recursos oferecidos no processo de inclusão e um terceiro, que facilite o aprendizado quando se evidencia uma NEE. Portanto, a inserção de uma equipe multidisciplinar atuando como itinerante possibilita uma aproximação entre os envolvidos no processo de aprendizagem e os aprendentes, respeitando as singularidades e acolhendo as particularidades.

Palavras-chave: Ações inclusivas; Aprendizagem; Mediação Escolar; Psicologia;

DESAFIOS DE UM MERGULHO NO SOFRIMENTO HUMANO: EXPERIÊNCIAS DE UMA ESTAGIÁRIA

JULIANA DA SILVA GONÇALVES/ LAURA QUADROS

A prática clínica da psicologia é um fazer permeado pelo sofrimento humano e é buscada muitas vezes como um recurso para o alívio e a superação. Concomitantemente, muitos alunos fazem a escolha da Psicologia como profissão buscando ajudar pessoas tirando-as do sofrimento. O presente trabalho é uma reflexão a partir de uma experiência clínica sobre o encontro das expectativas de uma terapeuta em formação e sua cliente em sofrimento profundo. Diante das limitações encontradas na prática Psi para atender as expectativas de uma total e imediata resolução de problemas, foi-se construindo, através de terapeuta e cliente, um campo de acolhimento, expressão e compreensão do possível. Os atendimentos foram realizados com uma mulher de 40 anos que buscava atendimento psicológico pela primeira vez após longos anos de acompanhamento psiquiátrico. Tinha como demanda suas dificuldades em relacionar-se socialmente e as limitações que isso provocava em sua vida, tarefas cotidianas, como entrar em um ônibus ou ir ao mercado, lhe eram um grande desafio. O acompanhamento foi realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da graduação em Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, supervisionado a partir de uma perspectiva Gestáltica, que não entende a prática clínica como salvadora, mas que trabalha com os recursos e com o caminho do que é possível a cada um, compreendendo que crescer é tornar-se do tamanho que se é.

Palavras-chave: Gestalt Terapia; estágio; clínica; expectativa; sofrimento

DESAFIOS E PRÁTICAS INVENTIVAS NA CLÍNICA AMPLIADA

ALINE AGUIAR COSTA CASARES/ TAMIRYS GOMES VIANA

O presente trabalho é um desdobramento da nossa clínica ampliada, prática realizada em instituição privada, com adultos que apresentam transtorno mental grave. O tratamento se dá através de oficinas terapêuticas e ações no território, permeado por equipe multidisciplinar, onde o trabalho visa promover novas formas de ser e estar no mundo. O objetivo do dispositivo é dar contorno aos indivíduos, fragilizados em função da desestabilização de sua estrutura psíquica, tendo efeitos significativos no tratamento destes, com destaque para os casos de autismo e psicose, para os quais o laço social é dificilmente sustentado. Faz-se fundamental o acolhimento da produção subjetiva de cada sujeito- suas estranhezas e estereotípias, sua agressividade ou inibição- podendo compreendê-las como precárias e cheias de impasses, encontradas por estes jovens para suportar o laço com o outro. Nas oficinas, são utilizadas práticas inventivas, como diversos mecanismos lúdicos, e através das invenções e construções em cada atividade, o indivíduo pode resgatar o seu protagonismo e se reposicionar na relação com a linguagem, podendo, como efeito, passar a ter desejo em estar inserido no social e na cultura, que por muitos é renegada. A metodologia utilizada foi a observação e possíveis intervenções práticas, tendo em vista a articulação do movimento cultural e artístico atravessados por um viés psicopedagógico e sob o olhar da psicanálise. Assim, também utilizamos recursos humanos e físicos, como também tecnológicos, literatura, espaços oferecidos pelo território, filmes, etc. A partir dessa prática concluímos que cada um faz uso daquilo que é proposto de um modo singular, no seu tempo, e experimenta o mundo simbólico de uma maneira diferente, construindo novos recursos para si. Assim, o intuito de sermos facilitadores, possibilitam uma aproximação, funcionando como um espaço de encontros e trocas inéditas, sempre mediadas pelos profissionais da equipe.

Palavras-chave: Práticas inventivas; clínica ampliada; oficinas terapêuticas; produção subjetiva;

DESMISTIFICANDO O OLHAR SOBRE A LOUCURA E FORTALECENDO VÍNCULOS COMUNITÁRIOS

*LIVIA ROCHA HELMER/ CAMILA COSTA | CARLOS CRISTIANO SILVA/
ELISANGELA DUTRA/ FRANKSNEY ROCHA/ MSC. ROBERTA SCARAMUSSA*

A Ação Social “Desmistificando o olhar sobre a loucura” foi construída a partir das experiências do Estágio Básico II do curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras Linhares realizado no Centro de Atenção Psicossocial / CAPS II. O objetivo da ação foi o fortalecimento de vínculos comunitários a partir de uma experiência entre usuários do CAPS e a instituição pela via do entretenimento. Os conceitos utilizados para a ação perpassam a Psicologia Social Comunitária, conceito de saúde a partir de Canguilhem, a genealogia da loucura de Foucault e pelas lutas da Reforma Psiquiátrica no Brasil e seus efeitos nas políticas públicas da Saúde Mental. O projeto teve como objetivos: oportunizar a ressignificação social pela via da intervenção comunitária e romper com os estereótipos sobre a loucura. A ação foi apoiada por cursos de graduação que contribuíram com orientações dos cuidados com o corpo (curso de enfermagem), com instruções de uso de medicamentos e espaço para aferir pressão (curso de farmácia), stand explicativo sobre a história da Luta Antimanicomial (curso de Psicologia), massagem e maquiagem (curso de estética), exposição dos artesanatos produzidos pelos usuários do CAPS, aula de ritmos (curso de Educação Física), atividades lúdicas (curso de Pedagogia) além de atividades livres para brincadeira como o pula-pula. Todos os envolvidos no processo puderam compartilhar experiências, aprender e se divertir numa troca que se deu de forma natural e sem estigmas. A Psicologia, a partir desse evento, atuou na promoção de saúde e criação de espaços que potencializam os sujeitos. A intervenção contribuiu para romper os preconceitos em relação às pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, entendendo que essas micros ações produzem mudanças na concepção de loucura. Consistiu em uma intervenção pautada na ética, na política e na resistência, culminando praticas de acolhimento e inclusão.

Palavras-chave: Psicologia social comunitária, saúde mental, emancipação.

DEUS-PAI, PADRE-PAI: O PAI E O DIABO

ANDREA DA SILVA BAPTISTA VELOSO/ VANUZA MONTEIRO CAMPOS POSTIGO

Na área da investigação psicanalítica, o relato de casos clínicos é compreendido como uma das ferramentas para a elaboração teórica das experiências vividas no set analítico. Portanto, neste trabalho, pretendemos apresentar os fundamentos teóricos bem como discutir os questionamentos da analista diante do impasse colocado nos relatos de um atendimento individual com um paciente, com questões psíquicas e de comportamento, as quais perpassam campos que vão desde a religião até as escolhas sociais e amorosas. A religião aqui serve para a construção da ambivalência psíquica de amor e ódio, presente na neurose obsessiva, assim como a função do pai no jogo de poder/obediência versus desobediência. Para tanto, construímos nossa hipótese teórica fundada nos textos freudianos de “Mal-estar na Civilização” e “Futuro de uma ilusão”, onde ambos abordam o viés religioso como uma das possíveis vias de escape da neurose obsessiva. Utilizamos, também, como suporte alguns outros textos teóricos. Tais textos, nos levou a certas reflexões, donde conclui-se qual o alcance da teoria psicanalítica praticada em nossos dias, articulando, ainda, a importância dos relatos clínicos como parte integrante do próprio atendimento, tendo em vista a articulação entre neurose obsessiva, histeria, religião e a figura do pai para o caso em questão.

Palavras-chave: neurose obsessiva; histeria; religião; pai.

DIFICULDADES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA COMISSÃO DE ÉTICA

PATRICK SAMPAIO BRAGA ALONSO

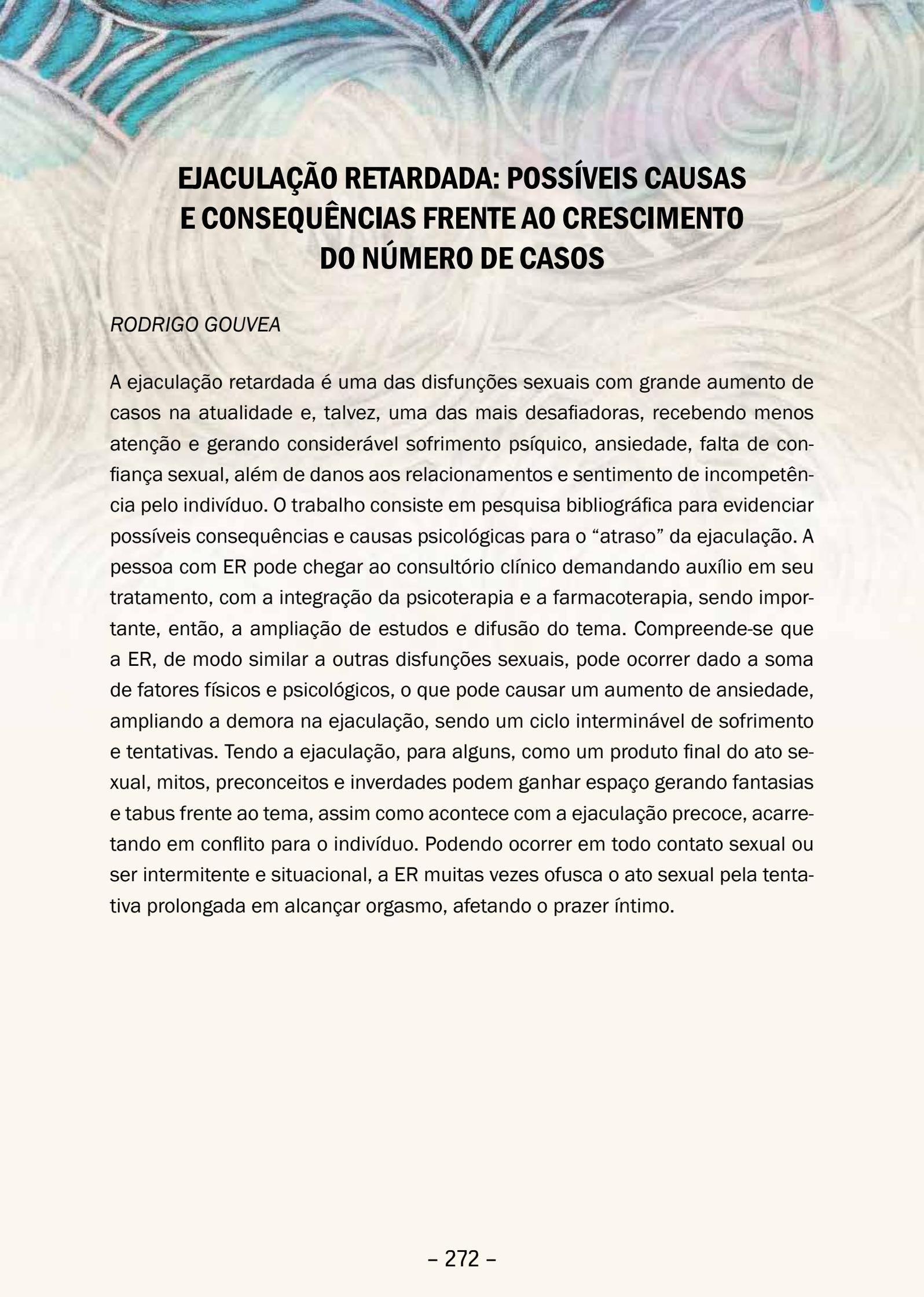
O presente trabalho pretende discutir a prática profissional do psicólogo a partir de alguns pontos compreendidos como sendo dificuldades comuns a este profissional em variados campos de atuação. Verifica-se que um grande número de psicólogos atuam de maneira contrária aos princípios norteadores da profissão, notadamente, o Código de Ética e as demais resoluções. A atual análise se deu a partir da experiência nos últimos cinco anos do autor dentro da Comissão de Orientação e Ética do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, lidando com representações e processos éticos contra psicólogos. Dentre os pontos apresentados estão: a) aliança com o contratante; b) limites da atuação; c) contextualização; d) implicação ou não-neutralidade; e e) sigilo profissional. A exposição destes aspectos se propõe a levar o público a uma reflexão acerca da prática profissional do psicólogo, atentando-se para critérios éticos fundamentais a este ofício. Ressalta-se que tais dificuldades são observadas de uma maneira geral, não sendo restritas a nenhum tipo de processo em especial - muito embora, parte significativa das denúncias giram em torno da elaboração de documentos pelos psicólogos, devidamente normatizadas pela Resolução CFP N° 007/2003. A conclusão pode indicar a importância de uma formação ética do psicólogo e os efeitos positivos desta para a sociedade.

Palavras-chave: Dificuldades na atuação profissional; comissão de orientação e ética; prática profissional

DR NISE DA SILVEIRA: UM TRAJETÓRIA DESDE OS PRIMÓRDIOS ATÉ A ATUALIDADE

*MIRIAN ROSA PASSO CASTRO/ NATHALIA DE SOUZA JACCOUD CARDOSO/
MARLEIDE DE SANTANA/ MADDI DAMIÃO JUNIOR/ EDUARDA FRANÇA
CRECEMBENI/ LUCAS MORAES DE ARAÚJO/ THAYNA LIMA DO LAGO*

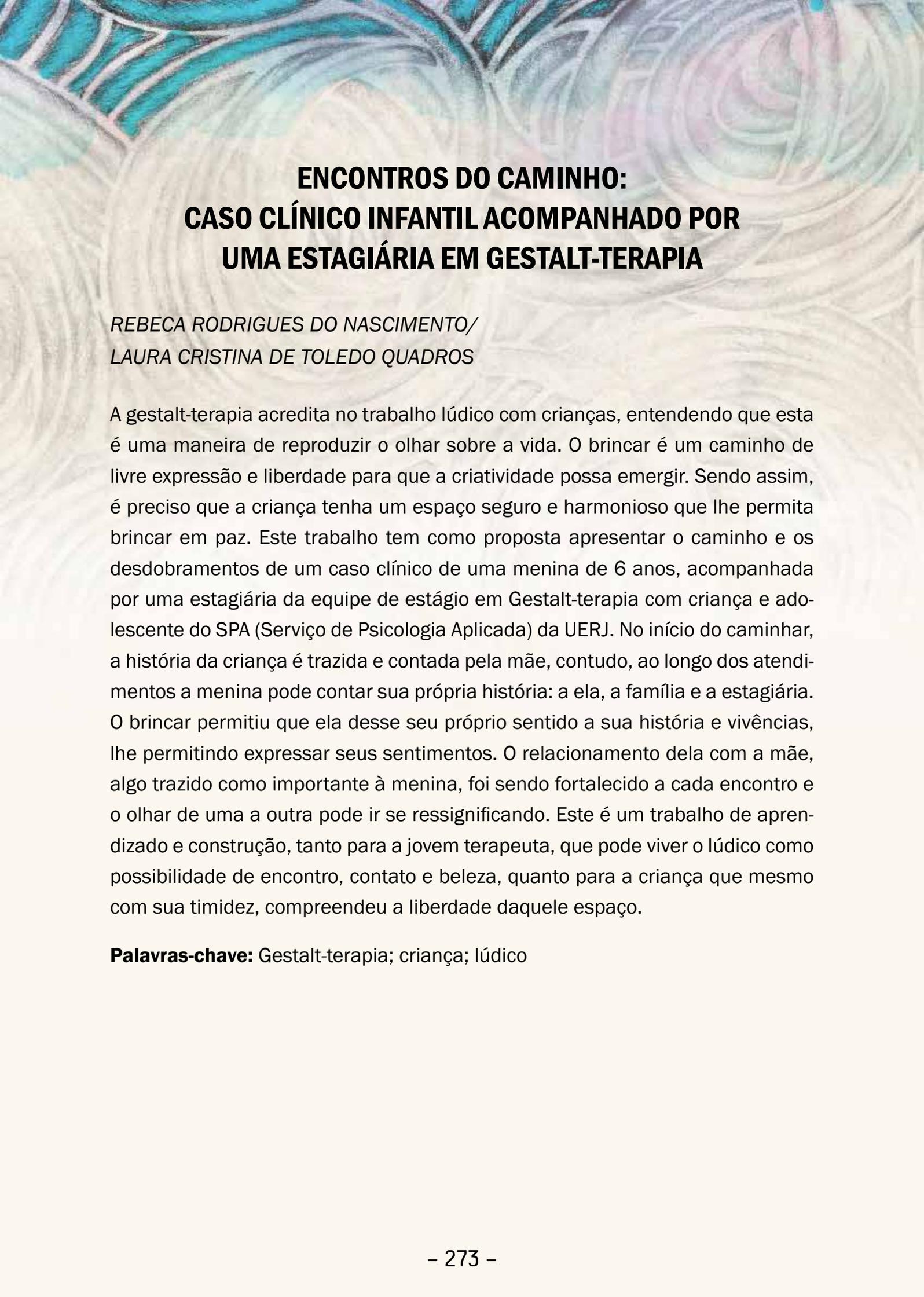
A arte é uma forma de o ser humano se expressar desde a era dos homens das cavernas que desenhavam na parede suas lutas, vitórias, perdas, ou seja, suas emoções e sentimentos. Esses desenhos nos remetem a projeções do inconsciente representadas por imagens e símbolos. Este trabalho tem o objetivo de descrever a trajetória da Dr. Nise na formulação do processo terapêutico utilizando a arte como ferramenta. Esta ferramenta, chamada arteterapia, foi criada por ela na primeira metade do século passado, no qual pode ser utilizada dentro do processo terapêutico tanto individual quanto adulto. A utilização da arte no processo terapêutico contribui para o desenvolvimento de outra abordagem frente à loucura, contrapondo métodos agressivos utilizado na época, como isolamento e eletrochoque. Nesse caminho alternativo, construiu-se um tratamento mais humano, como inegáveis efeitos terapêuticos na reabilitação dos clientes. Através dela, o indivíduo consegue mudar o olhar como ele percebe no mundo e a si mesmo, além de também conseguir examinar a forma como esse olhar é direcionado, o indivíduo constrói um mundo de símbolos que libera emoções e ideias que são representadas por pensamentos e sentimentos. Em 1952, Nise da Silveira criou o Museu de Imagem do Inconsciente, onde até hoje utilizam seus métodos alternativos de terapia. O trabalho da Dra. Nise da Silveira perpetuou um novo olhar sobre a arte e loucura, pois, lidando com atividades manuais e expressivas, processando-se sobretudo em nível não verbal, compreende-se que este tipo de tratamento não goze de prestígios na nossa cultura tão deslumbrada pelas elucubrações do pensamento racional e tão fascinada pelo verbo.



EJACULAÇÃO RETARDADA: POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS FRENTE AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CASOS

RODRIGO GOUVEA

A ejaculação retardada é uma das disfunções sexuais com grande aumento de casos na atualidade e, talvez, uma das mais desafiadoras, recebendo menos atenção e gerando considerável sofrimento psíquico, ansiedade, falta de confiança sexual, além de danos aos relacionamentos e sentimento de incompetência pelo indivíduo. O trabalho consiste em pesquisa bibliográfica para evidenciar possíveis consequências e causas psicológicas para o “atraso” da ejaculação. A pessoa com ER pode chegar ao consultório clínico demandando auxílio em seu tratamento, com a integração da psicoterapia e a farmacoterapia, sendo importante, então, a ampliação de estudos e difusão do tema. Compreende-se que a ER, de modo similar a outras disfunções sexuais, pode ocorrer dado a soma de fatores físicos e psicológicos, o que pode causar um aumento de ansiedade, ampliando a demora na ejaculação, sendo um ciclo interminável de sofrimento e tentativas. Tendo a ejaculação, para alguns, como um produto final do ato sexual, mitos, preconceitos e inverdades podem ganhar espaço gerando fantasias e tabus frente ao tema, assim como acontece com a ejaculação precoce, acarretando em conflito para o indivíduo. Podendo ocorrer em todo contato sexual ou ser intermitente e situacional, a ER muitas vezes ofusca o ato sexual pela tentativa prolongada em alcançar orgasmo, afetando o prazer íntimo.

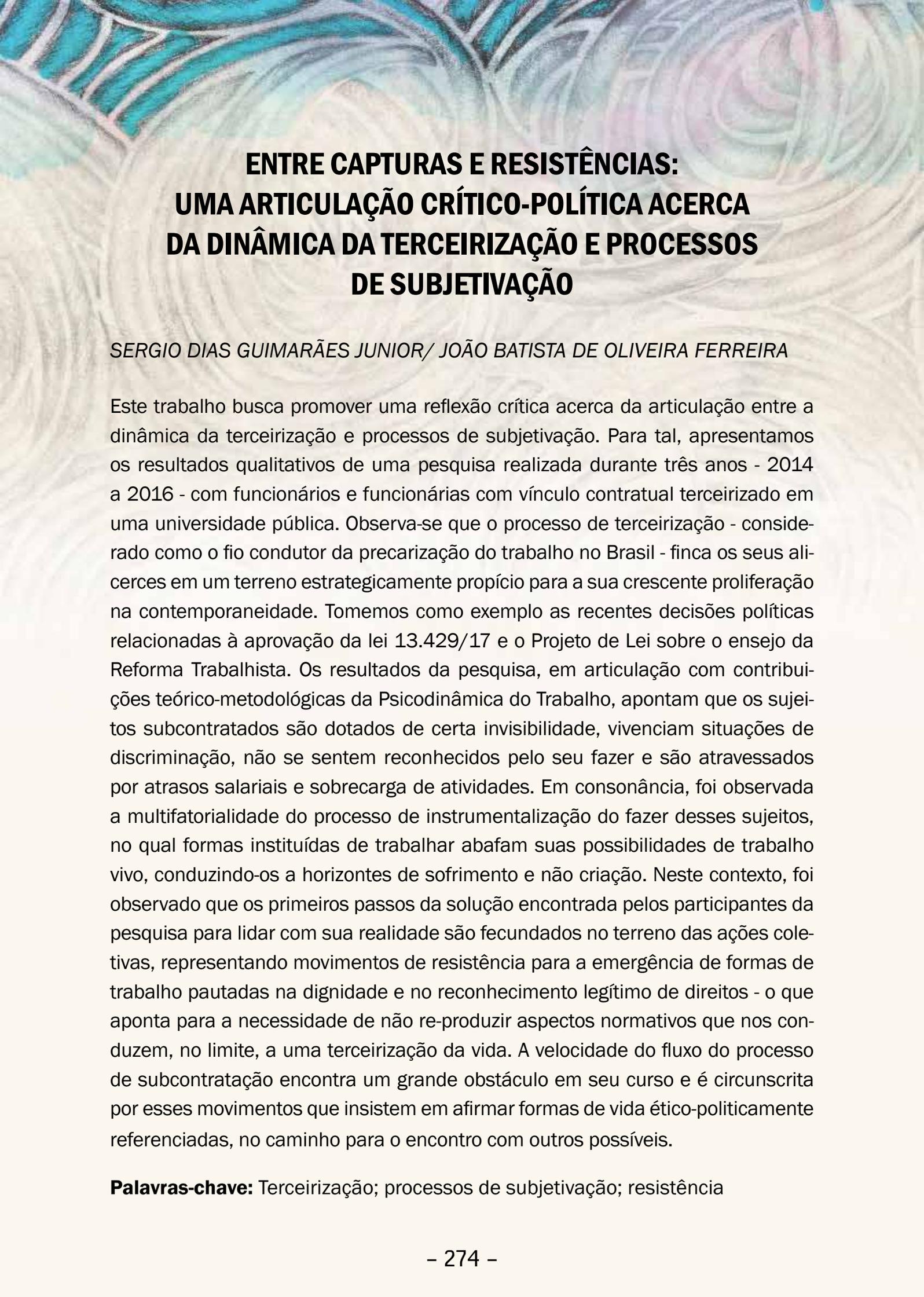


ENCONTROS DO CAMINHO: CASO CLÍNICO INFANTIL ACOMPANHADO POR UMA ESTAGIÁRIA EM GESTALT-TERAPIA

*REBECA RODRIGUES DO NASCIMENTO/
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS*

A gestalt-terapia acredita no trabalho lúdico com crianças, entendendo que esta é uma maneira de reproduzir o olhar sobre a vida. O brincar é um caminho de livre expressão e liberdade para que a criatividade possa emergir. Sendo assim, é preciso que a criança tenha um espaço seguro e harmonioso que lhe permita brincar em paz. Este trabalho tem como proposta apresentar o caminho e os desdobramentos de um caso clínico de uma menina de 6 anos, acompanhada por uma estagiária da equipe de estágio em Gestalt-terapia com criança e adolescente do SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) da UERJ. No início do caminhar, a história da criança é trazida e contada pela mãe, contudo, ao longo dos atendimentos a menina pode contar sua própria história: a ela, a família e a estagiária. O brincar permitiu que ela desse seu próprio sentido a sua história e vivências, lhe permitindo expressar seus sentimentos. O relacionamento dela com a mãe, algo trazido como importante à menina, foi sendo fortalecido a cada encontro e o olhar de uma a outra pode ir se ressignificando. Este é um trabalho de aprendizado e construção, tanto para a jovem terapeuta, que pode viver o lúdico como possibilidade de encontro, contato e beleza, quanto para a criança que mesmo com sua timidez, compreendeu a liberdade daquele espaço.

Palavras-chave: Gestalt-terapia; criança; lúdico



ENTRE CAPTURAS E RESISTÊNCIAS: UMA ARTICULAÇÃO CRÍTICO-POLÍTICA ACERCA DA DINÂMICA DA TERCEIRIZAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR/ JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

Este trabalho busca promover uma reflexão crítica acerca da articulação entre a dinâmica da terceirização e processos de subjetivação. Para tal, apresentamos os resultados qualitativos de uma pesquisa realizada durante três anos - 2014 a 2016 - com funcionários e funcionárias com vínculo contratual terceirizado em uma universidade pública. Observa-se que o processo de terceirização - considerado como o fio condutor da precarização do trabalho no Brasil - finca os seus alicerces em um terreno estrategicamente propício para a sua crescente proliferação na contemporaneidade. Tomemos como exemplo as recentes decisões políticas relacionadas à aprovação da lei 13.429/17 e o Projeto de Lei sobre o ensejo da Reforma Trabalhista. Os resultados da pesquisa, em articulação com contribuições teórico-metodológicas da Psicodinâmica do Trabalho, apontam que os sujeitos subcontratados são dotados de certa invisibilidade, vivenciam situações de discriminação, não se sentem reconhecidos pelo seu fazer e são atravessados por atrasos salariais e sobrecarga de atividades. Em consonância, foi observada a multifatorialidade do processo de instrumentalização do fazer desses sujeitos, no qual formas instituídas de trabalhar abafam suas possibilidades de trabalho vivo, conduzindo-os a horizontes de sofrimento e não criação. Neste contexto, foi observado que os primeiros passos da solução encontrada pelos participantes da pesquisa para lidar com sua realidade são fecundados no terreno das ações coletivas, representando movimentos de resistência para a emergência de formas de trabalho pautadas na dignidade e no reconhecimento legítimo de direitos - o que aponta para a necessidade de não re-produzir aspectos normativos que nos conduzem, no limite, a uma terceirização da vida. A velocidade do fluxo do processo de subcontratação encontra um grande obstáculo em seu curso e é circunscrita por esses movimentos que insistem em afirmar formas de vida ético-politicamente referenciadas, no caminho para o encontro com outros possíveis.

Palavras-chave: Terceirização; processos de subjetivação; resistência

ERIJAD, UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO A PARTIR DO TRABALHO DE OCUPAÇÃO INTERINSTITUCIONAL POR ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS EM NITERÓI

ANDREA PAOLA MOURE/ JOANA MANSUR DE SOUZA/ ERICA LOUREDO DO PASSO/ JULIANA MACIEL GONÇALVES

A ERIJAD, surgiu em Niterói, a partir de uma portaria intersetorial, assinada pelos secretários de saúde e assistência social no ano 2008, dispendo sobre a constituição de uma Equipe de Referência Infanto-Juvenil para ações de atenção ao uso de álcool e outras drogas - ERIJAD e dando outras providências (NITERÓI, 2008). Segundo a portaria, as tarefas consistem em: realizar levantamento sobre os trabalhos existentes no município, relacionados às crianças e adolescentes envolvidos com álcool e outras drogas, dar apoio e acompanhar esses casos, através da articulação intersetorial com os dispositivos, garantindo a atenção integral, e realizar levantamento do perfil dessa clientela e suas demandas, para um diagnóstico situacional. No início, a ERIJAD funcionava no Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPSad), absorvendo a demanda dos casos de crianças e adolescentes usuários de álcool e outras drogas. Com o tempo, a equipe percebeu a dificuldade da chegada dessa clientela ao CAPSad, diferentemente de outros serviços. Assim, a equipe decide se dividir por frentes de trabalhos e os técnicos passam a se deslocar até esses serviços. Os Conselhos Tutelares, os serviços de acolhimento institucional, as escolas e o Consultório na Rua, por exemplo. Portanto, a trajetória do trabalho se constitui, a partir dos percursos das crianças e adolescentes, transitando pelos dispositivos que oferecem atendimento, o que possibilita entender que a rede se constrói a cada caso. Assim, a equipe promove articulação entre os dispositivos que acompanham a criança ou adolescente, além de produzir acesso aos outros dispositivos de cuidado que são necessários. Atualmente, novas frentes foram criadas, acompanhando o movimento de muitas crianças em situação de extrema vulnerabilidade. Por exemplo, o projeto “Ocupa Praça”, na qual propomos um espaço de encontro na cidade, com atividades, na praça, com crianças e adolescentes em situação de rua.

ESCOLA SEM VIOLÊNCIA E A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

FABIANA CASTELO VALADARES/ MARIA DE FÁTIMA VIEIRA

Trata-se do relato da experiência desenvolvimento pelo projeto de extensão “Escola sem violência e a consolidação da democracia”, realizado pela equipe de psicologia do campus Duque de Caxias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). O projeto foi realizado em um único campus e objetivou promover ações de prevenção da violência fundamentadas na Política Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e pelo pelo Programa Saúde na Escola. A metodologia utilizada contou com inquérito informal da comunidade local realizado a partir da intervenção artística de tipo mural com a pergunta: “violência o que você vivenciou aqui?”. O mural permaneceu exposto por cerca de um mês e sofreu intervenções livres e anônimas. Foram registradas fotos parciais do processos e recolhido o material após o período de exposição. As informações registradas foram analisadas a partir da técnica de Análise de Conteúdo. Como resultados, identificou-se o preconceito como principal fenômeno relacionado à violência, sistematizado em três núcleos de sentido abordando os temas: sexualidade, racismo e preconceito religioso. A partir dessas informações, foi promovido um grande debate, proposto pelo movimento estudantil, que uniu os três temas “Aborto - perspectivas nos campos da Saúde e da Diversidade Religiosa”; Culpa, medo, violência, direito, como afeta a sociedade, meus amigos, a mim?”.

ESCOLHA PROFISSIONAL E INFLUÊNCIA FAMILIAR: RELATO DE CASO

STELLA RABELLO KAPPLER/ ELZA FRANCISCA CÔRREA CUNHA

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento em que o indivíduo está passando por diversas transformações e é considerada como uma fase transitória entre a infância e a fase adulta. Ainda que o indivíduo já esteja adquirindo responsabilidade e autonomia para algumas escolhas, muitas decisões são tomadas pelos pais. No tocante a escolha profissional, os pais/cuidadores exercem grande influência na medida em que têm o controle financeiro e, muitas vezes, se preocupam que o filho opte por uma profissão que seja mais rentável. O objetivo desse estudo foi o de relatar uma experiência ocorrida no consultório com um adolescente que procurou atendimento para realizar uma orientação profissional. O participante tinha acabado de completar 18 anos e relatou procurar o serviço, pois já havia cursado uma faculdade por dois meses, mas que desistiu por se sentir confuso para decidir qual carreira deveria seguir. Além disso, o adolescente declarou sofrer grande pressão por parte de sua mãe que cobrava diariamente uma tomada de decisão. Foi realizada uma entrevista, aplicação do teste QUATI, utilização de técnicas de dinâmica e a técnica de genoprofissiógrama. Os resultados indicaram que o participante estava em conflito sobre o que ele mesmo desejava e tinha aptidão para fazer e o que a mãe gostaria que ele fizesse. Por fim, o mesmo optou pelo curso superior em Administração que foi uma das áreas que demonstrou interesse durante o processo de orientação, tendo obtido consentimento da mãe. Concluiu-se que ainda que os pais/cuidadores tenham uma carreira em mente para os filhos, alguns podem ser flexíveis quando fazem escolhas contrárias aos seus interesses.

Palavras-chave: Escolha profissional; família; relato de caso.

ESPAÇO DE CONVERSAS COM JOVENS NA MARÉ: TENSÕES ENTRE O “EU” E O “NÓS” EM UM GRUPO DE JOVENS BAILARINOS

ROSANA LAZARO RAPIZO/ REBECA RODRIGUES DO NASCIMENTO/ JULIANA GONÇALVES DA SILVA/ JESSICA DE OLIVEIRA NUNES FIGUEIRA DOS SANTOS

A Escola Livre de Dança da Maré é um projeto social que viabiliza novas oportunidades e possibilidades para as crianças, jovens e adolescentes da comunidade. A partir do cuidado e preocupação da equipe com os seus alunos, iniciamos em 2016 uma parceria que originou o projeto de extensão Espaço de Conversas com Jovens na Maré. O objetivo do Projeto é criar em grupo de encontro, reflexão e discussão, sobre temas relevantes para um grupo de 10 bailarinos de um núcleo profissionalizante da Escola. Após encontros com a equipe da Escola e com o grupo de jovens, concluiu-se, a partir da escolha deles, pela necessidade e benefício de um espaço para que os jovens pudessem falar sobre si mesmos, sua relação como grupo, sobre como equilibrar o individual e coletivo no trabalho que fazem. Nossos encontros têm duração de duas horas e se dão, pelo menos, uma vez ao mês. Em suas falas, os alunos compartilham conosco o quanto o trabalho tem sido importante para o aperfeiçoamento de seu trabalho, e para as relações indivíduo-grupo. Os grupos têm sido considerados na Psicologia campos privilegiados para a explicitação de discursos dominantes na cultura sobre os temas que nele circulam, assim como por sua possibilidade de diversidade, produção, experimentação e construção de novos sentidos. Consideramos que conversações, reflexões e trocas de experiências em grupo são fontes de transformação micro e macrossocial. Tal experiência vem corroborar a importância dos espaços grupais como espaços relevantes para seus participantes entre eles e com os contextos onde o grupo está inserido.

ESQUIZOANÁLISE E MOVIMENTOS CLÍNICOS

REGINA MARIA FERREIRA SANTOS

O pensamento da multiplicidade em Gilles Deleuze e Félix Guattari apresenta as diferenças intensivas em contínua variação e situa o corpo sem órgãos como aquele que possibilita a passagem dessas intensidades. Tal conjunto abstrato gera as linhas de saída, linhas de fuga por onde passam os sentidos originais e maior liberdade de pensamento. Tal caminho permite também compreender a ação clínica a partir do paradigma estético, entendimento que aproxima produção desejante e criação, exatamente porque os desacordos exercidos entre as intensidades invisíveis geram um sensível capaz de liberar sentidos divergentes que ganham corpo e voz. Nessa direção, o pensamento da multiplicidade viabiliza uma intervenção em psicologia fora dos regimes da representação, pois a recusa da racionalidade e do mundo homogêneo remete à importância das forças em disjunção, processualidade capaz de revirar as certezas e de gerar possíveis no mapa movente do desejo. Nesse sentido, tal plano informal dispara desvios e redistribui as intensidades circulantes - trânsito dos afetos que possibilita pensar a subjetividade como processos de subjetivação. Se para os pensadores da diferença todos possuem um corpo sem órgãos, isso não descarta a importância de fabricá-lo, pois é a partir do contágio dessas intensidades circulantes no corpo sem órgãos que o desejo ganha consistência, gerando novas formas de pensar e viver. Portanto, desembaraçar os fios conceituais dessa experimentação analítica e ampliar o entendimento dos movimentos clínicos que nela se processam consiste em acessar o tipo de corpo sem órgãos em funcionamento e os movimentos afetivos que misturam antigos e novos sentidos. Essas pontuações, extraídas dos textos dos autores da esquizoanálise, ressaltam, além das intensidades e das movimentações do desejo, a imprevisibilidade dos encontros, permitindo pensar as conexões inéditas disparadas nos agenciamentos desejantes e acessadas nas movimentações clínicas que se processam em uma experimentação esquizoanalítica.

Palavras-chave: Multiplicidade; Desejo; Clínica

ESTUDO DE CASO: PENSAMENTO SOCIAL DE GRUPOS DE SERVIDORES SOBRE SEU TRABALHO

*LAYSE COSTA PINHEIRO/ RAFAEL MOURA COELHO PECLY WOLTER/
GABRIELLA DE OLIVEIRA SANTIAGO*

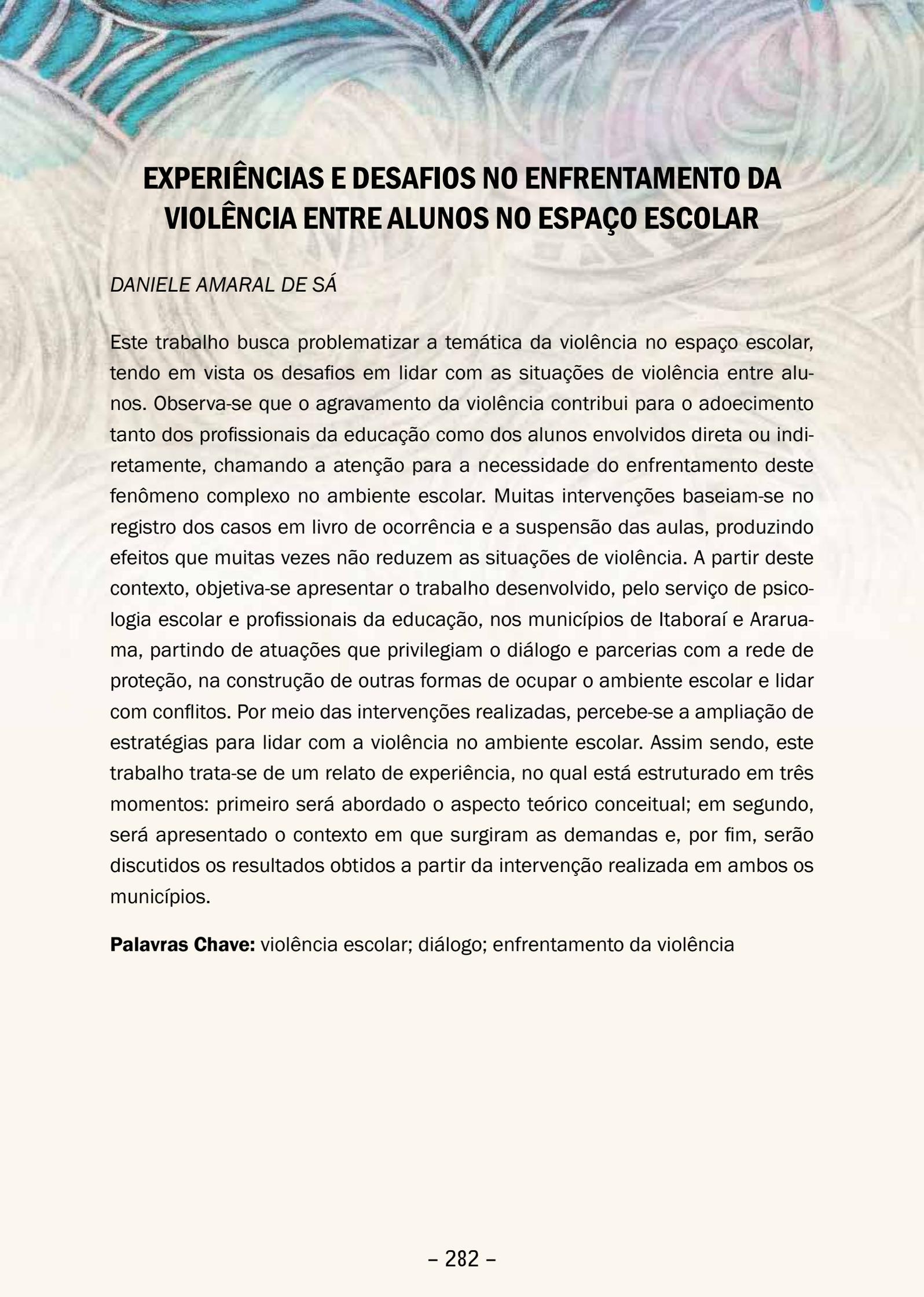
Esta é uma pesquisa de mestrado em andamento que passou pela qualificação e encontra-se em fase de construção do questionário. Objetiva compreender a estrutura do pensamento social de diferentes grupos de servidores de uma Instituição Federal de Ensino acerca do seu trabalho, e os impactos destas cognições em suas práticas laborais. Os grupos estudados são servidores da área-meio X área-fim. Utiliza-se como fundamentação a Teoria das Representações Sociais. Partindo da Teoria de Moscovici, utiliza-se a abordagem complementar de Abric, para investigar conteúdos e estrutura das Representações dos objetos “trabalho” e “trabalhar na Organização”. Pretende-se ainda articular a abordagem complementar de Doise (e Bordieu) para debate sobre grupos sociais. Na contextualização sócio-histórica discorreremos sobre Psicologia Organizacional e do Trabalho. Destaca-se que outros pesquisadores têm escolhido a TRS para aproximação com mundo do trabalho, como Taveira, 2013, que estuda Representações Sociais de Qualidade de Vida no Trabalho, e Ayres, 2003, na dissertação “O poder formal e o trabalho em equipe”. Uma vez que a TRS investiga o “saber do senso comum”, permite compreender o trabalho através do olhar dos trabalhadores, convergindo assim com a Psicologia do Trabalho, que defende que a maior autoridade para revelar sobre um trabalhar é o próprio coletivo de trabalho. A pesquisa será realizada através evocações livres e questionário formado por perguntas acerca de práticas/conhecimentos/attitudes frente ao trabalho. Os dados da evocação serão tratados por análise prototípica e análise de similitude, e as perguntas do questionário pelo teste t- student. Espera-se que os resultados possam elucidar as cognições sociais dos grupos e consequentemente, as configurações de seus jogos de interesse, representações da realidade, e relações no campo. Essa compreensão será fundamental para embasar Intervenções que levem em conta a complexidade e interesses dos grupos, sendo possível promover ações que gerem maior justiça nas relações.

Palavras-chave: Representações sociais; Trabalho; Desempenho

EXPERIÊNCIA CLÍNICA COM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE

*LETÍCIA MESQUITA FERNANDES/ ALINE SUSIE DE MORAES FRANCO/
RÔMULO RIBEIRO/ NATÁLIA LUCENA | ALINE PEREIRA/ THAYANE TOMÉ
ALVES/ MONIQUE SOUZA E SOUZA*

O atendimento clínico com crianças e adolescentes tem suas peculiaridades e demanda uma escuta a outros atores que integram seu contexto social, o que se sobressai quando trabalhamos com situações de violência doméstica. No projeto “Romances familiares: atendimento clínico a situações de violência doméstica”, temos como direção a escuta do inconsciente, a partir da Psicanálise, dos sujeitos que são encaminhados pela rede de atenção à infância juventude de Niterói/RJ. Isto possibilita a compreensão de que o laço social perpassa pela agressividade constituinte, segundo Freud (1929). Na experiência clínica, observamos que cada sujeito simboliza a violência conforme sua subjetividade e o discurso sobre seu significado pode confundir cenários importantes. Portanto, apostamos que a clínica é um instrumento de conexão entre dispositivos por onde se configura a violência doméstica, ofertando um cuidado particular a cada situação. Jurandir Freire, em “Violência e a psicanálise” (1986), diz que cada sujeito possui um limite de violência “aceitável” e em resposta à violência do outro reproduzimos mais violência, que no âmbito doméstico é mais naturalizada. É comum recebermos na clínica autores de violência que já foram vítimas de outras violências, assim como, receber responsáveis por crianças/adolescentes que não percebem a violência que operam nestes, pois esta, por vezes, possui uma dimensão de cuidado. Com a proposta de um trabalho em rede, oferecemos às instituições um novo espaço de cuidado para, em parceria, tratarmos das demandas. A construção deste lugar lida com a verdade do sujeito conforme sua subjetividade, diferentemente das demais instituições, que tomam a verdade dos fatos como elemento norteador. Por fim, entendemos a clínica como possuidora do papel nodal de fomentar a implicação por posições engessadas no discurso social, através de intervenções que desloquem o sujeito de posições cristalizadas, favorecendo um lugar de escuta e elaboração.



EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ENTRE ALUNOS NO ESPAÇO ESCOLAR

DANIELE AMARAL DE SÁ

Este trabalho busca problematizar a temática da violência no espaço escolar, tendo em vista os desafios em lidar com as situações de violência entre alunos. Observa-se que o agravamento da violência contribui para o adoecimento tanto dos profissionais da educação como dos alunos envolvidos direta ou indiretamente, chamando a atenção para a necessidade do enfrentamento deste fenômeno complexo no ambiente escolar. Muitas intervenções baseiam-se no registro dos casos em livro de ocorrência e a suspensão das aulas, produzindo efeitos que muitas vezes não reduzem as situações de violência. A partir deste contexto, objetiva-se apresentar o trabalho desenvolvido, pelo serviço de psicologia escolar e profissionais da educação, nos municípios de Itaboraí e Araruama, partindo de atuações que privilegiam o diálogo e parcerias com a rede de proteção, na construção de outras formas de ocupar o ambiente escolar e lidar com conflitos. Por meio das intervenções realizadas, percebe-se a ampliação de estratégias para lidar com a violência no ambiente escolar. Assim sendo, este trabalho trata-se de um relato de experiência, no qual está estruturado em três momentos: primeiro será abordado o aspecto teórico conceitual; em segundo, será apresentado o contexto em que surgiram as demandas e, por fim, serão discutidos os resultados obtidos a partir da intervenção realizada em ambos os municípios.

Palavras Chave: violência escolar; diálogo; enfrentamento da violência

FALTA DE COMUNICAÇÃO FAMILIAR EM UMA SITUAÇÃO DE MORTE NO CTI, O QUE FAZER? ABORDAGEM PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

ELAINE CRISTINA ALVES MARTINIANO DA SILVA/ LARISSA GENARO

Introdução: Em um setor de unidade de terapia intensiva (CTI) não é incomum que pacientes internados venham a óbito ou que a gravidade da doença faça com que entrem em cuidados paliativos. Nesse contexto de cuidados paliativos o psicólogo auxilia paciente e família no processo de enfrentamento e elaboração das experiências emocionais vivenciadas frente à morte (Simonetti, 2006; Ferreira, Lopes & Melo, 2011). Nosso objetivo foi demonstrar a intervenção psicológica nos cuidados paliativos durante a internação em CTI. Para isso, utilizaremos um caso clínico, exemplificando nossa prática no setor. Métodos: Estudo de caso, realizado no CTI do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HU-CFF-UFRJ) a partir de atendimentos psicológicos semanais com duração de 30 minutos na beira do leito. Para exemplificar nossa rotina utilizaremos o caso de A.M, paciente do sexo feminino, 43 anos, casada, três filhos, com diagnóstico de leucemia, que devido ao estado avançado da doença, entrou em cuidados paliativos. Nesses casos, nossa rotina consiste em favorecer a criação de vínculo da família com a equipe, assim como a participação da família no tratamento nos cuidados de fim de vida. Resultados: Durante a internação no CTI, A.M. ficou sedada e os atendimentos foram realizados com os familiares. Identificou-se falta de comunicação entre familiares, sendo a irmã a pessoa que se colocou à frente dos cuidados, gerando conflitos. Discussão: No que foi identificada a falta de comunicação entre os membros da família, a psicologia iniciou um trabalho de inserir outros membros da família menos participativos no processo e foi passado para a equipe o funcionamento da dinâmica familiar. Com esse tipo de postura, acreditamos que a psicologia pode auxiliar a família nessa importante etapa de elaboração emocional e auxiliar a equipe para uma melhor relação com a família.

Palavras Chaves: CTI, Cuidados Paliativos, Comunicação, Família

GRUPO COMO POSSIBILIDADE DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: PRECONCEITOS E FALTA DE (IN)FORMAÇÃO

MARCIA ESTARQUE PINHEIRO/ MARCELO PINHEIRO DA SILVA

A rede pública de suporte à saúde mental tem mostrado cada vez mais dificuldades em atender à demanda de tratamento da população. Observa-se com isso uma busca de novas alternativas, e a psicoterapia de grupo tem crescido como recurso para atender esta demanda. Grande parte das dificuldades do ser humano se evidenciam na sua relação com seu meio ambiente. O atendimento em grupos terapêuticos propicia a oportunidade de um trabalho intenso e rico na dimensão relacional dos membros presentes nas consultas. Porém, os profissionais psicólogos desta rede muitas vezes relatam não se considerarem capacitados para utilizar esta modalidade de atendimento. A psicoterapia de grupo não aparece como possibilidade inicial tanto para a clientela - que muitas vezes nem conhece este recurso ? e menos ainda para os psicólogos que, na maioria das vezes, também apresentam desconhecimento técnico e preconceitos em relação à esta modalidade de atendimento. Observo em meu contato com psicólogos, como coordenadora de cursos de especialização em psicologia clínica, que sua formação profissional não tem oportunizado contextos de apresentação e aperfeiçoamento desta modalidade terapêutica. Na função de coordenadora de uma clínica social de psicoterapia, observo o quanto para os clientes a indicação de psicoterapia de grupo é entendida como menos eficaz. Este contexto se mostra coerente com estudos sobre o tema de Irvin Yalom e Marcelo Pinheiro da Silva, terapeutas de grupo experientes, que afirmam que pacientes e muitos profissionais da saúde mental continuam a subestimar e temer a terapia de grupo. O objetivo deste trabalho é apresentar, fazer uma reflexão e discussão sobre a riqueza do atendimento de grupo, e a falta de (in)formação dos psicólogos, sobre esta modalidade de trabalho do psicólogo clínico, buscando evidenciar a importância da capacitação do psicólogo para o trabalho com grupos psicoterapêuticos.

Palavras-chave: grupo; gestalt-Terapia; psicoterapia.

GRUPO DE OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO CONTINUADA: PRÁTICA, PERCEPÇÕES E DESAFIOS

MARIANA RICHTER CASSAR/ VICTOR DA CUNHA SOARES TRINDADE

Introdução: As consequências psíquicas das situações de violência podem ser expressas de maneiras diversas, o que afirma a necessidade de ações que construam um percurso educativo, social e de saúde para criar resultados a médio e longo prazo. O Grupo de Observação, Investigação e Intervenção Continuada (G.O.C) foi criado no Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do IPUB/UFRJ com o intuito de propiciar um ambiente seguro para a dinâmica interpessoal de crianças com questões relacionais e de aprendizagem. Objetivos: Apresentar o desenvolvimento do G.O.C, as atividades, observações realizadas e os resultados. Método: Exposição oral da estrutura do G.O.C, desenvolvimento das atividades, observações, intervenções, transformações e desdobramentos ao longo de um ano de trabalho realizado. Resultados: Mudança na assiduidade dos pacientes e no engajamento por parte dos responsáveis através da ampliação do envolvimento das partes no tratamento. Discussão: Dificuldades de adequação ao ambiente escolar podem ser sintomas de questões relacionais que comprometem o desenvolvimento individual dos pacientes em diversos âmbitos. A partir da recorrência de casos que chegam ao Programa de Violência Doméstica e Psicanálise onde os problemas escolares são a queixa principal, foi percebida a necessidade de criar um trabalho complementar aos atendimentos. A observação da interação em grupo e da forma com que os participantes vivenciam e modificam seus vínculos permite o aprofundamento das hipóteses diagnósticas dos casos.

GRUPOS EM SALA DE ESPERA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO (HUAP/ UFF)

*ANTÔNIO PINHEIRO RODRIGUES JÚNIOR/ CAIQUE GONÇALVES DE
ALMEIDA/ TIAGO MILBRATZ DE SOUZA/ CAMILLA BONELLI MARRA/
CARLA RIBEIRO GUEDES/ LETÍCIA MARCELO SILVA DE LIMA*

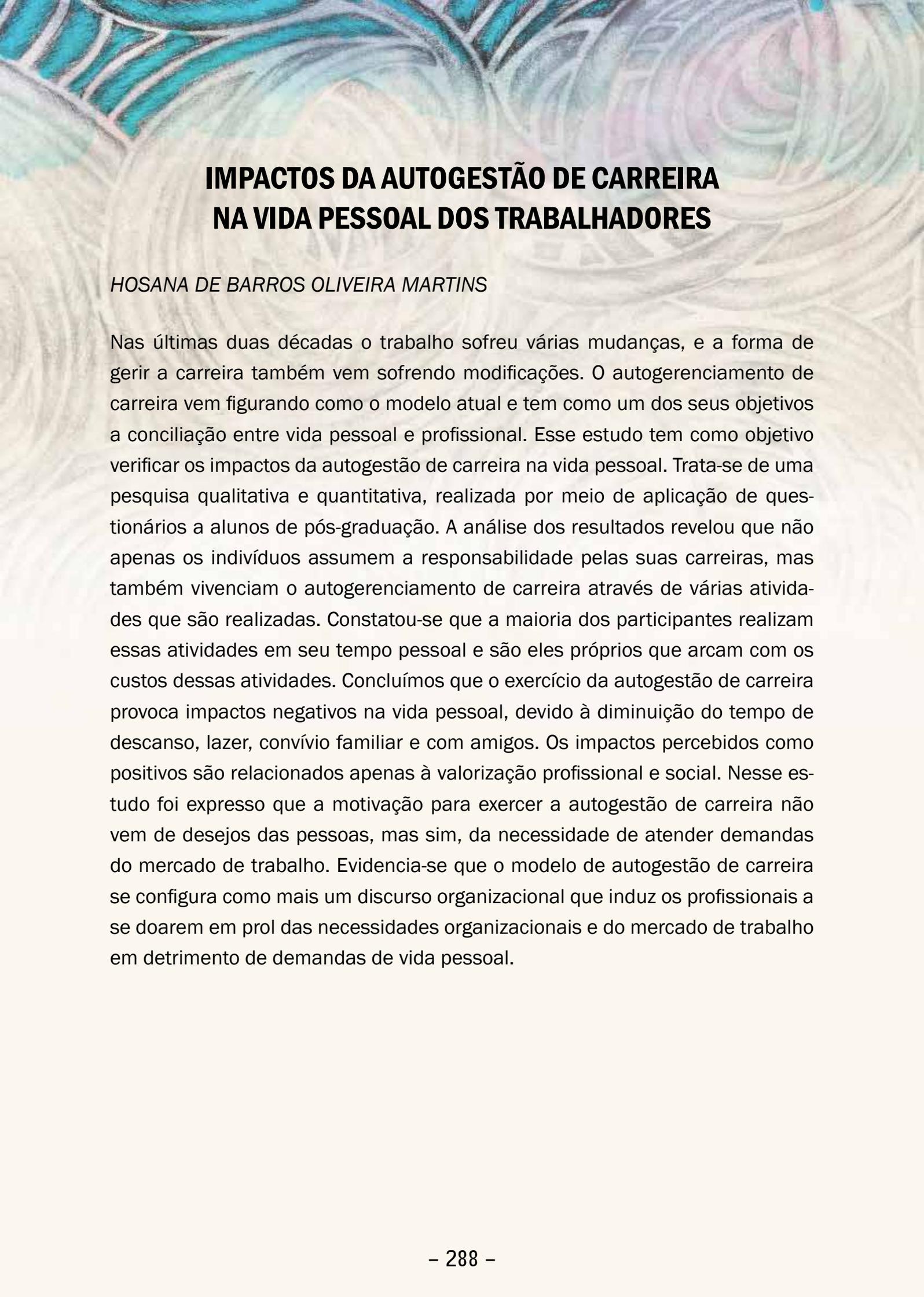
Introdução: O objetivo desse trabalho é relatar a experiência desenvolvida em um projeto de extensão que visa o oferecimento de grupos de promoção à saúde aos usuários nas salas de espera dos ambulatórios do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/ UFF). Método: A equipe é formada por acadêmicos de psicologia e medicina, coordenada por uma professora psicóloga, vinculada ao Instituto de Saúde Coletiva. A atividade proposta consiste no debate sobre um tema em saúde, com o uso de uma metodologia ativa que favoreça o diálogo e a interação entre alunos e pacientes. No primeiro semestre de 2017 foram feitas discussões sobre a febre amarela (transmissão, sintomas da doença, formas de prevenção e orientações sobre a vacinação). Utilizou-se uma dinâmica de “verdadeiro ou falso”, em que a cada afirmação dos estudantes, os usuários levantavam placas verdes ou vermelhas para indicar a resposta, seguida de debate. Ao fim da atividade, foram entregues folhetos informativos produzidos pela equipe. Resultados: Observou-se um grande interesse, participação e esclarecimento de dúvidas dos cerca de oitenta usuários que participaram da atividade nos diferentes ambulatórios. Discussão: Constatamos que produziu-se um espaço grupal em que os participantes puderam refletir sobre suas questões de saúde-doença, seu corpo, os cuidados de si e realizaram trocas de experiências e de saberes. Do ponto de vista da formação profissional, podemos oferecer aos estudantes a experiência de um trabalho em equipe transdisciplinar, assim como propiciar uma aprendizagem da prática do cuidado com elementos que envolvam uma clínica ampliada, tais como: o acolhimento, o diálogo, a escuta e o estímulo a autonomia dos sujeitos.

Palavras-chave: grupos, sala de espera, ambulatório, hospital, promoção à saúde.

GRUPOS OPERATIVOS: SALA DE CONVERSA LGBTIQ

*ANA CRISTINA SALGADO DUNLOP/ ANA KARINA LEAL SAMPAIO/
KAMILLA MAGALHÃES DE CASTRO/ BRUNA CLARO*

Compreendendo a vulnerabilidade das minorias no Brasil, em específico a população de LGBTIQ no Rio de Janeiro, principalmente na questão de direitos humanos e visibilidade social, criamos um projeto chamado Sala de Conversa, com o foco no empoderamento dos alunos do curso de Empreendedorismo ministrado pela ONG Micro Rainbow Internacional. A Sala de Conversa é uma atividade em grupo realizada 1 vez por semana, por 7 semanas consecutivas. Nosso objetivo foi propor atividades coletivas que abordam temas levantados pelo grupo, motivação para que os alunos completem o curso, assim como observar, identificar e orientar os alunos em dificuldades específicas ou conflitos gerados durante a atividade ou o aula. A base teórica para nossa prática no estágio são os Grupos Operativos de Pichon Riviere. A técnica dos grupos operativos é centrada em tarefas implícitas e explícitas. A tarefa tem como objetivo levar o grupo e o indivíduo a aprendizagem, resolução dos problemas pessoais relacionados com a tarefa. No projeto tivemos 4 facilitadoras: Ana Dunlop, Kamilla Castro e Bruna Claro, alunas do nono período do Centro Universitário IBMR e Ana Karina Sampaio, já graduada, Sob a orientação do professor de Psicologia Social Comunitária Alessandro Bacchini. A Grupo era formado por 32 pessoas, sendo 7 transgêneros, 2 Não Binários, e os demais divididos em bissexuais e homossexuais cisgênero. A média de participação nas atividades da psicologia era cerca de 15 pessoas. As atividades apresentadas eram sempre pensadas de acordo com as dificuldades que o grupo apresentava, destacando os problemas de comunicação, julgamentos e rotulações e ansiedade. Apesar das dificuldades encontradas no percurso, podemos observar uma mudança considerável no comportamento dos que estavam sempre presentes nas atividades, além de uma melhora na comunicação e integração entre os participantes e com as facilitadoras, além de baixa evasão do curso.



IMPACTOS DA AUTOGESTÃO DE CARREIRA NA VIDA PESSOAL DOS TRABALHADORES

HOSANA DE BARROS OLIVEIRA MARTINS

Nas últimas duas décadas o trabalho sofreu várias mudanças, e a forma de gerir a carreira também vem sofrendo modificações. O autogerenciamento de carreira vem figurando como o modelo atual e tem como um dos seus objetivos a conciliação entre vida pessoal e profissional. Esse estudo tem como objetivo verificar os impactos da autogestão de carreira na vida pessoal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, realizada por meio de aplicação de questionários a alunos de pós-graduação. A análise dos resultados revelou que não apenas os indivíduos assumem a responsabilidade pelas suas carreiras, mas também vivenciam o autogerenciamento de carreira através de várias atividades que são realizadas. Constatou-se que a maioria dos participantes realizam essas atividades em seu tempo pessoal e são eles próprios que arcam com os custos dessas atividades. Concluímos que o exercício da autogestão de carreira provoca impactos negativos na vida pessoal, devido à diminuição do tempo de descanso, lazer, convívio familiar e com amigos. Os impactos percebidos como positivos são relacionados apenas à valorização profissional e social. Nesse estudo foi expresso que a motivação para exercer a autogestão de carreira não vem de desejos das pessoas, mas sim, da necessidade de atender demandas do mercado de trabalho. Evidencia-se que o modelo de autogestão de carreira se configura como mais um discurso organizacional que induz os profissionais a se doarem em prol das necessidades organizacionais e do mercado de trabalho em detrimento de demandas de vida pessoal.

INTERVENÇÕES NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ APÓS UMA HISTÓRIA DE PERDA PERINATAL

ADRIA IGLESIAS MARTINS REIS/ ELOÍSA TROIAN ZEN

Este trabalho aborda as questões referentes à maternidade e à relação mãe-bebê no contexto de um luto perinatal anterior, destacando as especificidades deste trabalho de elaboração. O luto após uma perda perinatal não se constitui, de forma teórica, de maneira diferente como o que ocorre após a perda de qualquer outra pessoa estimada, entretanto, na prática, apresenta algumas peculiaridades. Falar sobre bebês mortos gera sentimentos de angústia e a necessidade de negar ou evitar este assunto não permite que este sujeito seja falado, e por consequência, também não permite que este luto seja elaborado. Ao gestar um novo bebê, a mulher atualiza os dramas e os traumas vivenciados em gestações e puerperios anteriores. Tendo como objetivo explorar as possibilidades de uma mãe se vincular a novo bebê quando ainda vivencia de maneira intensa a dor da perda de um filho antecedente, este trabalho nasceu a partir da experiência clínica em assistência psicológica à mulheres no ciclo gravídico-puerperal em uma maternidade pública federal no estado do Rio de Janeiro. Desta forma, usaremos os relatos de atendimento de um caso clínico a fim de ilustrar estas questões. Para realização deste, além do estudo empírico, foi feito estudo teórico de pesquisa de fontes bibliográficas utilizando a técnica da revisão sistemática de literatura nas seguintes bases de dados, SCIELO, LILACS, BVS-PSI e Plataforma Lattes. No caso exposto, conclui-se que o papel da assistência psicológica foi de oferecer um espaço onde a paciente pudesse sentir-se segura, reconhecendo seu sofrimento diante da perda passada, facilitando o início de uma elaboração e possibilitando a vinculação com o recém-nato.

Palavras-chave: Luto perinatal; vínculo mãe-bebê; psicologia hospitalar.

INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: TRABALHO COM JOVENS DE PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO

VINICIUS TEIXEIRA DE ALMEIDA / LIGIA CLAUDIA GOMES DE SOUZA

Promover o empoderamento e oferecer oportunidades de reflexão sobre suas escolhas profissionais têm sido um constante desafio no que diz respeito a trabalhos com jovens. Em geral, o acesso à educação de qualidade que proporcione subsídios para o ingresso em universidades públicas esteve restrito a determinadas camadas sociais. Com auxílio de ONGs e algumas políticas públicas os jovens, que possuem poucos recursos buscam por uma formação. Assim, a procura de reforços que os preparem para o vestibular tem sido a cada dia mais constante. Este trabalho relata uma experiência realizada a partir da equipe de Psicologia Comunitária da Universidade Veiga de Almeida com jovens estudantes de um pré-vestibular comunitário que objetivou proporcioná-los um momento de reflexão e interação grupal. O método inclui levantamento teórico e vivência prática em oficinas de dinâmica de grupo. Participaram dos encontros, no total de oito, os alunos que se interessaram em desenvolver e superar as suas principais demandas; autoconfiança e ansiedade. Com relação ao resultado, observou-se que essas oficinas contribuíram para a ampliação do campo perceptivo e imaginativo dos participantes, assim como maior interação grupal e emocional. Concluiu-se através de relatos dos participantes que tal intervenção contribuiu para o surgimento de novas maneiras de pensar e agir.

Palavras-chaves: psicologia comunitária; jovens; oficinas de dinâmica em grupo; práticas psicossociais.

MATRICIAMENTO EM PSICOLOGIA: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA

MARIANA DOS ANJOS ALEXANDRE/ FLÁVIO SAGNORI MOTA/ MICHELLE MENEZES WENDLING/ MICHELLE WENDLING

O presente trabalho visa analisar dificuldades e desafios encontrados no matriciamento em psicologia nas equipes de Atenção Primária. A partir da participação no Pet-Saúde/GraduaSUS, foi proporcionada uma inserção em serviços de Atenção Básica (AB) da área programática 2.2 do Rio de Janeiro. Como postura teórico-metodológica, utilizamos a cartografia (Kastrup e Passos, 2013), a qual consiste no acompanhamento das paisagens psicossociais que se formam no campo. Além disso, utilizamos bibliografias que tratam do NASF, como o Caderno de Atenção Básica do NASF e o Guia Prático de Matriciamento em Saúde. Com o trabalho de campo, foi possível identificar que o matriciamento era majoritariamente feito por interconsultas com um psiquiatra ou psicólogo e um médico de família ou enfermeiro. Essa configuração das interconsultas parece apontar para dificuldades em reinventar práticas profissionais ligadas a uma formação ainda distante do contexto da AB. O acompanhamento das consultas com profissionais de formação e atuação distintas explicitou o desafio da interdisciplinaridade num contexto marcado pela lógica biomédica. Nesse sentido, surgem questões sobre o lugar de uma escuta clínica que considere o processo saúde-doença sem visar necessariamente a eliminação dos sintomas e, ao mesmo tempo, atenta à realidade das rotinas de protocolos e exigências de resolutividade na AB. Conforme observou-se no campo, o apoio técnico na atenção básica aponta para um processo de trabalho não enrijecido, capaz de usar como instrumento diferentes perspectivas e agentes, saberes e técnicas, que possibilitem ampliar as ofertas de cuidado e de intervenção. Portanto, o processo de trabalho do matriciamento em psicologia precisa ser construído de forma a produzir uma clínica nunca igual a si mesma, constituída no espaço de interação com outros saberes.

Palavras-chave: matriciamento, interconsulta, PET-SUS, cartografia

MOBILIDADE HUMANA: O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO? PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA CNH

JANAINA SANT'ANNA

A psicologia no contexto do trânsito restringe sua prática na política pública de avaliação psicológica para fins da CNH e envolve mais de 15.000 profissionais no Brasil; porém, está ameaçada por limitações impostas pelo PL 8.085, que tramita na Câmara dos deputados desde 2014 e aguarda parecer do relator previsto para votação na Câmara em 2017. Outro aspecto que preocupa a categoria é a exigência do título especialista pelo CONTRAN para atuação do profissional na avaliação psicológica para fins da CNH. O Projeto de Lei e a exigência do Título são questões importantes para o profissional que atua neste campo e exigem atenção; por outro lado, colocar no centro do debate a diversidade das possíveis práticas e intervenções da psicologia no trânsito e mobilidade humana é tema de extrema relevância, mas não está no foco dos profissionais atuantes. O que nos impede de fato de por em discussão novas práticas de atuação para fins da CNH? Outras possibilidades de atuação neste contexto? Porque limitamos nossa atuação aos termos da legislação de trânsito? Até quando vamos nos permitir que nos digam o quê fazer e como fazer? O campo inexplorado de atuação para psicologia neste contexto, a inserção da psicologia para além da CNH como possibilidade de prática e intervenção, que possibilite proposições de políticas públicas da psicologia para mobilidade humana atendendo as reais necessidades da sociedade é o que se pretende discutir aqui.

Palavras chave: psicologia do trânsito, título de especialista, PL 8085, políticas públicas, novas práticas.

NAVEGANDO NA BALEIA AZUL: OS JOGOS MORTAIS E A ADOLESCÊNCIA ENTRE EROS E THANATOS

VANUZA CAMPOS POSTIGO / NATALY NETCHAEVA MARIZ

Nesta comunicação, tomando como ilustração o jogo da Baleia Azul (que adveio das redes sociais e recentemente foi revelado para a grande mídia), analisaremos a dimensão mortífera e excitante das práticas do cutting e de autoflagelo como possibilidade de existir, dando um lugar e contorno para a experiência de angústia que invade o sujeito adolescente, configurando um “brincar” de caráter mortífero. Entendendo que a adolescência se apresenta como uma longa etapa do ciclo vital onde o sujeito é convocado a dar conta de tarefas complexas e diversas - como as transformações de seu corpo, o luto pelo corpo e identidade infantis, a construção identitária, a escolha profissional, a assunção de uma orientação sexual e etc - vamos desenvolver a argumentação que esses jogos mortíferos evocados na tentativa de dar conta de uma angústia insuportável cada vez menos acolhida pelo entorno desse adolescente. Para Donald Winnicott, a brincadeira é universal e está vinculado à saúde mental, pois é propiciador do crescimento e mediador das relações em grupo. Segundo o psicanalista, o jogo é autocurativo, mas também excitante, assim como possibilita a elaboração das experiências e a satisfação pelo prazer que implica. O jogo é a possibilidade de criação do espaço do brincar e de encontro com outro e, com regras próprias e acordadas, cada jogo tem objetivos a serem alcançados numa lógica temporal. Entretanto, em que dimensão encaixar os jogos sadomasoquistas ou jogos autodestrutivos cada vez mais praticados por adolescentes na cultura contemporânea?

NEUTRALIDADE NO SETTING - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PSICANALISTA, A INTERNET E AS REDES SOCIAIS

VANUZA CAMPOS POSTIGO

Sigmund Freud criou um método de tratamento psíquico baseado em algumas premissas e, para a psicanálise, uma das importantes “recomendações” quanto à técnica se refere à neutralidade e abstinência do analista em sua prática clínica: ele deve ser opaco em seus desejos, ideologias, convicções religiosas e políticas e etc. Para a psicanálise, essa neutralidade favorece o manejo das projeções e da transferência do paciente dentro do setting analítico e enseja a boa condução do tratamento pois ao sustentar a opacidade do analista enseja que as associações livres e material trazido sejam advindos do analisando. Porém, a penetração e difusão das novas tecnologias e da Internet trouxeram mudanças objetivas e subjetivas na comunicação e nas interações sociais através de e.mail, redes sociais, mensagens instantâneas, as chamadas TICs - tecnologias de interação e comunicação. Conectividade e interação no universo digital tornaram-se uma prática do cotidiano e a clínica psicanalítica na atualidade exige uma reflexão que contemple estas questões, uma vez que o psicanalista é um sujeito que está imerso e interage nesse universo, sendo também possuidor de uma existência conectada e virtual. Nesse universo virtual cada vez mais presente na sociedade hiperconectada, como sustentar a técnica psicanalítica que preconiza a neutralidade e abstinência no setting analítico como preconiza a psicanálise freudiana?

O ACOMPANHAMENTO DE UMA USUÁRIA EM UM DISPOSITIVO DE SAÚDE MENTAL

ANIELLE OLIVEIRA GUIOMAR DA SILVA/ ISABELA CARDOSO DIAS/ RENATA DA VEIGA MARINHO DIAS/ ZULEICA ANDRE LEAL

Este estudo de caso traz o acompanhamento de uma usuária de um dispositivo de saúde mental localizado no Rio de Janeiro, a qual iremos chamar de V. Atualmente com 38 anos, frequenta o dispositivo há 14 anos. Seu diagnóstico é Esquizofrenia Ebefrênica (F 20.1), uma doença psicótica que indica perda com a realidade, V. apresenta olhar perplexo, esteriotipias, solilóquios, embotamento afetivo e intensa audição de vozes. Sua mãe, que sempre a acompanha conta que V. era carinhosa, estudou até o ensino médio e frequentava a igreja evangélica. Após seu primeiro surto, que ocorreu aos 19 anos, tornou-se agressiva. Apesar de V. frequentar assiduamente o dispositivo, não participava das atividades, não se comunicava com os demais, e na maioria das vezes permanecia paralisada, sentada nos degraus da escada e não controlava seus esfíncteres. Estes comportamentos eram reforçados quando os técnicos e usuários não dirigiam a palavra a ela, falavam sempre com sua mãe quando precisavam saber algo sobre V. Os estagiários de psicologia começaram um trabalho de ressocialização com objetivo de promover a reintegração e a interação desta usuária com os demais. Começaram a chamá-la para participar das oficinas, se dirigiam a V. para fazer perguntas ou saudações, insistiam que ela se levantasse, esperavam que ela pedisse o que queria. Gradativamente, V. apresentou pequenas evoluções: já não fica mais sentada no chão ou na escada, participa de algumas oficinas, pede aos técnicos e usuários o que precisa, faz algumas perguntas. O processo de V. ainda não acabou, a equipe de técnicos e estagiários do dispositivo continua o trabalho diariamente para trazer bem-estar, dignidade e autonomia à vida desta usuária.

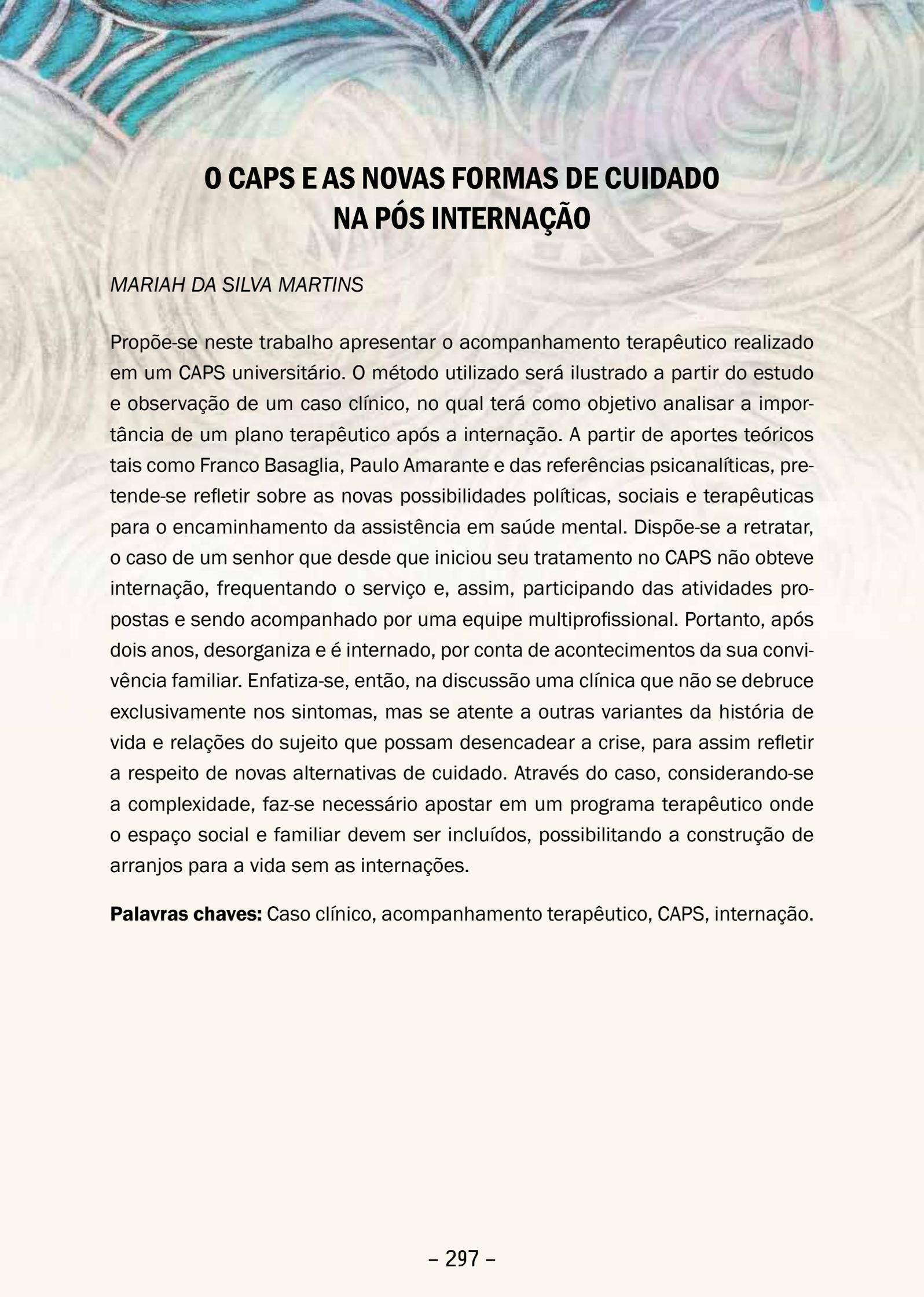
Palavras-chave: Esquizofrenia; ressocialização; saúde mental

O ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MYRELLA DE CASTRO FERREIRA ANDRADE

A violência sexual é descrita como um grave dolo aos direitos humanos, por ser uma extrema violação da autonomia sexual e é, hoje, um importante problema de saúde pública. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar a atuação do psicólogo em um contexto de equipe multidisciplinar no atendimento as vítimas de violência sexual, e alguns impasses e questionamentos vividos no Sistema Único de Saúde. O ponto de partida é a experiência obtida no estágio acadêmico bolsista da Prefeitura do Rio de Janeiro, realizado no Hospital Maternidade Fernando Magalhães. Esta maternidade é uma instituição que atua como referência no atendimento as vítimas de violência sexual e é habilitada para realização do aborto legal decorrente desta violência. O protocolo de atendimento segue as etapas propostas pelo Ministério da Saúde, o qual requer o trabalho de uma equipe multiprofissional articulada a outros serviços das redes de atenção à saúde e de proteção social. A capacidade de escuta, a garantia de sigilo e o respeito às escolhas são condutas que estão previstas para toda a equipe na acolhida à vítima. Contudo, o que é observado na prática é que recai sobre o psicólogo um dever a mais de fazer o atendimento acolhedor que não revitimize a paciente, como a prática equivocada de obrigar repetições da história do abuso, o levantamento de dúvidas sobre seu relato e o julgamento moral da escolha de realizar, ou não, o aborto. Com essa noção, propomos um atendimento livre da moral e que possa de fato realizar um atendimento acolhedor ao sujeito em sofrimento, não propiciando uma disseminação das práticas ou discursos violentos por toda a equipe.

Palavras-chave: Violência sexual; psicologia; equipe multidisciplinar; acolhimento

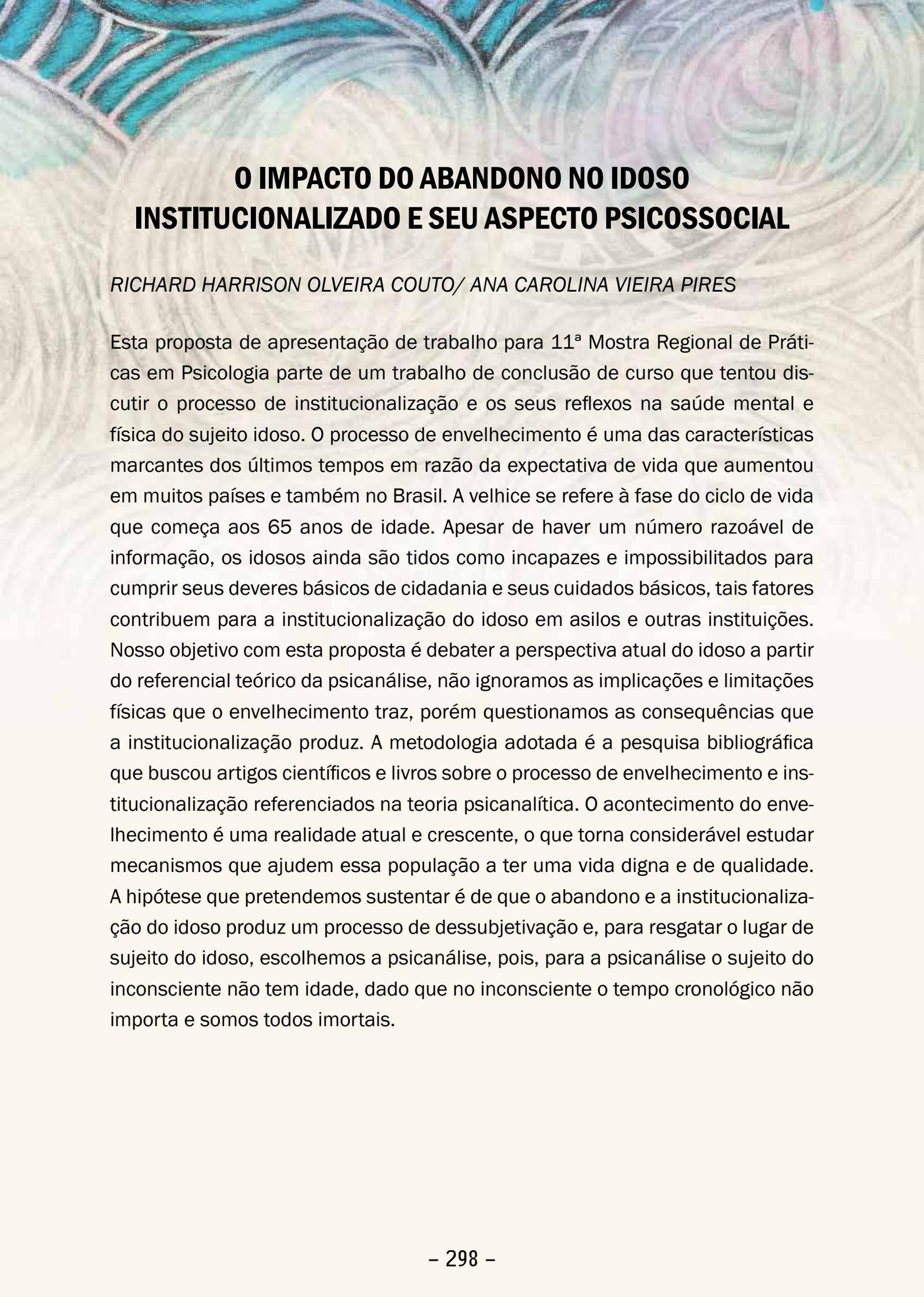


O CAPS E AS NOVAS FORMAS DE CUIDADO NA PÓS INTERNAÇÃO

MARIAH DA SILVA MARTINS

Propõe-se neste trabalho apresentar o acompanhamento terapêutico realizado em um CAPS universitário. O método utilizado será ilustrado a partir do estudo e observação de um caso clínico, no qual terá como objetivo analisar a importância de um plano terapêutico após a internação. A partir de aportes teóricos tais como Franco Basaglia, Paulo Amarante e das referências psicanalíticas, pretende-se refletir sobre as novas possibilidades políticas, sociais e terapêuticas para o encaminhamento da assistência em saúde mental. Dispõe-se a retratar, o caso de um senhor que desde que iniciou seu tratamento no CAPS não obteve internação, frequentando o serviço e, assim, participando das atividades propostas e sendo acompanhado por uma equipe multiprofissional. Portanto, após dois anos, desorganiza e é internado, por conta de acontecimentos da sua convivência familiar. Enfatiza-se, então, na discussão uma clínica que não se debruce exclusivamente nos sintomas, mas se atente a outras variantes da história de vida e relações do sujeito que possam desencadear a crise, para assim refletir a respeito de novas alternativas de cuidado. Através do caso, considerando-se a complexidade, faz-se necessário apostar em um programa terapêutico onde o espaço social e familiar devem ser incluídos, possibilitando a construção de arranjos para a vida sem as internações.

Palavras chaves: Caso clínico, acompanhamento terapêutico, CAPS, internação.



O IMPACTO DO ABANDONO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO E SEU ASPECTO PSICOSSOCIAL

RICHARD HARRISON OLVEIRA COUTO/ ANA CAROLINA VIEIRA PIRES

Esta proposta de apresentação de trabalho para 11ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia parte de um trabalho de conclusão de curso que tentou discutir o processo de institucionalização e os seus reflexos na saúde mental e física do sujeito idoso. O processo de envelhecimento é uma das características marcantes dos últimos tempos em razão da expectativa de vida que aumentou em muitos países e também no Brasil. A velhice se refere à fase do ciclo de vida que começa aos 65 anos de idade. Apesar de haver um número razoável de informação, os idosos ainda são tidos como incapazes e impossibilitados para cumprir seus deveres básicos de cidadania e seus cuidados básicos, tais fatores contribuem para a institucionalização do idoso em asilos e outras instituições. Nosso objetivo com esta proposta é debater a perspectiva atual do idoso a partir do referencial teórico da psicanálise, não ignoramos as implicações e limitações físicas que o envelhecimento traz, porém questionamos as consequências que a institucionalização produz. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica que buscou artigos científicos e livros sobre o processo de envelhecimento e institucionalização referenciados na teoria psicanalítica. O acontecimento do envelhecimento é uma realidade atual e crescente, o que torna considerável estudar mecanismos que ajudem essa população a ter uma vida digna e de qualidade. A hipótese que pretendemos sustentar é de que o abandono e a institucionalização do idoso produz um processo de dessubjetivação e, para resgatar o lugar de sujeito do idoso, escolhemos a psicanálise, pois, para a psicanálise o sujeito do inconsciente não tem idade, dado que no inconsciente o tempo cronológico não importa e somos todos imortais.

O LUTO E SUAS FASES

*NATHALIA DE SOUZA JACCOUD CARDOSO/ MARLEIDE DE SANTANA/
MADDI DAMIÃO JUNIOR/ ISABELLA DOS SANTOS MUNIZ/ EDUARDA
FRANÇA CRECEMBENI/ MIRIAN ROSA PASSOS CASTRO/ ISABELLA CRISTINA
BEZERRA DA SILVA*

O processo de luto está vinculado não somente na dinâmica entre os dois opostos da existência humana: a vida e a morte. Mas também podemos vivenciar o luto tanto pela perda dos entes queridos, como também na troca de um patamar entre a infância / adolescência / adulto, ou seja, o luto está presente em qualquer situação da nossa vida. Este trabalho tem o objetivo de demonstrar, segundo as ideias de Elizabeth Kübler-Ross, o modelo de sofrimento. Onde propõe uma descrição de cinco estágios discretos pelos os quais as pessoas passam ao lidar com luto, podendo remeter o próprio luto como uma perda ou então uma tragédia. Esses estágios também são conhecidos como Os Cinco Estágios do Luto (ou da Dor da Morte, ou da Perspectiva da Morte). As cinco fases são a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Nessas fases percebemos a capacidade de o indivíduo, desde a infância, se adaptar às novas realidades produzidas diante das perdas servirá como parâmetro para restabelecer vínculos com seu processo de enlutamento. Deste modo, pode ser vivenciado por meio de perdas que perpassam pela dimensão física e psíquica, como os elos significativos com aspectos pessoais, profissionais, sociais e familiares do indivíduo; é um desafio emocional, psíquico e cognitivo com o qual todos terão que lidar. Sentindo falta por algo que foi criado um vínculo, através dessa perda foi manifestado sentimento o qual deu um significado quando houve o rompimento desse objeto. Sentimentos se misturam e dão sentido a um recomeço, não há luto sem amor.

Palavra-chave: Luto, fases, processo, enlutamento

O PAPEL DA AMBIÊNCIA EM UM CAPS III: A CLÍNICA DO COTIDIANO

MARCELA BERNARDINO LIMA

O presente trabalho analisa e problematiza a função do espaço da ambiência presente nos serviços de atenção psicossocial, em especial o CAPS Maria do Socorro. Com o avanço da Reforma Psiquiátrica e com a criação e expansão dos CAPS, muitos usuários que antes eram internos dos grandes manicômios passaram a reintegrar seu território de origem, sendo necessário pensar na reestruturação dos vínculos afetivos e na reinserção social dentro da própria comunidade. Como a forma de cuidado passou a ser territorial, os CAPS passaram a integrar o território se tornando também local de referência para seus usuários que, mais do que atendimento médico e psicológico, podem contar com as oficinas terapêuticas, sessões de cinema e pelo ambiente por si só, capaz de fortalecer vínculos com a equipe e também com os demais frequentadores. É importante pensar também como o próprio ócio dentro desse espaço é terapêutico, já que dentro de um projeto terapêutico singular a ambiência acaba sendo um local de descanso entre uma atividade e uma psicoterapia, por exemplo. Resolvi utilizar o método qualitativo de observação participante para discutir e problematizar o conceito de ócio dentro deste ambiente, tendo como questões norteadoras: “Qual a função da ambiência?”, “Como os momentos ociosos dos usuários são entendidos pela equipe?”. Em tempos de Reforma Psiquiátrica devemos pensar em um sujeito ativo em seu tratamento, protagonista que junto com a equipe vai decidir quais atividades lhe interessam, gerando assim valor a esse lugar. Não seria o tempo dito “ocioso” uma forma de terapêutica de cuidado? Entendo que sim, pois muitas vezes a falta de aderência à psicoterapia faz do espaço da ambiência uma forma de evitar o isolamento em casa ou até mesmo dentro do serviço, além de fortalecer os vínculos com a equipe e também com os demais usuários.

Palavras-chave: Ambiência, psicossocial, Caps III, cotidiano.

O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO DENTRO PARA O FORA

DOUGLAS MONTEIRO DE OLIVEIRA

Essa pesquisa apresenta pontos que puderam ser observados ao longo da minha trajetória como acompanhante terapêutico dentro da enfermaria masculina do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, localizado no município de Niterói/RJ. O presente estudo apresentou um dispositivo teórico-prático que teve como objetivo mostrar a importância desse profissional dentro de uma enfermaria psiquiátrica, visando ao processo de desinstitucionalização e tendo como base o vínculo entre acompanhante-acompanhado estabelecido através da clínica da convivência. O método utilizado é a pesquisa intervenção, podendo abordar importantes autores como Raimundo Reis Neto, Analicie Palombini, que vão estudar a importância do acompanhamento terapêutico dentro da proposta da Reforma Psiquiátrica Brasileira, trazendo para a prática o processo de desinstitucionalização, onde também serão abordadas algumas experiências propiciadas através de acompanhamentos que se iniciaram na internação e findaram com o encontro do usuário com o seu território de origem. A presente pesquisa representou a possibilidade de resgatar laços e ligações sociais do sujeito com sua rede social, perdida após o usuário deixar seu território e iniciar sua caminhada pelo Brasil a fora, chegando à internação através do resgate pela ECOPONTE, ao tentar a travessia da ponte Rio-Niterói. Podendo também utilizar o debate com uma alternativa para a transmissão de informações sobre o acompanhamento e sua importância dentro do processo da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-Chave: acompanhamento terapêutico; desinstitucionalização; experiências.

O RECONHECIMENTO COMO CONDIÇÃO À CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

SUELLEN FARIA LEITE/ CÍNTIA CORRÊA DE CARVALHO/
SÉRGIO GOMES DA SILVA

Este estudo surgiu a partir de nossa inserção como estagiárias na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Verificou-se que, para alguns pacientes atendidos, certos sintomas psíquicos vêm acompanhados de queixas relativas a questões socioeconômicas, seguidos de um apelo ao reconhecimento das suas necessidades físicas, emocionais e sociais. O reconhecimento se caracteriza como uma categoria discutida em dois âmbitos distintos: o político-social, representado pela filosofia política; e o subjetivo, representado pela psicanálise. Ambos tornam-se imprescindíveis para a compreensão dos mecanismos de construção da subjetividade e da intersubjetividade. Sob esta perspectiva, este estudo objetiva realizar um diálogo entre o conceito de reconhecimento na filosofia política de Axel Honneth e na teoria clínica de Donald Winnicott. Para Honneth, o reconhecimento se refere à capacidade humana de autorreconhecimento e reconhecimento do outro, alcançado por meio de três esferas: a do amor, vivida nas relações pessoais com vínculo afetivo por meio da autoconfiança; a jurídica-moral, constituída nas relações de direito por meio do autorrespeito; e a da estima social, alcançada nas relações de solidariedade por meio da autoestima. Para Winnicott, o reconhecimento é constituído, sobretudo, por meio do espelhamento, vivido pela dupla mãe-bebê, nos momentos de trocas de afeto, no qual ambos podem ver e ser vistos um no olhar do outro. Na clínica, o psicólogo se propõe a ser um ambiente suficientemente bom, ensejando que o paciente construa sua subjetividade de maneira saudável. Observa-se que este manejo proporciona aos pacientes o reconhecimento de suas demandas por meio do vínculo afetivo, da autoconfiança, do autorrespeito e da autoestima, por um lado, e do espelhamento, da empatia e da confiabilidade, por outro, bem como a compreensão do seu sofrimento social e psíquico.

Palavras-chave: reconhecimento; subjetivação; Winnicott; Honneth

O TRABALHO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA COM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

FABIANA VIANA PINTO ROUPA

Atualmente, o trabalho do Psicólogo Esportivo vem crescendo, mesmo com as limitações e desafios nos quais esbarra, uma vez que desenvolver a sincronia perfeita entre o corpo e a mente mostra-se como um verdadeiro desafio para o atleta moderno. O presente estudo expõe, de forma sucinta, o contexto no qual o trabalho da Psicologia Esportiva surgiu e como foi constituindo-se enquanto prática, tendo em vista que ela, desde seu surgimento, sempre se despontou como um desafio para a Psicologia, para se consolidar como uma especialidade. O objetivo desta pesquisa foi mostrar o trabalho da Psicologia em uma área pouco difundida nos cursos de graduação, mas que possui grande importância em seu campo de atuação e algumas temáticas que envolvem seu campo de estudo. No percurso metodológico, realizou-se um trabalho de cunho teórico bibliográfico, com o intuito de revisar a literatura de nomes importantes na área da Psicologia Esportiva, tais como K. Rúbio, D. Samulski e J. A. Barreto, dentre outros, além da leitura de artigos científicos nacionais e internacionais, para tratar de assuntos como melhora de performance, rendimento humano, fatores extrínsecos e saúde psicológica dos atletas como componentes interligados. Estudos para melhora da performance dos atletas, começaram a ser desenvolvidos, para que estes, possam ter um maior controle sobre suas variáveis emocionais. Notou-se um conflito na prática da Psicologia Esportiva, pois os afazeres do psicólogo não podem se limitar ao de ser um simples “ajustador” de pessoas. O trabalho do Psicólogo Esportivo é, ainda, dificultoso para se realizar, pois está submetido às exigências dos técnicos dos times que, por se sentirem ameaçados em suas práticas com os atletas, principalmente no Brasil, acabam por vetar um trabalho junto aos psicólogos.

Palavras-chave: Psicologia Esportiva; Psicólogos; Atletas; Psicologia Cognitivo Comportamental; Performance.

OFICINA DE CORPO, MOVIMENTO E EXPRESSÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE REABILITAÇÃO INVENTIVA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

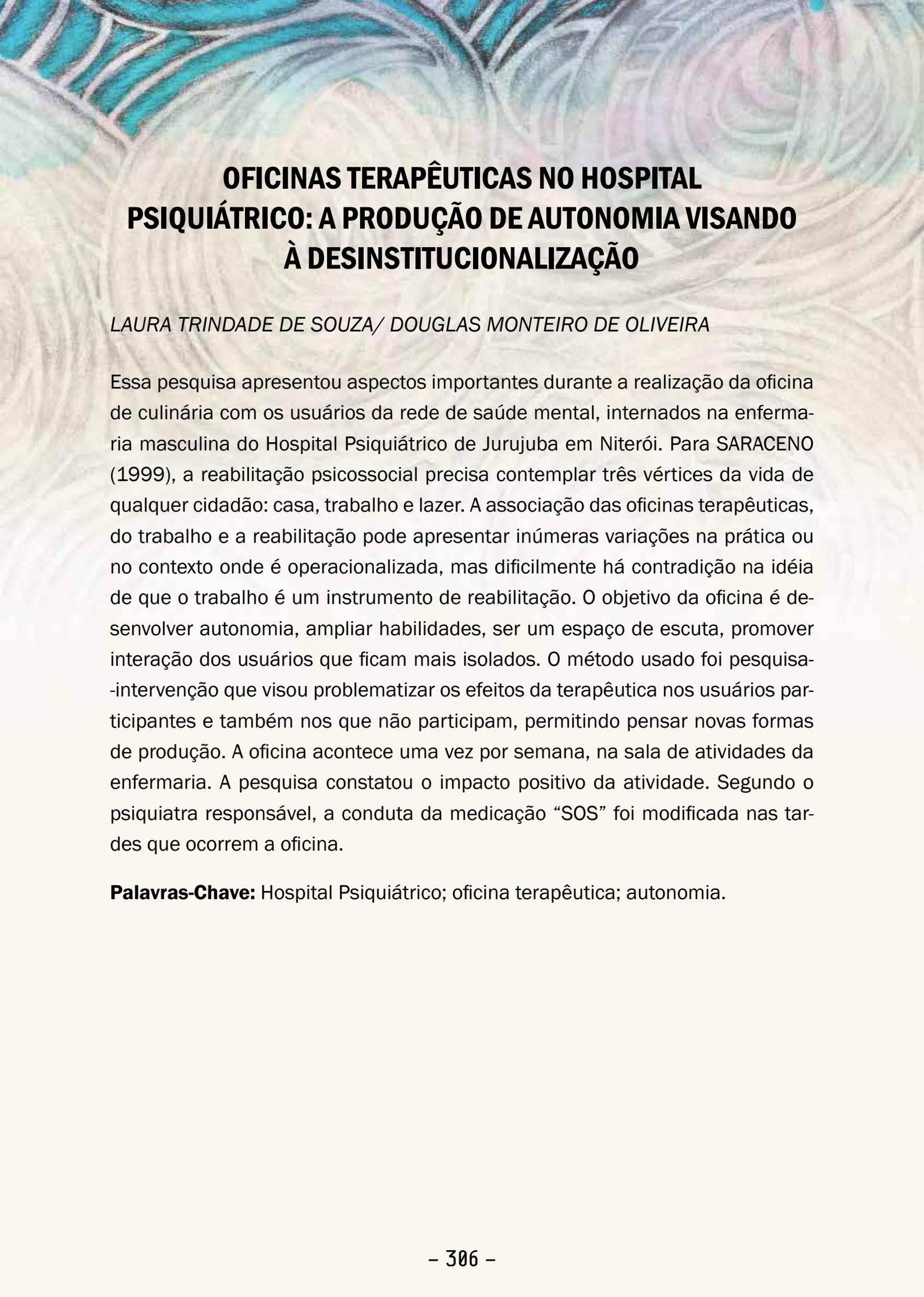
*IGOR DE SOUZA ALMEIDA/ LARISSA DE ABREU RAMOS/
LAURA POZZANA/ VIRGÍNIA KASTRUP*

A Oficina de Corpo, Movimento e Expressão com pessoas com deficiência visual é realizada desde 2007 no Instituto Benjamin Constant, como uma das atividades oferecidas ao Grupo de Convivência, para pessoas que já passaram pelos dois anos de Reabilitação. Inspirada no Sistema Rio Abierto - escola argentina de práticas psicocorporais -, a atividade dura uma hora e é realizada quinzenalmente com cerca de vinte participantes, conduzida pela instrutora/psicóloga Laura Pozzana. A oficina é um dos eixos do projeto Encontros Multissensoriais, vinculado ao Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos (NUCC) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ e se afirma no campo da pesquisa-intervenção. Utiliza como referencial o método da cartografia, elaborado por Deleuze e Guattari e desenvolvido por Passos, Kastrup e Escóssia (2009), que visa acompanhar processos de produção de subjetividades através de diários de campo e discussões teóricas. O tradicional modelo clínico biomédico entende a reabilitação de pessoas com deficiência como a aplicação de um conjunto de técnicas orientadas à adaptação e o ajustamento do corpo-máquina a um estado de normalidade ideal (LIMA, LIBERMAN, POZZANA, KASTRUP, 2016). Numa outra direção, a oficina possibilita uma experimentação sensível e vital dos espaços e dos afetos, desenvolvendo corpos mais articulados com o mundo mediante de exercícios que propõem a movimentação vital dos corpos e da utilização de dispositivos tais como o método da roda, a música, a chamada-chamado e o uso da palavra encarnada. A oficina possibilita uma experimentação sensível e vital dos espaços e dos afetos, desenvolvendo corpos mais articulados com o mundo. Dessa forma, esta prática contribui também para a ampliação das práticas reabilitadoras, não sob a perspectiva estritamente funcional da falta da visão, mas da potência vital dos corpos, buscando uma reabilitação inventiva que permita a produção de novos territórios existenciais com pessoas com deficiência visual.

OFICINAS DE FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NO IFF CENTRO

CAROLINE A. DE V. COELHO/ EMANUELA NUNES SODRÉ

Os espaços escolares têm sido palco de diversas demandas e questões relacionadas a sofrimentos múltiplos que nos impõem um grande desafio. Cotidianamente, dilemas são endereçados à psicologia na Coordenação de Apoio ao Estudante do Instituto Federal Fluminense campus Campos-Centro através do relato dos estudantes. Entendendo que estas demandas são produzidas socialmente e compreendendo a importância da escuta destes jovens, surge a aposta de criação das Oficinas de Formação como um espaço coletivo, potente e necessário para estreitar os laços de diálogo com os estudantes. Dessa maneira, se faz possível criar coletivamente estratégias outras de funcionamento institucional e outros modos de estar no Instituto. Realizamos três grupos duas vezes ao mês com cerca de vinte estudantes do Ensino Médio, Técnico, Graduação e EJA por encontro, com idades entre 16 e 40 anos. São abordados temas propostos que estão relacionados ao IFF, a juventude, orientação profissional, mercado de trabalho, educação e outros aspectos da vida que considerem relevantes, onde as temáticas a serem trabalhadas são propostas pelos alunos. Este espaço tem sido, portanto, uma ferramenta que estimula a criação de posturas reflexivas e críticas entre os estudantes, além de trazer para discussão os dilemas dos estudantes em geral. Fazer falar os sofrimentos e as questões surgidas e oportunizar este espaço de problematização tem feito pensar sobre os novos possíveis na escola e modos de estar nela apesar de sua dureza.



OFICINAS TERAPÊUTICAS NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: A PRODUÇÃO DE AUTONOMIA VISANDO À DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

LAURA TRINDADE DE SOUZA/ DOUGLAS MONTEIRO DE OLIVEIRA

Essa pesquisa apresentou aspectos importantes durante a realização da oficina de culinária com os usuários da rede de saúde mental, internados na enfermaria masculina do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba em Niterói. Para SARACENO (1999), a reabilitação psicossocial precisa contemplar três vértices da vida de qualquer cidadão: casa, trabalho e lazer. A associação das oficinas terapêuticas, do trabalho e a reabilitação pode apresentar inúmeras variações na prática ou no contexto onde é operacionalizada, mas dificilmente há contradição na idéia de que o trabalho é um instrumento de reabilitação. O objetivo da oficina é desenvolver autonomia, ampliar habilidades, ser um espaço de escuta, promover interação dos usuários que ficam mais isolados. O método usado foi pesquisa-intervenção que visou problematizar os efeitos da terapêutica nos usuários participantes e também nos que não participam, permitindo pensar novas formas de produção. A oficina acontece uma vez por semana, na sala de atividades da enfermaria. A pesquisa constatou o impacto positivo da atividade. Segundo o psiquiatra responsável, a conduta da medicação “SOS” foi modificada nas tardes que ocorrem a oficina.

Palavras-Chave: Hospital Psiquiátrico; oficina terapêutica; autonomia.

OS EUS QUE HABITAM O SUJEITO: O FENÔMENO DA INCORPORAÇÃO E A ALTERIDADE NA PSICANÁLISE

CAMILA CAETANO FERREIRA/ VANUZA MONTEIRO CAMPOS POSTIGO

Psicanalistas diversos se dedicaram ao estudo da relação do indivíduo com a religião e encontramos em Freud um pioneiro nesses estudos sobre cultura e religião. Embora o imaginário da cultura conceba a psicanálise como uma prática particular e isolada no ambiente dos consultórios, Freud sustentou a ideia de que a psicologia individual é a psicologia de grupo (FREUD, 1921), pensando um indivíduo na interação com o outro, sua família, sua cultura. Vamos, a partir de um caso clínico, estudar como a forma que um sujeito de determinada cultura introjeta a religião e como essa introjeção e vivência da religião são correlatas a sua história familiar, seu modo de funcionamento psíquico e a constituição de suas defesas conscientes e inconscientes, bem como seus destinos pulsionais. Através do caso clínico de um homem que se diz médium e adepto da Umbanda, vamos explorar como se constrói uma articulação entre várias alteridades internas, do paciente com seus vários “eus” no fenômeno de possessão (Exu, Caboclo, Preto Velho, Pomba-Gira), inspirados na ideia freudiana de divisão psíquica e dos três “senhores” a quem Freud afirma que o ego serve: eu, supereu e isso (FREUD, 1932). Pensar clinicamente o fenômeno da mediunidade e religiosidade é entender quais os determinantes biográficos e sociais que atravessam esse sujeito para poder assim entender seus desejos e conflitos, encenados nas diversas relações alteritárias que habitam esse sujeito.



PIPA SOB O OLHAR DA TEORIA ATOR-REDE

GUSTAVO BORGES DE OLIVEIRA

O presente trabalho visa mostrar o olhar da Teoria Ator-Rede (TAR) sobre o projeto Produção do Imaginário e Psicologia Aplicada (PIPA). O PIPA é um grupo formado por ex-alunos e estagiários do Departamento de Psicologia da PUC Rio, coordenado e supervisionado pelo professor Alvaro Gouvêa. O PIPA trabalha com imaginação e criatividade com procedimentos clínicos por meio de ação verbal e simbólica surgida durante os exercícios corporais, reflexão e utilização da argila. O público-alvo do PIPA é crianças e adolescentes de comunidades carentes. Os autores e o método utilizado nesse trabalho são os da TAR, Latour, Law, Haraway e Despret. A TAR trata-se de um método para seguir a construção e fabricação dos fatos. Nela, as categorias surgiriam num processo no qual estão envolvidos homens e seus objetos e humanos e não humanos no jargão da sociologia de Latour. Os objetos não seriam dominados pelos homens, estabeleceriam com estes relações complexas, eles os “superariam”, participando das categorizações. As relações entre humanos e não humanos estariam tão enredadas que não seria possível separá-las. Tratar-se-ia de compreender os vínculos que estabeleceriam entre eles. Na TAR o conceito do que seria social seria pensado enquanto produzido em rede. Ao se observar o PIPA nesta perspectiva, podemos estender a ideia de corpo para além de algo biológico, mas como uma junção entre humanos e não humanos. A argila também passa de algo passivo a um ator com grande agência. Esse trabalho é de grande importância para repensarmos a nossa relação com os não humanos a nossa volta e como a psicologia pode lidar com isso.

PLANTÃO PSICOLÓGICO NA ESCOLA

LAIS DA GAMA CORRÊA/ LIGIA CLAUDIA GOMES DE SOUZA

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir uma das práticas executadas pela equipe de Plantão Psicológico, formada por um grupo de alunos e uma professora supervisora, da Universidade Veiga de Almeida - campus Cabo Frio, RJ. Mais especificamente, se pretende falar sobre a inserção de um projeto com esta modalidade de atendimento em uma escola da rede municipal da cidade de São Pedro da Aldeia - RJ, apontando quais foram as maiores dificuldades e os principais facilitadores desse processo. A Escola Municipal Professora Miriam Alves de Macedo Guimarães, localizada às margens da RJ-140, no bairro Fluminense, recebeu três estagiárias em turnos alternados -manhã, tarde e noite- de plantão, onde se disponibilizava a possibilidade de aconselhamento psicológico a qualquer um que estivesse presente na instituição, desde alunos e funcionários até pessoas da comunidade em volta da escola. Os resultados obtidos mostraram um movimento de mudança psicológica significativo no contexto dos atendimentos, além de evidenciar a importância de possibilitar encontros nesse tipo de modalidade, uma vez que se viabilizou aprofundar os limites e possibilidades dessa prática. Com isso, espera-se colaborar no desenvolvimento e inserção de futuros projetos da área de Plantão Psicológico em qualquer tipo de instituição.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Escola; Instituição; Estágio; Psicologia

PLANTÃO PSICOLÓGICO: DISPOSITIVO NA ESCOLA

*MAXWELLE DE ALMEIDA GOMES/ SEVERINA MARIA DE SOUZA ARAÚJO/
SHAYENE BRAVO ALVES/ LUCIENE DE FÁTIMA ROCINHOLI*

A adolescência é um período de vulnerabilidade social em que ocorrem dificuldades no enfrentamento da vida. As propostas de intervenção constituem-se estratégias que oferecem aos adolescentes a oportunidade de discutir e refletir sobre suas demandas no processo de tornar-se adulto e fazer melhores escolhas para si ao colocar-se no mundo. Um dispositivo que permite prontidão em dar escuta aos indivíduos é o plantão psicológico. O plantão é um modo de o psicólogo ser em andança, acompanhar espaços vivos. Os clientes são protagonistas andantes. A relação se dá na acontecência. O plantão é criativo, é direcionado pela situação, o plantão é por essência abertura, ele não escraviza a ação, é sempre inédito. Investidos do significado das palavras: Planton, que remete ao estado de alerta, Planta, raiz que se desenvolve e solicita cuidado e ainda de Plantão, árvore grande, que faz sombra, onde as pessoas podem parar, conversar e seguir em frente, pensamos em realizar o plantão psicológico. Inspirados na performance da artista Eleonora Fabião: “Converso sobre qualquer assunto” em várias praças públicas, a equipe de estágio responsável pela execução do atendimento psicológico no Colégio Técnico da Universidade Rural - CTUR, em Seropédica- RJ, resolveu realizar o plantão psicológico utilizando um cartaz escrito: “Tô aqui pra conversar com você”, com o objetivo de ofertar escuta a todos que frequentam os pátios e jardins do CTUR . Os plantões foram realizados semanalmente e possibilitou a escuta de alunos funcionários, pais e professores que revelaram diferentes demandas ao frequentarem o espaço da escola. O plantão psicológico assim realizado tem se constituído num dispositivo adequado e sempre acessado pelos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência; Dispositivo, Plantão Psicológico.

POLIAMOR E RELACIONAMENTO ABERTO: APENAS MODINHA DOS TEMPOS MODERNOS?

RODRIGO GOUVEA/ FABIANA FREITAS DE SOUSA MACHADO

Presentes em vários filmes e séries, e cada vez mais documentado na mídia, além de mais presente no vocabulário da sociedade, relações abertas e relações poliamorosas tem se tornado mais visíveis. You, me, her, Vicky Cristina Barcelona, Aline, Amores livres são exemplos de obras abordando o assunto. O presente trabalho vem refletir sobre estes tipos de relação, com exemplo de caso clínico, sendo importante para o pensar terapêutico e a difusão do tema. Presente em várias épocas e em várias culturas diferentes, proibidas e tida como profanas em outras, a construção desse tipo de relação tem suas especificidades e o seu conhecimento é de muita importância para trabalho clínico. De modo geral, relacionamento aberto se define pela existência de aberturas na relação, mas mantendo o casal principal como prioridade, sendo em alguns casos pontuais, e na grande maioria, estritamente sexuais, havendo contratos, mesmo que inconscientes ou não verbais. Já a relação poliamorosa, se dá com o objetivo ter múltiplas relações afetivas, geralmente com envolvimento prolongado e profundo, tendendo a morarem juntos. Conflitos, angústias e alívios são reações comuns ao casal ou trisal ao experimentar este tipo de relação e, assim, com a ausência de modelos e referências, passam a buscar ajuda profissional de modo individual ou coletivo.

PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA: INTERLOCUÇÕES ENTRE DIFERENTES ABORDAGENS

*LOUISE SABOIA RESINA MARINS/ ANA CAROLINA DE OLIVEIRA SOCOLOFF/
BEATRIZ SÊNOS DEMARCO/ PAULA JANUÁRIO DE SOUZA*

Este trabalho busca refletir sobre a construção da profissão do psicólogo com o início da prática no SPA de um centro universitário, articulando referências bibliográficas com a prática de duas alunas do estágio supervisionado com orientação Psicanalítica e de duas alunas com orientação em Gestalt-Terapia. A escolha de uma abordagem para iniciar o estágio obrigatório em clínica gera muitos questionamentos por parte das estagiárias sobre como seria o atendimento, como articular a teoria com a prática e se teríamos base suficiente para atender. Sei e Paiva (2011) entendem que a passagem do lugar de aluno para o de estagiário que começará a desenvolver uma prática profissional, com atitude clínica e respeitando os princípios éticos profissionais, não é fácil. É na supervisão que o estudante de Psicologia pode efetivamente se formar expressando e compreendendo seus medos quanto ao atendimento e colocando na prática os conhecimentos adquiridos na graduação. A experiência vivida ao longo dos atendimentos e da supervisão, seja na orientação Psicanalítica ou pela Gestalt-Terapia, apresentou diferenças na forma de compreender os casos. Entretanto, após um ano de estágio, percebe-se que a prática clínica, independente de sua orientação teórica, consiste em acolhimento, disponibilidade e escuta, onde as relações nesse ambiente terapêutico vão se construindo e modificando. As angústias que se têm inicialmente vão se extinguindo, se tornando natural associar a teoria com a prática.

Palavras-chave: Estágio em clínica; supervisão; Gestalt-Terapia; Psicanálise.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: A EXPERIÊNCIA DO APOSENTAR-SE SOB DIFERENTES EXPECTATIVAS

*ANTÔNIO PINHEIRO RODRIGUES JÚNIOR/ REBECA DEL FRESNO SERRANO/
JANES SANTOS HERDY/ ERIKA BARBOSA PELEGRINO DE MEDEIROS/
CAMILLA CORREIA RODRIGUES*

Os atuais programas de Educação para Aposentadoria são uma resposta ao envelhecimento global da população, expressos no Estatuto do Idoso e na Lei Orgânica da Assistência Social. O PPA é um programa que estimula a reflexão dessa nova fase da vida e contribui na elaboração de novos projetos pessoais, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida. Este trabalho é o relato de uma experiência de uma das ações do Projeto Um Novo Olhar para a Aposentadoria, cuja proposta é pautada na teoria de Grupo de Schultz como referencial metodológico. Público alvo: indivíduos aposentados, pré-aposentados, sendo também aberto a pessoas interessadas em pensar aposentadoria. Este programa se dá em seis encontros que acontecem, semanalmente, de maneira teórico-vivencial, utilizando-se dinâmicas e técnicas psicodramáticas com intuito de facilitar a troca de experiências entre os participantes levando-os a elaborar um novo projeto de vida. Discussão e Resultados: Em nossa última experiência, o grupo composto por três participantes contemplou três diferentes etapas do processo de aposentadoria. Uma jovem em início de carreira, uma senhora em fase de pré-aposentadoria e uma senhora já aposentada. No primeiro encontro, na dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas as participantes trouxeram sentimentos de angústia tanto com a chegada da aposentadoria como com a insatisfação do início de carreira. No decorrer dos encontros percebe-se a modificação desses sentimentos. Pôde-se observar já no 3º e 4º encontros que a preparação e a educação para aposentadoria promoveu a redução dos indicadores de angústia, insatisfação e ansiedade, respondendo às demandas trazidas pelas participantes. Constata-se também que o planejamento e a organização empregados a cerca da aposentadoria depende da disposição emocional e da história de vida de cada participante. Sendo assim, a preparação foi construída e adaptada de acordo com a realidade de cada uma das participantes.

Palavras-chave: aposentadoria, envelhecimento, preparação

PROGRAMA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PSICANÁLISE

*ROGERIA CRISTINA RANGEL DA SILVA/ LÍVIA DE SOUZA FERNANDES/
LORENA APARÍCIO DA SILVA*

Introdução: O Programa Violência Doméstica e Psicanálise (VIDPSI), criado em 2001 no Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do IPUB/UFRJ, é resultado de uma longa trajetória no trato com as questões de violência doméstica que envolve crianças, adolescentes e adultos. O programa tem como objetivo desenvolver uma análise contemporânea do conjunto de elementos presentes na Violência Doméstica através do viés da Nova Psicanálise de MD Magno. No VIDPSI, são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, sendo esta última, o foco principal do trabalho que será apresentado. Método: O trabalho será apresentado de forma oral com o auxílio de slides. Resultados: A prática na clínica psicanalítica com crianças e adolescentes mostra que a multiplicidade de fatores presentes na violência precisa ser analisada no caso a caso. Discussão: A partir dessa prática destacam-se alguns aspectos que impactam os atendimentos, como a frequência irregular, a judicialização e a medicalização das relações familiares e/ou escolares. Para a evolução do tratamento são de fundamental importância o trabalho multidisciplinar e o desenvolvimento de estudos e pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos.

Palavras-chave: Violência doméstica; prática clínica; psicanálise; criança; adolescente.

PSICANÁLISE E SAÚDE PÚBLICA: UM ENCONTRO POSSÍVEL

NATÁLIA DA SILVA MACHADO RUBIM/ VANESSA CARINE GIL DE ALCANTARA

O presente trabalho surge a partir da experiência profissional da autora como psicóloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de São Gonçalo (Rio de Janeiro) que, tendo optado pela Psicanálise como base teórica para a sua atuação, passou a se questionar a cerca da possibilidade de aplicabilidade desta no âmbito institucional da saúde pública, visto que inicialmente ela foi criada por Freud no contexto do consultório privado, com técnicas e recomendações específicas. Com o objetivo de tentar responder a esta questão, foram elucidados aspectos da saúde pública no Brasil até chegar à inserção da psicanálise neste cenário pela figura do psicólogo, pois a função de psicanalista ainda não é regulamentada neste lugar. Destacaram-se particularidades da teoria psicanalítica, tais como a questão do tempo, do dinheiro, da transferência e do divã, que podem ser consideradas uma barreira para a sua prática na saúde pública, pois ocorrem de formas diferentes das que foram desenvolvidas pelo criador da Psicanálise. Por fim, conclui-se que é possível pensar numa saída da psicanálise para o mundo social, como a prática feita por muitos, convocada para tentar dar conta de questões que a Medicina não consegue responder, pela via da escuta da singularidade e mediante a realidade institucional, sem ser esta um impedimento para o trabalho analítico, viabilizando o encontro da psicanálise com a instituição como uma possibilidade.

Palavras Chave: Psicologia; Psicanálise; Saúde Pública; SUS; Instituição.

PSICOLOGIA E SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO PARA A POPULAÇÃO QUE VIVE COM HIV

PHILLIPE ROCHA SILVA/ IVANA MARIA FORTUNATO DE BARROS

Este trabalho surge da experiência de uma profissional e um estudante de psicologia no cuidado de pessoas que vivem com HIV. De uma experiência na atenção primária, em Consultório na Rua, a uma de atenção terciária, em hospital especializado em infectologia, nos perdemos no emaranhado das redes de cuidado, por vezes junto aos usuários, e não encontramos em nossa formação ferramentas para desfazer os nós existentes. A Psicologia se consolida como uma prática voltada à interioridade, sendo a questão social constantemente secundarizada, mesmo constituinte da experiência dos sujeitos dentro da sociedade. Neste contexto, pesando as transformações sociais das últimas décadas, decorrentes de um novo padrão de produção capitalista e da diminuição do papel regulador do Estado, há um aprofundamento da desigualdade e um aumento das vulnerabilidades sociais. Diante disso, temos na insuficiência das políticas públicas e na pouca formação voltada a este campo uma problemática que aparece no cotidiano da assistência. A vulnerabilidade social enfraquece os programas de prevenção e controle da infecção pelo HIV, na medida em que essas marginalizam os sujeitos levando a um acesso inadequado à informação e aos serviços de saúde, e a modos de vida outros que não se adequam à forma como se estruturam determinados serviços. O que se observa no cotidiano do trabalho nos dispositivos é uma fragmentação do sujeito e uma medicalização excessiva dos processos de cuidado, centralizando-os em uma lógica biomédica, e uma secundarização de questões essenciais para as estratégias de prevenção e tratamento. Assim, nos interessa pensar como a psicologia pode avançar na sua prática no contexto da saúde, articulando os conhecimentos já existentes ao enfrentamento das vulnerabilidades e do estigma, construindo práticas de cuidado que sejam mais humanizadas, a partir do ponto de vista da clínica ampliada.

PSICOLOGIA ESCOLAR E O CUIDADO COM AS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

*YOLANDA DE JESUS MACHADO DE ABREU/ ELISSANDRA ANGELO
DE VASCONCELOS/ VANESSA BORGES ALVES/ VANESSA CUNHA RIBEIRO*

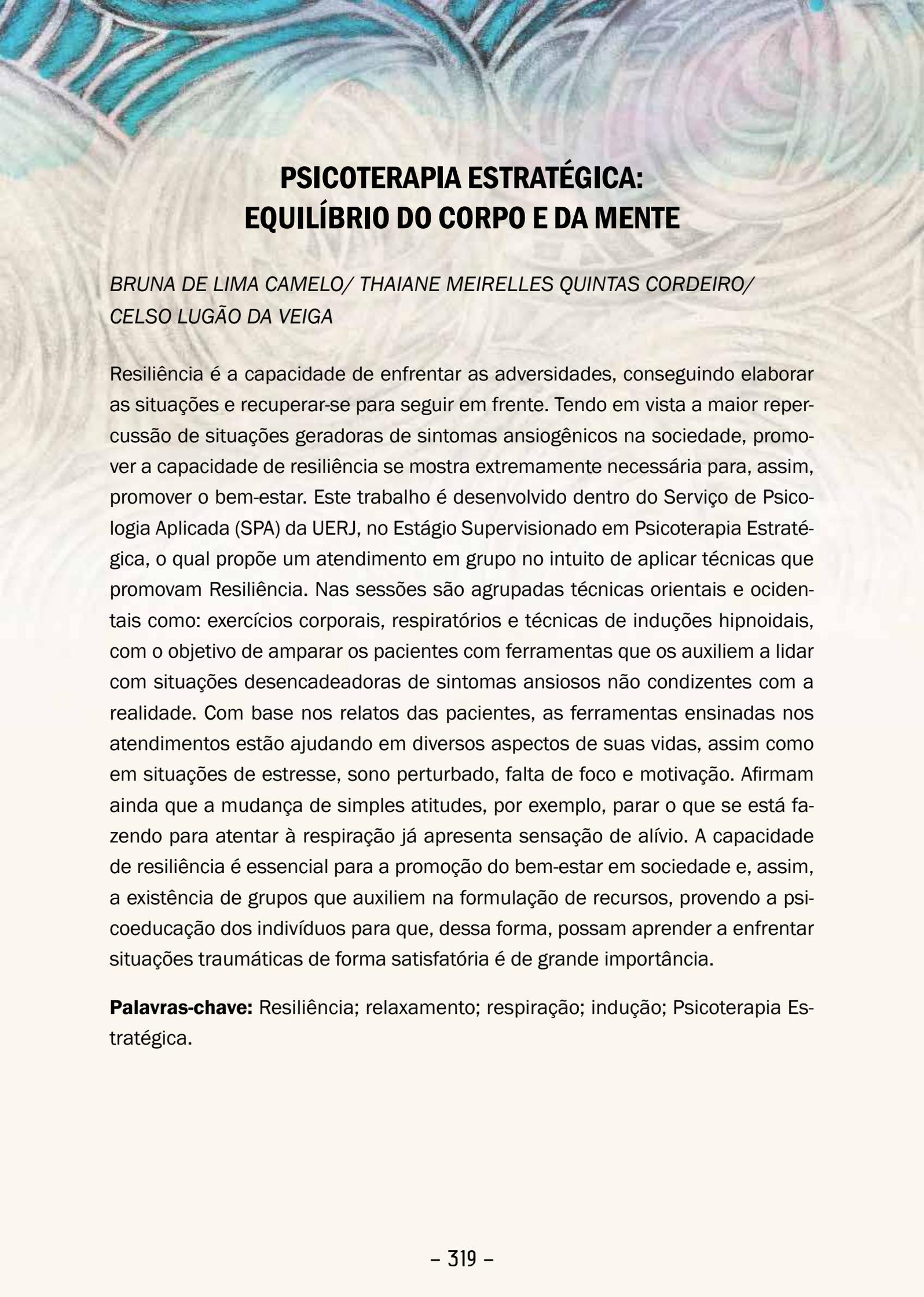
A promoção da qualidade da educação e a promoção da saúde dos segmentos que compõem a comunidade escolar são aspectos indissociáveis na atuação da Psicologia Escolar. A Equipe de Psicologia Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí, em meio às suas múltiplas facetas e à diversidade de frentes de trabalho, parte de um olhar que não se reduz apenas ao aluno portador da queixa escolar, mas busca abranger toda a rede de relações nas quais ele se insere no contexto educativo. Acreditamos que não é possível cuidar do aluno, foco último da instituição educacional, se não cuidarmos simultaneamente das profissionais que dele se encarregam. Temos enfrentado um cenário político e social de constantes desafios para as classes trabalhadoras da educação, marcado por greves, atrasos de pagamento e lutas por direitos, que se somam às precárias condições de trabalho e à desvalorização social da função docente. Nessas circunstâncias, têm sido frequentes os casos de adoecimento físico e psicológico. A partir desse enfoque relacional, temos como prática rotineira o atendimento às professoras dos alunos encaminhados à Psicologia Escolar, assim como o diálogo com orientadoras educacionais, dirigentes, cozinheiras, auxiliares de creche, dentre outras profissionais. Outras linhas de intervenção abrangem a construção de espaços coletivos com grupos de professoras e profissionais da educação. Ainda é preciso sublinhar que nós, enquanto funcionárias públicas da mesma secretaria municipal, estamos sujeitas a esse mesmo cenário de desafios e angústias. Desse modo, somos parte integrante dessa rede de relações que compõe a instituição educacional. Seguindo o mesmo raciocínio, não é possível cuidar das professoras se não construirmos também práticas de autocuidado da equipe com seus próprios membros. Temos buscado, nesse sentido, fortalecer os espaços coletivos, estreitar vínculos e abrir fóruns de estudo e debate do nosso fazer enquanto psicólogos escolares.

Palavras-chave: psicologia escolar; rede pública; educação básica

PSICOLOGIA POSITIVA - UM NOVO PARADIGMA NAS ORGANIZAÇÕES

RICARDO LUIZ PAES DE SÁ

A Revolução Informacional obrigou as organizações a investir em tecnologias avançadas, que trouxeram vantagens em termos de produtividade; entretanto, trouxeram também o distanciamento das pessoas gerado pelas ilhas de aparatos que facilitam a comunicação, mas impõem as dificuldades de interação social. Vivemos atualmente a era do conhecimento, onde o poder está associado àqueles que se apropriam do acúmulo de dados sem perceber que detêm apenas o controle de um pequeno recorte de alguma ciência. As organizações estão numa crise baseada em conflitos de gerações, aspectos de carreira, falhas graves no conceito de trabalho em equipe, treinamento baseado nos pontos fracos dos empregados, aumento do turn-over, a produtividade sendo medida por instrumentos de comando e controle e despreparo das lideranças para responder rapidamente a todos esses desafios. Vimos instalado um quadro de sofrimento organizacional gerado por novos e sofisticados transtornos. A Psicologia Positiva traz novas propostas de intervenção nas organizações, o que representará um novo paradigma e vai exigir que sejam implantadas novas práticas. O mundo do trabalho precisa gerar relacionamentos e emoções positivas capazes de imunizar os cidadãos das doenças funcionais. As lideranças precisarão ser preparadas para lidar com o trabalho em equipe, inovação, comunicação, integração, clima organizacional, desempenho e outras variáveis da responsabilidade do gestor, que precisa ser um agente de bem-estar. Temos que trabalhar na direção da agenda positiva que transforme os líderes em pessoas capazes de mover o mundo do trabalho baseados nas forças e virtudes dos seus liderados. Chegamos a era da economia do compartilhamento e isso vai impactar todas as relações sociais e especialmente as organizações. A Psicologia Positiva traz alternativas para a mediação dos indivíduos frente aos desafios presentes e futuros.



PSICOTERAPIA ESTRATÉGICA: EQUILÍBRIO DO CORPO E DA MENTE

*BRUNA DE LIMA CAMELO/ THAIANE MEIRELLES QUINTAS CORDEIRO/
CELSON LUGÃO DA VEIGA*

Resiliência é a capacidade de enfrentar as adversidades, conseguindo elaborar as situações e recuperar-se para seguir em frente. Tendo em vista a maior repercussão de situações geradoras de sintomas ansiogênicos na sociedade, promover a capacidade de resiliência se mostra extremamente necessária para, assim, promover o bem-estar. Este trabalho é desenvolvido dentro do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UERJ, no Estágio Supervisionado em Psicoterapia Estratégica, o qual propõe um atendimento em grupo no intuito de aplicar técnicas que promovam Resiliência. Nas sessões são agrupadas técnicas orientais e ocidentais como: exercícios corporais, respiratórios e técnicas de induções hipnoidais, com o objetivo de amparar os pacientes com ferramentas que os auxiliem a lidar com situações desencadeadoras de sintomas ansiosos não condizentes com a realidade. Com base nos relatos das pacientes, as ferramentas ensinadas nos atendimentos estão ajudando em diversos aspectos de suas vidas, assim como em situações de estresse, sono perturbado, falta de foco e motivação. Afirmam ainda que a mudança de simples atitudes, por exemplo, parar o que se está fazendo para atentar à respiração já apresenta sensação de alívio. A capacidade de resiliência é essencial para a promoção do bem-estar em sociedade e, assim, a existência de grupos que auxiliem na formulação de recursos, provendo a psicoeducação dos indivíduos para que, dessa forma, possam aprender a enfrentar situações traumáticas de forma satisfatória é de grande importância.

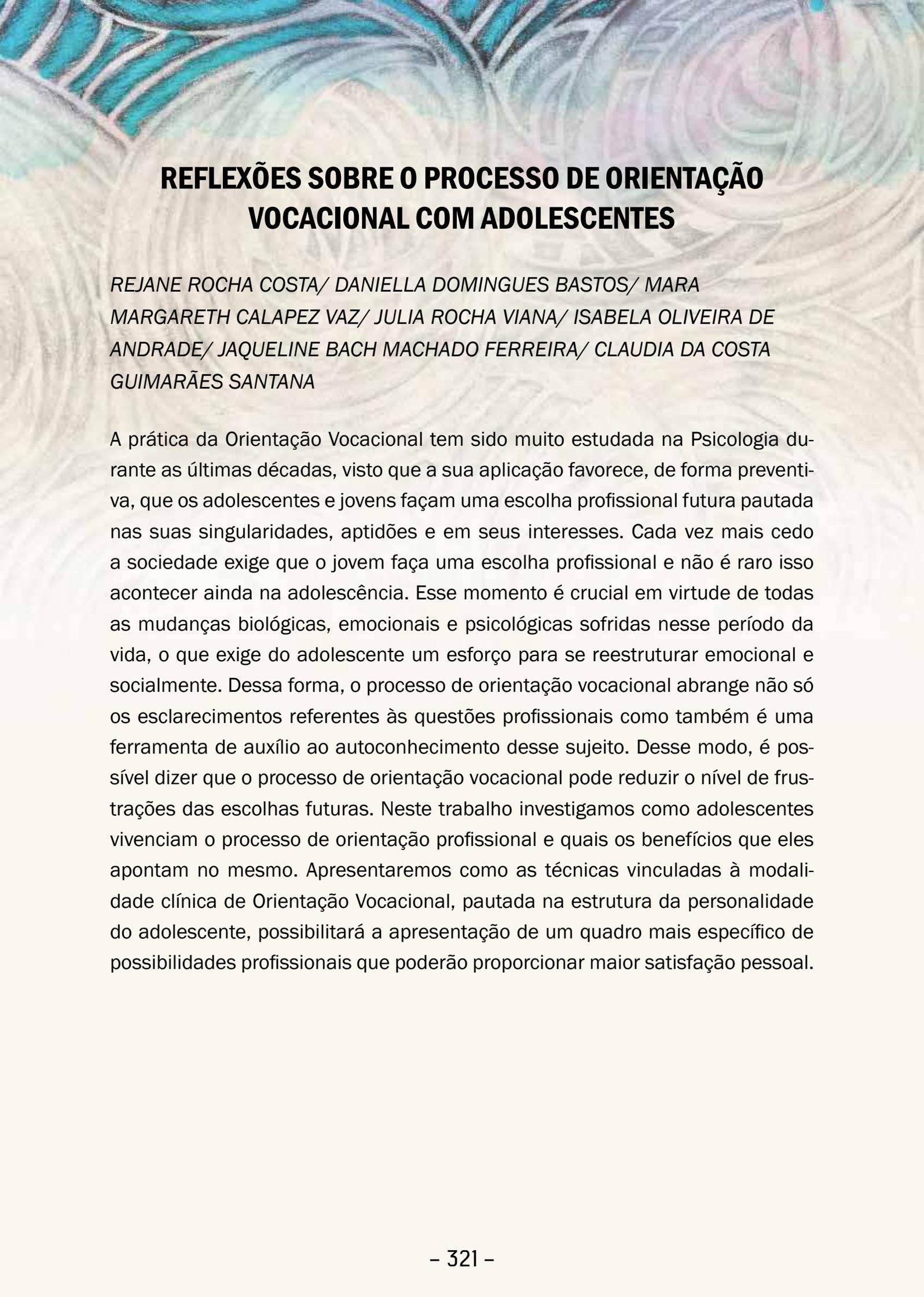
Palavras-chave: Resiliência; relaxamento; respiração; indução; Psicoterapia Estratégica.

QUANDO NÃO É DOENÇA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PSICOLÓGICA EM SAÚDE MENTAL

FERNANDA BARBOSA DOS SANTOS/ FERNANDA NOGUEIRA KLUMB/
KARINA ANDRADE

O objetivo deste trabalho é discutir o dispositivo de acolhida infantil da UDA (Unidade Docente Assistencial) de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto a partir da prática de profissionais de psicologia inseridos numa equipe multiprofissional e refletir sobre a escuta realizada durante os atendimentos. A equipe de acolhida infantil é composta por médicos e psicólogos, sendo eles residentes de psicologia e psiquiatria, sob a supervisão de uma psiquiatra responsável pelo setor, presente no momento do atendimento. Os pacientes são encaminhados via SISREG (Sistema Nacional de Regulação), em consonância com o princípio de territorialização, preconizado no Sistema Único de Saúde e sobre o qual a Reforma Psiquiátrica se sustenta. Ao longo da entrevista, de duração de aproximadamente sessenta minutos, é realizado um questionário social e psiquiátrico para melhor avaliação e decisão sobre o encaminhamento dos casos para outros dispositivos, quando necessário. Assim, imediatamente após a entrevista, os profissionais estudam e discutem os elementos apresentados para a elaboração de um projeto terapêutico específico e adequado aos usuários do serviço. Os casos avaliados apresentam queixas diferenciadas, na maioria das vezes apontando, a priori, para alguma questão psiquiátrica, isto é, a confirmação de alguma suspeita de distúrbio ou transtorno psiquiátrico, entre outros. Através dos dados fornecidos na entrevista, a equipe realiza uma primeira avaliação do caso e oferece um encaminhamento pensando num projeto terapêutico para cada situação apresentada. Considerando o trabalho do psicólogo na instituição de saúde mental e tendo como referencial teórico a perspectiva psicanalítica, como pensar no trabalho do psicólogo, repensando a prática psicológica que compreende o sujeito para além da doença, levando em consideração seu sofrimento psíquico particular? Como fica a questão da escuta do psicólogo neste contexto?

Palavras-chave: Acolhida infantil, Entrevista inicial, Escuta *psi*.



REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COM ADOLESCENTES

*REJANE ROCHA COSTA/ DANIELLA DOMINGUES BASTOS/ MARA
MARGARETH CALAPEZ VAZ/ JULIA ROCHA VIANA/ ISABELA OLIVEIRA DE
ANDRADE/ JAQUELINE BACH MACHADO FERREIRA/ CLAUDIA DA COSTA
GUIMARÃES SANTANA*

A prática da Orientação Vocacional tem sido muito estudada na Psicologia durante as últimas décadas, visto que a sua aplicação favorece, de forma preventiva, que os adolescentes e jovens façam uma escolha profissional futura pautada nas suas singularidades, aptidões e em seus interesses. Cada vez mais cedo a sociedade exige que o jovem faça uma escolha profissional e não é raro isso acontecer ainda na adolescência. Esse momento é crucial em virtude de todas as mudanças biológicas, emocionais e psicológicas sofridas nesse período da vida, o que exige do adolescente um esforço para se reestruturar emocional e socialmente. Dessa forma, o processo de orientação vocacional abrange não só os esclarecimentos referentes às questões profissionais como também é uma ferramenta de auxílio ao autoconhecimento desse sujeito. Desse modo, é possível dizer que o processo de orientação vocacional pode reduzir o nível de frustrações das escolhas futuras. Neste trabalho investigamos como adolescentes vivenciam o processo de orientação profissional e quais os benefícios que eles apontam no mesmo. Apresentaremos como as técnicas vinculadas à modalidade clínica de Orientação Vocacional, pautada na estrutura da personalidade do adolescente, possibilitará a apresentação de um quadro mais específico de possibilidades profissionais que poderão proporcionar maior satisfação pessoal.

REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS ACERCA DE FORMAS DE RESISTÊNCIA ÀS CAPTURAS NOS CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS DE TRABALHO. COMO ENGENDRAR MOVIMENTOS DE (RE)AFIRMAÇÃO DA VIDA?

*SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR/ LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO/
JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA*

Este estudo se propõe a refletir sobre formas micropolíticas de resistência e analisar suas condições de (im)possibilidade nos contextos contemporâneos de trabalho. Os referenciais teóricos que subsidiam nossas reflexões partem da Filosofia, da Sociologia do Trabalho e da Psicodinâmica do Trabalho. A noção de resistência é aqui entendida como desvio desobediente às racionalidades e dispositivos de captura e seus princípios de ordenação. A configuração dos contextos laborais na contemporaneidade movimenta-se para um crescente processo de instrumentalização de singularidades e obstrução para a formação de instâncias coletivas entre trabalhadoras e trabalhadores. Como efeito, emergem novas patologias relacionadas ao trabalho, como as do silêncio e da solidão que constituem quadros de sofrimento de caráter patogênico ante movimentos vivos de criação que, por conseguinte, impossibilitam formas de enfrentamento que, de maneira mais custosa ou suave, insistem em resistir e escapar. Partindo desses pressupostos, analisamos diferentes práticas e pesquisas que elucidam as (im)possibilidades desses movimentos micropolíticos de resistência. Trata-se de resultados de pesquisas realizadas com agentes socioeducativos de unidades de internação para adolescentes em conflito com a lei e com sujeitos com vínculo de trabalho terceirizado em uma universidade pública brasileira; sinalizações obtidas através da realização de um curso de extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro com a temática Psicologia e Saúde do Trabalhador; e apontamentos acerca da criação de uma empresa que oferece serviços no campo da saúde do trabalhador. A articulação desses movimentos aponta para a necessidade - e continuidade - da criação de formas de enfrentamento e resistência que estejam a favor de uma vida ética e politicamente referenciada. Observa-se, portanto, que o esforço de resistir atrela-se à necessidade de re-existir, criar e transgredir, evidenciando, assim, a importante articulação entre movimentos de resistência e invenção de outras formas de existência.

Palavras chave: Resistência; capturas; dominação no trabalho; micropolítica.

SENTIR O CORPO: UMA PRÁTICA DE RESISTÊNCIA

*RENATA DE CARVALHO NARDELLI / GABRIELLE CHAVES/
HELENA BRANDÃO/ PAULA FABRINO*

Combinadas à relação de diálogo com pares interessados em problematizar as intercessões (Deleuze, 2013) entre corpo, arte e clínica, quatro psicólogas unem esforços na criação de um coletivo: Coletivo Entre-Tempos. Nome escolhido por considerarmos essencial pensar e promover outros modos de relação com o tempo, tentando nos afastar de uma lógica produtivista acelerada (Deleuze, 1992), tal qual orientada pela produção de sensações, desejos e ideais que nos distanciam de nossas potências. O Coletivo realiza grupos de sensibilização corporal, sob o formato de oficinas-imersões bimestrais e um grupo permanente, semanal. Os grupos são compostos por pessoas heterogêneas, em sua maioria jovens entre 20 e 30 anos e mulheres. Intuindo os espaços dos grupos de sensibilização corporal como terrenos férteis para um cuidado de si (Foucault, 2010), debruçamo-nos no trabalho proposto pelo Coletivo Entre-Tempos a investigar os processos de criação de um corpo mais poroso (Torralba, 2017), atento e capaz de sentir com cuidado e respeito suas potencialidades. Apostamos, portanto, que o corpo se constitui também de um aspecto sensível de afetação. Diante desse quadro, torna-se urgente (re)pensar a prática do cuidado de si em sua dimensão ética-estética-política como ferramenta de resistência ao assujeitamento pretendido pelo poder e suas tecnologias. Fazer dos grupos aposta por uma coletivização dos afetos e do cuidado, na desindividualização das inquietações, intercessores (Deleuze, 1992; Passos & Barros, 2000), no sentido de criar interferências que desestabilizem os processos de subjetivação dominantes e abra espaço para a criação de modos de vida outros.

SERVIÇO VOLUNTÁRIO: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E DIFERENCIAL COMPETITIVO NA CARREIRA

RAFAEL NEVES DA COSTA

O plano de engajamento de voluntários foi construído e aplicado nas Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016, considerando que o serviço voluntário é a principal força de trabalho para o maior evento esportivo mundial, por isso oferece estratégias para a gestão e desenvolvimento dos voluntários através de formação, feedback e ações de reconhecimento. Além disso, é capaz de gerar oportunidades para o desenvolvimento dos profissionais e respectivas equipes, proporcionar aquisição de competências, colaborar para a construção de uma marca empregadora e para a entrega de um serviço de alto valor agregado. O tema voluntariado me diz respeito, pois está ligado à minha história de vida. Atuo como voluntário desde os 14 anos e atuei profissionalmente como Gestor de Voluntários no Rio 2016 - Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos pelo período de 2 anos e 6 meses, viajei por 8 capitais do Brasil para selecionar, treinar e engajar voluntários. Foi desenvolvido formulário de avaliação de desempenho específico para proporcionar um feedback eficiente e eficaz aos voluntários. O trabalho evidenciou que os voluntários são pessoas comuns que têm o desejo de pertencimento à uma causa, grupo ou instituição, vontade de compartilhar experiências e valores como amizade, respeito, igualdade, exercem a alegria de ajudar, possuem uma energia contagiante e são extremamente realizadores. O voluntário precisa encontrar sentido no que faz ou no que se propõe a fazer, pois busca a realização pessoal. Por isso, não podemos propor qualquer tipo de atividade só porque trata-se de um serviço voluntário e a Seleção por Valores mostrou-se bastante eficaz. Portanto, é fundamental realizar um mapeamento de atividades a fim de oferecê-las de acordo com o perfil, interesses e objetivos de cada voluntário. Tais competências diferenciam o perfil de voluntário de um perfil profissional remunerado.

Palavras-chave: voluntário; seleção; competências; formação; feedback

SOBRE A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE

BEATRIZ MALHEIROS BRITO/ YASMINN OLIVEIRA DA SILVA ROQUE/ CAMILA APARECIDA DE PAULA IELLAMO

Observando os dados históricos, podemos ter uma visão de como a ideia de mãe/mulher e seus valores vem se transformando. As inúmeras funções que a sociedade dita como da mulher, não raro conflituam com aquilo que vem de singular de cada uma. Isso porque, no contexto da maternidade, é inegável a existência de um ideal de “boa mãe” ressignificando o corpo da mulher mesmo antes de o bebê nascer, mas que incide de maneira bastante evidente em uma mãe no hospital. Sua relação com o corpo e mesmo a amamentação delimitam condições por vezes insuportáveis na realidade, mas que em um discurso hegemônico é apresentado como necessário para que a mesma possa fazer o seu papel, sempre narrado como um ato de amor. A partir das experiências clínicas vividas no estágio de psicologia no Hospital Universitário Antônio Pedro nas áreas da Maternidade e UTI Neonatal e com leituras acerca da história da medicalização do corpo feminino, são trazidas algumas produções de um discurso que marca esse momento vivido pela mulher. É percebido, a cada atendimento, esse lugar que restringe a vivência de cada uma para longe de qualquer ponto anterior à sua gravidez e qualquer experiência deve ser sempre em função do bebê, inclusive sua existência. Em um hospital observamos um movimento da própria mulher, da equipe e dos familiares, uma cobrança latente de um perfil maternal. Com isso, surge o questionamento: como a mulher se coloca diante dessas exigências? Discute-se, assim, o conjunto de atitudes, comportamentos esperados que a mulher adquira a partir do momento que se descobre grávida e também a forma como o papel materno é negociado diante dos demais papéis experienciados pela mulher.

Palavras-chave: Maternidade; Mulher; Amamentação

TECENDO REDE EM TORNO DA QUEIXA ESCOLAR: INCIDÊNCIAS DO DISCURSO MÉDICO

*ROSANE BRAGA DE MELO / CECÍLIA MARIA ROCHA RIBEIRO/
DJALMA ALVES MAGALHÃES GOMES JUNIOR/ JÉSSYKA SARCELLI CÁO/
LETÍCIA BENEDITO DE SOUZA/ MATHEUS DE ANDRADE MALTA*

Há tempos observamos o deslocamento do tema dificuldades de aprendizagem para o campo da saúde. A queixa escolar representa uma porção significativa dos encaminhamentos para atendimentos de crianças e adolescentes na área da saúde mental. Abre-se o campo da patologização e da medicalização da infância à medida que tudo que foge à normalidade roteirizada é tratado como doença a ser medicada. O que sabem os profissionais que atuam nos CAPSIs sobre as discussões em torno do não aprender, a partir dos encaminhamentos contínuos das escolas para esses serviços integrantes das ações do Sistema Único de Saúde? Qual o discurso sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar e os encaminhamentos dados a esses casos nas escolas? Dados obtidos na pesquisa “Psicanálise e Educação: articulações entre a escola e os dispositivos clínicos em saúde mental que atendem a queixa escolar”, realizada no âmbito de CAPSIs e escolas públicas no Estado do Rio de Janeiro, indicam que os profissionais dos CAPSIs mantêm questionamentos sobre o funcionamento escolar e a abordagem educacional da criança. Os educadores, por sua vez, tendem a atribuir ao sujeito ou à sua família a responsabilidade pelos problemas que apresentam na escola. Quanto aos encaminhamentos prevalece a equivalência entre problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem, pautados no “olho clínico” do professor e realizados aligeiramente. Os educadores se queixam da falta de feedback do setor que recebeu os aprendizes encaminhados; quando há o retorno, em geral, o parecer emitido não faz sentido para os professores. Os entrevistados apontam para um sentimento de impotência dos educadores diante da falta de suporte institucional. Conclui-se que há precarização do conceito de rede, burocratização na comunicação entre as instituições, hegemonia do saber médico, falta de elaboração dos encaminhamentos pela escola.

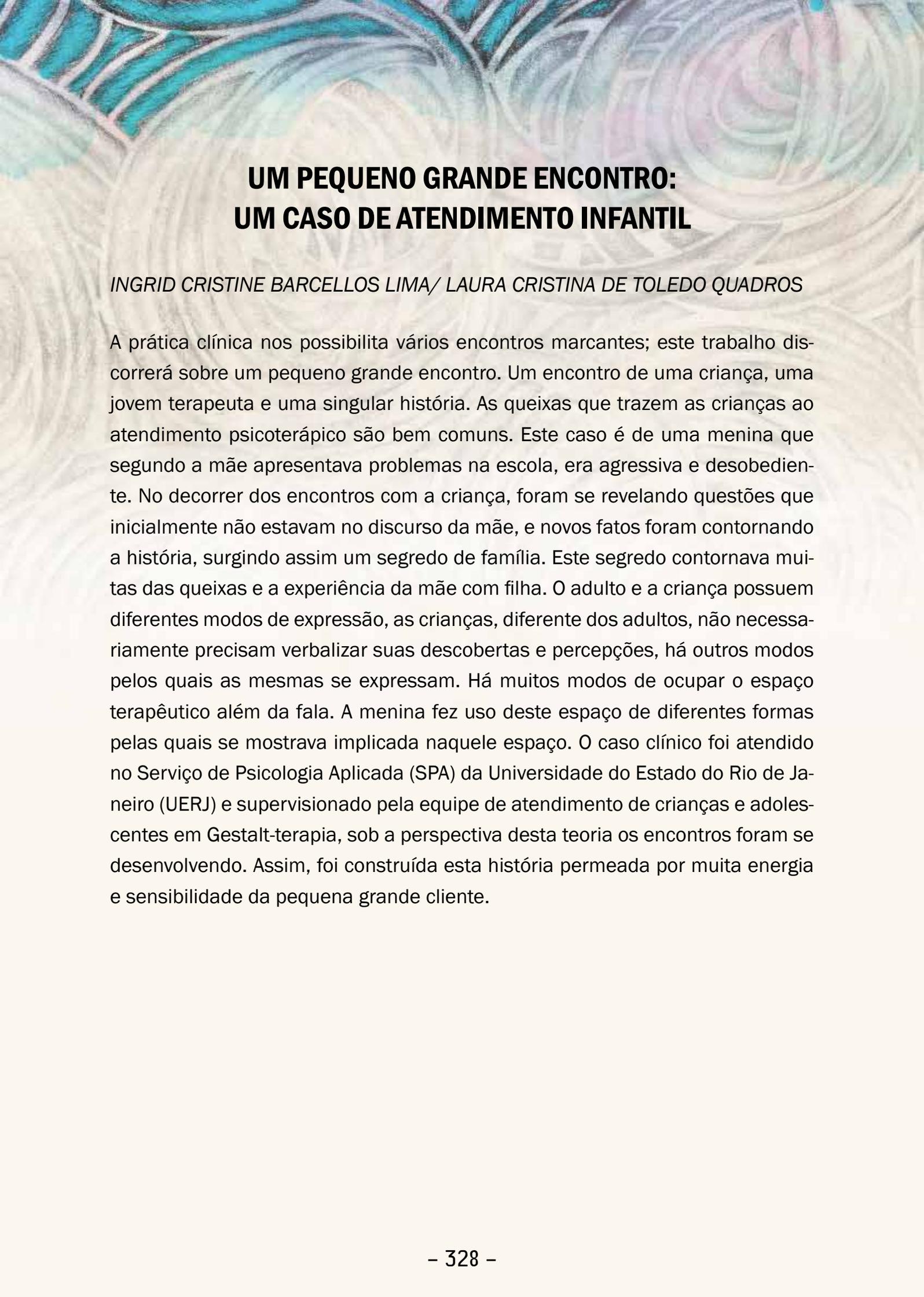
Palavras-chave: queixa escolar; dificuldades de aprendizagem; medicalização; discurso médico.

TEMPO E URGÊNCIA PSÍQUICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA PSICANALÍTICA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

ALICE ROCHA XAVIER

O presente trabalho é resultado da experiência clínica realizada no Instituto Nacional de Infectologia da Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz) através do curso de especialização em Psicologia Hospitalar na Área de Infectologia, onde foi possível realizar atendimento a paciente internados e a nível ambulatorial. A partir desta experiência, questionamentos sobre as possibilidades de se realizar psicanálise dentro de uma instituição hospitalar surgiram. O trabalho psicanalítico dentro da internação hospitalar apresenta inúmeras dificuldades. Uma delas é o curto tempo de internação, só sendo possíveis poucas sessões com o paciente. É, a partir deste pouco tempo, pelo advento da urgência psíquica, que promove angústia, que podemos ver algo da história do sujeito surgir, abrindo possibilidade para uma intervenção analítica. O trabalho almeja pensar as considerações sobre o tempo em psicanálise, a partir das teorias de Freud e Lacan, para, a partir daí, poder refletir o que pode o psicanalista fazer em uma curta internação. A partir desta rica experiência hospitalar, foi possível chegar a uma conclusão: pode-se atingir efeitos analíticos no hospital. Sempre levando em consideração as condições psíquicas para que ela se dê e não as condições cronológicas ou ambientais. Em outras palavras, não importa se temos divã ou poltronas, se temos muito tempo ou apenas uma curta sessão. Onde houver de um lado analista e seu desejo e do outro sujeito inconsciente, com sua urgência, haverá clínica psicanalítica.

Palavras- chave: Psicanálise, Hospital, Tempo, Urgência Psíquica.



UM PEQUENO GRANDE ENCONTRO: UM CASO DE ATENDIMENTO INFANTIL

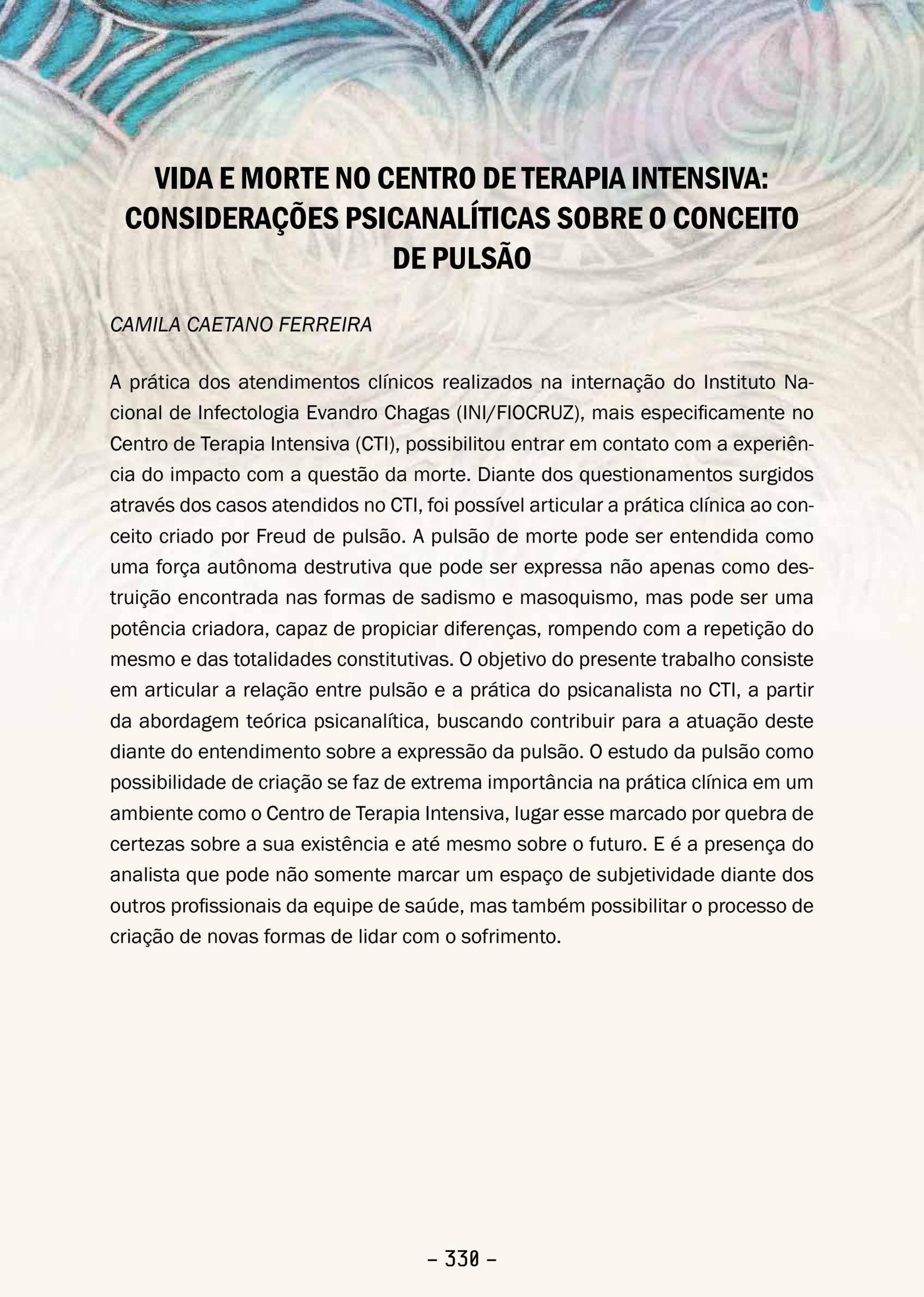
INGRID CRISTINE BARCELLOS LIMA/ LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

A prática clínica nos possibilita vários encontros marcantes; este trabalho discorrerá sobre um pequeno grande encontro. Um encontro de uma criança, uma jovem terapeuta e uma singular história. As queixas que trazem as crianças ao atendimento psicoterápico são bem comuns. Este caso é de uma menina que segundo a mãe apresentava problemas na escola, era agressiva e desobediente. No decorrer dos encontros com a criança, foram se revelando questões que inicialmente não estavam no discurso da mãe, e novos fatos foram contornando a história, surgindo assim um segredo de família. Este segredo contornava muitas das queixas e a experiência da mãe com filha. O adulto e a criança possuem diferentes modos de expressão, as crianças, diferente dos adultos, não necessariamente precisam verbalizar suas descobertas e percepções, há outros modos pelos quais as mesmas se expressam. Há muitos modos de ocupar o espaço terapêutico além da fala. A menina fez uso deste espaço de diferentes formas pelas quais se mostrava implicada naquele espaço. O caso clínico foi atendido no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e supervisionado pela equipe de atendimento de crianças e adolescentes em Gestalt-terapia, sob a perspectiva desta teoria os encontros foram se desenvolvendo. Assim, foi construída esta história permeada por muita energia e sensibilidade da pequena grande cliente.

UM RECORTE DAS CONTROVÉRSIAS SOBRE O AUTISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

KARINA BARROSO DE ANDRADE

O conceito de autismo, desde que foi criado como uma categoria nosológica específica, sofreu várias mudanças, com novas teorias sendo publicadas por novos autores, e cada época dando maior validade a determinada tese. Assis- timos atualmente diversas teorias sobre o transtorno e um crescente interesse de diferentes atores da sociedade sobre o autismo, entre os quais profissionais, governantes e grupos de familiares, os quais vem travando intenso debate sobre o conceito de autismo, o tratamento a ser utilizado e os direitos a eles reservados. O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de campo de métodos qualitativos etnográficos para recolhimento e análise dos dados, com o intuito de se conhecer o ponto de vista dos familiares de autistas atendidos nos CAPSi, assim como dos profissionais, trazendo novas informações acerca das contro- vérsias sobre o autismo nas políticas públicas. Para tal, foram realizadas revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo com entrevista individual semiestrutu- rada, grupo focal e observação participante. O campo de pesquisa foi o CAPSi CARIM, localizado no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, e a Associação dos CAPSi do Rio de Janeiro. Encontramos resultados que em parte se distanciaram do que esperávamos encontrar, e do que já foi encontrado em outros trabalhos com entrevistas a familiares de autistas. Percebemos que para os familiares do CAPSi CARIM perceber o efeito do tratamento é mais importante que saber qual a linha teórica é utilizada e que um dos aspectos de maior importância para a satisfação deles é o tratamento humanizado que é realizado neste serviço de saúde mental. Refletimos sobre as satisfações e insatisfações desses familiares quanto ao CAPSi CARIM, de seus conhecimentos sobre as diversas abordagens do fenômeno e seus posicionamentos diante dos debates clínicos e políticos sobre o autismo. Comparamos o resultado dessa pesquisa com de outras realiza- das anteriormente.



VIDA E MORTE NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE O CONCEITO DE PULSÃO

CAMILA CAETANO FERREIRA

A prática dos atendimentos clínicos realizados na internação do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/FIOCRUZ), mais especificamente no Centro de Terapia Intensiva (CTI), possibilitou entrar em contato com a experiência do impacto com a questão da morte. Diante dos questionamentos surgidos através dos casos atendidos no CTI, foi possível articular a prática clínica ao conceito criado por Freud de pulsão. A pulsão de morte pode ser entendida como uma força autônoma destrutiva que pode ser expressa não apenas como destruição encontrada nas formas de sadismo e masoquismo, mas pode ser uma potência criadora, capaz de propiciar diferenças, rompendo com a repetição do mesmo e das totalidades constitutivas. O objetivo do presente trabalho consiste em articular a relação entre pulsão e a prática do psicanalista no CTI, a partir da abordagem teórica psicanalítica, buscando contribuir para a atuação deste diante do entendimento sobre a expressão da pulsão. O estudo da pulsão como possibilidade de criação se faz de extrema importância na prática clínica em um ambiente como o Centro de Terapia Intensiva, lugar esse marcado por quebra de certezas sobre a sua existência e até mesmo sobre o futuro. E é a presença do analista que pode não somente marcar um espaço de subjetividade diante dos outros profissionais da equipe de saúde, mas também possibilitar o processo de criação de novas formas de lidar com o sofrimento.

VIOLÊNCIA, MULHER E SAÚDE MENTAL: OS DESAFIOS DA REDE DE CUIDADO

ALYNE PINTO RIBEIRO/ GIULIA LATGÉ MANGELI/ PAULA LAND CURTI

Este trabalho parte das observações clínicas advindas da prática enquanto estagiárias de psicologia no acolhimento a mulheres que estão em situação de violência. A partir do projeto de extensão “Por que também temos que falar de violência?”, foi articulada a proposta de oferta de atendimento ambulatorial psicológico à mulheres que se encontram em situações violentas. Compreendemos este espaço como uma possibilidade de cuidado e escuta da singularidade dos sujeitos. Além disso, percebemos e reconhecemos a importância no avanço de políticas de cuidado às mulheres bastante atravessadas pelas pautas feministas; porém, a prática tem nos apontado a existência de lacunas importantes na assistência que reafirmam lugares violentos e de não cuidados a estas mulheres. Enquanto estagiárias do referido projeto, buscamos dar lugar às mulheres, que muitas vezes se encontram em estados de vulnerabilidade e silenciamento, sem encontrar um lugar nos fluxos da assistência. Por isso, apostamos em um trabalho clínico sustentado por um posicionamento ético-político que se atravessa pelas questões de direitos humanos e políticas de cuidado. Frente a esse desafio de não apenas abarcar a saúde, mas a saúde mental “que está para além do corpo violentado”, torna-se clara importância do psicólogo oferecer escuta ao singular, subjetivo, e acolher a pessoa para além da violência sofrida. As sequelas que um evento traumático deixa na vítima não necessariamente se encontram visíveis na extensão corporal. Nossa prática mostra como as relações estabelecidas e o modo de agir e ser do sujeito também merecem atenção. É nesse sentido que apostamos em um espaço em que essas mulheres possam ser efetivamente escutadas e acolhidas, sendo esta uma forma de exercício de uma prática profissional comprometida ético-politicamente com as questões que atravessam a sociedade.

Palavras-chave: Violência; mulher; escuta.

VISITA DE IRMÃOS NA UTI NEONATAL: FORTALECENDO OS VÍNCULOS NA FAMÍLIA

*JULIANA ARAUJO MESQUITA/ LETÍCIA ZAFFARI/ SIMONE CARVALHO/
MARIA DE FÁTIMA MARINHO*

A realidade de UTI Neonatal é diferente da desejada para um recém-nascido, mobilizando a família. Quando os bebês têm irmãos, é importante que estes participem da hospitalização, para não se sentirem excluídos da dinâmica familiar. A visita de irmãos pode ser uma ferramenta para o fortalecimento dos laços familiares, os quais ficam desestabilizados. Este trabalho objetiva discutir a visita de irmãos como um dispositivo de cuidado à família, através de uma abordagem qualitativa discutindo dois estudos de caso de visitas de irmãos acompanhados pelas mães e pela psicóloga: 1) recém-nascido com malformação grave, irmã 12 anos; 2) recém-nascido pré-termo, irmão 2 anos. Dados coletados dos prontuários e do livro da psicologia. Projeto aprovado no CEP/IFF: 70471317.8.0000.5269. 1) Ao visitar seu irmão, M encarou tranquilamente a malformação grave e aparente deste e quis pegá-lo no colo. Pela primeira vez, com a ajuda de M, a mãe trocou curativo, fundamental para a alta, que a assustava. A presença da irmã possibilitou à mãe um olhar para além da patologia, facilitando sua aproximação com o sujeito-bebê. 2) Durante a visita de R a seu irmão, a mãe apresentou queixas acerca da internação e preocupação com a reação de R. Acabou não participando da visita, o que tornou o ambiente agitado, refletindo em R. Contudo, ao perceber que R reagia bem e após acolhermos suas dúvidas e angústia, houve uma integração entre os três, o que foi relevante para a recepção do bebê em casa. A presença dos irmãos pode fortalecer os primeiros vínculos familiares, uma vez que eles apresentam aos seus pais um olhar diferenciado para esse bebê, não preso à doença, mas sim a uma criança como tantas outras. Assim, a visita de irmãos torna-se um dos veículos para a efetivação do cuidado à família.

Palavras-chave: vínculo; neonatologia; família.

VIVÊNCIA, PRÁTICA E TRANSFORMAÇÃO: A CLÍNICA PSICOLÓGICA RECEBENDO O AUXÍLIO DA MEDITAÇÃO

ROBERTO VIEIRA DA SILVA

O acesso ao atendimento psicológico é um privilégio para poucos. Para debater este tema, compartilharei uma vivência de alternativa instrumental que amenize esta situação. Trata-se da experiência própria ao estagiar em psicologia na Clínica da Família, Lapa-RJ, nos anos de 2013 e 2014. Naquele momento, totalmente envolvido no compromisso em prestar os atendimentos, acabei acometido por intensa crise de ansiedade. Este fato ocorreu, devido à impossibilidade em dar espaço à escuta daqueles pacientes, devido ao grande contingente. Uma saída rápida deveria ser encontrada para recuperação de minha saúde. Para conter os avassaladores sintomas, iniciei um exercício triplo: 1) Respirar bem de modo completo utilizando toda estrutura pulmonar; 2) Silenciar a mente de pensamentos e manter este controle; e 3) Introspectar na controvérsia deste vazio para o alcance de plenitude. Pude observar que este exercício diário e constante que eu estava executando tratava-se de um saber milenar, a Meditação. Com esta prática adotada em minha rotina diária, recuperei novamente o meu bem-estar e o estado de saúde que havia perdido. Retornei as minhas atividades dos atendimentos, mas o problema da grande demanda continuava. Deste modo, durante os atendimentos, sugeri às pessoas a praticarem o mesmo recurso que utilizei. Diminuição do estresse, maior nível de relaxamento e apaziguamento das emoções foram alguns dos feedbacks recebidos dos pacientes que conseguiam realizar esta técnica, apesar das dificuldades que encontravam em praticá-la. Deste modo, de forma divergente, a introspecção por via do silêncio, convergia ao mesmo objetivo da clínica psicológica. Atingindo o estado meditativo, pode-se dizer que emerge um estado modificado de consciência, que por consequência, tende a promover novos comportamentos ao meditador. Além disso, afasta a ameaça de vários transtornos comuns como a ansiedade, a compulsão e a depressão, que trazem grandes prejuízos à saúde mental das pessoas nos dias de hoje.

GESTÃO DO XV PLENÁRIO

Diretoria Executiva

DIVA LÚCIA GAUTÉRIO CONDE (CRP 05/1448), PRESIDENTE

ROSELI GOFFMAN (CRP 05/2499), VICE-PRESIDENTE

RODRIGO ACIOLI MOURA (CRP 05/33761), TESOUREIRO

VIVIANE SIQUEIRA MARTINS (CRP 05/32170), SECRETÁRIA

Conselheiros Efetivos

ACHILES MIRANDA DIAS (CRP 05/27415)

ALEXANDRE NABOR MATHIAS FRANÇA (CRP 05/32345)

JURACI BRITO DA SILVA (CRP 05/28409)

MARILIA ALVARES LESSA (CRP 05/ 1773)

MÔNICA VALÉRIA AFFONSO SAMPAIO (CRP 05/44523)

PATRICK SAMPAIO BRAGA ALONSO (CRP 05/32004)

ROBERTO STERN (CRP 05/1700)

ROSILENE SOUZA GOMES (CRP 05/10564)

SIMONE GARCIA DA SILVA (CRP 05/40084)

THIAGO MELICIO (CRP 05/35915)



Conselheiros Suplentes

ELIANA OLINDA ALVES (CRP 05/24612)

EVELYN REBOUÇAS DE GOUVÊA (CRP 05/41205)

FABÍOLA FOSTER DE AZEVEDO (CRP 05/42893)

GIOVANNA MARAFON (CRP 05/30781)

ISMAEL EDUARDO MACHADO DAMAS (CRP 05/42823)

JANAINA SANT'ANNA BARROS DA SILVA(CRP 05/17875)

JOSÉ HENRIQUE LOBATO VIANNA (CRP 05/18767)

JULIANA GOMES DA SILVA(CRP 05/41667)

MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO (CRP 05/26929)

PAULA KWAMME LATGÉ (CRP 05/ 38749)

RITA DE CÁSSIA R. LOUZADA (CRP 05/11838)

SAULO OLIVEIRA DOS SANTOS (CRP 05/31988)



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO